TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM: Observ., 21,4-17,5; Mang., 23,0-17,0; J. Bot., 22,2-13,8; Ipan., 22,4-16,5; S. Pena, 23,0-15,1; Paquetá, 21,5-14,3; Meier, 22,5-16,4; Cascadura, 23,2-13,8; Bangú, 22,4-13,0; Penha, 22,0-15,2; Bonsucesso, 21,6-16,0.

O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 18 de Julho de 1943

Fundado em 1930 - Ano XIV - N.º 6359

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.
Gerente - Máximo Bhering

Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ASSINATURAS:
Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º. T. 2-1512.

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 28 PAGS. — Cr$ 0,50

Penetra o 8.º Exército nas planicies de Catania

As forças imperiais dirigidas pelo general Montgomery se encontram distantes da cidade apenas uma dezena de quilômetros

Q. G. ALIADO EM ALGER, 17 (Por Virgil PINKLEY, da "United Press") — O 8.º Exército Britânico penetrou nas planicies de Catania em sua arremetida sobre a referida cidade. Conforme as últimas noticias as forças imperiais dirigidas pelo general Montgomery se encontram distantes de Catania apenas uma dezena de quilômetros. O avanço geral das forças aliadas em ação na Sicilia está sendo efetuado em três direções. Os britânicos avançam pelo litoral rumo ao norte, enquanto os canadenses forçam marcha pelo centro da ilha. Nestas últimas horas, o Alto Comando anunciou a conquista de mais quatro localidades sicilianas. Os britânicos dominaram Lentini, cidade-chave do passo homônimo, distante 25 quilômetros de Catania. Scordia, uma outra localidade, tambem conquistada pelos homens de Montgomery. Por sua vez, os canadenses alcançaram uma dupla vitoria no oeste, pois dominaram o importante centro de comunicações que é Caltagirone e Grammichelle, localidade esta que fica a meio caminho entre Vizzini e Caltagirone.

Ao ocupar as referidas localidades, as forças aliadas cortaram a linha ferrea que corre entre Piazza Armerina e Lentini. Ao entrar em sua segunda semana a campanha da Sicilia, os aliados já estão de posse da quinta parte da ilha — a maior do Mediterraneo. Um correspondente da "United Press" adido ao 7.º Exército Norte-Americano, é de parecer que a Sicilia poderá ser dominada dentro de três semanas. Em geral, a situação nas três principais zonas de batalha pode ser resumida como segue:

1) Costa Oriental. O 8.º Exército Britânico concluiu o arrasamento das defesas alemãs que guarneciam o passo de Lentini, após quatro dias de cruenta luta. Uma informação não oficial assinala que as forças avançadas britânicas se encontram, num ponto distante dez quilômetros de Catania, o que indica estar o grosso das tropas de Montgomery distante uns 15 quilômetros da mencionada localidade. As pontas de lança avançaram pela costa e com sua penetração teriam posto em perigo onze aeródromos do "Eixo" situados em torno de San di Gerbini, localidade situada na margem ocidental da planicie de Catania;

2) Costa Meridional. O 7.º Exército Norte-Americano conquistou mais terreno em seu duplo avanço sobre o importante entroncamento de Caltanisetta, localidade distante 23 quilômetros ao sudoeste de Enna, que é o ponto mais central da Sicilia. Outras colunas marcham sobre Agrigento, base de importantes concentrações de "tanks" do "Eixo". Uma noticia não confirmada expressa que os norte-americanos já ocuparam essa base, porem o comunicado de Roma declara que os soldados estadunidenses apenas chegaram às suas imediações.

3) Zona media entre as costas sul e leste. Os canadenses avançam rapidamente para o centro da ilha. A conquista de Caltagirone e Grammichele privou as forças do "Eixo" de importantes vias de comunicação. A ocupação da primeira significa que ao "Eixo" apenas restam três vias para o envio de reforços às linhas de frente.

Atualmente

Atualmente, quase a metade da rede rodoviaria do centro e sudeste da Sicilia está inutilizada para o "Eixo", devido à captura de muitos centros de comunicação pelos aliados. Com a conquista de Lentini, os aliados retificaram suas linhas desde a costa do leste até as zonas de Agrigento. Deve incluir-se, tambem, a captura de Grammichele e Scordia. Um dos principais obstáculos com que se defrontam os britânicos e canadenses, em seus avanços, são os cursos dágua que cortam as planicies. Por sua vez, na zona montanhosa do oeste, os norte-americanos devem eliminar os centros de resistencia do "Eixo" antes de avançar. Há 3 rios grandes: o Gornalunga, o Dittaino e o Simeto, ao sul de Catania, dos quais partem uma infinidade de riachos e canais de irrigação. Esses cursos dificultam o avanço das forças blindadas britânicas contra as do "Eixo", as quais reforçaram sua resistencia num desesperado esforço por demorar a queda de Catania. Se os aliados capturarem esta última cidade, logo poderão cercar as forças do "Eixo" que continuam resistindo nas montanhas do oeste e sudoeste e abrir com isso o caminho para marchar sobre Messina, que se acha a 83 quilômetros ao norte. Segundo os melhores cálculos, os aliados lutam contra 320.000 soldados do "Eixo", 264.000 dos quais são italianos e os restantes, alemães. Os despachos da frente dizem que os armamentos italianos são muito inferiores aos germânicos. O "Eixo" recebe na Sicilia alguns reforços, porem de pouca monta, devido à vigilancia dos aviões aliados e navios de guerra, que mantêm um estrito bloqueio sobre o estreito de Messina.

Canhoneando Catania

QUARTEL GENERAL EM ALGER, 17 (U. P.) — Segundo despachos recebidos da Sicilia, os exércitos britânicos e canadenses já estão canhoneando a importante cidade de Catania, posição-chave do "Eixo" na ilha.

Rommel no comando das forças ítalo-alemãs

BERNA, 18 (U. P.) — Despachos autorizados recebidos nesta capital anunciam que o marechal Rommel foi nomeado comandante em chefe do exército ítalo-alemão movel, para rechaçar a invasão das forças anglo-norte-americanas.

Lentini, Scordia, Caltagirode e Gramichele ocupadas pelos aliados

Não há noticias oficiais sobre novos avanços na zona da costa meridional

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ARGEL, 17 (U. P.) — Os exércitos aliados, intensificando sua ação ao iniciar-se a segunda semana da invasão da Sicilia, avançaram em todas as frentes da ilha e tomaram quatro cidades de grande importancia: Lentini, Scordia, Caltagirode e Grammichele. Atribue-se especial significado ao avanço das tropas britânicas na frente oriental. Lentini se acha a 18 quilômetros ao noroeste de Augusta e com sua conquista — conseguida depois de uma violenta batalha contra forças ítalo-alemãs de infantaria e "tanks" — as unidades do 8.º Exército se internaram na planicie de Catania e estão a menos de 25 quilômetros — a somente 18, segundo as informações — do grande porto que tem o mesmo nome. Depois de tomarem Lentini, as mesmas tropas se apoderaram de Scordia, a 14 quilômetros ao oeste daquela povoação. Um despacho não confirmado expressa que as tropas do general Montgomery quebraram as defesas alemãs que protegiam a entrada da planicie de Catania e estão agora avançando rapidamente em direção à cidade. As forças canadenses do setor central que avançam para o interior da ilha já ultrapassaram em sua marcha Caltagirone e Grammichele. Ambas essas localidades estão situadas na mesma ferrovia e a estrada que passa por Lentini e Scordia, linhas de comunicações que unem Augusta com a importante base de Piazza Armerina, no centro da ilha. A praça mencionada se acha a pouco mais de 20 quilômetros ao noroeste de Caltagirode e os observadores militares consideram provavel que os aliados lancem sobre ela um ataque coordenado mediante o qual os canadenses avançariam pelo sudeste e os norte-americanos pelo sudoeste. Estes últimos se situaram a menos de 30 quilômetros de Piazza Armerina com a ocupação de Riesi, anunciada ontem. Não se tem noticias oficiais de que tenham havido novos avanços na zona da costa meridional, embora em algumas fontes, entre as quais a radio de Roma, tenham informado que os norte-americanos tinham entrado ontem à noite na importante base de Agrigento. Os circulos militares consideram que os homens do general Patton estão se reagrupando para lançar-se ao assalto sobre Agrigento e Porto Empedocle, em direção ao sudoeste, e na direção de Caltanisetta e Piazza Armerina, para noroeste.

GOVERNO MILITAR ALIADO NA SICILIA

Emitida uma "proclamação n.º 1", pela qual se abroga a autoridade da coroa italiana e o Partido Fascista, bem como todas as leis que estabeleciam diferenças raciais

QUARTEL DE CAMPANHIA ALIADO, NA SICILIA, 17 (Por Ned Russell, da United Press) — As autoridades aliadas estabeleceram um governo estritamente militar, que se denominará AMGOT — Allied Military Government Territory — (Governo Militar Aliado do Territorio Ocupado), nas regiões conquistadas da Sicilia e proscreveram o Partido Fascista Italiano. Encontram-se à testa do novo governo, em forma conjunta, o major-general Lord Rennell of Rodd, britânico, e o brigadeiro-general Frank McSherry, norte-americano. E' o primeiro regime puramente militar que estabelecem os aliados, desde que começaram a apoderar-se de territorio que se achava em mãos do Eixo. Pouco depois de sua criação, o governo emitiu sua "proclamação n. 1", pela qual se abroga a autoridade da Coroa italiana e o partido fascista, bem como todas as leis que estabelecem diferenças raciais. Entre os primeiros atos das autoridades militares figurou a distribuição de pão branco nas zonas ocupadas da Sicilia, sendo o primeiro dessa qualidade que as populações puderam consumir no espaço de três anos. O AMGOT é de indole estritamente militar, sem influencias politicas de qualquer natureza. Integram-no centenas de oficiais norte-americanos e britânicos, os quais estavam sendo preparados há muitos meses, afim de poder governar as zonas ocupadas assim que fossem capturadas.

Em cada um dos edificios do Amgot tremulam juntas as bandeiras britânicas e norte-americana. Os funcionarios do novo governo cuidam do cumprimento e obediencia, por parte da população civil siciliana, das ordens e proclamações emitidas pelo governador Militar, para cujas funções o general Eisenhower designou o general Sir Harold Alexander. Perante este são responsaveis os dois chefes citados, lord Rennell of Rodd e Mac Sherry, que exercem as funções diretivas do Governo, em seu carater de governador militar, Alexander exerce a autoridade suprema na Sicilia. Os funcionarios que integram o Governo pertencem, em partes iguais, aos exércitos britânicos e norte-americanos, porem em todos os casos atuam puramente como oficiais aliados. O novo Governo comunicou ao povo siciliano sob sua jurisdição que será benevolente no que se referir à população civil. O Partido Fascista foi abolido com a proclamação formulada pelo general Eisenhower, ao anunciar ao povo italiano a constituição das novas autoridades.

Disposições adotadas

Entre as disposições adotadas pelo AMGOT, na Sicilia, figuram as seguintes:

1) Serão abolidas a Milicia Fascista e as denominadas organizações da Juventude Fascista; 2) Não haverá negociações com os exilados nem com refugiados; 3) Não será dado nenhum tratamento preferencial aos politicos locais; 4) A administração dos assuntos locais será exercida, na medida do possivel, pelos funcionarios italianos da Sicilia que não tenham sido membros ativos do Partido Fascista. Serão mantidos em seus postos os funcionarios locais, tomando-se por base, para isso, sua cooperação e bom tratamento.

A proclamação emitida pelo general Alexander esclarece ao povo que, enquanto atender às disposições militares, poderá dedicar-se a suas atividades normais, sem qualquer temor. O racionamento será controlado por autoridade competente do "Amgot". Será garantida a liberdade de cultos e serão respeitadas todas as instituições religiosas. Serão anuladas todas as leis que estabelecem distinção entre o povo, por motivos de raça, credo ou cor. Sobre os que pesam acusações de delitos cometidos contra os aliados, revela-se que serão julgados por tribunais cujos membros serão oficiais da força militar do "Amgot". O Lord Rennel of Rood já tem experiencia como governador dos territorios italianos ocupados na Africa pelos britânicos durante a presente guerra. Assinala-se tambem que Lord Rennel of Rood viveu muitos anos na Italia, conhece a fundo o idioma falado na peninsula e conhece bem a psicologia do povo italiano.

Faleceu o vice-presidente da República Argentina

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Urgente — Faleceu, hoje, às 21,40 horas, em consequencia de uma pneumonia, segundo se presume, o vice-presidente da Junta do Governo argentino, vice-almirante Sueyro.

AGRIGENTO CAIU EM PODER DAS FORÇAS NORTE-AMERICANAS

A OCUPAÇÃO DA IMPORTANTE CIDADE REPRESENTA UM AVANÇO DE 12 MILHAS AO LONGO DA COSTA OESTE DA SICILIA

MILILLE, SOLARINO E RIESI TAMBEM FORAM TOMADAS AOS ITALIANOS

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ALGERIA, 17 (Por Richard Mc Millan, da "United Press") — As forças norte-americanas, esta noite, capturaram Agrigento e continuaram seu avanço para o norte. A quéda daquela importante cidade representa um avanço de 12 milhas ao longo da costa oeste da Sicilia, Agrigento é um importante entroncamento ferroviario e centro de comunicações.

Duas colunas de forças norte-americanas avançaram hoje desde Palma e ao longo da costa sobre a cidade, e a sua junção nas ruas centrais representa uma importante vitoria. As forças norte-americanas, canadenses, e britânicas já avançaram ao longo de mais da metade da costa oeste da Sicilia. A captura de Agrigento, que foi canhoneada durante as últimas 48 horas, ocorreu no momento em que as forças do general Montgomery avançam sobre Catania.

Oficialmente

QUARTEL GENERAL ALIADO NA AFRICA, 17 (United Press) — Anuncia-se oficialmente que o Oitavo Exército ocupou as localidades de Milille e Solarino, na Sicilia.

Tambem Riesi

QUARTEL GENERAL ALIADO NA AFRICA, 17 (United Press) — Anuncia-se oficialmente que as forças norte-americanas ocuparam Riesi, uma localidade siciliana.

Roma informa

NOVA YORK, 17 (U. P.) — A radio de Roma transmitiu o seguinte comunicado do alto comando italiano: "Na Sicilia, e especialmente na zona de Agrigento e de Catania, continuou vigorosamente a luta todo o dia de ontem. Apesar da violencia de seus ataques, e mau grado o sacrificio de grande número de homens, o inimigo não conseguiu vantagem alguma. Esquadrilhas de bombardeiros e caças-bombardeiros causaram graves perdas ao inimigo com seus multiplos ataques a pouca altura. Os aparelhos do "Eixo" executaram intensas operações contra navios inimigos em aguas do cabo Passero e próximo aos portos de Augusta e Siracusa. Aviadores alemães derrubaram na Sicilia 16 máquinas inimigas, inclusive 12 quadrimotores "Liberator". Os ataques aereos a Nápoles, Reggio di Calabria, Bari e Messina não causaram danos importantes. Houve reduzido número de vitimas. Cairam tambem explosivos e bombas incendiarias em Spezzia e lugares da Lombardia. 18 aparelhos inimigos foram destruidos pelas defesas de terra e pela aviação de caça: entre Messina e Reggio di Calabria, 3 em Bari, 7 em Nápoles e 3 em Pavia. Durante a noite voaram sobre Roma alguns aparelhos inimigos, que lançaram material de propaganda. Em aguas do leste da Sicilia, um cruzador ligeiro italiano foi atacado por torpedeiras inimigas e afundou a duas delas, consumando sua obra sem sofrer dano algum. Um "destroyer" inimigo foi atingido diretamente".

Ausencia significativa

COM AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS NA SICILIA, 17 (Por Clinton Green, representante da imprensa norte-americana, transmitido pela "United Press") — Um dos fatos importantes desta campanha foi a ausencia de ataques pelas forças aereas do "Eixo", pelo menos em número consideravel. No dia da invasão alguns aviões nazistas efetuaram breves ataques às cabeças de ponte; porem nos últimos dias tais ações não existiram sobre as linhas de fogo dos principais setores a cargo dos norte-americanos. Os oficiais disseram que provavelmente estaria ocorrendo o mesmo nos demais setores da Sicilia. Um oficial declarou que ao se projetar a invasão muitos pensaram em ter de descobrir onde se ocultar ao poder aereo do "Eixo", pois que esperavam combates aereos que rivalizariam com os da batalha da Grã Bretanha. A possivel resposta à pergunta de por que as cabeças de ponte não foram atacadas por formações aereas importantes nem as tropas de abastecimento que se dirigiam para a frente, nos foi dada por soldados que estiveram com varios aviadores e membros das tropas de terra italianas, feitos prisioneiros em Comiso. No referido aeródromo existiam escondidos bastantes aeroplanos do "Eixo". Os prisioneiros disseram "não se dispor de tempo para usá-los". Manifestaram ainda que à véspera da chegada dos norte-americanos a Comiso, os alemães abandonaram o aeródromo, deixando somente alguns soldados com os italianos. Acrescentaram que nunca houve muitos alemães no referido aeródromo. Os italianos, segundo as mesmas fontes de informação, confiavam que os alemães oporiam aos aliados "milhares" de aviões, porque sempre disseram possuir máquinas e pilotos em maior quantidade que as Nações Unidas.

Superioridade

LONDRES, 17 (U. P.) — Informações veiculadas pelo D.N.B., de Berlim, revelam que em vista da esmagadora superioridade numérica do inimigo em ação na Sicilia, a ala direita das forças do "Eixo" está procurando fugir à luta. E óbvio anunciar que as citadas tropas ítalo-alemãs batem em franca retirada.

Em Gibraltar

LA LINEA, 17 (U. P.) — Procedentes do Mediterraneo chegaram a Gibraltar 12 transportes britânicos e norte-americanos carregados, que continuaram sua viajem rumo ao Atlântico. Na baia de Gibraltar, encontram-se 60 navios mercantes carregados, procedentes da Sicilia, que zarparam para o Atlântico. Chegaram tambem os navios lança-minas "R-14" e "J-95", afim de reparar avarias sofridas na Sicilia. Ha tambem cinco navios mercantes avariados, três por torpedo e dois por bombas. Hoje, entraram um cruzador e dois "destroyers" britânicos com feridos.

OS NOVOS ASPIRANTES DA MARINHA — Na primeira pagina da segunda secção, publicamos amplo noticiario relativo à cerimonia, realizada ontem na Ilha de Villegaignon, da entrega das espadas aos novos guardas-marinha. Na gravura acima vê-se o presidente da República passando revista à guarnição da Escola Naval.

Acre

EXONERADO O PREFEITO DE CRUZEIRO DO SUL

RIO BRANCO, 17 (Asapress) — O governo concedeu exoneração ao sr. Mario Lobão, prefeito do municipio de Cruzeiro do Sul.

Amazonas

TRABALHADORES PARA OS SERINGAIS

MANAUS, 17 (A. N.) — Com destino ás cidades de Benjamim Constant e Cearí, na região Solimões, seguem, hoje, 150 trabalhadores para os seringais. Este embarque, como os anteriores, foi realizado pela SAVA, que ainda mantem na hospedaria da Ponta Pelada outros 1.200 nordestinos, aguardando embarque.

Pará

RESTRIÇÃO A VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

BELEM, 17 (Asapress) — A chefia de Policia baixou uma portaria fazendo ciente aos proprietarios de bars, botequins, cafés, mercearias e estabelecimentos congêneres, proibindo a venda de bebidas alcoólicas de qualquer especie a estudantes, quando uniformizados.

Maranhão

CONTRA OS BOATEIROS

SÃO LUIZ, 17 (Asapress) — O chefe de Policia baixou uma portaria declarando que os boateiros que espalham noticias de carater tendencioso e subversivo serão processados de acordo com a lei.

Ceará

FERIDO LIGEIRAMENTE, EM UM DESASTRE, O INTERVENTOR DO ESTADO

FORTALEZA, 17 (Asapress) — Verificou-se violento abalroamento, na manhã de ontem, nesta capital, entre um automovel da interventoria e um outro procedente do Estado do Piauí, sofrendo ligeiros ferimentos o interventor Meneses Pimentel.

Pernambuco

EVITANDO EXPLORAÇÕES NO COMERCIO DE FERRAGENS

RECIFE, 17 (Asapress) — Afim de evitar as explorações do comercio de ferragens, que ultimamente vem se aproveitando da situação, aumentando assustadoramente os preços dos artigos em estoque, a presidencia da Comissão

Noticias dos Estados

de Tabelamento, de acordo com as instruções especiais recebidas da Coordenação da Mobilização Econômica, resolveu interferir naquele comercio, atendendo, tambem, ao clamor público levantado contra aqueles negociantes inescrupulosos.

Alagoas

CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DE UM CAMPO DE FRUTICULTURA

MACEIÓ, 17 (Asapress) — O interventor remeteu ao Conselho Administrativo o ante-projeto do decreto abrindo o crédito de um milhão de cruzeiros para conclusão dos trabalhos do campo de fruticultura do municipio de Viçosa e a granja "Conceição" instalada no suburbio de Bebedouro. Outro ato do interventor abre o crédito de 50 mil cruzeiros para ocorrer ás despesas com a revisão dos quadros municipais distritais.

Sergipe

COIBINDO A AÇÃO DOS AÇAMBARCADORES

ARACAJU, 17 (A. N.) — Visando coibir a ação dos açambarcadores dos gêneros de primeira necessidade, a Comissão Estadual de Preços adotou enérgicas providencias, estendendo-as a todos os municipios do Estado.

Baia

PROIBIDAS AS PINTURAS BERRANTES EM FACHADAS DE PREDIOS

BAÍA, 17 (A. N.) — A Diretoria de Construções da Prefeitura desta capital está avisando aos interessados que, em virtude de ordem expressa contida na portaria n.º 368, só poderão ser permitidas pinturas externas de casas de negocio de acordo com as cores das fachadas dos predios onde as mesmas estiverem situadas. Assim, os coloridos variados para a fachada de um mesmo edificio não serão permitidos.

Espírito Santo

RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS

VITORIA, 17 (Asapress) — Designado pelo diretor do Patrimonio Histórico Artístico Nacional, chegou, ontem, a esta capital, o dr. Paulo Barreto, afim de se encarregar da execução das obras de restauração dos monumentos históricos e artísticos do Estado ....

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 17 (Do correspondente) — Os moradores do bairro da Estação de Campos têm dirigido constantes reclamações á Limpeza Pública contra os matagais ali existentes, em terrenos baldios, que se tornaram perigosos focos de mosquitos.

— Está bem adiantado o novo calçamento da praça São Salvador.

São Paulo

FABRICAÇÃO DE ARMAS AUTOMATICAS

SÃO PAULO, 17 (Asapress) — A industria paulista, com o auxilio de técnicos suiços, está fabricando armas automáticas para o nosso Exército. As primeiras armas desse tipo fabricadas neste Estado foram imediatamente enviadas para o Rio de Janeiro, afim de serem submetidas á experiencia. Está sendo estudada a instalação de barracões onde funcionarão grandes oficinas.

Paraná

AQUISIÇÃO DE BONUS DE GUERRA

CURITIBA, 17 (Asapress) — Realizou-se, no antigo Palacio do Congresso do Estado, a cerimonia de posse das comissões aclamadas para superintenderem os serviços de aquisição de bonus de guerra. A mesa que presidiu aos referidos trabalhos compunha-se dos srs. interventor federal, interino, general comandante da Região, arcebispo metropolitano, presidente do Tribunal de Apelação e do Conselho Administrativo.

Rio Grande do Sul

CONTRABANDISTAS DE ARTEFATOS DE BORRACHA

PORTO ALEGRE, 17 (A. N.) — Informam de Santa Maria que o superintendente do Serviço de Repressão ao Contrabando revelou a existencia, neste Estado, de uma verdadeira rede de contrabandistas de artefatos de borracha, principalmente pneumáticos. Os representantes dessa cadeia percorrem os Estados sulinos, adquirindo por preços elevados grandes partidas, que são conduzidas para a Argentina. Diversas apreensões já foram feitas, prosseguindo ativa a repressão.

Minas Gerais

NOTICIAS DE ALFENAS

ALFENAS, 16 (Do correspondente) — Grandes melhoramentos serão, festivamente, inaugurados, nesta cidade, nos dias 29, 30, 31 de julho e 1.º de agosto.

Entre eles destacam-se o luxuoso "Cine-Alfenas", o Aeroporto local e o hangar "Juscelino Barbosa". Por ocasião da inauguração desses dois últimos melhoramentos, será realizada uma grande festa aviatoria.

As outras inaugurações são as seguintes: Estradas rodoviarias para os bairros dos Rochas, Quintinos, Esteves e Bárbaras, com a extensão de 28 quilômetros; ponte sobre o rio Machado, nas divisas com o municipio de Paraguassú; calçamento de trecho da rua Olegario Maciel; novo Mercado Municipal; reforma da rede de distribuição de agua da cidade; jardim de verão da Praça Getulio Vargas, reformado pela atual administração.

Merece ser destacado, tambem, o calçamento da pedra fundamental de um estabelecimento de assistencia social — o Orfanato Santa Inês. Essa construção estará terminada dentro de um ano e terá capacidade para abrigar cem menores.

Goiás

BALNEARIO AS MARGENS DO RIO VERMELHO

GOIANIA, 17 (Asapress) — Autorizada pelo interventor federal, a Prefeitura desta capital vai construir majestoso balneario ás margens do rio Vermelho. Próximo ao local será instalado o Jardim Zoológico e o Horto Botânico onde serão reunidas as preciosidades da fauna e flora do Centro-Oeste brasileiro, especialmente da região percorrida pelo rio Araguaia.

Mato Grosso

NOVA LINHA AEREA

CUIABÁ, 17 (A. N.) — Foi inaugurada a nova linha da Cruzeiro do Sul neste Estado. Trata-se da linha de Cáceres que aquela empresa vem de iniciar com os seus tri-motores com o qual contribuirá para o desenvolvimento daquela cidade, cujo progresso tem sido retardado pela falta de comunicações.

Um crédito de 850 mil cruzeiros para o Corpo de Bombeiros

Foi concedido um crédito de Cr$ 850.000,00, ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, destinado á aquisição de material de incendio e acessorios.

Um novo coagulante do latex

Realiza-se, hoje, no Jardim Botânico, ás 9.30 horas, uma experiencia para a coagulação do Latex da Seringueira, com o novo produto "Se...a Coagulante Amazônica" descoberta do sr. Francisco José Dantas.

Estará presente á experiencia o dr. Gr. Kuhlmann, diretor do Jardim Botânico.

A arte a serviço dos ideais panamericanos

O sucesso das audições de piano e canto de Jean Dansereau e Muriel Dansereau, dois grandes artistas do Canadá

O panamericanismo é uma força na historia da humanidade. A energia desse ideal coletivo tem a sua fonte nos melhores sentimentos cristãos de fraternidade e de cultura. O ideal panamericano, que é um generoso sonho de solidariedade humana, veio crescendo através de sucessivas afirmações desde os primeiros anos do século 19, até atingir a plenitude de que somos testemunhas neste momento, de segunda conflagração mundial. O espirito de união continental nasceu com a independencia dos paises da América. Já nas últimas fases do regime colonial do Novo Mundo, formava-se um sentimento instintivo de apoio reciproco entre as diferentes regiões das terras colombianas. Mas, a consciencia de uma coesão indispensavel e fecunda so existiu inicialmente na previsão das inteligencias diretoras, como a genialidade de Bolivar. Outro ponto a ser assinalado é que o panamericanismo teve por ambiente inaugural as paixões românticas do século passado. O mesmo romantismo que trouxe nova fisionomia para a civilização do mundo ocidental, a partir das transformações liberais da Revolução Francesa, impulsionou arrebatadamente a emancipação politica dos povos americanos, desejosos de criar por si mesmos os seus destinos. O selo romântico permanece até hoje nas realizações panamericanas. Esse romantismo é um sistema, um exemplo e uma originalidade. E' uma originalidade porque em toda historia humana não encontramos um agrupamento de nações assim tão vasto e assim tão definido em intenções de trabalho e de paz. E' um exemplo porque oferece um modelo de cultura solidaria a outros povos historicamente divididos. E' um sistema porque faz convergir para o bem da coletividade americana a ação da diplomacia, do comercio, da industria, da ciencia, da economia, da literatura, da arte, das finanças, do jornalismo, enfim de todas as forças vivas materiais e espirituais, representadas em pessoas, associações e governos. Quando o estudante brasileiro José Joaquim da Maia procurou entendimento com Jefferson, inspirava-o não só o ardor patriótico de independencia do Brasil como ainda, o ideal panamericano. Em conferencias nas universidades dos Estados Unidos, Joaquim Nabuco, embaixador do Brasil republicano, dizia que ainda faltava no continente uma real e generalizada opinião pública panamericanista. O espirito internacional das Américas, nesse sentido de fraternidade continental desde muito tempo vivia nas aspirações das inteligencias mais avançadas, mas as massas populares não tinham pleno conhecimento desses altos objetivos de colaboração, embora os adivinhassem pelas proprias sugestões geográficas, sociais e históricas, do meio americano. Um homem providencial, o grande presidente Roosevelt, dotado de raras energias vitais, estava fadado para provocar o surto da opinião pública ambicionada por Joaquim Nabuco, utilizando os rudes elementos atuais da civilização em crise para tão formosa e tão esperançosa construção. Sim, é uma poderosa construção moral esse espetáculo, que se evidencia aos olhos de todos, de uma união continental, de populações inteiras, para o fim de defesa comum contra uma premeditada agressão selvagem, e tambem para o fim de assegurar o futuro da verdadeira cultura humana.

Os comentarios acima são feitos com o intuito de dar moldura de palpitante atualidade á missão de boa vizinhança exercida por dois grandes artistas do Canadá que o Rio de Janeiro hospeda neste momento. O ilustre casal Dansereau teria a sua presença entre nós assinalada, em qualquer hora, pelos proprios merecimentos dos seus titulos nos dominios da arte, conhecidos nos circulos culturais europeus e americanos. Entretanto, esta hora especial da nossa vida aumenta o realce de artistas que trazem para a ressonancia das nossas emoções a sensibilidade canadense. Na voz de uma cantora e nas sonoridades de um pianista, confraternizam os temperamentos setentrional e meridional do mesmo continente mais do que nunca unido. Somamos as nossas vibrações artisticas com o mesmo espirito fraterno com que somamos as nossas decisões de luta. A visita que agora nos faz o casal Dansereau é mais uma entre tantas aproximações necessarias ao nosso maior conhecimento mutuo, dentro da comunidade panamericana.

Sabemos que o Canadá é um enorme pais, de bela paisagem de população rica em trabalho e em inteligencia, de fronteiras com os Estados Unidos sem fortificações numa extensão de milhares de quilômetros, o que indica uma consoladora certeza de paz. Conhecemos muitas coisas do Canadá e as gratas noticias que já tinhamos foram sendo acrescidas desde o dia feliz em que se constituiu a representação diplomática canadense no Rio de Janeiro, á cuja frente se encontra a personalidade prestigiosa de Jean Desy.

Agora, estão entre nós Jean Dansereau e Muriel Dansereau, como embaixadores da arte.

Jean Dansereau nasceu em Verchéres e é professor de interpretação musical no Conservatorio de Música de Montreal. Desde cedo a sua vocação se revelou. As primeiras lições de piano ele as recebeu de sua mãe, que assim completava uma herança de sangue. Passou a estudar no curso de mme. Mac Namara que tinha sido aluna dos famosos professores Dominique Ducharme e Octave Pelletier. Bem jovem ainda, em 1915, obteve o "Premio da Europa", seguindo para Paris. Na capital da França, aperfeiçoou os seus estudos com os maiores artistas da época, entre os quais Charles-Marie Widor e Joseph Edouard Risler. Em Isidor Philip, porem, teve Jean Dansereau o mestre de mais decisiva influencia. Devemos ainda citar o nome de Emilio von Sauer, devotado discipulo de Liszt, entre os mestres que influiram em sua formação artistica.

Intérprete dos grandes criadores musicais, especialmente de Chopin, o genio nostálgico cujas harmonias lembram a Polonia através de todos os pianos do mundo, Jean Dansereau firmou o seu renome nas capitais européias e nos Estados Unidos. Dele disse alguem, á maneira da fé muçulmana, para expressar assim toda a consagração da critica numa pequena frase inesquecivel: "Chopin é grande e Dansereau é o seu intérprete".

O artista canadense possue uma estranha personalidade interpretativa, como comentou Alda Caminha em nossa imprensa. Quando um virtuose é dono de recursos de interpretação excepcionais, conforme os tem Jean Dansereau, a critica sempre encontra materia de indagações artisticas em suas frases musicais, louvando-lhe a técnica e inspiração em qualquer caso, mesmo se preferir outras variantes aqui ou ali. Esta é a posição de Jean Dansereau, isto é, a de um artista constantemente admirado.

Muriel Dansereau, esposa do eminente intérprete ao piano, é tambem natural do Canadá, filha de um poeta e de uma cantora, predestinada assim ao mundo da arte.

Fez em França os seus primeiros estudos de canto, com o tenor Jean de Reszké, condiscipulo então da nossa ilustre patricia Bidú Sayão, que naquela ocasião era aluna do mesmo mestre. Dotada de invulgares qualidades vocais, concluido o curso, Muriel Dansereau apareceu na cena lirica, no papel de "Zerline" da opera "Dom Juan" de Mozart, sob a direção de Reynaldo Hahn, compositor venezuelano residente em França. Figurou em outras óperas como soprano lirico, entre as quais "Boheme" e "Manon".

Apesar dos sucesso obtidos, quis ainda enriquecer a sua arte, com a nobre preocupação e aspirações sempre mais altas de todo artista autêntico, e passou a estudar com o grande organista Charlie Marie Widor, secretario perpetuo do Instituto de França, que a orientou na interpretação dos clássicos, sobretudo acerca de Mozart. O mestre organista acompanhou-a em varios concertos.

Em festivais de arte na Inglaterra, Muriel Dansereau figurou como solista, sob a direção de regentes de fama como Sir Adrian Boult e Malcolm Sargent, criando em Londres a ópera "El Retablo" de Manuel de Falla, o glorioso compositor espanhol hoje residindo na Argentina.

Muriel Dansereau é hoje professora de canto no Conservatorio de Guillard, em Nova York.

Estas simples notas biograficas são bastantes para salientar quanto é expressiva a embaixada de música e canto que o Canadá nos enviou.

A cultura panamericana de aproximação de valores continentais conquista mais um triunfo com a presença entre nós do casal Dansereau, portador de uma mensagem sentimental de um povo irmão. O vitorioso programa radiofônico "Ondas Musicais", patrocinado pela Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda., e que tanto tem contribuido para a vulgarização das melhores peças de música e canto mundialmente consagradas, vem presentemente oferecendo magnificas audições de Jean Dansereau e Muriel Dansereau.

Nesta hora decisiva para a civilização, a alma das Américas recebe constantes estimulos de fraternidade e progressiva cultura.

S. A.

Jean Dansereau

A cantora Muriel Dansereau

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Deixamos de publicar, hoje, o Boletim da Diretoria das Armas, por não ter sido distribuido à imprensa)

Oferecida uma Bandeira Nacional ao 3.º Batalhão de Carros de Combate

Inspecionados os postos de apresentação de voluntarios — Vai assumir o comando da Base Armada de Fernando de Noronha — Oficial à disposição do coordenador — Modificado o Regulamento da Escola de E. Maior — Regresso de oficiais superiores — Autoridades no gabinete da Guerra — Solução de consultas pelo ministro da Guerra — Tiro de Guerra 172 — Prestaram compromisso — Plano geral de exercicios de campanha — Designação de instrutores

Ao alto: o ministro da Guerra, general Gaspar Dutra, ladeado pelos generais Almerio de Moura e Silva Junior e outras autoridades, quando assistia à cerimonia da entrega da nova bandeira ao 3º B. C. C. Em baixo: o major Ibsen Lopes de Castro agradecendo, em nome do 3º B. C. C., a bandeira nacional oferecida àquela unidade pelos Sindicatos de Transporte Rodoviario.

Realizou-se, ontem, no quartel do 3.º Batalhão de Carros de Combate, a cerimonia da entrega de uma Bandeira brasileira ofertada àquela unidade pelos Sindicatos de Transportes Rodoviarios.

O ato teve a presença do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra e dos generais Mauricio Cardoso, Almerio de Moura, Silo Porteia, Amaro Bitencourt, Milton Freitas Almeida, Sousa Ferreira, Sousa Doca, Odilio Denis, numerosos oficiais, representantes dos comandos e tropa das unidades sediadas nesta capital, familias de oficiais e praças do 3.º B. C. C., convidados e o representante do ministro do Trabalho.

Fazendo entrega do pavilhão nacional, falou o sr. Antonio de Oliveira Aguiar, representante do Sindicato dos Condutores Ferroviarios, tendo o major Ibsen Lopes de Castro, que recebeu a oferta, proferido o discurso de agradecimento.

A tropa do 3.º B. C. C., uma vez incorporada a bandeira à sua unidade, desfilou em continencia ao ministro da Guerra e demais autoridades presentes.

Os convidados percorreram, a seguir, as diversas dependencias do quartel, sendo-lhes oferecido, nessa ocasião, um "lunch". Por último, tiveram inicio diversas provas desportivas, que despertaram grande interesse de todos os presentes.

INSPECIONADOS OS POSTOS DE APRESENTAÇÃO DE VOLUNTARIOS

O voluntariado aberto pelo ministro da Guerra em todo o territorio nacional, continua tendo a maior aceitação por parte dos brasileiros que acorrem para se alistar para a defesa do Brasil. No tocante a esta capital, acabam de ser criados 11 postos de apresentação, que estão funcionando em todos os bairros ininterrupta e diariamente, das 11 às 17 horas.

Afim de verificar o funcionamento dos mesmos e providenciar sobre qualquer falha de que se ressintam, foi criada ontem, na parte da tarde, uma visita pelo coronel Raul Tavares, oficial adjunto do gabinete do ministro da Guerra, que se fez acompanhar do major Urarai Magalhães, do Estado Maior da 1.ª Região Militar. Nesta visita, o representante do ministro Eurico Dutra teve oportunidade de observar a perfeita instalação e a procura dos mesmos pelos nossos jovens patriotas. Particularmente, foi notada a organização do posto n. 2, no Edificio Hollerith, sob a direção do tenente Osvaldo Marinho, em vista dos grandes cartazes patrioticos ali colocados.

MODIFICADO O REGULAMENTO DA ESCOLA DE ESTADO MAIOR

Dando nova redação aos artigos 46 e 61 do Regulamento para a Escola de Estado Maior, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto:

"Art. 1.º — Os artigos 46 e 61 do Regulamento para a Escola de Estado Maior, baixado com o Decreto n. 10.700, de 9 de novembro de 1942, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 46 — O ministro da Guerra, tendo em vista a proposta do chefe do Estado Maior do Exército, fixará, até 30 de julho de cada ano, o número de oficiais de cada arma e posto que poderão matricular-se no curso de estado maior, no ano seguinte.

§ 1.º — O chefe do Estado Maior do Exército só deverá permitir inscrições no concurso aos oficiais que satisfaçam às condições para a matricula, de acordo com a proposta, a qual deverá ser feita levando-se em conta, proporcionalmente, as necessidades do Quadro de Estado Maior.

§ 2.º — O número de alunos a serem matriculados deverá compor-se de duas parcelas:

75% para a satisfação das necessidades previstas no § 1.º acima;

25% a juizo do Ministro da Guerra, para os melhores classificados no conjunto dos candidatos, sem consideração de arma após a matricula da primeira parcela e transitoriamente para aqueles que anteriormente tenham adquirido direito à matricula."

"Art. 61 — Terminadas as provas do concurso, voltarão os candidatos a seus lugares de origem.

§ 1.º — Corrigidas as provas os candidatos serão grupados por arma e classificados segundo o valor decrescente da nota media final e o presidente da Comissão apresentará ao chefe do Estado Maior do Exército um relatorio circunstanciado dos trabalhos da Comissão.

§ 2.º — Aprovada pelo chefe do Estado Maior do Exército a classificação final dos candidatos, ele propõe ao ministro da Guerra os que devem ser matriculados na Escola de Estado Maior, nas condições fixadas no artigo 46.

§ 3.º — A apresentação desses oficiais à Escola de Estado Maior deve ser feita a 1.º de março do ano seguinte, devendo a partida de suas guarnições ser ordenada pela autoridade competente, com a antecipação suficiente para que sua apresentação à Escola do Estado Maior se faça, impreterivelmente, até aquela data.

§ 4.º — Para os candidatos classificados, mas não compreendidos no número fixado para a matricula, são considerados válidos para o ano seguinte os resultados obtidos no concurso de admissão, a menos que prefiram submeter-se novamente ao conjunto de provas de concurso para melhoria de classificação, se continuarem a satisfazer às demais exigencias deste Regulamento.

§ 5.º — Os oficiais nos casos do parágrafo anterior deverão requerer matricula no ano seguinte, e na forma do artigo 48, declarando se desejam ou não se submeter novamente ao conjunto de provas de concurso de admissão.

§ 6.º — Os candidatos que não lograrem classificação suficiente (artigo 60) poderão requerer inscrição uma segunda vez, se ainda satisfizerem às demais condições exigidas neste Regulamento.

§ 7.º — Sendo a clasificação dos candidatos feita dentro de cada arma, por exigencia do Serviço de Estado Maior, não assistirá direito a candidato não matriculado de uma arma, embora com grau superior, valer-se de matricula de outro de arma diferente para pleitear seu aproveitamento.

§ 8.º — Na falta de candidatos aprovados em uma arma para o preenchimento das vagas nela existentes, estas serão somadas à segunda parcela."

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario."

VAI ASSUMIR O COMANDO DO DESTACAMENTO E BASE DE FERNANDO DE NORONHA

Por ter sido recentemente nomeado para o cargo de comandante do Destacamento e Base Armada de Fernando de Noronha, apresentou-se, ontem, ao ministro da Guerra e ao Estado Maior do Exército o coronel Tristão de Alencar Araripe que, por esse motivo, deixou há pouco identica função no 2.º R. I. da guarnição da Vila Militar e Deodoro. O coronel Alencar Araripe viajará no próximo dia 21, via aerea, afim de assumir a sua nova comissão, achando-se preparada uma manifestação de apreço por parte de seus amigos, colegas e camaradas, por ocasião de seu embarque no Aeroporto "Santos Dumont".

VAI ESTAGIAR NO E. M. E.

Regressou da Argentina, onde servia como adido militar, o coronel Tasso de Oliveira Tinoco, o qual, depois de se apresentar, foi mandado estagiar no Estado Maior do Exército.

VAI REGRESSAR O FISCAL DAS FABRICAS CIVIS DO SUL DO PAIS

O major Scilo da Cruz Soares, da arma de Artilharia, que há dias se encontra a serviço nesta capital, vai regressar, depois de amanhã, 3.ª feira, via aerea, para Porto Alegre, onde exerce as funções de Fiscal das Fábricas Civis, atualmente declaradas de interesse do Exército. O major Cruz Soares esteve ontem no Ministerio da Guerra, em visita de despedidas às altas autoridades militares.

NA DIRETORIA DE INTENDENCIA

Por diversos motivos, apresentaram-se os seguintes oficiais: tenente-coronel Hobson Coutinho, major Manoel Aarão Gonçalves de Lima, capitães Arcirio Gouvêa, João Luiz da Costa Lima e Orestes Gomes da Silva, 1.os tenentes Gustavo Bianco, Alfredo Pereira Passos e José Maria Chavantes e 2.os ditos Marcos Chapire, Acacio Pinto Duarte, Teóculo Roberto Bonet, Plinio Pereira de Abreu.

— Foi desligado de adido o major Heliodoro Osorio Senandes, por ter

(Conclue na 6.ª página)

Percorreu ontem o presidente da República varias partes da cidade

A visita do sr. Getulio Vargas às obras da Floresta da Tijuca e ao Parque Proletario da Gavea

A esquerda, flagrantes da passagem do presidente da Republica pela galeria do edificio da Associação dos Empregados no Comercio. A direita, aspectos da visita do chefe do Governo ao Parque Proletario da Gavea

Ontem, pela manhã, ao deixar a Escola Naval, o sr. Getulio Vargas, presidente da República, acompanhado do prefeito, sr. Henrique Dodsworth, do general Firmo Freire e dos comandantes Otavio Medeiros e Abelardo Mata, dirigiu-se de automovel à Avenida Rio Branco. Saltando em frente ao edificio da Associação dos Empregados no Comercio, com aquelas autoridades, o chefe do Governo entrou na galeria desse predio que vai dar a rua Gonçalves Dias, apreciando as vitrines das casas comerciais e servindo-se de café, no "expresso" ali mantido pelo Instituto dos Comerciarios.

Naquela galeria, como na rua Gonçalves Dias, onde tambem se deteve apreciando varias vitrines, o sr. Getulio Vargas foi identificado pelos transeuntes, despertando um movimento de curiosidade.

Voltando à Avenida, o chefe do Governo tomou de novo o seu automovel dirigindo-se, então, para a Estrada do Açude, no Alto da Tijuca, onde almoçou na residencia do industrial Raimundo Castro Maia, tendo-se demorado, no percurso, em visita a varios pontos da cidade, inclusive a "Avenida Presidente Vargas".

Tomaram parte no almoço, alem do chefe do Governo e do prefeito, os srs. ministro Apolonio Sales, ministro Anibal Freire, general Góis Monteiro, general Firmo Freire, comandante Otavio Medeiros, coronel Benjamim Vargas, major Filinto Muller, E. G. Fontes, Luiz Simões Lopes, Costa Rego, Antonio Ferraz, Rodrigo Melo Franco, comandante Abelardo Mata e Raimundo Castro Maia. Depois do almoço, o sr. Getulio Vargas percorreu a residencia e examinou, a preciosa coleção de gravuras de Debret, pertencente ao sr. Castro Maia.

AS OBRAS DA FLORESTA DA TIJUCA

As 14 horas, o presidente da República e sua comitiva visitaram as obras que a Prefeitura está realizando na mata da Tijuca, destinadas principalmente a restaurar o grande parque florestal, tendo em vista a sua importancia como atração turistica.

NO PARQUE PROLETARIO DA GAVEA

Prosseguindo em sua excursão, o sr. Getulio Vargas visitou o Parque Proletario da Gavea, à rua Marquês de S. Vicente.

E' este o principal dos três centros fundados pela administração do Distrito Federal e onde são instaladas milhares de pessoas que residiam em casebres dos morros.

Neles funcionam os serviços social, médico, pre-natal, de puericultura, berçario, creche, lactario, serviço pre-escolar, solario, escola profissional (oficinas diversas), assistencia juridica, cultura fisica, esportes, canto orfeônico, música, conjunto regional, escola de trabalhos domésticos, serviço de bombeiros (feminino), assistencia religiosa e socorro alimentar.

O Parque da Gavea possue cerca de mil casas, abrigando 6.000 pessoas, das quais 1.800 crianças.

O presidente da República, que ali chegou em companhia dos srs. Henrique Dodsworth, general Firmo Freire, coronel Benjamim Vargas, major Filinto Muller e comandantes Otavio Medeiros e Abelardo Mata, foi recebido pelo coronel Jesuino de Albuquerque, secretario de Saudê e Assistencia, iniciando-se, pouco depois, a visita ao Parque.

As casas são de madeira, com condições de conforto e higiene, e habitadas exclusivamente por familias que residiam nos morros.

Vêem-se por todo o Parque taboletas com dizeres de propaganda das normas higiênicas, como estes: "Tome banho todos os dias" — "Mande seu filho à escola" — "Alimente-se de frutas" — "Se seu filho estiver doente, procure o médico" — "Conserve a casa limpa" — "Coma verduras", etc.

O Parque tem um administrador, investido de ampla autoridade, e um posto policial.

As crianças são examinadas periodicamente. As mães têm assistencia médica desde o periodo inicial da gestação, e as crianças são encaminhadas à escola e às oficinas.

Há prática de esportes e de cultura fisica, e uma banda de música.

O serviço de bombeiros é feito por mulheres instruidas por um oficial do Corpo de Bombeiros. Há escoteiros,

(Conclue na 7ª página)

PROPAGANDA NACIONAL DOS BONUS DE GUERRA

Edital de concorrencia para cartazes

De ordem do sr. presidente da Comissão Executiva Central, do Distrito Federal, da Propaganda Nacional dos Bonus de Guerra, tenente-coronel Antonio José Coelho dos Reis, ficam abertas, a partir desta data, até o dia 22 de julho corrente, às 17 horas, na secretaria desta Comissão, no 7.º pavimento do edificio da Casa do Jornalista (A.B.I.), à rua Araujo Porto Alegre, 71, as inscrições para o concurso de cartazes de propaganda daqueles titulos.

Os trabalhos apresentados deverão obedecer às seguintes condições:

a) Serem originais, simples e incisivos, permitindo, de um golpe, a apreesntação do objetivo patriótico da aquisição dos bonus de guerra;
b) Deverão ter frase ou frases curtas, que possam ser tornadas "slogans", frizando a intenção do cartaz;
c) Dimensões - 1m,00x0m,70, incluindo margens de 0m,01;
d) Número de cores: 5 (cinco), no máximo;
e) Entrega: até o dia 22 de julho, às 17 horas, na Secretaria desta Comissão, no sétimo pavimento da Casa do Jornalista;
f) Identificação: Pseudônimo no cartaz e envelope lacrado, contendo a assinatura, endereço e telefone do autor;
g) Os desenhos devem ser feitos, de preferencia, em papel cartonado, e nas cors definitivas.

Haverá um premio de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); um de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros e ainda uma de ...... Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros).

No julgamento, terão preferencia os cartazes contendo motivos do ambiente de guerra brasileiro.

Caso qualquer concorrente já premiado no certame anterior apresente novo trabalho e conquiste classificação, terá que optar por um dos premios.

A Comissão Julgadora, composta dos srs. Herbert Moses, Leopoldo da Cunha Melo e Oscar Santana, reunir-se-á dentro de 5 (cinco) dias após a terminação do prazo fixado para a entrega dos trabalhos, e fará o julgamento, sendo então identificados os autores dos mesmos.

A Comissão reserva-se o direito de reproduzir os cartazes vencedores e de devolver aos respectivos concorrentes os que, por ventura, não obtiverem colocação.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1943.

JOSE' CUSTORIO BARRIGA FILHO
Secretario da Comissão Executiva

Diario de Noticias
DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— A fauna aquática
— Academias de Direito
— A travessia da Mancha

A FAUNA AQUATICA — Recentes experiencias realizadas na Inglaterra, sob a direção do eminente cientista John Graham Kerr, que é tambem membro da Câmara dos Comuns, provaram que a fauna aquática pode ser multiplicada e rapidamente desenvolvida mediante o aumento do número de plantas que lhe servem de alimento. Para isso basta acrescentar, à agua do mar, uma substancia fertilizante, composta de nitrogenio e fosfatos.

* * *

ACADEMIAS DE DIREITO — As Academias de Direito de Pernambuco e São Paulo foram criadas no ano de 1817, por decreto de D. Pedro I, sendo concluidas, as suas instalações, no ano seguinte.

* * *

A TRAVESSIA DA MANCHA — O primeiro aviador a realizar um vôo ultramarino foi o francês Louis Blériot, que atravessou o mar da Mancha, de Aragues, perto de Calais, a Dover, na Inglaterra, em 35 minutos. Esse feito data de 1909.

Telegrama recebido pelo chefe do Governo

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Porto Alegre — Representantes da Industria, do Comercio e das Instituições de Crédito que, por gentileza do senhor interventor federal, general Osvaldo Cordeiro de Farias, participaram da comitiva que o acompanhou na visita de inspeção às jazidas de carvão e cobre neste Estado, sentem-se no dever de manifestar a v. ex. a profunda impressão e o grande regosijo que lhes causaram as soberbas realizações do governo do Estado, inspirado na patriótica exortação de v. ex. Foram visitadas as minas de carvão de Rio Negro que estão sendo exploradas pelo Estado, suas instalações e as obras da usina em construção, em seguida, as minas de cobre do Seival, onde se deu a inauguração da Galeria Presidente Getulio Vargas, justa homenagem que a Companhia Brasileira de Cobre prestou ao eminente chefe da Nação que por todos os meios tem incentivado a exploração das riquezas minerais do nosso Estado. Ficaram todos otimamente impressionados com o que observaram nos três estabelecimentos, relativamente ao espirito de organização e de ordem técnica, que não escapa à percepção mesmo daqueles que não conhecem a materia e que revela a orientação estabelecida tanto pelo Governo como pelos diretores da Companhia exploradora. Na histórica e legendaria Caçapava assistiram a uma manifestação de assinalada significação que pôs em relevo o quanto o povo gaucho é agradecido ao Governo riograndense por ter feito cortar o Estado por uma rede de ótimas rodovias, que não só facilitam a circulação das riquezas e valorizam e estimulam a produção, como aproximam dos centros de maior desenvolvimento e civilização, cidades antes longinquas por falta de meios de facil comunicação. A par de tudo isso, impôs-se à admiração dos visitantes a preocupação do Governo pela educação e saude da população, revelada em todos os recantos, pela perfeita assistencia educacional e sanitaria, a cargo de profissionais competentes e dedicados, que, instalados em ótimos edificios cumprem abnegadamente a sua missão, visitaram ainda a modelar "Estação Experimental de Trigo", de Rio Negro, onde se processa o admiravel trabalho de genética dos varios tipos de trigo que garantirão o aprimoramento da cultura e o progresso do produtor. Esse conjunto de magnificas realizações não podia, como bem se compreende, deixar de impressionar vivamente aqueles que se interessam pela economia e pelo bem geral do Rio Grande. Regressaram, assim, os representantes do comercio, da industria e das instituições de crédito cheios de entusiasmo pela obra e elevado alcance econômico e alto criterio administrativo, que vem sendo realizada pelo general Osvaldo Cordeiro de Farias, com largo descortino e orientação e que prepara um futuro de maior grandeza ao Rio Grande. Diante do que observaram, desejam as classes conservadoras deste Estado, representadas pelos signatarios do presente, testemunhar perante v. ex. a sua inteira solidariedade com esse notavel empreendimento e declarar que estão dispostas a empenhar a sua colaboração no sentido do desenvolvimento do progresso das jazidas de cobre e da instalação de laminação de metais, como deseja o Governo do Estado, o que inegavelmente será de inestimavel valor econômico para o Rio Grande do Sul e consequentemente para o Brasil. Aprazo-nos apresentar a v. ex. os nossos respeitosos cumprimentos e distinguidas saudações (ass.) Alberto S. Oliveira, Antonio Chaves Barcelos, Bernardo O. Sasson Junior, Caleb Leal Marques, Carlos Lengler, Ernesto di Primo Beck, Fabio Neto, Herbert Muller, Jorge Bento, Luiz Siegman, Luiz Fontoura Junior e Virgilio Cortese".

EVOLUÇÃO CONCIENTE

O discurso pronunciado em São Paulo pelo sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, contém a demonstração de que as nossas classes conservadoras possuem a clara noção do momento que estamos atravessando e das transformações que se reservam ao país e ao mundo.

Pela voz de um dos seus lideres, mostraram conhecer as condições particulares que agravaram, no Brasil, os problemas da guerra total: "despreparo técnico, dificuldade de transportes, falta de combustiveis liquidos, ausencia de grande numero de materias primas, organização industrial incipiente, inflação monetaria e de credito". Mas de par com as indicações desses males e de erros cometidos na orientação da economia de guerra, está a solene afirmação do proposito de cooperar lealmente nas soluções encontradas, aceitar os sacrificios necessarios e colocar sempre, acima dos interesses do comercio, da industria ou da lavoura, o superior interesse da Nação.

Pondo ao lado da confiança absoluta na vitoria a reflexão autorizada de que o caminho para alcançá-la não é facil nem curto, o sr. João Daudt d'Oliveira concita os brasileiros à mais firme cooperação com os aliados, abastecendo-os fartamente "enquanto não chega a hora de unirmos nas praias da Europa o nosso sangue ao dos companheiros de armas, que o estão vertendo generosamente pela liberdade e pela civilização cristã". E que aos lucros desse comercio de guerra prefiram a retribuição vinda dos Estados Unidos em forma de armas, equipamento industrial, maquinismos para a fundação da grande siderurgia no Brasil.

Enxergando, assim, com largueza de vistas, a situação bélica, e traçando os rumos de uma conduta patriótica para enfrentá-la, é tambem com objetividade que o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro faz considerações sobre o futuro e anuncia o interesse com que essa entidade acompanha as modificações de natureza econômica e social que a guerra vai impondo. Vê na industrialização do Brasil, mais do que a vantagem de fabrico interno dos instrumentos de trabalho, a possibilidade de sanear e regularizar o poder aquisitivo da moeda, a absorção da atual inflação monetaria pelos grandes empreendimentos e um consequente acréscimo no volume total das transações.

Ponderavel é a critica do orador à atual politica bancaria do país, acrescentando que é necessario compelir o capital a abandonar as especulações vertiginosas a que os lucros de guerra o estão atraindo.

A necessidade urgente de elevar o padrão de vida de todas as classes no Brasil é reconhecida, no discurso a que nos estamos referindo, com a sugestão de providencias diversas, de natureza econômica, e tambem a de assegurar-se educação ampla e ao alcance de todos. Entre aquelas medidas, estão mencionados o desenvolvimento dos transportes, a melhor distribuição geográfica dos centros de produção, a sistematização do comercio interno, os deslocamentos demográficos orientados de maneira a propiciar mão de obra abundante às riquezas naturais.

Esses e outros temas, como a reforma de nossa politica imigratória, serão discutidos num Congresso de Economia promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro com o propósito de encaminhar o estudo das soluções mais adequadas ao nosso país, na fase nova que se lhe abrirá, e ao mundo, quando calar o último canhão dos agressores.

Depois de referi-los, o sr. João Daudt d'Oliveira aludiu, à necessidade do equilibrio do capital e do trabalho e à moderação da intervenção estatal, para logo, entretanto, ressalvar que não se deve cristalizar a mentalidade nas fórmulas do presente, concluindo:

"É preciso evoluirmos para uma distribuição mais humana, mais justa e mais equitativa das rendas do capital. De maneira crescente deve ser ampliada a participação de todos na riqueza comum, para que haja mais justiça, mais harmonia, mais bem-estar".

São palavras, essas, que demonstram processar-se a adaptação conciente das nossas classes conservadoras às realidades desse esperado renascimento do mundo e significam a certeza de que, operosas agora no esforço para ganhar a guerra, estarão aptas amanhã a cooperar tambem numa paz justa para a humanidade.

Desatendido pela Italia o "ultimatum" de Roosevelt e Churchill

A Stefani declara que os italianos, terminantemente, não estão interessados em mensagens procedentes do inimigo

LONDRES, 17 (U. P.) — A Italia não atendeu ao pedido de rendição formulado pelos Estados Unidos e Grã Bretanha, com o fim de evitar ao povo da peninsula os horrores de uma guerra total na Italia. Essa noticia foi dada pela agencia noticiosa oficial "Stefani", quando apenas haviam transcorrido 24 horas da mensagem do primeiro ministro britânico, Winston Churchill, e do presidente norte-americano, Franklin Roosevelt, os quais puseram os italianos ante a alternativa de uma paz imediata ou a guerra com todas suas consequencias. A radio de Berlim reproduziu a informação da "Stefani", cujo teor é o seguinte: "Stefani" declara, terminantemente, que os italianos não estão interessados em mensagens procedentes do inimigo. Os sofrimentos causados ao povo siciliano fizeram com que toda a nação italiana se agrupasse ainda mais estreitamente em torno do Duce e reafirme sua resolução de defender-se do invasor, custe o que custar". Disse, tambem, a emissora alemã que os jornais italianos "Il Messaggero" e "Il Popolo di Roma" advertiram que a capitulação não dará a paz à Italia, mas sim que, se se render, será utilizada para os ataques aliados contra o resto da Europa. Finalmente, a radio de Berlim comunicou que ambos os jornais "assinalam, ao mesmo tempo, uma perceptivel intensificação da resistencia moral e material do povo italiano".

Noticias do Itamaratí

O ministro das Relações Exteriores assinou portaria admitindo Maria da Gloria Vallim, na função de Bibliotecaria VIII extranumerario mensalista.

GOLPES DE VISTA

Fracasso a leste

LONDRES, 17 — (M. L. FORMAN — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS.) — Sem dúvida, é ainda cedo para se avaliar, em toda sua amplitude, os resultados da ofensiva desfechada pelos russos. Mas, fatores particulares ressaltam da mesma e fornecem alguma luz sobre a posição da "Wehrmacht" nesta fase da guerra. A capacidade de resistencia dos soldados russos adquire inegavel relevo, pois foram capazes de passar à ofensiva, quando os alemães ainda não haviam desistido de avançar, a qualquer custo, no setor de Byelgorod. Tambem a questão de comando se projeta com vigor e a habilidade dos generais russos pode superar o perigo ocasionado pelo tremendo choque germânico. Com efeito, a situação foi encarada pelo comando soviético com perfeito senso de equilibrio quando os alemães mantinham a iniciativa, não se observando qualquer precipitação no emprego das reservas que poderiam ser usadas no futuro contra-golpe. No que se refere às forças blindadas, essa caracteristica foi ainda mais pronunciada. Os "tanks" russos foram cuidadosamente poupados e, durante a investida alemã, apenas uma vez foram arremessados à ação. Isso se deu quando, aparentemente, o inimigo conseguiu romper em um ponto as linhas russas. Mas, os "tanks" foram imediatamente retirados do campo de batalha, logo que a brecha foi fechada. Tal como a situação atualmente se desenha, importa num serio revés para os alemães. De fato, na ordem do dia lançada por ocasião do inicio da ofensiva, Hitler afirmou: "Este golpe deverá ser decisivo. Deverá modificar todo o curso da guerra". O fracasso tão rapidamente consumado do alto comando germânico poderá ter consequencias bem graves, não se devendo esquecer o abalo moral que ocasionou nos soldados hitleristas. A esse respeito, é muito interessante recordar as palavras do diplomata alemão Adolf Koerster, sobre o colapso de 1918: "Nossos soldados perderam as esperanças, que haviam acalentado, em uma paz em futuro próximo — a paz de Lundendorff. Com essa esperança, tambem desapareceu sua confiança na vitoria — a vitória de Lundendorff. Foi a derrota do alto comando alemão. O colapso moral das tropas, que se seguiu, foi a consequencia e não a causa dessa derrota".

Obviamente, seria exagerado supor esteja iminente o colapso alemão, mas não se deve subestimar o efeito do atual revés, na frente oriental, sobre a combatividade dos soldados hitleristas. O tenente Frankefeld, segundo os telegramas, capturado pelos russos, admitiu francamente a péssima impressão causada no seio da oficialidade germânica, com o fracasso da ofensiva de 5 de julho. "A ordem recebida no sentido de que as divisões blindadas 9.ª e 18.ª deviam passar da ofensiva para a defensiva — declarou ele — deixou todos os oficiais extremamente chocados. Todos compreenderam que os planos de ofensiva haviam fracassado e que a campanha de leste já estava perdida". Há um outro aspecto a considerar: o silencio mantido por Goebbels e Hitler, aparentemente como uma indicação de que a direção estratégica das operações passou definitivamente das mãos dos amadores para as dos profissionais. Se isto for verdade, desta vez os profissionais não se mostraram melhores do que os amadores de Hitler, e este terá de transferir para os seus generais a denominação de "idiotas militares" que aplicou, certa vez, aos lideres aliados. Os alemães atacaram justamente onde os russos estavam mais fortes, empregando o "blitz" de 1940. Sofreram perdas catastróficas e mostraram-se incapazes não só de conseguir um resultado positivo, como o de mesmo um resultado negativo e diversionario, impedindo a ofensiva russa noutro ponto. Esses fatos corroboram a impressão de que as vitorias iniciais germânicas, nesta guerra, não se deveram ao genio militar, mas exclusivamente a preparativos intensivos, no decorrer de anos. Operou-se, com efeito, um fato singular: com o desenrolar do conflito, os aliados foram aproveitando-se mais e mais a experiencia das batalhas, enquanto os alemães foram perdendo paulatinamente a sua capacidade combativa. Essa incapacidade culminou com a ofensiva fracassada contra os russos, no dia 5 de julho. Esses fatores estão pesando na marcha da guerra e não parece que o esforço militar do Reich se possa manter em seu benefício.

JUSTIÇA MILITAR

Operarios da Cia Siderúrgica Nacional declarados desertores

Varios estabelecimentos fabris e comerciais do país foram, por lei expressa, considerados como de interesse para a segurança nacional; e todos quantos nos mesmos trabalham estão sujeitos a rigorosas penas, desde que não cumpram com seus deveres. A propósito, ainda há pouco, dois operarios da Fábrica de Juiz de Fora, inclusive uma mulher, foram devidamente processados como desertores.

Lamentavelmente, o mesmo fato agora ocorre, desta vez por 448 empregados da Companhia Siderúrgica Nacional, cujos trabalhos, como é do conhecimento de todos, tambem implicam em altos interesses da Patria. Esses faltosos operarios, na aludida Companhia, foram processados como desertores por terem faltado ao serviço, tendo sido os respectivos processos remetidos pelo diretor técnico da mesma, coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, à 1.ª Região Militar, de onde, por sua vez, foram encaminhados ao Foro Militar, que está fazendo a distribuição dos mesmos pelas diversas Auditorias de Guerra.

O fato, se em parte contrista os bons brasileiros, ao mesmo tempo vem provar a necessaria severidade com que as nossas autoridades se empenham no cumprimento dos seus deveres, de que tanto dependem a segurança e a tranquilidade nacionais.

Os 448 operarios da Companhia Siderúrgica Nacional, que desertaram justamente quando de todos a Patria exige, nesta hora de luta, o esforço e a cooperação, certamente terão o merecido castigo, que servirá de exemplo a quantos tentarem trilhar o mesmo caminho errado.

A distribuição dos referidos documentos de deserção está-se processando gradativamente. Assim é que, ontem, a 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar recebeu os referentes aos seguintes operarios: Antonio Honorio, Sebastião Divino Santos, Charles Ernesto Colher, José Francisco, Francisco das Chagas Viana da Silva, Antonio Marciano da Costa, Martiniano da Silva, Sebastião Vieira dos Santos, Esmeraldo Santa Fé, Luiz de Paula, José Belmiro dos Santos, Benedito Hermógenes do Nascimento, Vitor Batista, Osvaldo Gomes da Silva, José Francisco de Sousa, Elidio Martins Filho, Vespasiano Rodrigues, Raimundo Alves, José Nicolau da Silva, Reinaldo Pereira, Lourival Gomes da Silva, Osvaldo de Paula, Nelson Leonardi, Sebastião Vieira, Paulo Soares, Arlindo de Miranda Neto, José Pedreira Martins, Wilson Vieira de Alvarenga, Valdemar Gomes da Silva, José Esteves, Francisco de Oliveira, Geraldo dos Santos, Heitor Davi, João Carlos da Silva, Joaquim Eusebio, Antonio Teodoro da Silva, Isaias Pereira da Silva, Luiz de Sousa Marques, José Oliva, José Dutra Ribeiro, Benedito Ferreira da Silva, Lazarino Lisboa, Edvaldo Eglido do Carmo, João Trajano, Ramiro Nogueira, Geraldo Guedes Viveiros, Anibal Sousa Barbosa, Cicero Ferreira da Silva, [illegible]lindo Pereira de Araujo, José de Ribamar Carvalho, José Rosa e Geraldo Amancio da Silva.

A proporção que o Auditor Abel Caminha for distribuindo os documentos aos demais Juizos, publicaremos os nomes dos infratores das leis de guerra.

SARGENTO CONDENADO

Processado como incurso nos artigos 154, 166 e 178, ns. 1 e 3 do Código Penal, foi julgado, ontem, e afinal condenado a um ano de prisão, o 2.º sargento da Aeronáutica Albertino Soares. O advogado Mario Gameiro, não se conformando, apelou imediatamente para a instancia superior.

Uma oportunidade

A Estrada de Ferro Central do Brasil acaba de encerrar a exposição de projetos para remodelação dos seus carros.

Mereceram maiores referencias do noticiario os trabalhos apresentados sobre carros — salão, dormitorios e restaurantes — trabalhos em que houve a preocupação de reunir o bom-gosto ao conforto. Quem viaja em nossa principal via-ferrea sabe que esse ponto há muito vinha exigindo a atenção dos dirigentes da Central, sendo, pois, de louvar a presente iniciativa. Mas tambem surgiram sugestões acerca do material rodante, em geral, de modo a proporcionar ao grande público maior soma de comodidade, nos comboios comuns.

Neste particular, quão benemérita poderia vir a ser, para a nossa população suburbana, a ação do major Alencastro Guimarães!

Seria absurdo pretender que a espantosa multidão de passageiros em vai-vem na "gare" Pedro II, às primeiras horas da manhã e às últimas da tarde, viajasse sem certo atropelo. Entretanto, o que se passa ali, naqueles momentos, é excessivo, em materia de balburdia, e de confusão. Os carros elétricos são ótimos — confortaveis, macios, rapidissimos. Mas, que sacrificio ou, melhor, que perigo, alcançá-los, naquelas horas! O passageiro, uma vez envolvido pela onda dos concorrentes, não se governa: é arrastado, arremessado dentro do comboio. E há discussões, gritos começos de lutas corporais... E as senhoras, as crianças, os doentes, os velhos?

Não parece oportuno, quando se cogita de melhorar a situação de conforto da clientela da Central, suscitar o problema do tráfego suburbano, que, se não pode ser resolvido em definitivo pelo aumento do material, na proporção necessaria, poderia encontrar uma solução provisoria em medidas de ordem, rigorosamente observadas?

Repetimos que, com isso, o major Alencastro Guimarães se recomendaria, como nenhum outro diretor da Central, à gratidão da população dos suburbios, boa e resignada, mas sempre à espera que as coisas melhorem...

Uma administração

A passagem do primeiro aniversario da administração do coronel Alcides Etchegoyen, na Policia desta Capital, deu oportunidade a que a imprensa recapitulasse com simpatia a ação desenvolvida por essa autoridade.

Realmente, no exercicio de um cargo que, em geral, dá margem a tantos descontentamentos e reservas, o atual chefe de Policia tem procurado tornar-se um elemento da confiança popular, pelo equilibrio e, ao mesmo tempo, pela firmeza de suas decisões.

O momento excepcional que atravessamos não tem impedido que, a par de severas medidas de segurança, urgentemente reclamadas, o coronel Alcides Etchegoyen atenda aos aspectos puramente administrativos da Policia Civil, quer pela introdução de melhoramentos materiais e pela adoção de providencias em beneficio do público, quer pela seleção do pessoal a que o Estado confia o importante encargo de garantir a tranquilidade, a propriedade, a vida da população carioca.

Notadamente na vigilancia contra as criminosas tramas da espionagem e do quinta-colunismo, muito tem feito o atual chefe de Policia, para quem a posição assumida solenemente pelo Brasil ao lado das Nações Unidas impõe ao nosso país o dever de extirpar, implacavelmente, o cancro nazista, para aqui transplantado à sombra do integralismo.

Nesse particular, a ação do chefe de Policia se impõe ao apreço da opinião brasileira.

Entra a ofensiva russa na fase da destruição da resistencia alemã

As tropas avançadas do marechal Timoshenko introduziram profunda cunha nas posições germânicas no setor de Orel

MOSCOU, 17 (Por Henry SHAPIRO, da "United Press") — As forças avançadas russas no setor de Orel introduziram uma profunda cunha nas posições alemãs, entrando a ofensiva na complicada fase da destruição da rede de pontos de resistencia dos germânicos. O exército russo está ameaçando Orel de três pontos distintos. Já reduziu as reservas do "Eixo", eliminando milhares de soldados da "Wehrmacht" e submeteu a cidade de Orel a um cerrado fogo de artilharia. Os bombardeiros da arma aerea russa juntaram sua ação destruidora à artilharia, atacando posições teutas dentro e em torno da cidade, que é o principal objetivo da etapa atual da operação russa. Algumas versões circulantes assinalam que os teutos já sentem os efeitos da falta de reservas e que a ofensiva estava os força a recorrer a todos os reforços disponiveis. As forças que têm à mão e que foram enviados ao "front" de Orel, são importantes, porem acredita-se que terão dificuldade em conter o avanço das colunas russas. As operações mais violentas, segundo se anuncia, tiveram lugar ao norte, nordeste e noroeste de Orel. No sul verificou-se luta encarniçada porem em menor escala que nos referidos pontos. O peso da operação russa na direção de Orel e da ferrovia Orel-Briansk, reduziu a atividade mais para o sul, seja, no setor Kursk-Belgorod, onde a ofensiva germânica fracassou há menos de uma semana. Nos circulos militares indica-se que os primeiros cinco dias da ofensiva estava demonstraram cabalmente que a ação está se desenvolvendo de forma incessante e potente, embora não espetacular.

As forças russas dominaram os sucessivos contra-ataques inimigos e prosseguiram sua marcha em direção à ferrovia Orel-Bryansk e rumo à cidade de Orel. Tambem foi iniciada a marcha na direção ao setor Orel-Kursk. Nessa progressão os russos conseguiram dominar um importante forte, depois de infligir severa derrota a grandes contingentes teutos, esgotados pelos primeiros doze dias de ofensiva. Tambem nessa marcha os russos ocuparam uma aldeia, importante sob o ponto de vista tático, situada na margem de um rio e, ao mesmo tempo, introduziram uma profunda cunha nas posições teutas.

Noutros pontos

Em outros pontos, destacamentos das tropas de assalto russas, apoiados por "tanks", artilharia movel e grupos de tropas de choque avançados, cercam e destroem a rede de pontos de resistencia e de embasamentos da artilharia teutos, afim de "limpar" o terreno para o avanço da infantaria e dos "tanks". A batalha prossegue, dia e noite, apesar das chuvas intermitentes. Um diario de Moscou indica que os caças e bombardeiros russos alçam vôo em grande número, não obstante a má visibilidade e a chuva, para atacar os pontos da resistencia alemã e as reservas que marcham em direção à frente. As informações chegadas do setor de Orel são escassas, mas se sabe que as forças russas já penetraram profundamente nas posições alemãs e que os soldados eslavos devem levar a cabo a tarefa de forçar passagem pela zona fortificada inimiga. Esta é por si só uma tarefa incomensuravel que não permite ações espetaculares e, sim, exige um esforço metódico. Por isso, não se esperam grandes noticias até que não se consiga abrir novas brechas na rede defensiva do "Eixo" no setor de Orel.

O avanço russo

Apesar do caminho dificil que têm ante si, informa-se que os russos lograram avançar ontem entre 10 e 16 quilômetros. Os alemães contra-atacaram a base da cunha defendida pela divisão da Guarda Russa, porem se retiraram depois de perder 36 "tanks" e grande número de homens. A emissora local anuncia que a artilharia destrói as casas, transformadas pelos nazistas em pontos fortificados, como medida preliminar para o avanço da infantaria. A obra demolidora da artilharia se desenvolve em forma coordenada com pequenas unidades de tropas de choque, que penetram e cercam os pontos de fogo e os embasamentos da artilharia. Trava-se intensa luta nos cerrados bosques da região de Orel, nos quais não podem penetrar os veiculos nem os equipamentos mecânicos. Os russos têm de atravessar um único caminho, o qual foi profusamente minado pelas forças germânicas. E' tal sua espessura, que as tropas em avanço não podem empregar sequer os lança-minas. Pequenos destacamentos que penetraram em vanguarda no bosque se defrontaram com fuzileiros e metralhadores alemães, por trás de árvores, fazendo-se necessario proceder a seu aniquilamento sistemático para permitir o avanço das tropas. Os alemães enviam suas divisões de reserva à batalha do setor de Orel, afim de reforçar a resistencia nos pontos fortes, por trás dos quais vão abrindo passagem as tropas russas. Informam os últimos despachos da frente que as divisões de reserva germânicas contra-atacam apenas chegam à frente, porem os russos as anulam repetidamente e prosseguem em seu avanço. Informa-se ainda que os russos empreenderam seu contra-ataque no setor Orel-Bryansk, no 7.º dia de luta, depois de frustrar a ofensiva alemã.

A infantaria e os "tanks" iniciaram o avanço depois de intenso fogo de artilharia e aereo, este processado em más condições de visibilidade e com tempo chuvoso. As forças atacantes russas estenderam sua ação para um grupo de pontos fortes, situados num pequeno vale do rio, o qual ocuparam logo em seguida. A próxima etapa consistia num grande ponto fortificado, situado numa encruzilhada de caminhos. As forças russas tomaram de assalto a al- [illegible]

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA EDUCAÇÃO E DA GUERRA, NO DASP E NO CONSELHO DA SEGURANÇA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

— Na pasta da Educação — Nomeando, em comissão, Paulo Giorgis Brochado, diretor, padrão M, da Escola Técnica de Pelotas e, interinamente, Carlos Assiz Pereira, professor catedrático, padrão L, da cadeira de literatura, do Colegio Pedro II.

— Na pasta da Guerra — Aposentando Joaquim Chaves Soares, escrevente, classe F.

— No DASP — Nomeando o carteiro, classe D, Pedro Quintela do Nascimento, para exercer o cargo da classe D da carreira de datilógrafo.

— No Conselho de Segurança Nacional — Nomeando o major Hugo de Matos Moura para adjunto da Secretaria Geral.

O Instituto Nacional de Ciencia Política dirige-se ao novo diretor geral do DIP

O Instituto Nacional de Ciencia Politica dirigiu ao novo diretor geral do D. I. P., o seguinte telegrama: "O Instituto Nacional de Ciencia Politica tem a satisfação de cumprimentar o ilustre e brilhante patricio por sua merecida e acertada nomeação para dirigir o D. I. P., à cuja frente seu talento e seu patriotismo prestarão indubitavelmente os mais relevantes serviços à patria e ao regime. Cordiais saudações. — (a.) Pedro Vergara, presidente; M. Paulo Filho, presidente do Alto Conselho; e A. Saboia Lima, presidente da Comissão de Estudos Nacionais do mesmo Instituto."

NOTICIAS DA MARINHA

Autorizada pela Comissão de Metalurgia a exportação de equipamentos industriais para a Guiana Holandesa

No litoral fluminense desapareceu um barco de pesca com sua tripulação — Naufragio no porto de Belem — O comandante Ataualpa Silva Neves substituirá o seu colega Eurico Peniche — Quadro de Acesso — Outras notas

O almirante Alberto da Cunha Pinto, presidente da Comissão de Metalurgia, enviou oficio ao ministro João Alberto, coordenador da Mobilização Econômica, comunicando que à referida Comissão nada tem a opor à exportação de um equipamento completo de fábrica de tijolos e ainda 14.500 isoladores de porcelana, 1.600 fuziveis e 12.000 brecadeiras, material esse pretendido pela Comissão de Compras da Holanda e destinado à exportação para a cidade de Paramaribo, capital da Guiana Holandesa.

DESAPARECEU COM A TRIPULAÇÃO

No dia 28 do mês passado saiu da Guanabara, rumo ao litoral norte do Estado do Rio, o barco de pesca "Shangri-La", da Colonia Z-5, com nove tripulantes, entre os quais o mestre João da Gonda e o motorista Deocleciano Pereira da Costa, mais conhecido nos meios maritimos pelo vulgo de "Duca".

No dia imediato registrou-se forte temporal e o "Shangri-La", que antes fora visto nas imediações de Cabo Frio, já lutando contra o mar grosso, desapareceu, não se tendo mais noticia alguma da traineira e de sua tripulação, até que, quando de regresso ao Rio, o barco "Três Irmãos" recolheu destroços, que foram reconhecidos como do "Shangri-La", possivelmente despedaçado de encontro a alguma pedra. A sorte que teve a tripulação é ignorada.

A Colonia de Pesca Z-5, em virtude do ocorrido, solicitou a todos os barcos que deixaram o Rio para efetuarem pesquisas, afim de localizar os possiveis sobreviventes do naufragio.

ABALROAMENTO E NAUFRAGIO

Por unanimidade de votos, os juizes do Tribunal Maritimo Administrativo proferiram acordão no processo referente ao naufragio da canoa "Estrela do Norte", entre a ilha de Tatuoca e o porto de Belem, onde foi abalroada pelo navio norueguês "Banaderos", perdendo-se com a carga que a mesma conduzia e o dinheiro que se achava a bordo, salvando-se a tripulação e um passageiro. O responsavel pelo acidente, moço Martinho Nepomuceno Filho, foi julgado culpado e, por isso, o Tribunal aplicou-lhe a pena de multa de Cr$ 250,00 e custas do processo. O abalroamento e consequente naufragio se deu por não trazer a canoa as luzes regulamentares e mostrar só tardiamente o sinal, alem de manobrar erradamente, atravessando-se à proa do navio.

VOLTARA' AO GABINETE

Segundo informações colhidas ontem, voltará a servir no gabinete do ministro da Marinha, onde já exerceu as funções de ajudante de ordens, quando capitão-tenente, o capitão de corveta Ataualpa Silva Neves, que será designado oficial de gabinete do ministro Aristides Guilhem, em substituição ao seu colega de igual patente Eurico Peniche, recentemente nomeado pelo presidente da República adido naval junto à Embaixada do Brasil no Chile. O comandante Ataualpa Silva Neves comandou, por meses seguidos, fazendo o patrulhamento da baía de Guanabara e parte do litoral sul carioca, o navio-mineiro "Itapemirim", pertencente à Flotilha dos Navios Mineiros de Instrução, tendo preparado varias turmas de marinheiros na especialidade de minas submarinas e em todos os serviços relativos a essa especialidade. Foi promovido recentemente, por merecimento, ao posto em que hoje se encontra, tendo sido designado, pouco depois, perito do Depósito Naval.

QUADRO DE ACESSO

Foi aprovado pelo ministro Aristides Guilhem o seguinte quadro de acesso organizado pelo Conselho do Almirantado, para o Corpo de Saude da Armada (Médicos, Farmacêuticos, Quimicos e Cirurgiões Dentistas) a vigorar até o fim do ano corrente:

Para promoção ao posto de capitão de mar e guerra médico [illegible] os capitães de fragata drs. Lourenço Mara[illegible] da Rocha Vieira e Luiz Cordeiro Alves Braga [illegible] Gonzaga Pereira da Fonseca Neto e Aquiles Mestano. Para promoção ao posto de capitão de fragata farmacêutico ou quimico os capitães de corveta João Luiz de Aquino Gaspar e Alcebiades Gomes de Almeida; a capitão de corveta farmacêutico os capitães-tenentes Antonio Pedro Barbosa e Paulo de Miranda Sousa Gomes. Para promoção ao posto de capitão de corveta cirurgião dentista os capitães-tenentes Jaime Gomes Teixeira e Euclides Veiga de Moraes e a capitão-tenente os primeiros tenentes Zeto Cardoso Caldas e Renato Oscar da Silva Azevedo.

No Corpo de Intendentes Navais: — Para promoção ao posto de capitão de fragata os capitães de corveta Moisés de Queiroz Lopes e Otavio Santos e ao posto de capitão de corveta os capitães-tenentes Aderval Moreira Cruz e Carlos de Abreu Lima.

CORREÇÃO DE CARTAS

O almirante Jorge Dodsworth Martins, diretor geral de Navegação, comunicou, para efeitos de segurança da navegação, haver sofrido grandes correções a carta nacional n. 12, da qual foi distribuida nova tiragem com data de 15 de junho do corrente ano. Os exemplares datados de novembro de 1938 devem ser cancelados e remetidos àquela Diretoria. Igualmente sofreram correções as cartas inglesas de números 523, 529, 890, 891 e 969.

ELOGIO A OFICIAL

O almirante Julio Regis Bittencourt, diretor geral do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, assinou o seguinte elogio: — "Tendo o capitão-tenente intendente naval Roberto Domingues Machado sido desligado das funções que exercia na Divisão Técnica deste Arsenal como encarregado do Grupo de Armazenamento, é-me grato expressar meus louvores a este oficial, pela competencia, lealdade e disciplina demonstradas no exercicio daquelas funções".

Passou outra vez pelo Brasil o presidente do Paraguai

De regresso dos Estados Unidos e depois de ter visitado varios países da costa do Pacifico, viajou de La Paz para Corumbá o general Higino Moriñigo, presidente da República do Paraguai. Naquela cidade matogrossense, o chefe do governo paraguaio tomou um avião especial da Panair do Brasil, que para esse fim fora enviado desta capital, a cujo bordo seguiu para Assunção, onde chegou, ontem, às 17 horas.

O general Moriñigo viaja acompanhado do sr. Luiz Argaña, ministro das Relações Exteriores do Paraguai e de outros membros de sua comitiva.

Pagamentos no Tesouro

[illegible]

A visita do ministro da Aeronáutica aos Estados Unidos

Uma oferta de 400.000 sacas de café, do governo brasileiro para os soldados que se encontram nos campos de batalha

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O secretario assistente do Departamento de Estado, sr. Berle, promoveu uma recepção ao ministro da Aeronáutica do Brasil, sr. Salgado Filho, em sua residencia de campo. Compareceram à reunião altas personalidades entre as quais se notava, alem do ministro brasileiro e sua comitiva, o sr. Pogue, presidente da Câmara de Aeronáutica Civil; tenentes-coronéis Grant Mason, e Charles Stanton, sr. Frank Russell, presidente da Corporação de Fabricantes de Aviões; o chefe da Divisão das Repúblicas Americanas, sr. Philip Bonsal, e srs. Livingstone Satterth White e Philip O. Charlders. A reunião marcou o fim do programa oficial da visita do sr. Salgado Filho. Amanhã, domingo, o ministro da Aeronáutica do Brasil, deixará Washington rumo a Nova York. O sr. Salgado Filho viajará em avião.

Oferta do governo brasileiro

WASHINGTON, 17 (A. N.) — Todos os jornais divulgam, em primeira página, a noticia de que o presidente Getulio Vargas ofereceu às Forças Armadas Norte-Americanas que se encontram nos campos de batalha, no Mediterraneo e no Pacifico, o caloroso donativo de 400 mil sacas de café. A [illegible] te país, tocou profundamente no coração de todos os americanos e terá ainda o condão, acredita-se, de suscitar na alma dos nossos bravos aliados uma lembrança permanente e carinhosa pelo Brasil, que eles reconhecem está contribuindo com todas as suas energias para a vitoria das Nações Unidas.

Quatro aeródromos do Eixo atacados no sul da Italia

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 17 — (Por Phil Ault, da United Press) — Poderosas frotas de aviões aliados arremeteram contra quatro aeródromos essenciais para o "Eixo", situados na região meridional da Italia, desfechando ataques sucessivos de dia e de noite, depois de haver virtualmente expulso as forças aereas inimigas de todas as suas bases da Sicilia. [illegible] oposição dos caças sobre o territorio metropolitano denotou ontem um pronunciado reforço, mas os pilotos das Nações Unidas deixaram fora de ação 33 dos aparelhos que lhes saíram ao encontro. [illegible] Bari, sobre a costa sudoeste da peninsula; Vico Valentia e Reggio di Calabria, para a parte sudeste e Crottone na costa sul. Os italianos anunciaram tambem incursões sobre Nápoles e Messina, mas dizem que os danos foram leves. O aeródromo de Bari é uma importante base para os caças bombardeiros do "Eixo", que deve ser anulada antes do inicio de uma campanha aerea e pulverização sistemática dos objetivos militares da zona sul da peninsula afim de não tropeçar com maior oposição aerea. Em Vibo Valentia têm sua base os aviões do "Eixo" que têm vindo atacando os navios aliados em aguas sicilianas. Os "Marauders" e "Mitchell", escoltados pelos "Lightnings", [illegible]

A assistencia à infancia no Brasil

Impressões do médico paraguaio dr. Guido Rodrigues, que fez um estagio no Instituto de Puericultura, do Rio

ASSUNÇAO — Julho — (A. N.) — O jornal "El Paiz" publica a entrevista abaixo, concedida àquele jornal pelo dr. Guido Rodrigues, ex-assistente estagiario no Instituto Nacional de Puericultura:

"Entrevistamos o dr. Guido Rodrigues Alcalá, que, sabiamos, trazia as melhores impressões de sua permanencia no Rio de Janeiro, onde fez um curso de aperfeiçoamento em sua especialidade profissional, que é a de crianças.

— Sabemos dr. — dissemos — que no Brasil a assistencia à criança atingiu o mais alto grau de aperfeiçoamento, questão de palpitante atualidade que tambem está despertando grande interesse entre nós que pode v. s., dizer-nos sobre este particular?

O jovem médico respondeu:

— Em primeiro lugar devo ratificar que os srs. acabam de dizer, ou seja que a assistencia à criança constitue no Brasil grande preocupação e polariza esforços tão meritorios como bem dirigidos para a solução de seus complexos e multiplos problemas.

— V. s., tambem trabalhou num centro consagrado a essa especialidade; que nos diz sobre isso?

— Realmente, tive a fortuna de me confiarem ativa participação nos trabalhos do Instituto de Puericultura do Rio de Janeiro em cujas salas atuei durante todo o tempo da minha permanencia. Ali, é uma organização exemplar em seu gênero, que oxalá nos servisse de modelo para empreender algo semelhante. Começarei por declarar que a dirige um pediatra de [illegible] hierarquia cientifica, o dr. Mario Olinto, que já possue o prestigio de um sabio, a despeito de sua relativa juventude. Sabio por seu saber e pela vocação de seu espirito. Professor de pediatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o dr. Olinto é um exemplo de total consagração à ciencia em função de serviços ativos à humanidade. Patriota de altos quilates, seu patriotismo se concentra principalmente num ardente amor à infancia, porque sabe que a mesma é o reservatorio da patria e que de seus fecundos cuidados tem de sair o porvir que a previsão de hoje tiver cultivado. E' filho de um sabio ilustre, de quem herdou um nome preclaro e virtudes formativas de insuperavel excelencia. Aos 75 anos, o pai do dr. Mario Olinto é diretor do Departamento da Criança, exerce sua profissão sem outro interesse senão o de por o seu grande saber ao serviço da infancia e é um vivo de nobre atividade.

O Departamento da Criança é uma criação do presidente Vargas, concebida com o intuito de arrancar a infancia desvalida brasileira das taras determinadas pela pobreza e ignorancia de infinitos lares. E uma das iniciativas mais fecundas e transcendentais de Getulio Vargas, da qual o ilustre governante e reformador pode esperar que seja suficiente para assegurar-lhe uma lembrança duradoura na historia de sua patria. Nos drs. Olinto — pai e filho — um no Departamento da Criança e outro no Instituto de Puericultura, o presidente Vargas encontrou as duas vigas mestras para a afirmação de sua criação.

Referindo-se mais concretamente ao

(Conclue na 6ª pagina)

Assim fala o radio de Berlim

(17 de Julro de 1943)
UMA PROFECIA DE GOETHE

O radio dos nazistas, apezar do seu odio aos israelitas, está se tornando um "Muro das Lamentações", como o de Jerusalem. Não se passa um dia sem choradeiras. Onde estão o entono, a bazófia, a empáfia deles?

Ontem, numa palestra tão solene como lacrimosa, sobre "A frente de defesa na Alemanha ocidental", o locutor acusou os inglêses de estarem criminosamente destruindo a "cultura alemã". E, parece pilheria mas é verdade, queixou-se das ruinas a que o derradeiro bombardeio da aviação britânica reduziu Aachen, a antiga cidade em que se coroavam os imperadores alemães.

O mais espantoso, porem, foi que o ingenuo locutor se arrimou à autoridade de Goethe, que aconselhou respeito aos monumentos do passado. Melhor fora que não o invocasse. Goethe é o melhor argumento contra eles, que destruiram sistematicamente a velha cultura alemã.

Mas, se querem citar Goethe, devem ler aquela profecia que se acha no seu festival "O despertar do Epimenides". São linhas escritas há 130 anos, e que parecem, verso por verso, pintar a nossa atualidade:

"O que audaciosamente surgiu do abismo.
Pode, com a ajuda dum destino de aço,
Vencer metade do Universo.
Porem, terá que voltar ao abismo.
Já o ameaça uma angustia imensa.
Em vão procura resistir.
E todos que ainda o seguem
Têm que perecer com ele."

Spectator

Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal gratuita, na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro, em todas as reuniões até às 12 horas do dia 1.° de agosto de 1943.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Novo chefe do Serviço de Correspondencia do Departamento do Contencioso Fiscal -- Concurso para músico do Departamento de Vigilancia — Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração e na Caixa Reguladora de Empréstimos

O prefeito assinou ato exonerando, a pedido, do cargo, em comissão, de chefe de serviço de correspondencia do Departamento do Contencioso Fiscal, o serventuario Lamberto Reis de Ataide; e, nomeou, em comissão, para esse cargo, o oficial administrativo Olga Mayrink Limoeiro.

CONCURSO PARA MUSICO DO DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Será realizada na próxima quarta-feira, dia 21, ás 10 horas, no Instituto de Educação, a prova oral de Português dos candidatos inscritos para músico do Departamento de Vigilancia da Prefeitura. Os candidatos deverão comparecer 15 minutos antes da hora marcada, levando caneta-tinteiro com tinta azul-preta. As provas não poderão ser escritas a lapis, nem apresentar sinal que possibilite a sua identificação.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito:

Zeferino José da Costa. — Tendo em vista os pareceres da Procuradoria da Prefeitura, oficio n.° 98, do procurador geral, interino, e da Comissão Especial de Desapropriações, autorizo a desapropriação do imovel n.° 3/5 da rua Chile, nos termos do laudo de 18 de junho de 1943, pelo preço de Cr$ 591.360,00. Cancelem-se o registro e empenho anteriormente processado.

Irmandade de São José. — tendo em vista os pareceres da Procuradoria da Prefeitura, oficio n.° 89, do procurador geral, interino, e da Comissão Especial de Desapropriações, autorizo a desapropriação dos imoveis ns. 10, 12 e 14 da Travessa do Paço, pelo preço total de Cr$ 836.000,00.

Maria Emilia da Costa Armada, proprietaria do imovel n.° 93 da rua São José; Maria Eulalia da Costa Andrade, proprietaria do imovel n.° 1 da rua Chile; Santa Casa da Misericordia, proprietaria do imovel n.° 19 da rua Chile. — Tendo em vista os pareceres da Procuradoria da Prefeitura, oficio n.° 89, do procurador geral, interino, e da Comissão Especial de Desapropriações, autorizo as desapropriações, pelos valores de Cr$ 364.500,00, Cr$ 355.000,00 e Cr$. 380.160,00, respectivamente, cancelando-se os empenhos e registros anteriormente processados.

Banco Italo Belga S. A. — Oficie-se.

Valdomiro Fonseca, Imperial Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro e Salvador Rivelis. — Ao Departamento de Fiscalização.

Ari Moura de Castro. — A secretaria de Finanças.

Oscar Pinto. — A Secretaria de Viação para informar.

Osvaldo Dias de Carvalho. — A Secretaria de Saude.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral:

Francisco de Morais. — Fixados em Cr$ 3.360,00 anuais, os proventos de inatividade.

Valdemiro Afonso Cardoso. — Fixados em Cr$ 5.040,00 anuais, os proventos de inatividade.

José Joaquim Afonso Cardoso. — Fixados em Cr$ 6.030,00 anuais, os proventos de inatividade.

Aloisio Mayrink. — Concedida a licença, á vista do laudo médico, pelo periodo compreendido entre 1.° de abril próximo passado e 31 de dezembro vindouro.

José Joaquim Correia. — Fixados em Cr$ 18.480,00 anuais, os proventos de inatividade.

Elza da Silveira Magalhães. — Concedida a licença, pelo prazo de um ano, a partir da data da publicação deste despacho.

Antonio Pedro da Silva, Virtulino José de Brito, João Alves da Costa, José Jacinto da Silva, Lino Ferreira de Almeida, Pedro Ferreira dos Santos, Ermelinda Brito de Azevedo, João Batista Jorge e Antonio Pires 2.°. — Indeferido, de acordo com o parecer da Procuradoria e informação do Departamento do Pessoal, por carecer o pedido de amparo legal.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor:

Henrique Gonçalves Cascão. — Nada há que deferir; arquive-se.

Janir Silva. — Nada há a que considerar, tendo em vista o pagamento dos meses imediatamente posterior e anterior ao reclamado, como tambem porque não houve recolhimento á R. P.

Armando Sousa Teles. — Indeferido, de acordo com a informação do 1.° PS.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Exigencia do chefe:

Mario Vieira de Castro. — Compareça o requerente para assinar o termo de responsabilidade.

Dulce Vinhais Filgueira, Francisco Luiz Carneiro da Rocha, Luiz Augusto Bittencourt, Elza Grael Satamini e Henrique de Sousa. — Compareçam dentro de três dias, a este Serviço, com os titulos de nomeação em carater provisorio e com os decretos de provimento que servirão para instruir o processo n.° 7.083, de 1943.

Secretaria Geral de Finanças

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

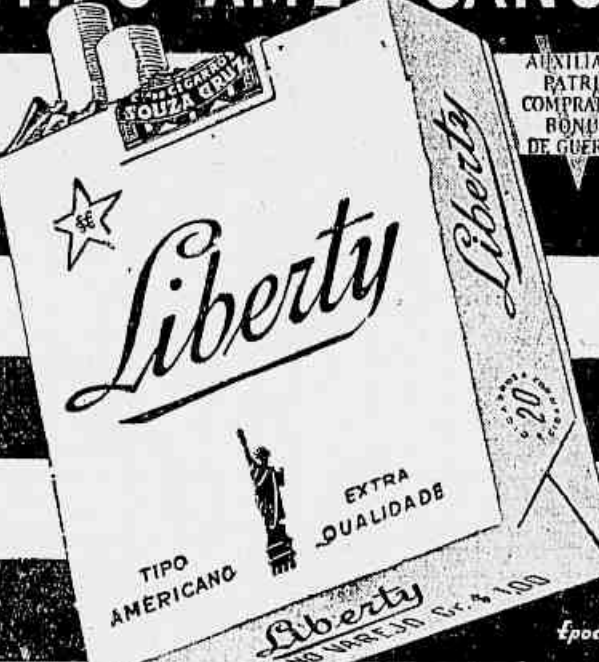
Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes ás seguintes matriculas:
24.215, 30.083, 26.146, 26.708, 26.896, 11.927, 21.983, 8.973, 25.066, 26.480, 26.017, 40.134, 26.341, 20.619, 24.188, 22.712, 22.923, 26.493, 27.404, 16.136, 26.800, 25.923, 27.284, 26.599, 17.771, 2.172, 21.423, 21.574, 11.725, 21.487, 26 015, 26.140, 6.381, 22.605, 27.210, 13.533, 7.520, 21.929, 11.110, 24.661, 150.019, 27.556, 16.938, 2.758 e 22.041.

Para recebimento da fórmula da certidão de assiduidade, devendo ser a mesma devolvida dentro de 15 dias: — Matriculas:

1.024, 21.950, 17.531, 13.419, 19.434, 13.268, 25.977, 26.632, 21.124, 33.252, 22.310, 25.085, 22.424, 19.551, 2..595 e 25.855.

Multa perdoada pelo presidente da República

O sr. Joaquim de Morais, estabelecido em Bragança, no Estado de São Paulo, com pequeno negocio, foi autuado e multado por infração dos regulamentos fiscais. Como não pudesse pagar a multa respectiva, fez um apelo ao presidente da República solicitando o perdão da referida multa, apelo esse no qual acentuou ser brasileiro nato, casado com mulher brasileira e pai de cinco filhos menores, dos quais o mais moço, aliás, se encontra enfermo. Agora, após o necesario exame do assunto pelo Ministerio da Fazenda, acaba o presidente da República de mandar atender ao requerente.

Os fogareiros e fogões elétricos *Eletrolar* permitem o racionamento do gás, trazendo-lhe ao mesmo tempo uma real economia do consumo de eletricidade.

Os fogareiros *Eletrolar* são totalmente selados, e têm garantia de um ano. São facilmente instalaveis em apartamentos pequenos, solucionando de maneira cômoda o problema do espaço no lar. O consumo de eletricidade, para cada tipo de fogareiro *Eletrolar*, varia entre 20 a 30 centavos por hora.

Fogareiro de uma boca, dois calores — CR$ 370,00

Fogão elétrico "Eletrolar", chapa galvanizada, revestido de cimento. Consumo minimo. — CR$ 3.000,00.

Fogareiro de duas bocas graduaveis — CR$ 600,00

Fogareiro de três bocas graduaveis CR$ 700,00

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Dia e Noite

PRESENTEMENTE a Companhia Ford só tem um fito — produzir noite e dia materiais de guerra para as Nações Unidas.

Em poucos meses, conseguimos um volume de produção tão elevado que se julgava impossível atingir.

Desta batalha da produção, surgirão conhecimentos que prometem carros ainda melhores para depois da guerra.

Os materiais plásticos e as ligas de aço que são usados para reduzir o pêso e o custo dos aviões, serão empregados para o mesmo fim na fabricação de automóveis.

E isto é, apenas, uma parte do trabalho que se faz hoje nos laboratórios norte-americanos para ajudar todos os países do mundo a gozar de um padrão de vida mais alto depois da guerra.

FORD MOTOR COMPANY

MERCURY LINCOLN

Indenização à Central do Brasil

CRÉDITO PARA INSTALAÇAO DO MINISTERIO DA FAZENDA E TRIBUNAL DE CONTAS — OUTROS ATOS

O presidente da República assinou:

— Decretos-leis abrindo, ao Ministerio da Viação, o crédito especial de Cr$ 12.518.263,70 para indenização á Central do Brasil; e, ao Ministerio da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 3.858.882,90 para instalação e aparelhamento do mesmo Ministerio e do Tribunal de Contas.

— Decreto modificando varias tabelas numéricas do pessoal extranumerario-menzalista do Ministerio da Aeronáutica.

— Decretos-leis criando o cargo em comissão de administrador da Colonia Agricola Nacional General Osorio; e, tornando extensivo ás escolas de farmacia da Baia e Porto Alegre o disposto no decreto-lei 4.430.

Costuras na Guerra

Comunicam-nos: "Na Alfaiataria do E. M. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte: Terça-feira, 20 e quinta-feira, 22 — Alfaiates de ns. 1 a 75 e Costureiras de ns. 1.501 a 1.900".

Ao glorioso SÃO JUDAS TADEU, agradeço graça recebida. C. MOTTA.

RIO ELECTRICA, LTDA.

DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS OPERATRIZES

Distribuidores e Representantes de

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Aspirantes da reserva convocados para o serviço ativo da FAB

Oficiais designados para avaliar o material da Companhia Radio Emissora do Brasil — Despacho do ministro — Atos e despachos do chefe do gabinete — Reservistas chamadas

Por portaria do ministro da Aeronáutica e com autorização do presidente da Republica, foram convocados para o serviço ativo da Força Aerea Brasileira os aspirantes a oficial aviador da 2.ª classe da reserva da Aeronáutica Ataino Euclides Vieira e Alceu Withers Hoffman.

Os dois aspirantes foram convocados após sua declaração a esse posto por portarias anteriores. Ambos fizeram, com aproveitamento, o curso realizado em escola de aviação dos Estados Unidos.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DA CIA. RADIO EMISSORA DO BRASIL

O ministro da Aeronáutica, por ato do dia 5 do corrente, designou o tenente coronel av. Francisco Assiz de Oliveira Borges, o capitão av. Almir de Sousa Martins e o 1.º tenente av. Decio de Mesquita Moura Ferreira, para avaliarem o material, recebido e utilizado pelo Ministerio, da Companhia Auxiliar Radio Emissora do Brasil, nos termos do decreto-lei 4012 de 8-9-942.

DESPACHO DO MINISTRO

Com data de 6 do corrente, o titular da pasta despachou o requerimento do terceiro sargento Germano Rodrigues Fontes, solicitando transferencia do Quadro de Radio-telegrafista de terra para o de escrevente de almoxarifo — "mande atendê-lo".

ATOS E DESPACHOS DO CHEFE DO GABINETE

O chefe do gabinete do ministro, respondendo pelo expediente do Ministerio, assinou os seguintes atos: nomeando auxiliares de instrutor de pilotagem da Escola de Aeronáutica os segundos tenentes art. Angelo de Almeida Aguiar e Leonardo Teixeira Colares; e nomeando monitor de fotografia aerea da mesma Escola o primeiro sargento Rui Pimentel Côa.

Os requerimentos despachados foram os seguintes: da Panair do Brasil, solicitando providencias junto ao Ministerio das Relações Exteriores, para o sobrevôo em diversos territorios estrangeiros, pelas aeronaves da requerente inscritas no registro aeronáutico brasileiro — "Faça-se o expediente"; de Frederico de Sousa Queiroz Filho, solicitando transferencia para a reserva da FAB — "O requerente já é reservista da FAB. Não há o que deferir"; de Odilon Leme, solicitando transferencia da reserva do Exército para a FAB — "O requerente já é reservista da FAB"; de Valdemar Antonio Cardoso, alegando ter servido como 1.º sargento no extinto 1.º Regimento de Aviação, solicita sua promoção ao posto de 3.º sargento para a reserva — "À vista da informação do D. P."; e de Osmani Pires, solicitando tolerancia de idade para se inscrever no concurso de admissão à Escola de Aeronáutica — "Indeferido, em face da informação da Escola de Aeronáutica".

DEPENDE DE AUTORIZAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

O chefe do Serviço de Saude deferiu os requerimentos de varios médicos pedindo inscrição no concurso de admissão ao quadro especial de saude, dependendo, porem, a matricula, do mesmo de autorização do ministro da Guerra.

Os médicos que estão nessa situação são os seguintes: Alfredo Nogueira Carrijo, Anibal Rodrigues de Araujo, Arnaldo Bonfim, Emerson Ferreira, Eduardo Magno de Brito Abreu Junior, Emanuel Pinho, Frederico Carlos de Araujo Pinho, [illegible] ... José Eduardo de Abreu, José Prado Eirosa e Silva de Novais e Mario Castano da Silva.

RESERVISTAS CHAMADOS

Estão chamados a comparecer à Divisão do Pessoal da Reserva, afim de tratarem de assunto de seu interesse, os seguintes reservistas: Avelino Freire de Medeiros, Aristóteles Soares Silva, Arnaldo Rabelo, Amarilio Rocha Sousa Filho, Alfredo Bernardino dos Santos, Djalma Russel da Silva, Fabio de Barros Fagundes, Francisco Vallos, Fernando Silva de Sousa Almeida, Geraldo Pereira de Paulo, Henrique Augusto Figueiredo, Henrique Vaz Correia, Helio Alves do Amaral, Jader Martins Vieira da Cunha, Jarbas de Barros Galvão, João Bezerra de Melo, João Valdemar Krisch, João Ferreira de Sousa, José Silva, Leo Antonio do Prado Carvalho, Luiz Cavalcanti Silva, Marino Falkenbach Raffo, Nelio Salem, Newton Calazans Rego, Osvaldo Coelho Sousa, Paulo Reis, Renato Alves de Sousa, Udiano Campagner e Valdemiro da Silva Machado.

NO GABINETE

Estiveram, ontem, no gabinete do titular da pasta, sendo recebidos pelo expediente do Ministerio, o brigadeiro Gervasio Duncan, comandante da 3.ª Zona Aerea, os coronéis Luiz Barreto, chefe do Serviço de Fazenda, e Godinho dos Santos, chefe do Serviço de Saude; o tenente coronel av. Francisco Melo, comandante do 1.º Regimento de Aviação, e o sr. Junqueira Aires, diretor da Aeronáutica Civil.

O 15.º NUMERO DE "AVIÃO"

Já está circulando o 15.º número de "Avião", revista de Aeronáutica dirigida pelo coronel Lisias Rodrigues e Francisco de Paula Gomes da Silva.

"Avião" traz na capa as bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos e, no texto, alem de notas e informações, um artigo do Barão do Rio Branco, sobre o Monroismo; artigo sobre a secular amizade do Brasil e os Estados Unidos, de Carivaldo Lima; Sistema Esferográfico do sr. Mc. Millen, pelo brigadeiro Newton Braga; Acrobacia Aerea, pelo tenente Jorge Marques de Azevedo; A madeira, arma de guerra, Cargueiros Alados; O Centenario do Aeronauta brasileiro Julio Cesar; a Campanha da Borracha; Transportes aereos pesados, por William L. Junior; Ofensiva Aerea, por Cy Caldwell; Volovelismo, por João Luiz Job; Radiotécnica, pelo tenente Decio de Moura Ferreira, etc.

Ecos do incendio do "Parc Royal"

Prosseguem os trabalhos de demolição das paredes do edificio do "Parc Royal", executados por operarios dos Departamentos de Obras e da Limpeza Urbana da Prefeitura. Afim de ser apressada a conclusão desses trabalhos, estão sendo usados cartuchos de dinamite, sem que, entretanto, qualquer dano se tenha verificado nos predios vizinhos ou mesmo nas vitrines dos estabelecimentos comerciais mais proximos.

Os serviços continuam a ser orientados pelos diretores dos referidos Departamentos, que esperam, dentro de poucos dias, dá-los por concluidos.

* * *

Ainda ontem não foi possivel o restabelecimento do trafego de veiculos pela rua Sete de Setembro, continuando o mesmo a ser desviado para a rua Buenos Aires.

* * *

As fachadas dos predios da rua Ramalho Ortigão, danificadas pela queda da principal parede do edificio sinistrado, começaram a ser reconstruidas.

* * *

Da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, recebemos a seguinte comunicação:

"A Diretoria da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, em sua ultima reunião, resolveu, como demonstração de solidariedade aos proprietarios do Parc Royal, inserir na ata dos seus trabalhos um voto de pesar pelo sinistro ocorrido e pôr à disposição das firmas atingidas pelo incendio o seu Departamento Juridico, para qualquer providencia de que careçam e colocar os serviços da Secção de Empregos à disposição dos empregados do Parc Royal".

* * *

A Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, mandou rezar, ontem, às 10,30 horas, em sua Igreja do Largo de São Francisco, "Te-Deum Laudamus", por não ter sido o tradicional templo atingido pelo fogo. A cerimonia religiosa foi celebrada por monsenhor Melo e Sousa, que teve como diácono monsenhor Pais Cintra e sub-diácono o cônego Luiz Cavalcanti, servindo de mestre de cerimonias o padre Bento Sousa Leão Faro. Ao iniciar-se o "Te-Deum", subiu à tribuna o padre José Tapajós. Como cantores figuraram o cônego Tomaz Fontes e Leo Sem, Mario Moranetti e José Maria de Freitas. O coro foi acompanhado de grande orgão e orquestra, tendo sido numerosa a assistencia ao ato.

Conferencia dos desembargadores

Sua instalação, amanhã, nesta capital

Instalar-se-á amanhã, solenemente, às 13 horas, no Palacio da Justiça, a Conferencia de Desembargadores. A sessão será presidida pelo ministro Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal. Após a instalação da Conferencia os desembargadores que a compõem irão incorporados ao Ministerio da Justiça, em visita ao sr. Marcondes Filho, e às 17 horas recebidos pelo presidente da Republica.

Os trabalhos da Conferencia de Desembargadores serão presididos pelo desembargador Edgar Costa, presidente do Tribunal de Apelação do Distrito Federal e secretariados pelos juizes substitutos Roberto Medeiros e Elmano Cruz.

As delegações dos Tribunais de Apelações estão assim constituidas:

Amazonas — Desembargadores Raimundo Vidal Pessoa e Artur Virgilio do Carmo Ribeiro.

Pará — Desembargadores Eladio Cruz Lima e Augusto Rangel Borborema.

Maranhão — Desembargadores Tenreiro Junior (presidente do Tribunal de Apelação) e Raimundo Bandeira de Melo.

Piauí — Desembargador Correia Lima (presidente do Tribunal de Apelação).

Ceará — Desembargadores Olivio Câmara (vice-presidente do Tribunal de Apelação) e Francisco Leite de Albuquerque.

Rio Grande do Norte — Desembargadores Miguel Seabra Fagundes e Manuel Simual Moreira Dias.

Paraíba — Desembargadores Flodoardo Lima da Silveira (presidente do Tribunal de Apelação) e Agripino Gouveia de Barros.

Pernambuco — [illegible]

Visita às obras de remodelação de Niterói

A convite da Diretoria de Obras da Prefeitura de Niterói, visitou, ontem, as obras de remodelação da vizinha capital uma turma de engenheiros cariocas da Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal.

Os visitantes estiveram na "Avenida Ernani do Amaral Peixoto", sendo informados sobre detalhes das obras, inclusive a construção dos predios, a qual obedecerá a condições especiais, [illegible]

VARIAS OCORRENCIAS

MATOU O COMPANHEIRO DE MANICOMIO

Atropelamentos - Acidentes - Agressões - Prisão de ladrões - Mortes súbitas - Luta corporal - Mordida por um cão - Prisão - Quatro mortos e 15 feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Homicidio

Na Colonia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, o louco José Muniz, com 39 anos, matou o seu companheiro de infortunio José da Silva, com 43 anos, desfechando-lhe varias cacetadas. O inspetor José Lopes levou o fato ao conhecimento da administração, que fez recolher Muniz a uma sala de reclusão, dando ciencia à policia do 26.º distrito. O corpo da vitima foi transportado para o necroterio do Instituto Médico Legal, sendo aberto inquérito na Colonia.

Atropelamentos

Na rua Visconde de Itauna, o auto-socorro da "Viação Estrela do Norte", dirigido pelo motorista José Augusto Izidro, atropelou o comerciario Antonio Joaquim Ferreira, português, morador à rua do Senado, o qual sofreu ferimento no frontal, sendo socorrido pela Assistencia. O motorista foi preso em flagrante.

* * *

Na estrada Rio-Petrópolis, o automovel oficial n. 12.728, atropelou o menor Carlos Guilherme, de 4 anos, filho do sr. Edison Pires Barbosa, residente à rua Piaiba n. 87, em Braz de Pina. O menino sofreu ferimentos na cabeça e contusões generalizadas, sendo internado no Hospital Getulio Vargas.

* * *

Na avenida Jansen de Melo, em Niterói, o bonde n. 94 da linha "Neves", guiado pelo motorneiro de regulamento 35, Dionel Gerardo da Silva, colheu, em frente ao Mercado Municipal, um senhor de nacionalidade siria, com 65 anos presumiveis e pobremente vestido, o qual teve morte imediata. O motorneiro foi preso em flagrante, sendo o corpo removido para o Instituto de Criminologia.

Acidentes

Na rua Caparaó, um operario de cor parda, com 35 anos presumiveis, caiu de um andaime armado em frente ao predio n. 29, sofrendo fratura da base do cranio. Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia do Meier, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave. Tomou conhecimento do acidente a policia do 22.º distrito.

* * *

Na rua Itapirá n. 283, sobrado, a menina Fernanda, com 1 ano de idade, filha do sr. Joaquim Rocha Martins, ali residente, caiu da escada, sofrendo começo cerebral e varias escoriações. Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

José Correia de Sousa, ferroviario da Leopoldina, morador à rua Castro Tavares n. 153, caiu de um trem, quando o mesmo estava parado na estação de Triagem, e sofreu ferimento na cabeça, sendo socorrido pela Assistencia.

* * *

O comissario Cezar Ataliba, quando de serviço na delegacia do 7.º distrito policial, sofreu um acidente. Ao descer as escadas do predio, tropeçou e rolou, sofrendo ferimentos no nariz e na perna esquerda. Foi socorrido no posto central da Assistencia, retirando-se para a sua residencia.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Angelina Alves de Sousa, doméstica, de 34 anos, casada, moradora à rua Barão de Amazonas 93, com ruptura de veias na perna direita;

Euclides, de oito anos, filho de Arnaldo Pinheiro, residente à estrada Velha do Viradouro s/n., apresentando fratura da clavicula direita;

Allamiro, de dez anos, filho de Antenor Bessa, morador à travessa Matos Coutinho 926, com fratura da clavicula esquerda.

Agressões

Na rua Silvino Montenegro n. 104, o cultivador Rafael Justo, de 49 anos, casado e morador à rua Santa Teresa n. 200, em São João de Meriti, travou discussão com o carregador Nicolau de tal, vulgo "Cabo Verde" e foi por este agredido a faca, sofrendo ferimento, sem gravidade, no braço direito. O agressor fugiu e o agredido recebeu curativos na Assistencia Municipal, tendo a policia do 12.º distrito tomado conhecimento do fato.

* * *

Na praça da República, em frente ao "Café Portas", por motivo de somenos importancia, o operario Lourival de Sousa Araujo, com 23 anos, morador à rua Costa Lobo n.º 21, agrediu, a socos e pontapés, o comerciario Álvaro Franco Ribeiro, de 48 anos, residente à rua dos Artistas n. 67, causando-lhe contusões e escoriações diversas. O agressor foi preso e autuado na delegacia do 10.º distrito.

* * *

Na rua Moncorvo Filho, o comerciario Andrelino Salgado Guimarães, com 26 anos, residente à rua Marechal Modestino n. 33, casa 10, teve uma desinteligencia com o motorneiro 5322, do bonde 274 linha "Estrada de Ferro-Lapa" e este o agrediu, causando-lhe ferimento no queixo. A vitima apresentou queixa no 6.º distrito.

* * *

Juvenpato Pereira Borjer, com 20 anos, mecânico, morador à Estrada da Portela n. 608, queixou-se à policia do 24.º distrito de haver sido agredido pelo vigilante municipal Celestino Gonçalves, n. 179, residente na mesma casa, sofrendo varios ferimentos sem gravidade. Pela policia foram tomadas as providencias exigidas pelo caso.

* * *

Na rua Buenos Aires, esquina da rua Uruguaiana, o ciclista Antonio Fioreti Cruz, com 27 anos, empregado da "Padaria Flor do Lavradio" quase atropelou Salvador Batista, operario, com 28 anos, morador à rua Araujo Leite n. 925, e como este protestasse, agrediu-o, causando-lhe ferimento no nariz. O agressor foi preso pela policia do 8.º distrito e recolhido ao xadrez, depois de autuado, tendo a vitima recebido curativos na Assistencia Municipal.

Prisão de ladrões

Na rua do Riachuelo, foi preso o larapio Osvaldo Rodrigues, com 22 anos, quando saia do predio n. 244, conduzindo duas galinhas furtadas a Ana Rosa Ferro e José Maria Alves, ali residentes.

Na delegacia do 6.º distrito Osvaldo foi autuado, sendo as aves restituidas aos seus donos.

* * *

No armazem 17 do Cais do Porto, foi preso Edesio Alves de Sousa, com 27 anos, morador à rua São Cristovão n.º 140, quando dali se retirava conduzindo um saco de açucar consignado à firma Saturnino Braga e Cia. Levado para a delegacia do 12.º distrito, foi autuado.

Mortes súbitas

Na Avenida Epitacio Pessoa n. 123, faleceu, subitamente, o menor Helio Lino da Silva, com 16 anos, e o seu cadaver foi removido para o necroterio da Saude Pública com guia da policia do 2.º distrito.

* * *

Na praça da Bandeira, quando esperava um bonde, morreu, repentinamente, o sexagenario José Pinto Vieira, de residencia ignorada. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico.

Luta corporal

No largo de Madureira, foram presos, quando empenhados em luta corporal, Pedro Pereira da Silva, com 19 anos, domiciliado à rua Ricardo Silva n. 28, e Antonio Felipe, com 34 anos, residente à rua das Pérolas 106, em Rocha Miranda. Ambos foram autuados na delegacia do 24.º distrito.

Mordida por um cão

A menor Hilda dos Reis [illegible], de 13 anos, filha do sr. Marcos Martins Vieira, residente à rua Poconé n. 319, foi mordida por um cão pertencente à sua vizinha, Cacilda da Silva, sofrendo ferimento na perna direita. Socorrida pela Assistencia do Méier, a menina foi encaminhada ao Instituto Pasteur.

Encontraram uma bolsa na rua

Na rua Barão de Sertorio, os menores Edgar Palmeri, residente à rua Itapagipe n. 207; João Assiz Melo, morador na mesma rua n. 215, e Edison dos Santos, domiciliado à rua Barão de Ubá n. 500, acharam uma bolsa de couro com 30 cruzeiros e entregaram-na na delegacia do 14.º distrito, onde se acha à disposição de seu dono.

Prisão

Na rua Cosme Velho, foi preso o operario Jair Moreira da Silva, com 24 anos, morador à Estrada do Redentor n. 745, por estar armado de faca, sendo autuado na delegacia do 4.º distrito.

A assistencia à infancia no Brasil

(Conclusão da 1ª pagina)

Instituto de Puericultura, acrescentou o dr. Rodrigues Alcalá:

— Repito que possue uma organização admiravel, que o ardoroso afan de superação de seu dinâmico diretor se desvela por se aperfeiçoar, ensaiando as melhorias idealizadas nos mais altos centros de cultura médica. O que vi ali, naquelas salas, em meio de cujo silencio se agita a atividade dos abnegados especialistas em sua luta para salvar as vidas dos pequenos enfermos, constitue para a minha preparação uma bagagem profissional inestimavel. Proponho-me a escrever algo extenso sobre esse grande hospital e casa de ensino, onde a todo momento se aprende a uma emulação fraterna e estimulo ao trabalho.

— Outros aspectos, dr., da estada dos médicos paraguaios no Brasil?

— Não queria finalizar esta entrevista sem me referir a eles; alude a como fomos tratados?

— Sim dr.

— Encanta-me poder dizer que os paraguaios encontraram no Rio um calido ambiente de familia. Acolheram-nos de braços abertos, prodigalizando-nos todos os ensinamentos que pudessem oferecer-nos o aperfeiçoamento de seus altos meios cientificos, e mestres e camaradas todos se mostraram nossos amigos. O dr. Olinto, diretor do Instituto onde trabalhei, dispensou-me cordialidade afetuosissima e senti nele um mestre em tudo pois que o mestre é, alem disso, um pouco pai, tambem. Despediu-se de mim com um ato com o qual quis testemunhar-me sua simpatia e asseguro-lhe que, ao considerar a distinção desta oferenda sinto-me um pouco orgulhoso — como paraguaio, principalmente — de que a minha passagem por tão alto centro cientifico tenha inspirado tão honrosa demonstração. E o meu caso é o de todos os paraguaios que estão, estiveram ou hão de estar no Brasil: portas abertas, mãos estendidas para o acolhimento cordial.

I CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Realizar-se-á amanhã no Palacio Tiradentes a instalação do importante certame

No recinto de conferencias do Departamento de Imprensa e Propaganda, será instalado, amanhã, à tarde, o Primeiro Congresso Panamericano de Educação Fisica. Desse certame participarão delegados de diversos paises das Américas, que, com os seus colegas brasileiros, discutirão os complexos problemas atinentes à cultura fisica da mocidade americana.

A sessão solene terá a presença de altas autoridades civis e militares, alem de representações de todos os estabelecimentos de ensino especializado civis e militares. Iniciando a solenidade, no Palacio Tiradentes, serão conduzidas ao recinto, onde já estarão localizados os delegados, todas as bandeiras dos paises participantes do Congresso, as quais ficarão estacionadas em local apropriado. Os pavilhões dos paises amigos serão conduzidos por alunos da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos. Ouvir-se-á, então, o Hino Panamericano, findo o qual será ouvida a oração do ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, que declarará inaugurado o importante certame.

Falará pelo Congresso um delegado designado entre os presentes. Encerrando a sessão, as bandas de musica executarão novamente o Hino Panamericano, retirando-se então as bandeiras do recinto.

A primeira sessão do Congresso terá lugar meia hora após a solenidade inaugural.

RECEPÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS

[illegible]

O PROGRAMA DE TERÇA-FEIRA

O programa organizado pela Divisão de Educação Fisica comporta diversas visitas aos estabelecimentos de ensino civis e militares. Assim sendo, na manhã de terça-feira, às 9 horas, os delegados serão recebidos no Departamento de Educação Fisica da Marinha, na Ilha das Enxadas, onde assistirão a varias demonstrações de ginástica de campo e de aparelhos pelos fuzileiros navais e marinheiros.

Às 13,30 horas, os nossos visitantes serão recepcionados na Escola Naval, onde terão oportunidade de presenciar os trabalhos de cultura fisica dos jovens aspirantes. Após a visita à Escola Naval, os delegados dirigir-se-ão ao Ministerio da Educação e Saude para uma visita ao titular da pasta, sr. Gustavo Capanema. O ministro da Educação acompanhá-los-á após na audiencia que o presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, concederá aos congressistas.

O ALMOÇO DOS JORNALISTAS ESPORTIVOS AOS CONGRESSISTAS

Atendendo ao convite feito pelo jornalista Everardo Lopes, diretor geral do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I., os congressistas e membros da Comissão Executiva, visitarão as dependencias do edificio daquela associação, onde lhes será oferecido um almoço pelo orgão dos jornalistas desportivos.

[illegible]

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3.ª página.)

sido classificado no E. S. da 8.ª R. M.

— Foi designado para auxiliar da 1.ª secção, o 2.º tenente Marcos Chapire, transferido para esta Diretoria.

REGRESSO DE CORONÉIS

Por terem de regressar a Juiz de Fora e a S. Paulo, onde servem, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Material Bélico, o coronel Ramiro Noronha e o ten. cel. Castelino Borges Fortes. Apresentou-se tambem o tenente coronel José dos Santos Calheiros, por ter regressado da capital bandeirante, onde fora a serviço. O major Manuel Monteiro de Barros e o capitão Mario Guimarães Carneiro, este por ter sido promovido e aquele por haver sido designado para servir na Diretoria do Material Bélico, apresentaram-se tambem.

SOLUÇÃO DE CONSULTAS PELO MINISTRO

O chefe do Estabelecimento de Fundos da 3.ª Região Militar consultou se o 1.º tenente intendente do Exército, que exerce as funções de tesoureiro do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, cumulativamente com as de instrutor chefe do Curso de Intendencia do mesmo Centro, tem direito à diferença entre os vencimentos do seu posto e o de capitão. Em solução, o ministro da Guerra, em aviso n. 1759, de ontem, declarou que o oficial em apreço tem direito ao pagamento da quantia correspondente à diferença de vencimentos, de vez que se acha exercendo função privativa de posto superior.

— Tambem o comandante da 3.ª Região Militar consultou se podem ser aceitos nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva ou Nucleos os candidatos que apresentem certificados de conclusão de curso ginasial pelo atual regime de ensino. Em solução, declarou o titular da pasta militar, que sendo o ensino secundario, pela lei atual, constituido de dois ciclos — curso ginasial e curso cientifico ou clássico — só os possuidores do certificado de aprovação no segundo ciclo poderão ser aceitos como candidatos à matricula, de acordo com o art 45, letra "c", do Regulamento para Centros de Preparação de Oficiais da Reserva.

— Finalmente, por aviso sob n. 1763, aquele titular autorizou a inclusão no Quadro de Instrutores, a titulo precario, de 3.os sargentos com o curso de candidatos a sargentos, desde que tenham obtido aprovação com grau cinco ou superior, possuam boa conduta e tenham no minimo um ano de arregimentação no posto.

À DISPOSIÇÃO DO COORDENADOR

O ministro da Guerra passou o capitão Gerardo Lemos do Amaral, do 4.º Batalhão de Caçadores de S. Paulo, à disposição do Coordenador da Mobilização Econômica, para servir no Serviço de Racionamento, naquele Estado, sem prejuizo de suas funções no Exército.

POR TEREM SIDO NOMEADOS PROFESSORES

Apresentaram-se ao comando do Colegio Militar, por terem sido nomeados professores do mesmo Estabelecimento, os seguintes oficiais: tenentes-coronéis Jarbas Cavalcanti de Aragão, Valter Prestes, Nelson de Oliveira Sampaio, Luiz Felix Toledo de Abreu e dr. Decio Coutinho e ainda o dr. Alexandre Barreto, todos catedráticos.

NOVO INSTRUTOR PARA A POLICIA MILITAR

Foi posto à disposição do Ministerio da Justiça, para servir como instrutor da Policia Militar desta capital, o capitão de infantaria Fernando da Silva Machado.

AUTORIDADES NO GABINETE DO MINISTRO

O ministro da Guerra, após regressar da solenidade que presidiu no 3.º Batalhão de Carros de Combate de S. Cristovão, recebeu em seu gabinete de trabalho em conferencia os generais Salvador Cesar Obino, Castelo Branco, Mendes de Morais, Almerio de Moura e Artur Silio Portela, e, por último, o coronel Djalma Álvares da Fonseca, comandante geral da Força Pública do Estado do Rio de Janeiro.

VISITA E INSTRUÇÃO DOS T. G. 172, 245 E 249

Realizou-se, ontem, no Tiro de Guerra 172, uma festividade entre os Centros de Instrução, por motivo de instrução do Fuzil Metralhador Hotkiss, armamento básico a ser apresentado aos T. G. 245 e 249, como complemento ao ensino técnico programado pela Inspetoria Geral dos Tiros de Guerra. Presentes as duas Escolas visitantes, falou o tenente Brito Jorge, instrutor chefe do T. G. 172. Em nome dos atiradores do T. G. 172, falou tambem o atirador n. 32. Agradecendo essa acolhida e a homenagem, em nome do T. G. 245, o 1.º sargento Alberico fez uma exposição do relevo das diretrizes do Tiro de Guerra 172 com a finalidade de aproximar a futura reserva do Brasil e exaltar o seu entusiasmo pela defesa da Patria. Finalizando a solenidade o dr. Murilo Capanema de Sousa, presidente do C. I., falou agradecendo, em nome da Diretoria do 172.

ATOS DO MINISTRO NA SECRETARIA DA GUERRA

Foi autorizada a promoção à graduação de 2.º sargento, para preenchimento de vagas, no contingente da Escola de Moto Mecanização, de dois 3.os ditos. Tambem foi autorizada a graduação de 3.º sargento, para preenchimento de vagas na mesma Escola, de dois cabos.

— Apresentou-se, por ter sido classificado no 2.º R. I. o major Guilherme de Lara Tuper.

PLANO GERAL PARA EXERCICIOS

O diretor geral do Ensino do Exército, aprovou, ontem, o plano geral para os exercicios finais do Serviço de Campanha e Escolas de Fogo.

NA DIRETORIA DE SAUDE

Foi concedida permissão ao tenente-coronel dr. João Batista Braga de Araujo, chefe do Serviço de Saude da 6.ª Região Militar, para permanecer mais 15 dias nesta capital.

— Foi designado o capitão dr. Abelardo Raul de Lemos Lobo para integrar uma comissão interna.

— Por diversos motivos, apresentaram-se os seguintes oficiais: ten. cel. dr. Gilberto José Fontes Peixoto, major dr. Carlos Pereira Lima, capitães drs. Mario Moreira Madureira e Aulo Fiuza de Cerqueira e 1.º ten. farm. Ailton Prado Reis.

— Foi designado para chefiar a 3.ª sub-secção da 3.ª secção o capitão dr. Mario Moreira Madureira, sendo dispensado o 1.º ten. dr. Luiz de Lacerda Werneck. O dr. Moreira, foi designado tambem para fazer parte da Junta Militar de Saude.

— Foi tornada sem efeito a classificação do 2.º ten. da res. méd. Manuel Campbell Pena, no 11.º R. C.

— Foram classificados, por necessidade do serviço, os 2.º ten. da reserva Manuel Doria Pinheiro Guimarães, no 15.º R. C. I. e o 1.º ten. méd. Hugo Heimond Malet Soares, no 5.º R. I.

MOVIMENTO DE OFICIAIS NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: ten. cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, major Newton de Castro Ribeiro do Couto, capitães Carlos Porto Carreiro Ramires e Baltazar Bicas de Alencastro e 2.º tenente Alberto Arruda Valença. — Foi tornada sem efeito a transferencia dos aspirantes Francisco de Sousa Ribeiro de Almeida e Hanibal Cordeiro de Melo, do 7.º B. E. — Em seguida, foi retificada a transferencia do 1.º ten. Arnaldo Xavier da Rocha, como sendo da 7.ª Cia. Ind. de Trans. e não 3.º Btl. de Eng. como foi publicada. — Foi designado adido o ten. cel. Ernani Mazini Silveira Freire. — Foram incluidos no estado efetivo da Diretoria o tenente-coronel Osvaldo Ferreira Guimarães e o major Aristeu de Assiz. Tambem o coronel Luiz Felipe de Albuquerque e os majores Helium Cezar Franco Guimarães, Antonio Romualdo da Silva Pereira e Aristóteles Valença de Lemos foram incluidos no estado efetivo da Diretoria.

[illegible]

tros de Instrução Pré-Militar, o oficial e os sargentos abaixo, pertencentes à referida Região: segundo tenente da Reserva Pedro Eziel Cileno, para o Ginasio São Cristovão; primeiro sargento do Q. I., Pedro Pereira de Carvalho, para o Colegio Rio de Janeiro; segundos ditos Otavio de Sousa Freire, do Q. I., para o Ginasio Municipal de Teresópolis, em Teresópolis; Leopoldo Medeiros, do Q. I., para o Ginasio Euclides da Cunha, em Cantagalo; Daniel da Costa Trindade, do Q. I., para o Instituto de Educação de Campos, em Campos; Nemerio Pires Passos, do Q. I., para o Ginasio Batista Fluminense, em Niterói; Ciro Fausto de Albuquerque Lima, do Batalhão de Guardas, para o Colegio Felisberto de Meneses; Clovis Ribeiro Leite, do Cont. da Diretoria de Fundos, para o Colegio Batista; terceiros sargentos Abid Tobias, do Cont. da Diretoria de Recrutamento, para o Colegio Externo São José; Darlow Ferrari Gomes, do Cont. deste Q. G., para o Colegio Interno São José; primeiro sargento do Q. I., João Pinto de Magalhães, para o Colegio Santo Inacio; terceiro sargento reservista João Batista Godinho, para o Ginasio Nilo Peçanha, em Niterói.

EXCLUSÃO DE ATIRADORES

Foram excluidos pelo comando da Primeira Região Militar: da E. I. M. 177, os atiradores Abraão Nahon, Daires Paula, Decio Alves Pimenta, Helio Correia, Lelio Lissonger, Luiz da Silveira Ávila, Neri Reis de Almeida, Norberto Guimarães e Grimigildo Florencio da Silva, todos por terem sido julgados incapazes.

OFICIAIS DA RESERVA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais da Reserva: capitão Columbano Junqueira, e segundos tenentes Nagibe Murad, Vicente Januzi, Salomão Hassen H. Filho, Osmar Belo Brandão de Azevedo e Paulo Caminha Rolin, Teodoro Carlos Jerman, Joaquim Honorio de Oliveira e Carlos Sanzio Junior, médicos, e A. A. de Castro e Silva, Paulino Pessoa de Melo, Roberto Batista da Silva, Guajará Algusto Cavaleiro e Valter Pereira Gonçalves, dentistas, todos por efeito de nomeação; primeiro tenente José Muniz de Figueiredo, por ter sido licenciado do serviço ativo; segundos tenentes Aluisio Medeiros, por ter sido convocado; Geraldo Pereira da Silva, de Infantaria, por ter sido convocado; Mario Darwin de Meira Lima, de Artilharia, por ter sido designado para o posto de alistamento n.º 8.

NOVA TURMA DE DENTISTAS CIVIS CHAMADOS POR TEREM REQUERIDO NOMEAÇÃO

Estão chamados na Diretoria de Saude do Exército, para efeito de inspeção, por terem requerido estagio ou nomeação para a Reserva, os seguintes dentistas civis que concluiram o Curso de Emergencia, que funcionou naquela Diretoria:

Dia 26, às 13 horas: — Alencar Silva, Antonio Sebastião de Matos, Antidonio do Amaral Pamplona, Adelson Carlos Pereira, Átila Aranha, Claudio da Silva Borges, Eduardo de Sousa Pereira Filho, Guasco Gracchó Pereira, Humberto Spencer Galvão, Jair Medeiros, José da Veiga Bustamante Sá, José Pereira Dias, Jupi de Almeida Rios, Luiz Marques Braga, Luiz Galindo Perez, Miguel Gomes e Odeto da Rocha Fernandes.

Dia 28, às 13 horas: — Valdemiro Carneiro Leão, Aparicio Varela Coelho, Antenor Morais Neves, Floriano Peixoto de Melo, Joaquim Teixeira de Siqueira, José da Silva Melo, José Martins Alvares, Manuel Cancio Gonçalves, Moacir Guilherme Janin Rohe, Nagib Cecim, Odmar Burlamaqui do Rego Monteiro, Orlando Luna Freire do Pilar, Raimundo Esmeraldo, Ralph Penteado Proença, Silvio Mario de Losso e Seiblitz, Tabira Leoncio de Carvalho Lemos, Tácito Caminha e Valdemar Reis de Almeida.

PRESTARAM COMPROMISSO

Prestaram, ontem, o compromisso do primeiro posto na Diretoria de Recrutamento, os seguintes oficiais da Reserva de segunda classe: primeiro tenente dr. José Alves Ferreira e segundos ditos dr. Manuel de Almeida Pereira, Geraldo Italo Noce, dr. Jaime de Almeida Pereira, Adalberto Leite Ferraz, Ernesto Bandeira de Luna, Mauri Teixeira de Melo, dr. Armando Brandão de Carvalho, dr. Edilo Lessa Alves Câmara, Sebastião Elias de Freitas, José de Paiva Alves da Cunha, Luiz Venancio Monteiro Viana, Werther Carlos Politano, Alberto Rodrigues Euzebio, Valed Perri e Enedino de Carvalho.

Em seguida, esses oficiais receberam suas cartas-patentes, que lhes foram entregues pela Diretoria de Recrutamento, onde teve lugar aquele compromisso.

— Pela mesma Diretoria, estão chamados à R-1, das 13 às 14 horas, afim de serem inspecionados de saude, os seguintes oficiais: segundo tenente Luiz Cândido Souto Junior, Francisco Rodrigues de Morais, [illegible] Guimarães Leme, Artigo Carlos Werneck [illegible], Genecio Augusto Camargo, Francisco Prates de Faria, Valdomiro Teles Ferreira e dr. Edison Pereira da Rosa, e ainda, o segundo tenente medico dr. João Alves Correia Filho.

ATOS DO MINISTRO

[illegible]

sar para o serviço ativo do Exército, os segundos tenentes da Reserva de 2ª classe, Arma de Artilharia, Alberto Soares de Sousa, Antonio Carlos de Sousa Salazar, Edgar de Amarante, Edgar de Oliveira Fonseca, Eneias Rabelo Tamega, Guilherme Vieira Dias, Joaquim Francisco Capristrano do Amaral, Manuel Armando Xavier Carneiro de Albuquerque, Otavio Reis de Castanheda Almeida, Raul Marques de Azevedo, Roberto Braga e os aspirantes a oficial Demóstenes de Carvalho Rocha, Georges Charles Walborn e Samir Haddad.

Pelo mesmo titular, foi feita por necessidade do serviço, a seguinte movimentação de oficiais: a) Nomeação: 2º tenente da reserva de 1ª classe, Antonio Martins da Silva delegado de 1ª zona da 3ª C. R.; b) Transferencia: capitães: Alberto Garcez Duarte, do Q. S. P. para o Quadro Ordinario; José Solero de Meneses, do Q. S. G. para o Quadro Suplementar Privativo; Manuel Pereira Cairrão, do Q. O. para o Quadro Suplementar Geral; Teodorico de Faria, do Serviço de Engenharia da 9ª Região Militar para a Comissão de Estudos para a Construção da Estrada de Rodagem São Paulo-Cuiabá; José França, do Q. S. P. para o Quadro Ordinario; João Gilberto Ferreira de Sousa, do 2º B. C. para o Estabelecimento de Fundos da 1ª R. M. e) Retificação de Classificação: capitão da Reserva de 1ª classe convocado, Ricardo José do Nascimento, como sendo no E. S. da 7ª R. M. e não no E. M. I. da mesma Região.

— Foi concedida a prorrogação de 30 dias ao prazo para a conclusão do I. P. M., de que se encontra encarregado o capitão Cândido Nunes da Silva.

ASILO DE INVALIDOS DA PATRIA

Por nosso intermedio avisam que o Asilo de Invalidos da Patria está chamando, com urgencia, à sua sede, na ilha do Bom Jesus, o marinheiro asilado Gustavo Klotz.

IMPORTANTE DESPACHO MINISTERIAL SOBRE A PRETENSÃO DE UM OFICIAL SUPERIOR

O ministro da Guerra, no requerimento de Artur Carnaúba, tenente coronel — Classificação num corpo de tropa, afim de satisfazer a condição imposta pelo § 1.º do art. 14 do Regulamento para o Quadro de Estado Maior do Exército, exarou o seguinte despacho: "Não há o que deferir no presente requerimento no qual o tenente coronel Artur Carnaúba pede sua classificação num corpo de tropa, afim de satisfazer a condição imposta pelo § 1.º do art. 14 do Regulamento para o Quadro de Estado Maior do Exército, alegando haver exercido o comando "interino" de um Regimento e não o seu comando "efetivo", como a lei exige.

Conforme consta de seus assentamentos, o então major Carnaúba, comandou o 3.º R.C.I., de 24-1-38 a 29-3-39, sem interrupção. Efetivamente, exerceu ele o comando do Regimento, durante mais de um ano, embora no comando interino da unidade.

A expressão "comandante efetivo", traduzindo uma correspondencia entre o posto e função marcada no quadro de efetivo, não exprime efetividade no comando, que é exercicio de cargo, mas, quer apenas se opôr à idéia de interinidade, que é o exercicio do cargo por um oficial de posto inferior ao marcado no referido quadro. Mas, tal idéia nada tem que ver com efetividade de comando, no sentido de ser este exercido de fato, realmente, efetivamente, quer seja ou não o seu detentor o qualificado em lei, isto é, comandante interino ou efetivo.

Quando a lei diz, como no caso em apreço, § 1.º do art. 14 do Regulamento para o Quadro de Estado Maior do Exército, que "a arregimentação é de um ano ininterrupto, em comando efetivo de unidade", só se refere ao exercicio do comando, e por isso, prescreve que ela seja sem interrupção e efetivamente exercido. Este mesmo parágrafo encerra a margem ampla da arregimentação do oficial superior, em qualquer dos postos dessa categoria.

Aliás, não pode haver mais dúvida sobre a materia, em face da clareza do parágrafo único do art. 11, da Lei de Promoções (decreto-lei n. 5.625, de 28-6-43), que diz:

"Quando o oficial for obrigado, por força da lei ou regulamento, a exercer interinamente as funções de posto imediato, contar-lhe-á o tempo como se todo ele fosse passado no exercicio das funções de seu verdadeiro posto."

CASA DO SARGENTO

Realizou-se, ontem, na sede da instituição dos sargentos de Terra, Mar e Ar, uma assembléia geral sob a presidencia do tenente Nicolau Tolentino de Meneses, presidente de honra. Após ser aprovada parte da reforma dos estatutos, a assembléia concedeu anistia geral aos ex-associados, preenchendo-se depois, por aclamação unânime, os cargos vagos na diretoria, empossando os eleitos: presidente, 1.º sargento da Marinha Danton Passo da Cunha Silveira; vice-presidente 3.º sargento do Exército, Antonio Pereira Guimarães; e 3.º secretario, 1.º sargento da Policia Militar, Jorge Veiga.

[illegible]

Recebido no Pregão Imobiliario o sr. Carlos Luz

O presidente da Caixa Econômica assistiu a parte da sessão de apregoamento

A mesa, vendo-se na presidencia o dr. Carlos Luz, ladeado pelos srs. Milton Ferreira de Carvalho e A. Couto Brito

Por ocasião de sua última sessão, o Pregão Imobiliario recebeu, em seu recinto, no edificio do Liceu Literario Português, o sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica. Acolhido com uma salva de palmas, o visitante foi introduzido na sala de apregoamento por uma comissão de corretores e convidado pelo presidente, sr. A. Couto Brito, a sentar-se à mesa como presidente de honra da sessão.

Em seguida, o presidente deu posse aos srs. Eduardo Penafiel e Decio Lefevre, respectivamente vice-presidente e tesoureiro, os quais tomaram lugar à mesa.

Iniciaram-se os trabalhos pelos apregoamentos ilustrados com projeções luminosas, os quais foram interrompidos vinte minutos após, para que o sr. Carlos Luz se retirasse. Antes, porem, o sr. A. Couto Brito, em nome dos componentes do Pregão Imobiliario, dirigiu a palavra ao sr. Carlos Luz, agradecendo a sua presença naquele plenario. O sr. A. Couto Brito mostrou ainda quais as finalidades da associação a que preside, e o seu significado na esfera das transações imobiliarias.

FALA O SR. CARLOS LUZ

O presidente da Caixa Econômica agradeceu a homenagem, com as seguintes palavras:

"Recebi com especial distinção o convite com que me honrou o Pregão Imobiliario para seu primeiro convidado, afim de assistir à sua sessão de pregões.

Agradeço-vos a gentileza do convite, a acolhida fidalga, as palavras generosas do vosso presidente e a atenção com que agora me estais ouvindo.

Como presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro não me podia desinteressar do movimento imobiliario desta grande capital.

Acompanho de perto as vossas atividades e é com alegria que assinalo, agora, as vossas sadias diretrizes no sentido de sanear o mercado de imoveis na nossa grande capital.

Se os rumos traçados pelo Pregão Imobiliario conseguirem o exito que até agora se vem verificando nas suas atividades, teremos neste orgão um excelente regulador das transações imobiliarias, trazendo segurança e garantia não só para os proprietarios, como para os que procuram aplicar os seus capitais na aquisição de imoveis. Teremos, assim, o programa do Pregão Imobiliario como um magnifico auxiliar do proprio programa do governo, no sentido de refrear a elasticidade da valorização em caminho do perigoso encilhamento.

Se o Pregão Imobiliario conseguir fixar os preços reais dos imoveis, agirá, e já o está fazendo, como orgão precioso de auxilio ao governo no combate aos males da inflação.

Com estas ligeiras palavras, acentuando a excelente impressão que levo desta vossa magnifica sessão, agradeço mais uma vez, em meu nome e no da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, a insigne honra que me conferistes, trazendo o presidente desse orgão para o vosso primeiro convidado de honra. Faço votos pela vossa constante prosperidade."

Ao se retirar, o sr. Carlos Luz foi acompanhado, até a porta por comissões, de diretor e associados do Pregão Imobiliario.

Prosseguiram depois os apregoamentos, sendo de 100% os interesses manifestados pelas ofertas feitas, e de 340% a cifra de percentagem conquistada pelo campeão do dia, sr. Milton Ferreira de Carvalho, com as transações que propôs.

MAIS VOLUNTARIOS FRANCESES PARA A AFRICA DO NORTE. — Novo contingente de franceses alistados nas forças combatentes norte-africanas deixou, na manhã de ontem, esta capital. Estes voluntarios seguem diretamente para a Africa do Norte, ao contrario dos que partiram há alguns dias e que daqui foram aos Estados Unidos onde efetuarão pequeno estagio de instrução antes de se reunirem às forças empenhadas na luta pela libertação da Patria. Alem das familias e pessoas das relações dos voluntarios, compareceram ao embarque o embaixador Saint-Quentin e seus colaboradores assim como dirigentes da Associação dos Antigos Combatentes e numerosos membros da colonia francesa. Na gravura damos um flagrante do embarque.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O Botafogo derrotou o Bonsucesso, com dificuldade

3-1 foi a contagem registrada ontem em São Januario

A peleja disputada ontem, à noite, entre as equipes do Botafogo e do Bonsucesso, em virtude da má colocação desses dois quadros na tabela oficial, reuniu uma pequena assistencia no estadio de São Januario.

O jogo não foi, porem, dos menos interessantes. Atuou bem o conjunto do Bonsucesso durante todo o primeiro tempo e parte do segundo. Depois, reagiu o conjunto botafoguense, conseguindo transformar o "placard" ao seu favor com a conquista de três "goals", os quais anularam a vantagem de um "goal" adquirido pelos suburbanos na fase inicial.

Embora justo, o triunfo botafoguense foi dificil, não obstante o seu quadro ter agido regularmente e as constantes alterações nas suas linhas. A maior classe de seus defensores decidiu a partida na segunda meia parte do tempo final.

Os melhores jogadores dos vencedores: Aimoré, Caieira, Diaz, Gonzalez e Afonsinho. Entre os leopoldinenses brilharam Madalena, Toninho, Jaime, Telesca, Sá e Eunapio.

A arbitragem do sr. José Ferreira Lemos (Juca) foi aceitavel, embora acusasse algumas falhas.

OS "GOALS"

O marcador funcionou pela primeira vez quando haviam transcorrido 13 minutos de jogo. Eunapio passou por varios defensores botafoguenses e entregando a bola a Sá este marcou o primeiro ponto dos leopoldinenses. Foi este o unico "goal" adquirido na fase inicial da pugna.

O Botafogo empatou a partida aos 18 minutos do tempo final, mediante um chute magnifico de Gonzalez. Ivan, numa confusão, desempatou a partida com linda cabeçada, aos 24 minutos. Nova vantagem conseguiram os botafoguenses aos 38 minutos, por intermedio de Zarci. O cotejo terminou com o marcador traduzindo a vitoria do Botafogo por 3-1.

AS EQUIPES

Os dois quadros alinharam-se assim constituidos.

BONSUCESSO: — Madalena; Clodoaldo e Toninho; Braz, Telesca e Jaime; Sá, Irineu, Eunapio, Salim e Armandinho.

BOTAFOGO: — Aimoré; Caieira e Borges; Ivan, Diaz e Danilo; Afonsinho, Zarci, Pascoal, Gonzalez e Pirica.

A PRELIMINAR

O Botafogo venceu facilmente o cotejo de reservas pela contagem de 9-3.

A renda foi de Cr$ 4.297,30.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Av. M. de Sá	48	B. Mesquita	890
Frei Caneca	5	B. Mesquita	939
Nab. Freitas	12	B. Mesquita	538
1.º de Março	11	B. Mesquita	673
B. Aires	299	P. Nunes	231
Bento Rib.	25	A. Limos	19-a
Harmonia	84	P. Nunes	27
Matoso	101-b	B. M. squita	533
Santa Maria	6	C. da Silva	44
Av. L. Muller	64	Ana Neri	786
Catumbi	66	L. Teixeira	174
Arist. Lobo	228	24 de Maio	428
Had. Lobo	123-b	24 de Maio	1.007
Bispo	129-b	J. Bonifacio	656
P. C. P. Front.	43	Goiaz	614
Estacio de Sá	56	Av. A. Cav.	2.065
M. e Barros	820	24 de Maio	1.333
Had. Lobo	358	Cachambi	254
Catete	287	Pça. Encant.	9
Catete	37	T. Oliveira	53
Laranjeiras	213	Av. J. Rib.	[illegible]
M. Abrantes	214	J. Cortines	96
A. Alexand.	98	Silva Vale	326-b
Cosme Velho	128	Av. Sub.	10.490
Lapa	57	Av. Sub.	9.941-a
Bento Lisboa	92	E. M. Rangel	176
A. A. Paiva	201-a	E. M. Rangel	847
Vol. Patria	451	E. M. Felix	40
V. O. Preto	84	Topazios	7
S. Clemente	186	Ar. da Rocha	105
J. Botânico	720	C. Machado	1.480
Mar. Cant.	8-a	E. V. Carv.	393-a
S. L. Gonz.	65	P. Vicente	1.177
S. Crist.	64	Pça. Quintino	16
S. Crist.	829	Paraobi	14
Bela	884	P. Gouveia	443
Bela	78	Sirici	8-b
Fig. de Melo	372	E. Otaviano	280
Gen. Gurjão	154	Pe. Nóbrega	400
S. Januario	93	C. C. Menezes	4
Ana Neri	4	A. A. Clube	4.025
G. Sampaio	229	C. Rangel	450
Av. Cop.	592	Av. Democ.	521-a
Av. Cop.	1.130-a	Barreiros	152
Av. Cop.	726-a	João Rego	146
Visc. Pirajá	146	S. A. Carlos	551
Visc. Pirajá	339	Venina	53-a
F. Mendes	45	Pça. Caf.	134
F. Otaviano	32	L. Junior	1.976
B. Ribeiro	698-c	Av. A. Nav.	45
Visc. Pirajá	339	V. Magalh.	44-a
C. Bonfim	879	C. Benicio	1.037
Pça. S. Pena	23	Av. G. Dant.	12
S. F. Xavier	154	Marqués	2
Uruguai	317-a	Aug. Vasc.	27
Av. 28 Set.	326	B. Domingos	2
Av. 28 Set.	236	C. Agostinho	45
		F. Cardoso	27

Estarão de plantão, amanhã, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	B. B. Ret.	36
L. da Carioca	12	C. Meier	12
Av. Mal. Fl.	115	J. dos Reis	45
V. Rio Branco	31	Av. Sub.	7.840
Matoso	15	C. Melo	5
B. Hipólito	122	A. Carneiro	25
Catumbi	6	Alv. Miranda	451
Av. Salv. Sá	7	A. Cordeiro	622
Arist. Lobo	229	D. da Cruz	616
M. Coelho	174	Av. J. Rib.	61-a
Had. Lobo	46	C. Rangel	450-a
Catete	287	A. da Rocha	416
Laranjeiras	213	Pe. Nóbrega	400
M. Abrantes	214	Maria Passos	114
A. Alexand.	96	Av. Sub.	10.442
Cosme Velho	126	E. M. Rangel	5
S. Clemente	94	E. V. Carv.	25
Humaitá	140	E. M. Felix	936
A. B. Mitre	770-a	E. B. Verm.	52
G. Polidoro	2	Paraobi	14
Real Grand.	31	C. Machado	1.566
Vol. Patria	245	Sirici	62-b
S. L. Gonz.	152	Elias Silva	417
S. L. Gonz.	677	A. A. Clube	4.025
S. Crist.	560	João Vicente	667
G. Sampaio	42	E. Otaviano	280
S. Crist.	1.233	M. Freitas	25
Bela	591	Av. N. York	14
G. Sampaio	229	A. G. Max.	436
Av. Cop.	726-a	4 de Nov.	22
Av. Cop.	442	Uranos	1.037
Av. Cop.	845-c	João Rego	161
Av. Cop.	599	L. Rego	414
M. Quiteria	65	Romeiros	18-b
C. Bonfim	6	Itaú	87
C. Bonfim	810	L. Junior	2.130
Boa Vista	103	Guaporé	245
T. Silva	986-a	V. Magalh.	44-a
Av. 28 Set.	194	A. G. Dant.	1.466
Av. 28 Set.	439	C. Benicio	4.152
B. B. Ret.	704-b	E. Taquara	372
B. Mesquita	367	E. Eng. Novo	15
B. Mesq.	706-a	E. Sta. Cruz	837
S. F. Xavier	466	C. Tamanr.	606
L. Cardoso	261	Ferr. Borges	4
S. F. Xavier	907	S. Camará	29
24 de Maio	1.005	F. Cardoso	123
L. Teixeira	283		

"O café brasileiro em 1942"

Acaba de sair em volume o relatorio do presidente do Departamento Nacional do Café, sr. Jaime Fernandes Guedes, sobre "O Café Brasileiro em 1942". Esse trabalho, que o Conselho Consultivo daquela autarquia aprovou por unanimidade e recomendou fosse divulgado em livro, expõe minuciosamente as atividades do D. N. C. em 1942, constituindo um repositorio de informações da maior utilidade para o esclarecimento das questões vinculadas ao nosso principal produto e o conhecimento da situação do café, no Brasil e no mundo.

No M. da Agricultura

O ministro da Agricultura recebeu ontem a visita do embaixador do Uruguai, sr. Cesar Gutierrez, que se fazia acompanhar do agrônomo Alberto Boerger, diretor do Instituto Fitotécnico daquele país amigo. Este foi apresentado ao sr. Apolonio Sales, a quem ofereceu um exemplar do primeiro volume do seu recente trabalho sobre "Investigações Agronômicas". Estava presente tambem o agrônomo Alvaro Barcelos Fagundes, diretor do Instituto de Experimentação Agricola, serviço este que mantem colaboração técnica com a famosa Estação de La Estanzuela, no Uruguai.

Percorreu ontem o presidente da República varias partes da cidade

(Conclusão da 3.ª página)

samaritanas instruidas pela Legião Brasileira de Assistencia, enfermeiras, etc.

O chefe do Governo percorreu todos os serviços, informando-se da organização dos mesmos e recolhendo impressões dos moradores. Examinou com especial atenção o posto médico e a creche, sendo informado de detalhes que atestam o êxito da organização. A natalidade, naquele centro residencial, baixou, em um ano, de 64,30% para 6,2%.

Encerrando a visita, realizou-se na praça principal do Parque uma manifestação ao chefe do Governo. Todas as crianças, ali formadas, receberam o presidente da República, entoando a saudação orfeônica "Viva o presidente Vargas" e varias canções. Em seguida falou o operario Isaltino Pereira, agradecendo, em nome dos habitantes do Parque, a visita do chefe do Governo.

Ao retirar-se, às 17 horas, o sr. Getulio Vargas fez uma distribuição de balas às crianças.

O 6.º ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA. — A Associação Brasileira de Propaganda comemorou o sexto aniversario de sua fundação com um almoço no Automovel Clube. Presidiu o ágape o sr. Helio Sodré, representando o capitão Amilcar Dutra de Meneses, diretor geral do D. I. P. À sobremesa, falou o sr. Alvarus de Oliveira, presidente cujo mandato expirara, fazendo uma exposição das atividades da A. B. P., em defesa dos interesses da classe e os resultados dos seus esforços nesses seis anos de existencia. O orador apelou para os profissionais da publicidade no sentido de apoiarem a Campanha da Borracha Usada. Terminando, o sr. Alvarus de Oliveira entregou aos primeiros socios benemeritos, srs. Agostinho José Vaz e Almerio Ramos, os respectivos diplomas. Discursou, em seguida, o novo presidente, sr. Almerio Ramos, que concitou todos os consocios a continuar a dar todo o seu concurso para maior êxito do programa da A. B. P. Falou, por fim, o sr. Helio Sodré. No clichê vê-se um aspecto da reunião.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "Lux Jornal", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com o S. A. P. S.

16.466 FALTA DE GÊNEROS — Reclama um leitor que faltam, no posto da Ilha do Governador, os principais gêneros, tais como: açucar, cebola, milho, toucinho, leite condensado, feijão, batata e farinha de mandioca. São, por isso, limitadissimos os gêneros que ainda podem ser adquiridos, tornando-se necessaria uma providencia em favor dos moradores. — 18-7-943.

Com o Departamento de Obras

16.467 CONSERTO DE RUA — A rua Frei Bento, em Osvaldo Cruz, é cortada por numerosas valas que tornam dificil o trânsito, principalmente de senhoras, que pulam com dificuldade as valas ali existentes. Os moradores pedem uma providencia afim de ser consertada a citada rua e acrescentam que há tambem terrenos baldios não murados que servem de esconderijo aos malandros e onde despejam lixo, propiciando a formação de focos de mosquitos. — 18-7-943.

Com a Policia

16.468 JOGAM BARALHO EM PLENA RUA — Os moradores da Ladeira do Faria, no trecho compreendido entre os números 78 a 116, apelam para as autoridades policiais afim de reprimir o abuso de um grupo de vadios que ali permanecem durante o dia, jogando baralho, proferindo palavras obcenas e em atitude desrespeitosa às familias ali residentes. — 18-7-943.

Com o Ministerio da Educação

16.469 MUITO DEMORADO, O REGISTRO DE DIPLOMAS — Escreve-nos um leitor, queixando-se da demora excessiva por parte das Divisões de Ensino Comercial e Superior, no processo de registro de diplomas que atinge a 3, 6 e 10 meses, prejudicando os interessados que ficam na dependencia deste registro para que possam exercer legalmente suas atividades. — 18-7-943.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

16.470 TELEFONES DESLIGADOS — Queixam-se de que os telefones oferecidos ao público para recebimento de reclamações de falta d'agua, encontram-se sempre desligados, impossibilitando os interessados de levar ao conhecimento da repartição competente, suas reclamações. — 18-7-943.

16.471 FALTA D'AGUA — Há cerca de um mês — informam os moradores — está faltando agua nas ruas Guarinhatã e Guapeua, em Madureira, ocasionando serios embaraços às pessoas ali residentes. Frequentes reclamações têm sido levadas ao Distrito de Distribuição, sem qualquer resultado, pelo que apelam para a direção do Serviço de Aguas e Esgotos. — 18-7-943.

Com a Casa ETAM

16.472 NÃO TROCARAM A MERCADORIA QUE APRESENTAVA DEFEITO — Esteve em nossa redação uma leitora, queixando-se de que, tendo comprado um par de meias na Casa Etam, à Avenida Rio Branco, n. 108 — loja — verificou, ao chegar à sua residencia, que um pé de meia apresentava defeito. No dia seguinte, voltou àquele estabelecimento comercial, fazendo, como lhe cumpria, a reclamação e pedindo para trocar a mercadoria defeituosa. Entretanto, não foi atendida, tendo o gerente sugerido consertar a meia, o que não aceitou porque, tendo pago a importancia de .... Cr$ 25,00, conforme talão que exibiu, n. 405.655, da referida casa, a solução justa e acertada, seria a substituição, por mercadoria perfeita, da que fora vendida com defeito. Aliás — acrescenta — esta prática é admitida em todas as casas comerciais, que atendem com solicitude e gentilmente, aos fregueses que apresentam reclamações desta natureza. — 18-7-943.

Com a Policia

16.473 CAES PERIGOSOS — Moradores da rua Mundo Novo, em Botafogo, pedem uma providencia à autoridade competente que os livre do perigo a que estão expostos em virtude da agressividade de três enormes cães que, não raro, atacam transeuntes, na passagem em frente ao predio n. 785 da mesma rua. — 18-7-943.

Com o Departamento de Concessões

16.474 ONDE A PARADA? — Estranha um leitor a diversidade de atitudes assumidas pelos trocaderes, relativamente à distribuição de fichas aos passageiros dos ônibus da zona sul que transitam pelo largo da Carioca. Enquanto uns fornecem as fichas na esquina de Uruguaiana, outros só fazem no largo da Carioca, havendo tambem os que só distribuem as fichas na rua Senador Dantas. Pede uma providencia. — 18-7-943.

Não pode ser aumentado o preço das bebidas

Negada autorização pelo coordenador, que apenas permitiu a majoração do custo das garrafas

Os fabricantes de cerveja e outras bebidas solicitaram, há tempos, autorização para aumentar os preços dos referidos produtos.

Agora, o Coordenador da Mobilização Econômica, em virtude de ter sido autorizado aumento do preço da fabricação do vasilhame, permitiu o acréscimo de dez centavos sobre o preço de garrafas, vigentes em 1.º de dezembro de 1942.

Fica atendido que não está autorizado qualquer aumento no preço de bebidas que continua a ser o de 1.º de dezembro de 1942, recaindo o aumento de dez centavos exclusivamente sobre o preço das garrafas, quando não sejam devolvidas pelos fregueses.

A bebida, quando servida nas mesas, não sofreu aumento de especie alguma.

Na Justiça o crime da rua Marcilio Dias

Pedida a pena máxima para o matador do capitalista João Jacinto Vieira

O promotor Osvaldo Soares Monteiro, da 15.ª Vara Criminal, arrasoou, ontem, o processo instaurado contra o ex-mecânico da Panair do Brasil, Cândido de Morais, acusado de haver matado o capitalista João Jacinto Vieira, em seu escritorio na rua Marcilio Dias n.º 62, no dia 9 de março ultimo, terça-feira de Carnaval.

O representante do Ministerio Público, salientando que o acusado matara para roubar, pediu a sua condenação no grau máximo do artigo 157, parágrafo 3.º do Código Penal, isto é, 30 anos de reclusão.

O processo está com vista ao advogado de defesa, dr. Eliezer Rosa, para que ofereça as suas alegações finais.

A seguir, os autos serão conclusos ao juiz Carlos Manuel de Araujo para a sentença.

No M. da Fazenda

O ministro da Fazenda recebeu, ontem, em conferencia, os srs. Gastão Vidigal, diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil; Valentim Fernandes Bouças, diretor executivo da Comissão de Controle dos Acordos de Washington; Luiz Strel, Arrais de Alencar e Astiamax Teixeira.

Atos do ministro da Viação

O ministro da Viação assinou os seguintes atos:

— aprovando projetos e orçamentos propostos pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, para a construção do açude "José de Queiroz", no município de Pirpirituba, Estado do Ceará e para a perfuração de um poço tubular denominado "Panair Piedade", no município de Recife, Estado de Pernambuco;

— aprovando projeto e orçamento apresentados pela "The Leopoldina Railway Company, Limited", para a construção de duas caixas dagua de concreto armado, nos quilômetros 409 e 437, da linha sul do Espirito Santo;

— aprovando o acréscimo na importancia de Cr$ 4.493,00, no orçamento a que se refere o ato n.º 581, de 26 de julho de 1935, da Secretaria da Viação e Obras Públicas do Estado de S. Paulo, para a adaptação de um armazem de café, situado no patio das oficinas de Rebedouro, para Almoxarifado e Escritorio de Administração da Companhia Ferroviaria São Paulo-Goiaz;

— aprovando as alterações na pauta de classificação de mercadorias em vigor nas linhas das Empresas Ferroviarias de São Paulo.

— aprovando projeto e orçamento para a modificação da plataforma da estação de Campinas, na parte destinada aos serviços da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, requerida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Escola Nacional de Belas Artes

Uma caravana do 4.º ano de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, da Universidade do Brasil, chefiada pelo professor da cadeira de Teoria e Filosofia da Arquitetura, dr. Vladimir Alves de Sousa, realizará uma excursão às cidades de Congonhas do Campo, Ouro Preto e Belo Horizonte, estando a partida marcada para amanhã pelo noturno das 18,30 horas.

Conferencias e demonstrações médicas

NA 20ª ENFERMARIA DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Na semana entrante, realizar-se-ão as seguintes conferencias e demonstrações médicas no Serviço do professor Valdemar Berardinelli, na 20ª Enfermaria da Santa Casa de Misericordia:

— Segunda-feira — pelo professor Sabino Di Rienzo, de Córdoba, sobre "Broncografia no Cancer Pulmonar", no Pavilhão Francisco de Castro.

— Terça-feira — pelo professor Newlands "Radiologia dentaria", no sotão da 21ª Enfermaria.

— Quarta-feira — pelo professor Berardinelli — "As arterites dos membros", no Pavilhão Francisco de Castro.

Quinta-feira — pelo professor Newlands, "Radiologia dentaria", no sotão.

Sexta-feira — professor Berardinelli — Aula de Ambulatorio, no Pavilhão Francisco de Castro.

Sábado — pelo professor Berardinelli — sobre "Tratamento da obesidade na Obra de Brilat Savarin", no sotão.

Todas as conferencias e demonstrações realizar-se-ão às 10 horas.

Estão abertas as inscrições para o segundo Curso de Gastrotécnica para médicos a cargo da Dietista d. Celina de Morais Passos. As aulas terão lugar às segundas e sextas-feiras no Laboratorio Dietético, da 20ª Enfermaria.

O ministro do Trabalho homenageia os estudantes paulistas

Encontra-se no Rio, sob a direção do professor Cesarino Junior, uma turma de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, especializados em Legislação Social, que, anualmente, visita a Capital Federal, a convite do ministro do Trabalho. Ontem, no restaurante do "Lido", o sr. Marcondes Filho ofereceu um almoço aos academicos paulistas. Foram trocados brindes alusivos, sendo o sr. Marcondes Filho saudado pela estudante Ester Ferraz. O ministro agradeceu.

Faculdade Nacional de Medicina

CHAMADAS PARA O DIA 20

FISICA 2.º ano médico às 2 horas no laboratorio da cadeira.

Serão chamados os alunos: Mario de Crespo Junior e Eliene de Albuquerque Paliano, Jamil Rachid, Alvaro Filho Bastos, Adolfo de Sousa Ressurreição, Romano Leão Castelo, José Pinheiro Coutinho e Ivan de Oliveira.

AVISOS — 6.º ano médico.

Não obtiveram frequencia e estagio nas diversas clinicas os seguintes alunos:

Clinica oto-rino — os alunos de números: 108, 109.

Clinica ortopédica — os alunos de ns.: 101 — 109 — 109 — 118 — 119 — 120.

Clinica ginecologica — os alunos de ns.: 31 — 37 — 80 — 84 — 80 — 94 — 96 — 98 — 99 — 110 — 101 — 103 — 104 — 108 — 109 — 113 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 e 123.

Clinica neurologica — Os alunos de ns.: 65 — 65 — 128 — 129 e 130.

Clinica psiquiatrica — os alunos de ns.: 13 — 14 — 16 — 19 — 26 — 55 — 63 — 65 — 125 — 127 — 128 — 129 e 130.

Clinica ginecológica — os alunos de [illegible] até a presente data a relação de frequencia e estagio.

São convidados a comparecer à Secção de Expediente, com a máxima urgencia os seguintes alunos do 5.º ano médico:

Paulo Marcio da Silveira Garcia, Adalberto Studart Filho, João Teixeira Marinho Filho e Carlos Verissimo Borges.

6.º ano medico: os alunos de ns.: 23 — 27 — 58 — 71 — 84 — 67 — 85 — 89 — 102 — 109 — 118 — 121 — 123 e 125.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM RADIOLOGIA

As inscrições para esse curso a cargo do prof. Duque Estrada, estarão abertas até o dia 20 do corrente, em prorrogação, e as aulas terão inicio no dia 21, realizando-se 3 vezes por semana, às 9 horas, no Gabinete de Radiologia, (Santa Casa).

O requerimento de inscrição deverá ser acompanhado da prova de pagamento da taxa de duzentos cruzeiros, (Cr$ 200,00).

Registro de diplomas

O diretor geral do Departamento Nacional de Educação autorizou o registro dos diplomas dos engenheiros Joaquim Magalhães Costa, Ernesto Assad Abdala e Adaulto [illegible] de Gusmão; dos cirurgiões dentistas Javert Vaz da Silva, Wilson Coelho, Celio da Silva Gouveia e Ariel Meireles Carneiro; dos bacharéis Carlos Fernando de Sousa Dantas, Luiz Augusto Caracas, Marcial Abias Caropreto, Newton Rocha da Silva, Aleirio Dardeau de Carvalho; da diplomada no Curso Especial de Didática e licenciada em Letras Néo-Latinas, Maria Carolina Natividade; da diplomada no Curso Especial de Didática e licenciada em Historia e Geografia, Maria Aparecida Vito; e do licenciado em Letras clássicas, Osmundo Luna.

União Metropolitana dos Estudantes

Realizar-se-á, hoje, às 20,30 horas, na sede da UNE a reunião extraordinaria do Conselho de Representantes da União Metropolitana dos Estudantes convocada por deliberação do referido Conselho, em sessão ordinaria de 15 do corrente.

Estão sendo convocados os representantes dos Diretorios Académicos das Escolas de Ensino Superior desta capital, para a citada reunião, em que serão tratados importantes assuntos de interesse da classe.

Novos logradouros públicos em Madureira

O prefeito reconheceu como logradouros públicos da cidade do Rio de Janeiro, de acordo com os projetos aprovados, com as denominações oficiais: de rua Cratéus, o logradouro anteriormente conhecido pela denominação de rua Amazonas, que começa na rua Catendé e termina na Estrada do Barro Vermelho; de rua Jauarité, o logradouro anteriormente conhecido pela denominação de rua São Francisco, que começa na praça Catende e termina depois dessa praça; de rua Pacoval, o logradouro conhecido pelo nome de rua Araguaia, que começa na rua Cratéus e termina na rua Carauba; de rua Carauba, o logradouro anteriormente conhecido pelo nome de rua Tocantins, que começa na rua Pacoval e de praça Catende, o logradouro situado na confluencia das ruas Cratéus, Jauarité e estrada do Barro Vermelho. Todos esses logradouros estão situados no 16.º Distrito, em Madureira.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

FARMACOLANDOS GAUCHOS. — Os alunos da Faculdade Nacional de Farmacia desta capital ofereceram um chá aos farmacolandos gauchos que ora se encontram entre nós. No clichê acima, um grupo tomado durante o chá, vendo-se, entre os acadêmicos, o prof. Virgilio Lucas, diretor da Faculdade.

Concurso Mensal da Caixa Econômica

Já terminou o julgamento do concurso do mês de junho promovido pelo Serviço de Economia Escolar da Caixa Econômica em colaboração com as Divisões do Ensino Secundario e Comercial do Ministerio da Educação. O certame, desta vez, realizou-se entre os alunos da 1.ª serie secundaria e 1.a serie do curso propedêutico, e girou em torno de problemas de matemática. Os seus resultados foram os seguintes:

1.º lugar — Leonor Follows — Colegio Santo Amaro — Prof. Madre Lidia.

2.º lugar — Ariane Françoise Brunel — Colegio Bennett — Prof. Israel França Campos.

3.º lugar — Miguel Iruer — Colegio Piedade — Prof. José de Oliveira Coelho.

4.º lugar — Mauricio Janin — Instituto Brasileiro de Contabilidade — Prof. Paulo Gentile Carvalho Melo.

5.º lugar — Augusto Pereira Marques Filho — Ginasio Vasco da Gama — Prof. Evangelina Barbosa da Silva.

6.º lugar — Nelson Rossi — Colegio Pedro II (Externato) — Prof. Roger Duarte.

7.º lugar — Ari Castro Fernandes — Ext. de Educação Técnico Secundario Sousa Aguiar — Prof. Artur da Mota Pereira.

8.º lugar — Valdete Angela dos Santos — Colegio Notre Dame — Prof. J. M. Gregorio.

9.º lugar — Marina Grilo de Oliveira — Colegio Vera Cruz — Prof. João Lancelotti.

10.º lugar — Jorge Fabiano Vanier Vieira — Inst. La-Fayette — Prof. Bayard Demaria Boiteux.

11.º lugar — Ari de Sousa Jardim — Ginasio Republicano — Prof. Cicero Torres.

12.º lugar — Valdir Faria — Escola Técnica de Comercio do Inst. Roscio — Prof. Augusto Azevedo e Silva.

13.º lugar — José Davi da Cruz — Liceu Comercial da Penha — Prof. Orlando Fonseca.

O estudo da lingua portuguesa nos Estados Unidos

Um dos melhores indicios do interesse dos Estados Unidos pelo Brasil é o incremento que ali vai tendo o estudo da lingua portuguesa e de nossa literatura, bem como a de outros aspectos de nossa vida intelectual. O nosso idioma, que até há poucos anos atrás não figurava como materia obrigatoria no curriculo dos estabelecimentos educacionais norte-americanos, estava sendo ensinado em 57 instituições de carater universitario ou colegial até o fim do ano passado, como se verifica pela publicação de uma separata da revista "Hispania", que acaba de ser enviada ao ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, titular da pasta da Educação e Saude, pelo seu colega das Relações Exteriores, ministro Osvaldo Aranha. Constitue essa separata o resultado de um inquérito realizado pela Divisão de Relações Educacionais Inter-Americanas do Ministerio da Educação dos Estados Unidos. Nela figura a lista de todas as instituições onde estavam sendo mantidos cursos de português, a qual vem precedida da explicação de como se fez o referido inquérito. Assim é que o sr. Richard M. Perdew, que foi o compilador da lista, tem o cuidado de declarar que é impossivel afirmar seja a mesma completa, pois, alem de não terem sido recebidas as respostas de três instituições às quais foram enviados os pedidos de informações, pode ter-se dado o caso de que involuntariamente alguma tenha sido omitida na relação organizada previamente. Ademais, em face da convocação dos jovens americanos de 18 a 30 anos de idade e de outros efeitos da guerra sobre os colegios e universidades o lugar de português nos curriculos deve estar, mesmo agora, sofrendo mudanças, e o seu futuro não pode ser previsto exatamente. Isso não destitue, porem, o trabalho do seu verdadeiro valor, que é o de relacionar em ordem alfabética, por Estados, as Universidades e "Colleges" com cursos de literatura e lingua portuguesa, bem como indicar a natureza dos mesmos e os professores que os ministram.

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil à rua Benjamim Constant n.º 74, sobre "Apreciação geral da Moral Positiva — suas relações com as outras ciencias — Apreciação dos esforços feitos para constituir a Moral, especialmente da tentativa de São Paulo, o verdadeiro fundador do Catolicismo". Entrada franca.

SRTA. DALIA CORREIA — Hoje, às 16 horas no Redil de São João Batista, à rua Marechal Bittencourt n. 116 Estação de Riachuelo, sobre o tema evangélico. Entrada franca.

SR. HUMBERTO DE AQUINO — Hoje, às 18 horas, na Sociedade Espirita Cristã Joana d'Arc, à rua Italia D'Ineau, 74, Cavalcanti, sobre um texto do Evangelho à luz do Espiritismo.

SR. AFONSO GOMES DE LIMA — Hoje, às 10 horas, no Centro Espirita Amaral Ornelas, à av. Amaro Cavalcanti, 1.571, sobrado, Engenho de Dentro. Entrada franca.

SR. JOSE' MONTEIRO LIMA — Hoje, às 10,30 horas, no Amparo "Tereza Cristina", à rua Magalhães Castro n. 201, estação do Riachuelo, sobre tema evangélico. Entrada franca.

SRA. JUREMA BRAGA — Hoje, às 16 horas, na sede da Federação Espirita Brasileira, à avenida Passos, 28, sobrado, sobre um tema evangélico. Entrada franca.

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19,30, no templo da Igreja Batista no Méier, à rua Dias da Cruz n. 70, sobre temas evangélicos.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 19,30, no templo da Igreja Batista em Madureira, à rua Domingo Lopes, sobre assunto evangélico.

PROF. JOSE' ARCE — Amanhã, no Liceu Literario Português, em prosseguimento do Curso de Traumatologia de Guerra, sobre o tema: "Traumatologia torácica".

PROF. ALVARO SOUSA DA SILVEIRA — Amanhã, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, realizando a 3.ª aula do curso do Instituto de Estudos Portugueses (Fundação José Gomes Lopes) sobre "O auto de Mofina Mendes", de Gil Vicente. Entrada franca.

SR. PEDRO RESTREPO PELAEZ — Terça-feira, data nacional da Colombia, às 17 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, sob o patrocinio da Embaixada da Colombia, sobre: "O novo sentido da poesia colombiana". O conferencista será apresentado ao auditorio pelo poeta Araujo Jorge.

SR. VALDEMAR PEREIRA COTA — Quarta-feira, às 20 horas, na sede da Tenda Espirita Seara de Jesus, à rua João Romariz, 387, Estação de Ramos, sobre um tema evangélico. Entrada franca.

SRA. SILVIA DE BETTENCOURT — Quarta-feira, às 17,30, no auditorio da A. B. I., a convite do Instituto Brasil-Estados Unidos, sobre o tema: "Clima americano".

SR. MINUANO DE MOURA — Quinta-feira, às 20,30, no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, em prosseguimento da conferencia sobre "A convivencia econômica dos povos, no após guerra".

CEL. EDMUNDO DE MACEDO SOARES E SILVA — Quinta-feira, às 16,30, no Clube de Engenharia, a convite da diretoria, sobre "O problema siderúrgico nacional".

SR. JOSE' AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS — Sexta-feira, às 17,30 na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México, 90 — 7.º andar, a convite do Instituto e Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, sobre o tema: "A educação politica americana" — Mann e os Estados Unidos, Sarmiento e a Republica Argentina, Varela e o Uruguai, Rui Barbosa e o Brasil.

Faculdade Nacional de Filosofia

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Realizar-se-á, amanhã, às 17,30 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia, à Av. Aparicio Borges, 40 — 4.º andar, a quarta aula pública do professor Michel Simon. Tema da aula: "Paul Claudel".

Curso de Traumatologia de Guerra

A próxima conferencia do Curso de Traumatologia de Guerra da Universidade do Brasil efetua-se amanhã, às 15 horas, a cargo do professor José Arce, catedrático de "Cirurgia do Torax" da Faculdade de Ciencias Médicas de Buenos Aires, que, na impossibilidade de vir agora ao Rio de Janeiro, solicitou do diretor do Curso, prof. Barbosa Viana, que a lesse na aula desse dia, sobre o tema: "Traumatologia Torácica".

Essa conferencia será presidida pelo prof. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, com a presença do sr. Adrian Escobar, Embaixador da República Argentina, do general Sousa Ferreira, diretor geral do Corpo de Saude do Exército, tendo sido convidados os membros do Colegio Brasileiro de Cirurgiões e das sociedades médicas, tornando-se assim numa solenidade de confraternização cientifica brasileiro-argentina.

União Nacional dos Estudantes

O PROGRAMA DO VI CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

Congregando todos os estudantes do Brasil, devidamente representados pelos seus delegados, que já se encontram no Rio, realizar-se-á, a começar de amanhã, o VI Congresso Nacional de Estudantes. Os universitarios brasileros, neste VI Congresso, demonstrarão, mais uma vez, que estão dispostos a colaborar no esforço bélico da Patria. E' o seguinte o programa do VI Congresso Nacional de Estudantes:

Dia 19 — 15 horas — Entrega das credenciais; 19 horas — Instalação solene, na Escola Nacional de Música, com a presença de altas autoridades, inclusive do presidente da República.

Dia 20 — 17,30 horas — 1.ª sessão ordinaria.

Dia 21 — 15,30 horas — 2.ª sessão ordinaria.

Dia 22 — 13,30 horas — 3.a sessão ordinaria; 17,30 horas — Cock-tail no Instituto Brasil-Estados Unidos.

Dia 23 — 13,30 horas — 4.ª sessão ordinaria; 21 horas — Baile.

Dia 25 — 10 hs. — Concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira; 15 hs. — Eleição da Diretoria da União Nacional de Estudantes.

Dia 26 — 12 horas — Almoço; 15 horas — Posse da nova Diretoria da UNE.

SORVETE DANSANTE

Ao contrario do que foi noticiado anteriormente a Comissão Social do VI Congresso Nacional de Estudantes comunica aos estudantes que o Sorvete Dansante Semanal realizar-se-á hoje, como sempre, na sede da UNE. Sorvete este que será oferecido aos estudantes congressistas representantes dos Estados e que aqui se encontram para participarem do VI Congresso Nacional. As condições de ingresso são as mesmas estatuidas no Regulamento da Secretaria de Intercambio Social.

CONGRESSISTAS QUE CHEGAM

Continuam chegando a esta capital os congressistas dos Estados. Chegaram ontem alguns estudantes do Pará, a embaixada de delegados de Minas Gerais e de São Paulo, devendo chegar hoje os demais estudantes da Baía, do Pará, do Amazonas, e de todos os Estados do Brasil. Todos unidos [illegible] o maximo a união da classe estudantil neste Congresso de Guerra.

Associações culturais e científicas

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL — Esta Sociedade vai homenagear o Instituto Nacional de Ciencias Politicas, com um jantar de confraternização cultural, no Cassino da Urca, no próximo dia 21, às 20 horas. As listas de adesão encontram-se na caixa da Livraria Freitas Bastos, rua Rittencourt da Silva, 21-A, na Sociedade de Homens de Letras do Brasil, rua Sete de Setembro, 183-2.º andar e no Instituto Nacional de Ciencia Politica, rua México, 90-3.º andar.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — Reune-se, no próximo dia 20, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, para empossar, na cadeira de Silveira Martins, o jornalista M. Paulo Filho. O discurso de saudação será pronunciado pelo dr. Fernando de Melo Viana, titular da cadeira de Teixeira de Freitas e 1º vice-presidente do Instituto.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL — Reune-se amanhã, às 10 horas, no Pavilhão Rodrigues Caldas; sendo a seguinte a ordem do dia: Carneiro Alrosa e Julio Paternostro — "Acidente da histeria grave na personalidade psicopática"; Fabio Sodré — "Paralisia geral no decurso da esquizofrenia".

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia: dr. Murilo Bretas de Araujo — "Modificação do processo de Schroeder nos abortos incompletos"; prof. Capistrano Pereira — "A propósito de alguns casos de cancer naso-sinusiano".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TUBERCULOSE — Sob a presidencia do prof. Alberto Renzo, a Sociedade Brasileira de Tuberculose realiza no próximo dia 21, às 20,30 horas, uma sessão destudos com a seguinte ordem do dia: a) prof. Villafãne Lastra (tisiologista argentino) — Tratamento das cavernas apicilares pela toroco-apicolise; b) dr. Osvaldo Pinheiro Campos — Tratamento Cirúrgico da tuberculose esteo-articular; c) drs. Magarão, Dauster e Reginaldo Fernandes — Tuberculose aviaria em clinica humana.

São convidados todos os que se interessam pelo estudo da tuberculose.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Dia 21 — Às 12,30 horas, no Clube Ginástico Português, à av. Graça Aranha, 187, realizar-se-á o Almoço Mensal, destinado aos socios e convidados do Instituto. Presidirá ao almoço o vice-presidente, dr. Armando Vidal; às 17,30 horas, no Auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, a jornalista Silvia de Bettencourt fará, a convite do Instituto, uma conferencia intitulada "Clima Americano". A sra. Silvia de Bettencourt, que colabora no "Correio da Manhã", sob o pseudônimo de "Majoy", esteve recentemente nos Estados Unidos onde lhe foi conferido pela Universidade de Columbia o premio de jornalismo estabelecido pelo dr. Cabot, em 1938, denominado Maria Morris Cabot.

Dia 22 — Das 17,30 às 19 horas, o Clube de Relações Internacionais dará uma recepção em homenagem aos representantes estaduais da juventude acadêmica, junto ao Sexto Conselho Nacional de Estudantes. Para essa tarde de confraternização universitaria, foram convidadas autoridades e elementos de destaque no nosso meio educacional.

Dia 23 — Às 17,30 horas, na sede do Instituto sob os auspicios deste e da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, conferencia do dr. José Augusto, presidente da Associação Brasileira de Educação e antigo parlamentar. O assunto da conferencia será: "A Educação Politica Americana". Não há convites especiais.

CLUBE DE ENGENHARIA — Reune-se, no proximo dia 22, o Conselho Diretor, para tratar, entre outros assuntos, da discussão do edital de concurso para anteprojeto do novo edificio da sede do Clube. Antes da reunião, às 16,30 horas, o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor técnico da Companhia Siderurgica Nacional, fará uma palestra sobre "O problema siderurgico nacional".

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Reune-se, no próximo dia 22, às 20,30 horas, constando dos trabalhos o seguinte: Constituição da conferencia do dr. Minuano de Moura, sobre "A convivencia econômica dos povos no após guerra", com os três capitulos finais: "A nova estrutura monetaria", "O temor do capitalismo" e "As medidas magicas de salvação"; eleição para o Conselho Superior, para a vaga do dr. Francisco Barbosa de Resende.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Sob a presidencia do ministro Raul Tavares, reuniu-se, ontem, esta Sociedade. Foram lidos oficios dos diretores das Bibliotecas da Universidade de Santo Domingo, Siudad Trujillo, Republica dominicana; da União Panamericana, Washington e do Congresso da União Mexicana, Mexico D. F., solicitando os Anais da Sociedade e propondo permuta com as publicações que aquelas bibliotecas dispõem. Foi aceito socio "Efetivo" o prof. Murilo Augusto Lefever que, estando presente à sessão, foi saudado e empossado pelo presidente. O prof. Edgar Ismael da Silveira propos um voto de pezar pelo falecimento do prof. Odo Bujwid, da Universidade de Cracovia, o qual em 1936 havia visitado a Sociedade. O dr. Luiz Filipe de Castilhos Goicochéa realizou a conferencia intitulada "Unionismo e Seccionismo na formação da America". O dr. Alvaro Bomilcar aplaudiu o trabalho do conferencista e fez comentarios a pontos de vista do assunto estudado pelo mesmo na sua palestra.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI. — Permanente. — No Museu N. de Belas Artes.

HIDA GOLTZ. — Pintura. — No salão nobre da Sociedade Sul-Riograndense.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

PROF. S. HENRIQUE MATOS. — Caligrafia. — Na Associação Cristã de Moços. Das 8 às 22 horas.

"SALÃO DE MARINHAS". — Na Associação Cristã de Moços.

PAULO ROSSI OSIR. — Azulejos folclóricos. — No Museu N. de Belas Artes.

MATERIAL NAZISTA. — Na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, n.º 37.

LUIZ JARDIM. — Na casa "Le Connoisseur", à rua Sete de Setembro, n.º 681.

HEITOR DE PINHO. — Pintura. — No salão nobre do Palace Hotel.

J. B. FERRI. — Escultura. — No Museu N. de Belas Artes.

ARTE FOTOGRÁFICA. — Na Galeria de Arte Clássica.

CONCURSOS

OFICIAL ADMINISTRATIVO — ESCRITURARIO — ARTIGO 91 — Curso na Associação Cristã de Moços — Turmas em inicio com professores de responsabilidade — R. Araujo Porto Alegre, 33, tel. 22-9860, Espl. do Castelo.

Mais uma turma de aspirantes concluiu o curso da Escola Naval

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 268

— Quantos são?

Antes de responder, o homem contou pelos dedos, pronunciando-lhes os nomes.

Onze!

Eram onze as crianças que rodeavam o velho foguista da Central do Brasil, quando o visitamos na rua Tomaz Alves, n.º 20, em Quintino Bocaiuva.

— Seis, são meus filhos; três, meus sobrinhos, filhos de uma irmã que morreu tuberculosa. Eu e a mulher — apontou para a esposa — criamo-la desde menina. Agora, temos que criar os filhos dela. Que fazer?

— E os dois restantes, aqueles dois pequenitos, um ainda de colo? perguntamos.

— Quase a mesma historia... A mãe deles vem aí falar com o senhor e explicará melhor o caso.

Instantes depois, ouvíamos a senhora. E' moça ainda, mas parece aturdida por grande exaltação nervosa. Trata-se de uma outra irmã do velho foguista. O marido era tuberculoso e faleceu em pleno trabalho, subitamente, golfando sangue. Nada deixou para a familia, modesto operario que era, sem contar ainda o tempo preciso para ter direito ao socorro dos institutos de previdencia. A mulher estava para ser mãe do seu segundo filhinho, que ainda mama. Veio dá-lo à luz na casa do irmão. E ali se encontra desde esse tempo. Que está acontecendo? E' facil calcular: Quanto pode ganhar um foguista da Central do Brasil? E' ele de extrema bondade e a esposa ainda mais. Todos ali são parentes dele. A familia, porem, aumentou muito, agora. São quatorze pessoas no todo. A irmã viuva e seus filhos estão, indiscutivelmente, pesando de modo iniludivel na balança da economia doméstica. De resto, deve faltar para ela e as crianças o demais imprescindivel. O pão e o teto, de qualquer maneira, são-lhes dado de boa vontade, sem dúvida. Mas, o que poderão mais fazer por eles o bom irmão e sua esposa, incondicionalmente solidaria em tudo com o marido? Eis um drama de familia, sem cores rubras, mas que não deixa de constituir um dos casos dolorosos da cidade.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de ante-ontem		Cr$ 2.309,00
Recebemos mais:		
Em memoria da alma de Joaquim Eyer de Abreu Lima — casos 178, 196 e 266, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 30,00	
Anônimo — casos 251 e 256, sendo Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$ 20,00	
De um espirita, 5 cobertores, para 5 casos.		
Anônimo — caso 257	Cr$ 10,00	
A. S. — casos 260 e 255, sendo Cr$ 50,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	
Anônimo — caso 259	Cr$ 50,00	Cr$ 210,00
		Cr$ 2.519,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiados. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Cr$	Caso	Cr$
		Transporte	801,00
Caso n.º 35	50,00	Caso n.º [illegible]	5,00
Caso n.º 39	25,00	Caso n.º 210	93,00
Caso n.º 55	10,00	Caso n.º 212	30,00
Caso n.º 56	5,00	Caso n.º 214	30,00
Caso n.º 57	25,00	Caso n.º 218	5,00
Caso n.º 75	10,00	Caso n.º 219	50,00
Caso n.º 130	20,00	Caso n.º 220	135,00
Caso n.º 131	10,00	Caso n.º 222	30,00
Caso n.º 133	10,00	Caso n.º 223	20,00
Caso n.º 134	10,00	Caso n.º 226	40,00
Caso n.º 136	10,00	Caso n.º 228	10,00
Caso n.º 145	15,00	Caso n.º 233	115,00
Caso n.º 148	10,00	Caso n.º 235	5,00
Caso n.º 151	20,00	Caso n.º 236	105,00
Caso n.º 154	10,00	Caso n.º 241	15,00
Caso n.º 157	5,50	Caso n.º 245	5,00
Caso n.º 161	10,00	Caso n.º 247	20,00
Caso n.º 163	10,00	Caso n.º 248	20,00
Caso n.º 167	5,00	Caso n.º 249	5,00
Caso n.º 168	20,00	Caso n.º 250	65,00
Caso n.º 169	165,00	Caso n.º 251	10,00
Caso n.º 171	5,00	Caso n.º 253	5,00
Caso n.º 172	52,50	Caso n.º 254	20,00
Caso n.º 175	10,00	Caso n.º 255	5,00
Caso n.º 176	10,00	Caso n.º 256	65,00
Caso n.º 177	5,00	Caso n.º 257	5,00
Caso n.º 180	5,00	Caso n.º 258	5,00
Caso n.º 183	5,00	Caso n.º 259	105,00
Caso n.º 189	133,50	Caso n.º 260	55,00
Caso n.º 195	20,00	Caso n.º 261	225,00
Caso n.º 196	35,00	Caso n.º 262	45,00
Caso n.º 199	10,00	Caso n.º 263	50,00
Caso n.º 201	10,00	Caso n.º 264	40,00
Caso n.º 203	20,00	Caso n.º 265	55,00
Caso n.º 204	20,00	Caso n.º 266	215,00
Caso n.º 205	10,00	Caso n.º 267	10,00
Transporta	801,00		Cr$ 2.519,00

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 18 de Julho de 1943

À cerimonia ontem realizada na ilha de Villegagnon estiveram presentes o presidente da República, o ministro da Marinha e altas autoridades

Concessão de premios — Ordem do Dia do almirante Mario Hecksher — Cantado pela primeira vez o novo hino daquele estabelecimento de ensino

Ao alto: o chefe do Governo entregando um dos premios ao guarda-marinha Luiz Gonzaga Langsch Dutra, o primeiro da turma, e um flagrante da cerimonia da colocação das platinas. Em baixo: a turma de aspirantes numa pose especial para o nosso jornal e o presidente da República entre o ministro da Marinha e o diretor da Escola Naval.

Com a presença do presidente da Republica, do ministro da Marinha, representantes de outras pastas, o chefe de policia, o prefeito, o diretor geral do DIP, outras autoridades e numerosos convidados, realizou-se, ontem, na Escola Naval, a cerimonia de entrega das espadas a 42 novos guardas-marinha, que concluiram o curso daquele estabelecimento de ensino da Armada.

A CHEGADA DO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Getulio Vargas chegou a Villegagnon às 10,45 horas, vindo do Palacio Guanabara, em companhia do ministro Aristides Guilhem, general Firmo Freire, chefe do seu gabinete militar; capitão de mar e guerra Otavio Figueiredo de Medeiros, sub-chefe; e capitães-tenentes Artur Orlando de Gusmão e Oscar Lopes Fabião, ajudantes de ordens do presidente da República e do ministro da Marinha, respectivamente.

A chegada do chefe do Governo foi executado o hino nacional, sendo o presidente da República recebido pelos almirantes Guilherme Ricken, diretor geral do Ensino Naval; Mario Heckshe, diretor da Escola Naval; Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada; Oscar de Frias Coutinho, diretor geral de Fazenda; outras figuras do nosso Almirantado, professores e oficiais que servem na Escola.

NOMEAÇÃO DOS GUARDAS-MARINHA

Passada a revista ao Batalhão Escolar, comandado pelo capitão de corveta Osvaldo de Alvarenga Gaudio, encarregado do Departamento de Ensino da Escola, o chefe do Governo veio para o palanque, sendo iniciada a cerimonia.

Foi lida, então, a Ordem do Dia do almirante Mario Hecksher, capitão-tenente Aldo Pessoa Rebelo, ajudante de ordens e assistente daquele oficial-general. Esse documento declara que, por portarias de ante-ontem, foram nomeados guardas-marinha, visto haver terminado o 4.º ano escolar, os seguintes aspirantes:

Luiz Gonzaga Langsch Dutra, Roberto Maurell Lobo Pereira, Carlos Alberto Carvalho Armando, João Batista Ferreira de Sousa Filho, Raul de Castro e Silva, Luiz Afonso Kuntz Parga Nino, Luiz Fernando da Silva Neto Machado, José Expedito Castel, Luiz Edmundo Cazes Marcondes, Reinaldo Zanini Coelho de Sousa, Horacio Rubens de Melo e Sousa, Valter Lopes Manso, José de Carvalho Borges Fortes, João Mario Batista, Arnaldo da Costa Varela, John Anderson Munro, Hildegardo de Noronha Filho, Eugenio Marques Rodrigues Frazão, Edimar Aché Cordeiro, Flavio Sebastião MacDonough Machado, Luiz Azambuja Mauricio de Abreu, Carlos Borba, Heliton Mota Haydt, Paulo Alcidio Geissler Teixeira de Freitas, Eduardo Julio de Sabóia Bandeira de Melo, Enio Tulio Domingues da Silva, Pedro Paulo Moreira Pena, Fernando Mendes Coutinho Marques, José Armando Lobo de Oliveira, Fernando Carlos Cristófaro Alves da Cunha, Fernando Ernesto Carneiro Ribeiro, Fernando Luiz da Cunha, Paulo Bruno Brito de Araujo Filho, Sila de Pinho Bleudo, Manuel Palumbo Brandão, José Ferraiolo Filho, Cristovão Lizandro de Albernaz, Cezar

(Conclue na 11.ª página)

Cr$ 664,00

Essa foi a importancia paga, ontem, por uma assinatura semestral do DIARIO DE NOTICIAS

A incessante expansão do DIARIO DE NOTICIAS — fato que cada vez mais nos convence do acerto da orientação que imprimimos a esta folha e do dever de lhe permanecermos fiéis — acaba de ter nova e grata confirmação: passou a figurar na lista dos nossos assinantes a Policia Militar de Rio Branco, no Territorio do Acre. Mas, a significação do caso não está apenas no interesse despertado pelo DIARIO DE NOTICIAS em ponto tão longinquo do territorio nacional, mas tambem na circunstancia de dever ser a folha remetida por avião, semanalmente, o que elevou o custo da assinatura, por semestre, incluido o porte, a Cr$ 664,00, importancia paga, ontem, em nosso balcão.

Parece-nos que se trata de um "record".

AS VITAMINAS

— Os senhores acreditam mesmo nas vitaminas?

— Evidentemente. Um cidadão moderno, que vive em dia com o progresso da ciencia, não pode deixar de crer na existencia dessas substancias misteriosas, sem as quais seria inteiramente impossivel a nossa vida.

— Mas se as vitaminas são assim tão necessarias à manutenção e equilibrio das funções do nosso organismo, como se explica que os nossos antepassados vivessem, ignorando por completo a sua existencia?

— Os animais irracionais tambem não sabem que existem vitaminas e, no entanto, eles não poderiam viver se as suas rações fossem inteiramente privadas de vitaminas.

— Mas o que vem a ser, afinal, uma vitamina?

— Até agora a vitamina não foi definida. O proprio professor Casemir Funk, que foi quem a descobriu, ainda não sabe o que é uma vitamina. Sabe-se, pela experiencia, quais são os seus efeitos sobre o organismo dos animais. Sabe-se tambem quais são os disturbios que podem surgir, quando a vitamina não está presente nos alimentos. Conhecem os quimicos as fórmulas de muitas vitaminas e, portanto, já não ignoram quais são os elementos que entram na sua composição.

— Mas isso não é tudo?

— Isso pode ser tudo, sob o ponto de vista quimico, mas isso tudo não é nada, sob o ponto de vista biológico, uma vez que se desconhece o mecanismo pelo qual os elementos organicos e minerais se combinam para formar a síntese da materia viva.

— Se as vitaminas são substancias que mantêm a nossa vida, então, as pessoas que tomam vitaminas não deveriam morrer. No entanto, muita gente estica a canela diariamente, tomando vitaminas, ao passo que outros felizardos sobrevivem, sem tomar nenhum medicamento. Como se explica este fenômeno?

— São misterios da natureza que escapam à percepção dos nossos sentidos. Mas é indiscutivel que as vitaminas façam um visivel beneficio a inúmeras criaturas, que vivem admiravelmente instaladas, graças ao maravilhoso poder dessas milagrosas substancias.

— Os enfermos nos hospitais?

— Não. Os fabricantes, os vendedores e os médicos

V DE VENDER

Aqui estão varios anuncios, em forma de anuncio mesmo, ou de reportagem, todos na base do V. O leitor de espirito talvez exageradamente civico assinalou-os a tinta vermelha, dando assim uma cor bem viva à sua indignação. E escreveu à margem algumas observações. Irrita-o a propaganda comercial feita com as idéias e as palavras da propaganda aliada e o simbolo da vitoria democrática. Estranha a facilidade e insistencia com que, desde o lançamento do achado da publicidade de guerra em Londres, apossaram-se da letra emblemática, para toda especie de reclames, comerciantes e industriais de todos os ramos — remedios, modas, secos e molhados, roupas-brancas, jogo. E não somente do simbolo gráfico da vitoria como dos "slogans" de guerra dos lideres das Nações Unidas.

No material que me envia, acha o observador desconhecido que a exploração mercantil do V atingiu o auge. Depois de figurar em tabuletas de açougues, em rótulos de sabonetes e de pilulas, em programas de espetáculos — chamariz de casas de jogo, a letra augural surge agora recomendando os bilhetes duma loteria estadual. Um grande cartaz reproduzido nos jornais apresenta um boneco com imensos braços erguidos em V, agitando em cada mão um molho de "gasparinhos". E noutro local um comerciante de bilhetes brancos epigrafa a sua literatura comercial com uma frase célebre de Churchill sobre oportunidades.

Por menos apegados que sejamos a convenções — observa o comentador — não é possivel concordar com isto. O V. não é um emblema de religião, seita ou partido, mas foi adotado como simbolo de uma causa mais geral, embora transitoria: a causa de todas as nações que reunem seus esforços para aniquilar a monstruosa conjura totalitaria. O sinal da vitoria está em toda a literatura da guerra democrática e nas mãos das multidões de todo o mundo, inclusive as que sofrem o horror e o oprobrio da temporaria dominação nazista. Milhões de seres humanos, no universo inteiro, põem uma unção meio religiosa no gesto simbólico que é um signo de redenção. Não deixa de ser um desrespeito essa utilização do V. pelo espirito privado de ganho. Há um certo excesso sem dúvida em vermos o V. recheiado de bilhetes lotéricos, e as palavras de encorajamento dos lideres democráticos às esperanças do mundo, convertidas em tropos da oratoria mercantil dos "camelots".

Sem querer fazer alusão pessoal a ninguem, pois não há motivos para isto, pode-se presumir que alguns dos entusiastas comerciais das teses e dos emblemas democráticos, poderiam estar hoje — se outra houvesse sido a direção dos ventos da guerra — entusiasmados ainda mais com a "swastika". Com a diferença que não teriam a liberdade de empregar a "swastika" em anuncios de xaropes ou "combinações" — pois isto seria sob o nazismo, considerado algo como um sacrilegio.

Osorio BORBA

A CAMPANHA DA BORRACHA NO SERTÃO BAIANO

Jequié, Salvador, Alagoinhas em 32 horas — Na terra das mangabeiras — Uma derrapagem na estrada — Café, beijús e borracha bruta

SALVADOR (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Eis-me de volta à terra de Nosso Senhor do Bonfim. Mas, por Deus! Como chove nesta cidade. Passei por aqui, a caminho do Ceará, debaixo de chuva. Voltei com chuva, parti para Jequié da mesma forma e ainda agora as aguas persistem. E' uma pena! E ainda por cima não encontro vatapá nem acarajé. Talvez no Rio possa voltar a provar esse prato baiano.

Salvador, depois de Jequié, e Monte Branco, após o café com os tropeiros no meio da caatinga, e depois das 22 horas de viagem ininterrupta, abraça-me e me absorve. E' como se fosse o Rio. Piso satisfeito as ruas da cidade. Entro no meu quarto da pensão Jensen como se estivesse entrando em casa. Raras vezes dormi tão bem, apesar das pernas doloridas, que me falavam ainda daquela mula viajeira que me levou de Monte Branco a Jequié, enterrando os cascos na areia quente das capoeiras. Mas as horas boas passam voando e eis-me de novo em viagem para Alagoinha — 144 kls. para a frente, quero dizer, para o Norte de Salvador.

Desta vez, porem, viajo no Packard macio de Renato Schindler. Enquanto os 8 cilindros engolem a quilometragem da estrada, passam desfilando pelos meus olhos através do parabrisa, os campos e pastagens de uma das regiões mais ferteis e exuberantes da Baia.

A rodovia é boa até certo ponto. Cedo, porem, começam os solavancos e as derrapagens. Ao fazer uma curva surge à nossa frente, numa disparada louca, uma "lata velha" disposta a desmoralizar a limousine do "Rei da Borracha". Os freios guincham, os carros derrapam e um estrondo marca a colisão que não pôde ser evitada. A "lata velha" acaba de amarrotar todo o lado esquerdo do Packard. Felizmente ninguem se machucou e a viagem continua. As 8,30 passamos São Miguel, pequena cidade a meio caminho de Catú, onde entramos às 9,40.

Renato Schindler é um ótimo volante e mesmo nos peores trechos, mantem o ponteiro do velocimetro nos 80.

Catú é uma cidade típica do interior baiano. E' o ponto de convergencia das tropas que descem do sertão. O comercio é intenso. Aqui negociam-se grandes partidas de fumo e mandioca, as principais fontes de renda da região. As 10 e pouco entramos em Alagoinhas. As ruas estão atravancadas pelas tropas que acabam de chegar. Animais e cangalhas por toda a parte. O povo fervilha na praça central, onde se realiza a feira. Ha de tudo (menos vatapá): arroz, mandioca, amendoim torrado, jaca, beiju, milho assado no braseiro e baianas vendendo café e arroz doce. Pobres pedindo esmola. Pretos macrobios que talvez tenham conhecido as senzalas. Taboleiros com marmitas de carne seca, feijão e bolo de milho. Mas, no meio de tudo isso, o que predomina é a borracha. Borracha de mangabeira vinda dos arredores, em lombo de burro, como ocorre em Jequié, Monte Branco, Bonsau, Buranvida, Porto Alegre e tantos outros lugares. O leite da mangabeira, que volta agora a ser intensamente explorado, devido à alta e à estabilidade dos preços, constitue talvez a terceira fonte de renda do municipio, sendo precedido apenas pela mandioca e pelo fumo.

NOTICIAS DO DASP

CIRCULAR EXPEDIDA PELA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

A Serretaria da Presidencia da Repúbllca expediu sircular aos Ministerios e Departamentos recomendando a observancia rigorosa de instruções elaboradas pelo DASP para o processamento de atribuição das responsabilidades previstas nos artigos 227 a 230 do Estatuto dos Funcionarios.

PROVAS EM REALIZAÇAO

Condutor de Trem da E. F. Maricá — A parte II (conhecimentos sobre assuntos de Serviço), será realizada hoje, às 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio. Esta prova será realizada hoje, de acordo com a seguinte escala: Candidatos de ns. 1.101 a 1.250 — Tipo A — às 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80). Candidatos de ns. 381 a 400 — Tipo B — às 11 horas, na Escola Remington (rua 7 de Setembro, 59), ou na Casa Edison (rua 7 de Setembro, 90), conforme a preferencia do candidato.

Radio Telegrafista da Diretoria de Rotas Aereas do M. Aer. A parte I (Português e Aritmetica) e os itens "b" e "c" da parte II serão realizados hoje, às 8 horas, no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano, 80).

Quimico Analista do Instituto Osvaldo Cruz. A parte I (escrita) será realizada amanhã, às 13 horas, no 2.º Pavimento da Faculdade Nacional de Filosofia (avenida Aparicio Borges n.º 40).

Desenhista do DASP. A parte I será realizada no proximo dia 21, às 8 horas, na Escola Nacional de Belas Artes (entrada pela rua Araujo Porto Alegre). Os candidatos deverão levar todo o material indispensavel à natureza do desenho exigido no edital de abertura, com exceção do papel que será fornecido pela Divisão de Seleção.

INSCRIÇOES ABERTAS

CONCURSOS (Distrito Federal) — Estatistico Auxiliar de qualquer Ministerio até o dia 30; Guarda Civil do M.J.N.I., Escrivão de Policia do M.J.N.I. e Agente de Policia Maritimo e Aereo do M.J.N.I., até o dia 4 de agosto; Datiloscopista do M.J.N.I. e do M.T.I.C. e Medico Legista do M.J.N.I., até o dia 6 de agosto; Inspetor de Imigração do M.T.I.C., até o dia 20 de agosto; Meteorologista do M.A., até o dia 23 de agosto; Engenheiro do M. F., até o dia 30 de agosto.

CONCURSOS (Distrito Federal e nos Estados) — Almoxarife de qualquer Ministerio, até o dia 23 de agosto; Escriturario de qualquer Ministerio, até o dia 26 de agosto; Datilografo de qualquer Ministerio, até o dia 30 de agosto.

PROVAS DE HABILITAÇAO (Distrito Federal) — Auxiliar e Praticante de Escritorio de qualquer Ministerio — permanente; Atendente V do Serviço Nacional de Doenças Mentais e Bibliotecario do DASP, até amanhã, dia 19; Professor Auxiliar IX (Trabalhos Manuais) e Professor Adjunto XIII (Linguagem) do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do M.E.S., até o dia 21; Laboratorista V do Instituto Osvaldo Cruz e Professor Auxiliar IX (Desenho) do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, até o dia 22, Assistente de Seleção do DASP e Desenhista do M. A., do M.E.S. e do M.G., até o dia 23; Desenhista IX da Comissão de Eficiencia do M.J.N.I. até o dia 28; Desenhista IX da Contadoria Geral da Republica do M.F., até o dia 30; Engenheiro XXI do Departamento Nacional de Portos e Navegação do M.V.O.P., até o dia 4 de agosto.

Subvenções a instituições do Estado do Rio

ENTRE AS CINQUENTA CONTEMPLADAS FIGURAM A ACADEMIA DE LETRAS, ASILOS, ASSOCIAÇOES, CENTROS ESPIRITAS, ESCOLAS E CASAS DE CARIDADE

O diretor da Despesa Pública concedeu um crédito à Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro para pagamento de subvenções a cinquenta instituições no mesmo Estado.

São as seguintes as instituições contempladas:

Academia Fluminense de Letras, de Niterói; Asilo Divina Providencia, de Niterói; Asilo Furquim, de Vassouras, Associação das Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo, Niterói; Associação das Damas de Caridade do Dispensario Dr. Getulio Vargas, de Paraiba do Sul; Associação de Amparo à Maternidade e à Infancia, de Miracema; Associação de Proteção à Infancia de Nova Friburgo, de Nova Friburgo; Associação Fluminense de Amparo aos Cegos, de Niterói; Associação Protetora do Recolhimento de Desvalidos de Petrópolis, de Petrópolis; Caixa Auxiliadora dos Pobres de S. Gonçalo, mantenedora do Asilo Amor ao Próximo, de S. Gonçalo; Caixa dos Pobres de Natividade, de Natividade de Carangola; Casa de Caridade de Cantagalo, de Cantagalo; Casa de Caridade de Paraiba do Sul, de Paraiba do Sul; Casa de Caridade de Piraí, de Piraí; Casa de Caridade de Santa Rita, de Barra do Piraí; Casa dos Pobres de S. Vicente de Paulo, de Nova Friburgo; Centro Espirita Estrada de Damasco, de Mesquita; Centro Espirita Fé, Esperança e Caridade, de Nova Friburgo; Colegio Nossa Senhora Auxiliadora, de Campos; Concentração Proletaria Gonçalense, de S. Gonçalo; Conferencia S. José de Aval, da Sociedade S. Vicente de Paulo, de Itaperuna; Escola Chile de Niterói, de Niterói; Escola de Música Santa Cecilia, de Petrópolis; Escola Doméstica e Asilo Nossa Senhora do Amparo, de Petrópolis; Escola Profissional Feminina Sagrado Coração, de Resende; Escolas Profissionais Salesianas, de Niterói; Faculdade Fluminense de Medicina, de Niterói; Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro, de Niterói; Fundação Policlinica e Maternidade de Campos, de Campos; Gremio Espirita de Beneficiencia, de Barra do Piraí; Grupo Espirita de Amor, Humildade e Caridade, de Valença; Grupo Espirita de Amor, Fé e Esperança, de Entre Rios; Hospital de Miracema, de Miracema; Instituto de Proteção e Assistencia à Infancia de Petrópolis, de Petrópolis; Instituto Infantil Santo Antonio, de Nova Iguassú; Irmandade da Santa Casa de Misericordia da Cidade de Vassouras, de Vassouras; Irmandade da Santa Misericordia de Angra dos Reis, de Angra dos Reis; Irmandade dos Pobres, de Rodeio; Irmandade de S. Vicente de Paulo, mantenedoria do Asilo Santa Leopoldina, de Niterói; Orfanato N. Senhora Aparecida, de Pati do Alferes; Orfanato Santa Isabel, de Petrópolis; Santa Casa de Bom Jardim, de Bom Jardim; Santa Casa de Misericordia de Campos, de Campos; Santa Casa de Misericordia de Nova Friburgo, de Nova Friburgo; Santa Casa de Resende, de Resende; Santa Casa de Misericordia de S. João da Barra, de S. João da Barra; Santa Casa de Misericordia de Valença, de Valença; Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurais, de Niterói; e, Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Pedro da Aldeia, de S. Pedro da Aldeia.

MUSICA

Orquestra Municipal

Maria Antonia — Sienkievicz

Maria Antonia, reaparecendo agora ao nosso público, depois de longa ausencia no estrangeiro, despertou enorme interesse. Sua "rentrée" constituiu a atração quase exclusiva do último concerto no Teatro Municipal, apesar da parte sinfônica do programa, pela Orquestra Municipal, sob a direção de Alexander Sienkievicz.

Aquela menina prodigio de outros tempos, aquela aluna dileta de Henrique Oswald, que tantos louros alcançara no verdor dos anos, seria ela ainda a mesma? Era essa a pergunta que todos se faziam. E o Municipal encheu-se para sentir a confirmação artistica daquela precocidade, ou desilusão que tão frequentemente se depara na vida daqueles que, na infancia, maravilharam no público pelo seu talento musical.

Maria Antonia, porem, respondeu com altivez a quantos foram ouvi-la nessa incerteza. Ela é a mesma artista de talento, de aluna, plena dos requisitos de técnica e de interpretação que imprimem ao virtuose uma alta categoria de arte

Executando a "Fantasia" de Liszt, empolgou o auditorio, tais os atributos que revelou. Possue agilidade completa, acabada, temperamento suave e, ao mesmo tempo, impulsivo e, sobretudo, uma "Charme" admiravel, que lhe permite envolver o quanto toca, de uma poesia e uma graça sedutoras.

Foi enorme e legitimo o sucesso que alcançou Os aplausos não tinham fim. E Maria Antonia deu alguns extras, já cercada das inúmeras "corbeilles" que juncaram o palco do Municipal.

A Orquestra Municipal, obediente à vontade da solista e por ela praticamente dirigida, esteve excelente, muito cooperando para o brilho dessa pagina.

Ouviu-se ainda a "V Sinfonia" de Tschaikowsky, numa execução forte e expansiva, mas muito falha como detalhe. Quantos temas deixaram de ser expostos como se fazia necessario! Sienkievicz não soube dar à essa empolgante obra o brilho a que estamos acostumados.

"Bébé s'endort", de Henrique Hoswald, teve interpretação infeliz, enquanto "Capricho Espanhol", de Rimsky Korsakoff, recebeu condigna realização, capaz de realçar os seus méritos algo contestáveis.

D'OR

Festival Carlos Gomes

Organizado pela diretoria do Instituto de Educação, realiza-se amanhã, naquele educandario, um "Festival Carlos Gomes", às 20 horas.

Teatro Municipal

TERÇA-FEIRA, ALICE RIBEIRO

A cantora Alice Ribeiro dará um concerto terça-feira, 20, no Municipal, às 21 horas.

NO DIA 22, DANIEL ERICOURT

O pianista Daniel Ericourt tem já marcado um novo concerto, no dia 22, à noite, no Teatro Municipal, quando se fará ouvir em atraente programa, esse admiravel intérprete de Debussy e Ravel.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, FESTIVAL DE DANSAS, AS 10 HORAS, NO REX

Hoje, às 10 horas da manhã, no Cine-Teatro Rex, a Orquestra Sinfonica Brasileira, conduzida pelo maestro Eugen Szenkar, realizará mais uma Dominical, cujo programa é o seguinte:

1.ª parte — Weber, Convite à Valsa; Borodine, Dansas Polovitzianas; Brahms, Duas Valsas, Weinberger, Polka e Fuga de Swanda.

2. parte — Dvorak, Dansa Eslava n.º 8; Grieg, Dansa Norueguesa n.º 4; Saint-Saens, Dansa Macabra; José Siqueira IV Dansa Brasileira e Gerswin, Rapsodia em Blue.

Os ingressos já estão à venda na bilheteria do Rex.

CURSO DE CULTURA MUSICAL

A Diretoria da Orquestra Sinfônica Brasileira avisa por nosso intermedio aos inscritos nesse Curso e ao publico em geral que a aula inaugural do mesmo foi transferida para o dia 21 do corrente, às 20 horas, no Auditorio do Conservatorio Brasileiro de Música, à av. Graça Aranha n.º 57, 11.º andar.

O PROXIMO GRANDE CONCERTO DA O. S. B.

O próximo concerto da O. S. B., para os socios, constituirá, certamente, um grande acontecimento, por isso que o programa constará da execução integral do famoso "Requiem", de Verdi, para orquestra coros e solistas, sob a direção de Eugen Szenkar. Daremos breve maiores detalhes.

Escola Nacional de Música

AMANHA, 1.º RECITAL DA SERIE DE EX-ALUNOS

Iniciando amanhã a serie de "Recitais de ex-alunos", a Escola Nacional de Música realiza um concerto às 17 horas, estando o programa a cargo da pianista Laura Maria de Cerqueira.

Ilze Dossow

A violinista gaucha Ilze Dossow dará um recital amanhã, às 17 horas, no salão da A.B.I., com o seguinte programa:

I

Sonata — Corelli — Preludio, alegro, alegro moderato, adagio, alegro, Romance op. 40 — Beethoven.

II

O Canto do Cisne Negro — Vila Lobos;
Dansa Espanhola — M. de Falla;
Evocação — I. Dossow;
Dansa Cigana — Tivadar Nachéz;
Koi Nidrei — Max Bruch;
Hullamzó Balaton — Hubay;
Lotus Land — Ciril Scott;
Dansa Hungara n. 5 — Brahms-Joachim.

Christina Maristany no Botafogo F. R.

Na próxima quarta-feira, dia 21, será realizado um recital da soprano Christina Maristany, no Botafogo F. e Regatas.

Cultura Artística

A APRESENTAÇAO DE DANIEL ERICOURT, AMANHA A NOITE

No Teatro Municipal, às 21 horas, realiza-se amanhã, um recital do pianista francês Daniel Ericourt, para os socios da Cultura Artística.

Eis o programa:
Paradisi — Tocata;
Bach — Fantasia em dó menor;
Bach-Bussoni — Preludio e Fuga em ré menor;
Ravel — Gaspar de la nuit Andine — Le gibet — L'escarbeau;
Debussy — Três imagens;
Shostakowsky — 4 Preludios;
Balakiroff — Islamey.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

JULHO

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Amanhã — Violinista Ilze Dossow. A. B. I., às 17 horas.

Amanhã — Concerto oficial da E. N. Música. Pianista Laura Cerqueira. Às 17 horas.

Amanhã — Cultura Artistica. Pianista, Daniel Ericourt. T. Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 20 — Conferencia-Concerto sobre Scarlatti. Conservatorio Brasileiro de Música, às 17 horas.

Quarta-feira, 21 — Pianista Arna do Estrela — No Auditorio da A.B.I.

Quinta-feira, 22 — Concerto oficial da E. N. Música. Pianista E'isa Naiberg. Às 17 horas.

Quinta-feira, 22 — Pianista Ericourt. T. Municipal, às 21 horas.

Sábado, 24 — Centro Musical Roxy King. Cantora Maria Figueiró Bezerra. E. N. de Música, às 17 horas.

Domingo 25 — Ass. Pró-Juventude. E. N. de Música, às 16 horas.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Enfim !

A cidade está hospedando, com imenso prazer, Sir Herbert Cousens, chegado trás-ante-ontem, por via aerea, procedente do Canadá.

O fato de tratar-se do presidente da Light & Power explica 50 por cento dessa satisfação, de tal modo a grande empresa, apesar de sua condição de estrangeira, é... carioca, pelo concurso formidavel que trouxe ao progresso desta capital.

Os outros 50 por cento correm por conta da esperança de que Sir Herbert tenha vindo verificar pessoalmente as falhas atuais dos serviços de bondes, afim de dar-lhes remedio urgente.

Ainda ontem, a mesma imprensa que registrava, com clichê, a chegada do ilustre viajante, inseria, pouco alem, uma nota policial lacônica: a da morte súbita de um pobre sexagenario... "quando esperava o bonde" !

Morria-se, antigamente, nesta heroica Sebastianópolis, sob as rodas do bonde. Agora, morre-se a espera dele.

Aquele infeliz candidato a passageiro foi um simbolo da época.

Mas Sir Herbert Cousens chegou — e vai acabar com essa "causa mortis". — L.

O que é correto

Por Elinor Ames

EXIBIÇÃO? — No restaurante ou no cassino, estando acompanhada, evite distribuir cumprimentos aos conhecidos das outras mesas. Ele não ficará bem impressionado com sua popularidade, e ressentir-se-á pela falta de interesse que lhe é demonstrada.

Aniversarios

Fazem anos hoje :

O dr. Arfio Mazzel, diretor da Carteira de Penhores da Caixa Econômica Federal

— Dr. Alvaro Palmeira, diretor-técnico do Colegio Sousa Marques

— Sr. José Joaquim de Azevedo

— Srta. Altair Alves da Silva, filha da sra. Elvira Ferreira da Silva

— Sra. Carmem Burlamaqui, esposa do dr. Frederico Burlamaqui, diretor do Departamento de Portos e Navegação

— Sra. Laura Paodi Lima, esposa do sr. Adão da Costa Lima, funcionario do "Jornal do Comercio"

— Dr. Alberto Dantas Carrilho

— Dr. Nelson Luiz do Rego, secretario da Interventoria de São Paulo

— Dr. Paulo Godói, diretor do Departamento de Propaganda da firma Daudt, Oliveira & Cia.

— Srta. Iza Pais Silva, aluna do Ginasio de Piedade e filha do sr. Raul Silva, gerente da Fábrica de Papel e Papelão Rex, e da sra. Maria do Carmo Pais Silva. Na Igreja de N. S. da Luz, à praça Barão de Taquara, será rezada missa em ação de graças e, à noite, a aniversariante oferecerá recepção em sua residencia.

— Sra. Mariana Pinheiro Carneiro, esposa do sr. Almerindo Carneiro.

* * *

Farão anos amanhã :

O prof. Ants Dias, que será homenageado com um almoço no Automovel Clube

— Coronel Afonso Romano, do Corpo de Bombeiros

— Comendador Antonio Abilio Rodrigues Lisboa

— Professora Maria Serra Franco, esposa do prof. Carlos Alberto Franco

— Sr. Itagiba Barcante, diretor do Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura

— Sr. Rosario Fusco

— Srta. Dulce Gonçalves, filha do jornalista Jesus Gonçalves Fidalgo, diretor-proprietario de "Vida Doméstica"

— Sr. Raul Lopes Figueiredo

— Dr. José Prudente de Siqueira, juiz de Direito da 11.ª Vara Civel

— Dr. Godofredo Matos, advogado e cirurgião-dentista

— Sr. Paulino José Simplicio, tesoureiro da Irmandade do Senhor do Bonfim e funcionario do Tribunal de Contas.

Noivados

Com a srta. Nila dos Santos, filha da viuva sra. Rita José do Carmo, contratou casamento o sr. Valdemar Valerio da Silva, filho do sr. João Valerio da Silva, engenheiro civil.

Casamentos

SRTA. MELANY SCARAMUZZA - SR. RUI PIMENTEL LIMA — Realizar-se-á terça-feira o enlace matrimonial da srta. Melany Scaramuzza, filha do sr. Natale Scaramuzza e da sra. D.ª a Scaramuzza, residentes em Santos, com o sr. Rui Pimentel Lima, funcionario de Kosmos Capitalização e filho do prof. dr. Erasmo Lima e da sra. Maria José Pimentel Lima. A cerimonia religiosa será celebrada às 17 horas, na capela de N. S. da Piedade, à rua Marquês de Abrantes, 215, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Luiz Martins da Rocha e senhora, e, pelo noivo, os seus pais. O ato civil verificar-se-á no Pretorio, testemunhado pelo dr. Arnaldo Coelho e senhora, pela noiva, e dr. Raul Oscar Sennna e senhora, pelo noivo.

Homenagens

PROF. CLEMENTINO FRAGA — Terá lugar na próxima terça-feira, às 20,30, no salão nobre da Academia Nacional de Medicina, a sessão solene em homenagem ao prof. Clementino Fraga, promovida por seus colegas e amigos, afim de fazer-lhe entrega de uma medalha de ouro, por motivo da sua recente eleição para Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Baía e pela sua aposentadoria na Cadeira de Clinica Médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Falarão os srs. Sales Guerra, Rogerio Coelho e José de Paula Lópes Pontes. A entrada é franca.

Recepções

CASAL NOGUEIRA - GARRIDO — Completa hoje 3 anos de idade a menina Maria José Nogueira Garrido, filha do corretor de imoveis da nossa praça sr. Antonio Teixeira Garrido e de sua esposa, sra. Clio Nogueira Garrido. Em regozijo, os pais da pequenina aniversariante oferecem, às 17 horas, em sua residencia à rua Cândido Gaffrée, 191, na Urca, uma festa intima às pessoas de suas relações e as amiguinhas de Maria José.

Festas

AMERICA F. C. — Hoje, matinal rubro, das 10 às 12 horas, e noite rubro dedicada ao sr. Armando Coelho Antunes, das 20 às 23 horas, com orquestra. Traje de passeio.

TIJUCA T. C. — Hoje, das 10,30 às 12,30 horas, manhã dansante, com sorteio de entradas para o Cine-Metro e outros brindes. A noite, das 20,30 às 23,30 horas, reunião dansante, ao som da orquestra de Silvio Gentil.

CLUBE MUNICIPAL. — Hoje, das 18 às 22 horas, jantar-dansante, na séde à rua Haddock Lobo.

A. A. DO GRAJAÚ. — Hoje, chocolate-dansante, das 19 às 22 horas. Reserva de mêsas na séde, com a srta. Arlete.

Missas

CELEBRA-SE HOJE:

João Costa de Meneses Câmara — 1.º aniversario, às 10 hs., na Matriz do Bom Jesus da Penha.

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Abel Ferreira Dias — 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Ana Guimarães Tavares — 7.º dia. 10 e 30 horas. Candelaria.

Augusto Castano da Cruz — 1.º aniversario. 10 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Carlos de Faria Maria — 7.º dia. 10 e 30 horas. Igreja da Santa Cruz dos Militares.

Carmelita Hermínda de Loureiro Fraga — 30.º dia. 9 e 30 horas. Igreja do Convento de Santo Antonio.

Cicero Coutinho Gonçalves, dr. — 30.º dia. 10 e 30 horas. Igreja de N. S. do Carmo.

F. C. A. de Barros Barreto — 30.º dia. 11 horas. Catedral.

Gastão Leal Pimenta — 7.º dia. 10 hs. Igreja de S. Francisco de Paula.

Joana Mendes — 7.º dia. 10 horas. Igreja de Santana.

João Oliveira de Sá Camelo Lampreia, conselheiro — 11 horas. Candelaria.

Jorge Barbosa Campos — 7.º dia. 8 e 30 horas. Matriz do Sacramento.

José Maria da Costa — 1.º aniversario. 10 horas. Igreja de S. José.

José Maria de Macedo — 30.º dia. 9 horas. Igreja de N. S. da Salete.

Julie Wraukela Vignal — 7.º dia. 10 e 30 horas. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Leonardo Truda, dr. — 1.º aniversario. 10 horas. Candelaria.

Maria Jesuina Teixeira Cortes — 1.º aniversario. 10 e 30 horas. Igreja de S. José.

Maria de Jesus Pavão — 9 e 30 hs. Igreja de S. Francisco de Paula.

Miguel Machado Teixeira — 6.º mês. 10 e 30 horas. Igreja de Santa Rita.

Raul Tagus Correia de Brito — 30.º dia. 9 e 30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

A cerimonia ontem realizada na ilha...

(Conclusão da 9.ª página)

Augusto Petra de Barros, Italo Del Cima Filho, Henrique Eduardo Weaver, Léo Burlamaqui da Cunha e Flavio Lages de Aguiar.

PREMIOS CONFERIDOS

Ao guarda-marinha Luiz Gonzaga L. Dutra, primeiro da turma, o chefe do Governo fez a entrega da espada e dos premios "Henrique Lage" e "Faraday", que conquistou. O primeiro desses premios foi instituido em 1941 pela viuva daquele industrial, por vontade do mesmo e se destina ao aluno mais distinto que concluir o Curso Superior da Escola Naval. Consiste em uma doação de cinco mil cruzeiros. O premio "Faraday" foi instituido em 1923 pelo capitão de Mar e guerra Mario de Andrade Ramos, e se destina a recompensar o aluno que mais se distinguir no estudo da eletricidade. Consta de uma medalha de ouro tendo no anverso a efigie de Miguel Faraday circundada pelas palavras — Premio Faraday — e no verso uma alegoria sobre o emprego da eletricidade na Marinha tendo na parte superior a divisa — Fac e Spera — e na parte inferior — Escola Naval, Brasil, 1923.

Coube ao segundo aluno da turma, guarda-marinha Roberto Maurell Lobo Pereira, o premio "Cruzada Nacional de Educação", instituido pela mesma em 1941, em sinal de amizade para com o Corpo de Alunos da Escola Naval, amizade nascida do interesse que o Corpo de Alunos tem tomado por uma das escolas primarias dela dependente que tem o nome do ilustre almirante Saldanha da Gama. Destina-se ao aluno mais capaz nos estudos e prática relativa a Maquinas Maritimas. Consiste em uma coleção de livros sobre esta especialidade. Um dos livros entregues pelo presidente da C.E.N., dr. Gustavo Armbrust tem o titulo. "A History of Sea Power".

O premio "Hughes" coube ao guarda-marinha Valter Lopes Manso, n. 14 da turma. Consta de um sextante moderno e foi instituido em 1935 pela Casa Henry Hughes and Son, de Londres, ao aluno mais distinto e mais habil no estudo e na prática de navegação astronômica. Este premio deixa de ser entregue por enquanto por não ter sido recebido em tempo pela firma Thornicroft, representante nesta capital da casa doadora.

O HINO DA ESCOLA NAVAL

Pela primeira vez foi cantado, ontem, o novo hino da Escola Naval, denominado "Sentinelas dos Mares". Composição de letra e música do aspirante Luiz Felipe de Magalhães o novo hino que foi muito aplaudido é o seguinte:

I

"A Escola Naval Brasileira
Prepara a mocidade para a luta no mar!
Somos todos defensores da bandeira
Nos mastros da vitoria a tremular!
Nossa vida na paz ou na guerra
É sempre navegar pelos mares de anil
Pela a gloria e pela honra desta terra
Lutaremos com denodo varonil!

(Nós somos os Sentinelas dos Mares
bis
(Do glorioso Brasil!

ESTRIBILHO

Marinheiros! Avante!
Marinheiros! "Rumo ao mar"!
"Tudo pela Patria"!
Avante a navegar!
Marinheiros! Avante!
Vencer ou então Morrer!
"O Brasil espera
Que cada um cumpra o seu dever!"

II

São as aguas azues nossos lares
O campo de batalha da Esquadra em ação!
Somos livres para sempre sobre os mares
A força do direito ou do canhão!
Riachuelo que foi no passado
A prova de bravura e de coragem viril!
Paira sempre como simbolo sagrado
Dentro dalma do marujo varonil!

(Nós somos os Sentinelas dos Mares
bis
(Do glorioso Brasil!"

FALOU O ALMIRANTE HECKSHER

Sobre a vida que vão enfrentar como oficiais da Armada, o almirante Mario Hecksher, diretor da Escola Naval, pronunciou, durante a cerimonia, uma alocução. O almirante saudou o chefe do Governo, o ministro da Marinha e outras autoridades e formulou votos de constante felicidade aos futuros oficiais.

UMA TRADIÇÃO

Como vem sendo feito todos os anos, constituindo isso já uma tradição, os novos guardas-marinha depositaram os espadins que usavam como aspirantes na mesa onde se encontra um fragmento do mastro da gloriosa fragata "Amazonas".

A troca das platinas foi feita, como de praxe, pelas respectivas madrinhas.

De local devidamente escolhido assistiram ao ato delegações das Escolas Militar e da Aeronáutica, que se achavam acompanhadas dos respectivos diretores, coronéis Mario Travassos e Henrique Dyott Fontenele.

Vantagens aos subscritores de bonus de guerra

UMA RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONOMICAS

O Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais aprovou, em sua última sessão, um parecer do sr. Mario Ramos, determinando que os mesmos institutos de crédito popular do país podem sempre fazer empréstimos sob caução das obrigações de guerra do Tesouro Federal, decreto n. 4.789, de 5 de outubro de 1942, de juros de 6% concedendo até 90% de sua cotação na bolsa. Também descontar os coupons de juros das obrigações de guerra até 5 anos de prazo, á taxa máxima de 7% ao ano e levando em conta o imposto de renda que os ditos "coupons" descontam cada semestre.

Outrossim, poderão vender nos seus "guichets", obrigações de guerra de juros de 6% descontando ao mesmo tempo os respectivos "coupons" pelo prazo até 5 anos nas mesmas condições do parágrafo anterior.

Exemplificando esta segunda parte: se alguem desejar comprar .... Cr$ 10.000,00 de obrigações de guerra nos "guichets" da Caixa Econômica, pode fazê-lo pagando o valor nominal do titulo já deduzidos os juros de 5 anos e o imposto de renda respectivo mediante as condições acima previstas de juros e prazos.

Foi assim alvitrada uma forma de divulgar e atrair mais subscritores para as obrigações de guerra do Tesouro Federal.

Tenda Espírita Seara de Jesús

PRIMEIRO ANIVERSARIO DE SUA INSTALAÇÃO

A Tenda Espirita Seara de Jesús realizará, no próximo dia 23, às 20 horas, em sua sede social, à rua João Romariz n. 387, em Ramos, uma sessão solene comemorativa do primeiro aniversario de sua fundação, sendo orador oficial o dr. Valdemar Pereira Cota.

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

4101 — *Porque Salerno, na Italia, é famoso?*

* * *

4102 — *Quem foram os cavalheiros de Rhodes e Malta?*

* * *

4103 — *Onde fica o Rubicon?*

* * *

4104 — *Que fez o almirante inglês, sir Geoge Rooke?*

* * *

4105 — *Quem foi Priamo?*

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

4096 — **Onde fica Siracusa?** — Provincia e cidade da Sicilia, fundada por Carnito.

* * *

4097 — **Quem foi Strabão?** — Fidalgo grego da antiguidade, um dos primeiros geógrafos.

* * *

4098 — **Qual a origem dos semitas?** — Descendentes de Sem, filho de Noé. Abrange povos da Asia ocidental e da Africa.

* * *

4099 — **Quem foi Savonarola?** — Pregador e reformador eclesiástico. Adversario dos Medicis de Florença. Foi enforcado como herege.

* * *

4100 — **Qual o povo que habita a Sardenha?** — O sardo.

Amilcar Dutra de Meneses

O nome que figura hoje como titulo do nosso comentario aí está como tantos outros que têm prestado ao radio brasileiro qualquer forma de colaboração.

Amilcar Dutra de Meneses, á frente do departamento radiofônico do DIP, deu aos nossos problemas de radio uma atenção exclusiva e fecunda, rebuscando os meios de soerguer o nivel moral e intelectual das nossas transmissões quotidianas.

Bem sabemos o apoio outrora disputado pelos compositores e interpretes do samba nas dependencias do DIP, antes da gestão de Amilcar Dutra de Meneses. Os morros contavam com a carinhosa proteção dos elementos oficiais, que se regalavam, com as homenagens das "escolas", oferecendo prémios e promovendo exibições aos estrangeiros ilustres que nos visitavam.

Amilcar Dutra de Meneses reprimiu a poética sambística dos analfabetos, instituindo extremos rigores ás letras submetidas á aprovação do DIP. De cerca de 600 "versos" que davam entrada diariamente no departamento de censura, diminuiram para menos de duas dezenas os requerimentos nesse sentido. E a gramática lançou entre os "vates" pretensiosos o vendaval do bom senso que, finalmente, deu ao samba o justo lugar na produção popular.

Numeroso corpo de "escutas" devidamente instruido e sob absoluto sigilo foi espalhado pelo nosso territorio, denunciando abusos e coibindo os defeitos da improvisação e dos mal-intencionados.

Os humoristas sofreram severo controle, numa legitima salvaguarda da moralidade pública. Podemos citar como exemplo uma artista proibida de atuar ao microfone durante três dias, pelo fato de haver empregado os ditos espirituosos que faziam o sucesso do "gênero livre" no Teatro Republica.

Programas de maior êxito nos Estados Unidos foram dados como exemplo ás nossas emissoras. Os horarios das novelas tiveram louvaveis reformas, intensificando-se os cuidados em torno da aprovação dos originais.

Todas as estações nacionais, de menor ou maior potencia, viram-se obrigadas a remeter ao DIP a relação dos seus programas e intimadas a levar em conta o aspecto cultural das transmissões.

Mantinha-se Amilcar Dutra de Meneses em contacto semanal com os diretores das radiodifusoras. Sabia ele ser enérgico, mas dentro dos fatores da nossa propria evolução social.

Sua passagem pela radiofonia indígena deixou raizes profundas. Oxalá sua obra seja continuada, pois não cabe sòmente aos particulares o empenho de levantar o nosso "broadcasting", tornando-o compativel com o progresso da nação, mas tambem àqueles que, esquecidos da única propaganda individual, buscam servir aos interesses do Brasil.

Mag.

SUPLEMENTO Musical da "Hora do Brasil" para amanhã: Recital da cantora Cristina Maristany.

* * *

A P R A-2 do Ministerio da Educação inicia hoje suas transmissões dominicais. A irradiação compreenderá o periodo das 17 ás 22 horas. Da programação de hoje destacam-se "La Bohême" (17 hs.) "Visões da Guerra" (19,30 hs.), "Brasil na guerra" (20 hs.) e "Atendendo aos ouvintes" (20,30 hs.)".

* * *

PROSSEGUINDO na transmissão da serie "Viagem Através da Música Instrumental", "script" de Silvia Guaspari, a P R D-5, da Prefeitura, irradiará terça-feira próxima, dia 20, ás 21 horas, mais um desses programas, que constará dos seguintes números: Sonata de Franck; Rondó Caprichoso de Saint-Saens; Berceuse de Fauré; Corisco, de Barrosa Neto; Tango Caprichoso de Francisco Braga; e La ronda des lutins, de Bazzini. Ao violino, Lilia Guaspari.

* * *

HOJE á tarde a P R A-9 transmitirá na palavra de Oduvaldo Cozzi, a peleja Flamengo x São Cristovão, diretamente do estadio da Gavea. Funcionará tambem o serviço informativo da Radio Mayrink Veiga através dos seus "placards" instalados nos principais campos da cidade.

* * *

A Radio Ipanema transmite hoje, das 19 ás 21 horas, um programa de estudio, em que tomarão parte, entre outros elementos, Lila Olive e Albenzio Perrone.

* * *

NA Cruzeiro do Sul o "Programa Carlos Gomes", apresentará hoje, na habitual irradiação das 16,30, a segunda audição da serie organizada para comemorar a passagem do aniversario do seu grande patrono, que será focalizado como autor de música de câmera, através da sua famosa "sonata para quinteto de cordas", em quatro movimentos, na execução do quinteto Haydn do Departamento Cultural do Estado de São Paulo.

* * *

A P R B-7 transmitirá, pela palavra de Mario Provenzano, o encontro Madureira x Vasco da Gama. Ás 19,15 horas a Educadora apresentará Placard Esportivo.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 — "Transmissão da ópera "A Boemia" de Puccini. Principais intérpretes: Beniamino Gigli — Licia Albanese e Tatiana Menotti. 19 — "Os Grandes Interpretes" — (violinista Yehudi Menuhin). 19,30 — "Visões da Guerra". 19,40 — "Os grandes intérpretes" — (cont.) 20 — Brasil na guerra. 20,30 — "Atendendo aos ouvintes". 22 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

20 horas — Concerto Sinfônico pela Orquestra de Filadelfia com: Festa Aquática, suite, de Handel; Sarabande, de Bach, Ouverture da ópera Os Mestres Cantores, de Wagner; Lohengrin: Preludio do 3.º ato, de Wagner; Rapsodia para piano e Orquestra, Opus 43, (sobre um tema de Paganini), de Rachmaninoff, Solista o autor; "Principe Igor": Dansas Polovitsianas, de Borodine e Quadros de uma exposição, suite, de Moussorgsky.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

11 — Programa Casé. 15 — Futebol — Jogo Flamengo x S. Cristovão, speaker: Oduvaldo Cozzi. 17 — Programa Dansante. 18,30 — Hora do Agricultor. 19 — Alô Amigos! 20 — Gravações. 20,30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Cine-Radio-Teatro. 22,30 — Posta Restante.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

15 — Reportagem esportiva de Gagliano Neto. 17,30 — Tarde Dansante. 18,30 — Resenha esportiva, de Gagliano Neto. 20 — Programa dominical de Barbosa Junior, com Leda Vasconcelos, os Trapulus. 20,45 — Barão Eixo, o grande mentiroso. 21,10 — Continuação do Programa de Barbosa Junior. 23 — Encerramento.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

11 — Samba e outras coisas, com Henrique Batista, Dilermando Pinheiro, Renato Batista, Odaléia Sodré, Beleleu, Léia Bandeira. 12 — Hora Selecionada Israelita. 13 — Programa Boa-sorte (música selecionada). 14 — Miscelanea musical. 19 — Programa Português, com Rosa de Lima, Nelson Barra, Maria Adelaide, Orquestra Saudade e outros. 18 — Cancioneiros famosos. 21 — Programa variado. 22 — Baile.

RADIO VERA CRUZ (P R E-2)

14,30 — Irradiação do match de futebol América x Fluminense. 18 — Saudação Angelica. 18,10 — Cock-tail Dançante. 19 — Programa Santa Cruz. 22 — Final.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15 — Irradiação do jogo "América x Fluminense. 17,30 — Canções mexicanas. 18 — Seleções portuguesas. 19 — Jóias musicais. 19,30 — Os magos do teclado. 20 — O Brasil na Guerra. 20,35 — Trechos de operetas. 21 — Resenha esportiva. 21,30 — Orquestra Boston Pops. 22 — Final.

RADIO TUPI (P R G-3)

17,30 horas — Programa Kaleidoscopio, com Newton Teixeira — Garotas em Ritmos — Orquestra Marajoara — Gilé Fonseca — Dorival Caymi — Manezinho Araujo — Duarte de Morais — Radamés Celestino — Carmem Costa e Jorge Veiga. 20 — Calouros em Desfile. 21 — Transmissão da M. B. S. — Pimpinela, seu Acacio, Januaria e Anestesio, com Silvino Neto. 21,45 — Orquestra Marajoara. 22 — Resenha esportiva.

PARA AMANHÃ:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 — "Trechos para orquestra". 17,30 — "Noticiario". "Trechos de operetas". 18 — "Educar para vencer". 18,10 — "Música Brasileira". 18,30 — "Noticiario". "Solos para violoncelo". 18,45 — "Noticiario do DASP". 19 — "O dia de hoje há muitos anos...". "Programa Johann Strauss". 19,45 — "Momento Literario" — da Federação das Academias de Letras do Brasil. 21 — "A Marcha do Tempo". 21,30 — "Canções Selecionadas". 22 — "Através dos Livros". 22,10 — "Concerto das Nações Unidas". 23 — Encerramento.

DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D-5)

8 horas — Jornal Falado do Distrito Federal. 9 — A Voz do DASP. 10,30 e 14 — Programa Civico. 11 — Hora do Lar — Leituras e suplemento musical. 11,45 e 16,30 — Hora Infantil da Radio Escola. 18 — Jornal dos Professores — Noticias e comentarios. Suplemento musical: Programa com o violinista Jascha Heifetz. 18,30 — Programa lirico, com Caruso, Galli Curci e Crabbe. 19 — Programa Cultural dos Povos Aliados. 20 — Hora do Brasil. 21 — Jornal da Prefeitura — Noticiario administrativo. Suplemento musical: Programa lirico, com trechos da ópera Fausto, de Gounod, com Chaliapin, Charles Cabanon, Mireille Berthon e Thill. 21,30 — A Música Inglesa e a Guerra, com compositores britânicos. 22,10 — Sinfonia n. 5, de Beethoven.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

17 horas — Programa da tarde. 18 — Invocação do Angelus. 18,30 — Programa Cosmopolita. 19 — Palestra de mons. Henrique de Magalhães. 19,30 — Resenha esportiva nacional. 21 — Crônica e Programa de estudio, com o soprano Nilza Maria Drumond, pianista Werther Politano e Orquestra. 21,30 — Novo capitulo de "Tuga".

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

18 — Passos e orquestra, Ciro Monteiro, Quem tem razão? Carlos Roberto. 19 — Esportes com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro. 19,10 — Xerem, Lenita Bruno, Edú e sua gaita, Ciro Monteiro. 21 — Retransmissão de Nova York — Lenita Bruno — Você leu? 21,35 — Alvarenga e Ranchinho. 22 — Comentario de Gilson Amado. 22,10 — 27.º episodio de "Covardia" — Carlos Roberto. 23 — Biblioteca do Ar.

RADIO IPANEMA (P R H-8)

18 — Ave Maria. 18,30 — [illegible] cinema, teatro e música. 19 — Boa Noite da Radio Ipanema — Programa Caravana Musical. 21 — "Esforço de guerra do Brasil" — crônica de Campos Ribeiro. 21,30 — Calouros em revista, com Raul Longras. — Encerramento.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

19,40 — Trigemeos Vocalistas. 19,40 — As três Marias. 21 — Radio Novela. 21,30 — A Canção do Dia. 21,35 — Marilia Batista. 22 — Augusto Calheiros. 22,10 — Nilo Sergio. 22,35 — Folclore hispano-americano, com Mariana Dutra, Augusto Di Giuli e orquestra. 23 — Notas do Departamento Politico e Cultural. 24 — Encerramento.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

19 — Policial Zarur com Alziro Zarur, Teresa Costa, Gastão André, Dalia Garcia, Anya Murad, Tina Vita e outros. 19,15 — Alcides Gherardi, Emilinha Borba, Dilermando Pinheiro, Mundo na Guerra, Lourdes Cardoso, Professor Gaia, Claudionor Cruz e seu regional. 21 — Estudio, com Alcides Gherardi — Emilinha Borba — Dilermando Pinheiro — Melodias de meu Brasil. 22 — Nações Unidas. 22,30 — Lourdes Cardoso, Nelson Magalhães — Boletim da Vitoria — Boa noite musical — Oração de Rui Barbosa.

RADIO VERA CRUZ (P R E-2)

18 — Saudação Angélica. 18,10 — Hora do Crepúsculo. 19 — A Voz do Libano. 21 — Programa Portugal em Revista. 22 — Final.

RADIO CLUBE (P R A-3)

19 — Ases do Ritmo. 19,15 — Elza Vale. 19,25 — A Hora que Vivemos. A Marcha da Guerra. 19,45 — A Familia Borges. 21 — Regional. 21,15 — Piadas do Manduca. 21,45 — Dilermando Reis. 22 — Chiquinho e seu Ritmo. 22,15 — Elza Vale. 22,30 — Comentario Internacional — Valsas Vienenses. 23 — Final.

RADIO TUPI (P R G-3)

18,15 horas — Músicas modernas, com Ivonete Miranda. 18,30 — Boletim da Guerra — Radio Esportes Tupi e Boa noite para você... 19 — Bola embolada — Ritmos de sambas, com Gilberto Alves e Sambas canções, com Marilú. 19,30 — Marcha da Guerra — Familia Borges. 21 — Transmissão da M. B. S. — Canções estilizadas, por Ivonete Miranda. 21,30 — Silvino Neto e seus personagens humoristicos — Novos sambas e canções, com Gilberto Alves — Melodias brasileiras, por Marilú. 22,05 — Teatro. 23,10 — Penumbra. 24 — Encerramento.

O próximo Congresso de Economia

SUGESTÕES PARA TESES, A SEREM DISCUTIDAS, SOBRE PROBLEMAS ATUAIS E DE APÓS GUERRA

Na última reunião do Instituto de Economia, mantido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Daniel de Carvalho, presidente do Conselho do Instituto, apresentou, para estudo, as seguintes teses destinadas ao próximo Congresso de Economia, as quais serão encaminhadas ao sr. João Daudt d'Oliveira:

I — Medidas aconselhaveis para combater a inflação; II — Conveniencia de sustar, durante o periodo de guerra e do reaparelhamento econômico, as despesas com obras improdutivas ou suntuarias; III — Conveniencia de atender ás despesas extraordinarias da defesa nacional com recursos pedidos ao crédito publico (empréstimos) e sobre-taxas temporarias; IV — Participação do Brasil nos planos monetarios internacionais (Planos Keynes e White); V — Interdependencia econômica das nações. Colaboração do Brasil na Economia Internacional; VI — Estrutura da economia brasileira baseada no equilibrio da produção agricola e industrial; VII — Disparidade dos preços dos produtos primarios e industriais e seus efeitos nas trocas internas e internacionais; VIII — Aumento da produção de gêneros alimenticios para socorrer os paises invadidos ou devastados; IX — Manutenção dos mercados conquistados durante a guerra; X — Mobilidade de capitais estrangeiros para investimento no país; XI — Fortalecimento da economia nacional com a organização do Banco Central destinado a adaptar a moeda e o crédito ás necessidades econômicas; XII — Necessidade de criar o crédito hipotecario rural e o crédito industrial, e desenvolver o crédito agricola para a pequena lavoura; XIII — Redução gradativa dos impostos de importação e exportação com um prazo para modernização do maquinario industrial e para aparelhamento de agricultura; XIV — Simplificação dos documentos e formalidades para a importação e exportação das mercadorias; XV — Supressão de entraves á livre circulação de pessoas e mercadorias dentro do territorio nacional e criação de uma única para o giro interno das utilidades; XVI — Contenção do imposto sobre os rendimentos em limites que não impossibilitem a formação de capitais indispensaveis ao desenvolvimento das industrias e criação de novos empreendimentos; XVII — O problema dos transportes na economia brasileira; XVIII — Politica demográfica e condições de acolhimento de imigrantes; XIX — Planos de seguro social; XX — Planos de assistencia técnica para o desenvolvimento da economia brasileira; XXI — Limites da intervenção do Estado na atividade econômica do país; XXII — Estatisticas necessarias ao estudo e orientação da economia brasileira.

A "Revista de Engenharia Militar" e o DIARIO DE NOTICIAS

No seu último número, que acabamos de receber, a Revista de Engenharia Militar assinala a passagem do 13º aniversario deste jornal inserindo a seguinte nota:

"DIARIO DE NOTICIAS — Em meados do mês de junho registrou-se mais um aniversario de fundação do brilhante matutino DIARIO DE NOTICIAS que, desde a sua fundação, obedece a direção do sr. Orlando Dantas, seu diretor principal.

Pela sua brilhante trajetoria na imprensa do país, DIARIO DE NOTICIAS, sempre coerente com o seu programa do mais são nacionalismo, impresso pela sua direção desde o seu alvorecer, vem merecendo o apoio irrestrito das autoridades e do povo que tem no brilhante matutino um legitimo defensor dos seus direitos. A leitura diaria desse grande jornal, com as suas bem feitas secções, principalmente no que se refere às Classes Armadas, cuja secção é a mais completa que se publica nesta capital, é uma necessidade e constitue um hábito dos seus milhares de leitores principalmente nas classes militares que têm nesse matutino o seu jornal predileto. Parabens, aos dignos diretores, redatores e demais auxiliares pela passagem desta data, que é mais um marco de triunfo na esplêndida carreira de DIARIO DE NOTICIAS."

Estado do Rio

INAUGURAR-SE-A, TERÇA-FEIRA, O TERCEIRO SALÃO FLUMINENSE DE BELAS ARTES

O III Salão Fluminense de Belas Artes, oficializado pelo governo estadual, inaugurar-se-á terça-feira próxima, às 17,30 horas, devendo o "vernissage" realizar-se na véspera, às 20 horas. Figurarão trabalhos dos srs. Eliseu d'Angelo Visconti, Leopoldo Gotuzzo, Carlos Chambelard, Manuel Madruga Filho, Helio Seelinger, Georgina de Albuquerque, Manuel e Haidéa Santiago, Gutmann Bicho, Marques Junior, Roberto Mendes, Edgar Parreiras, entre os pintores; Samuel Ribeiro e Modestino Kanto, entre os escultores; e Adalberto Matos, entre os gravadores.

O juri de seleção de nomes a ser apresentado foi o seguinte: Edgar Parreiras e Jordão de Oliveira, pintores, e Paulo Mazuchelli, escultor, tendo sido recusados cerca de 50 por cento dos trabalhos. Haverá três primeiros premios (pintura, escultura e arquitetura) de Cr$ 3.000,00, e três premios menores, de Cr$ 2.000,00, para os segundos colocados; passando as obras premiadas a pertencer ao Estado. Serão distribuidas, ainda, medalhas de ouro e prata.

VISITA DOS MEMBROS DA CONFERENCIA DE DESEMBARGADORES

O governo fluminense convidou os membros da Conferencia dos Desembargadores para uma visita ao Estado do Rio, no dia 27. Os magistrados serão recebidos, no cais, pelo secretario de Justiça e representantes da magistratura fluminense. Às 12,30 horas, no Hotel-Cassino Icaraí, ser-lhes-á oferecido um almoço e às 18,30 horas, com a presença do chefe do governo fluminense, secretarios de Estado, altas autoridades civis e militares, terá lugar a solenidade de transladação, da Faculdade de Direito para o Rio, dos restos mortais de Teixeira de Freitas.

SEDE PROPRIA PARA A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA

O prefeito Brandão Junior, em visita à Legião Brasileira de Assistencia, prometeu à sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto doar um dos terrenos da avenida Ernani do Amaral Peixoto para a construção da futura sede propria da Legião, cujos serviços aumentam dia a dia, tornando-se pequenas as dependencias do predio em que funciona atualmente.

EXPOSIÇÃO DE PORTINARI

O pintor Cândido Portinari fará, brevemente, a convite do DEIP fluminense, uma exposição de pintura em Niterói.

O RESTAURANTE POPULAR DO BARRETO

O chefe do governo fluminense designou o sr. Manuel Xavier Carneiro da Cunha Sobrinho, como representante do Serviço de Alimentação e Previdencia Social, para integrar, na qualidade de presidente, a comissão incumbida de superintender a execução do projeto do restaurante para operarios do Barreto, e para integrar a mesma comissão, os srs. Adelmo de Mendonça e Aquiles Batista.

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos.

— Negando provimento aos recursos interpostos pelas firmas Barel & Cia., José Chiancone & Filho, Atlantic Refining Company, Adolfo Gomes de Sousa, e Sociedade de Intercambio Mercantil Argentino-Brasileiro, para o fim de indeferir os pedidos de restituição de direitos aduaneiros, que as mesmas pleitearam.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinadas, as cartas-patentes que autorizam o Banco Sulamericano do Brasil a funcionar na capital de São Paulo, no Distrito Federal, e em Presidente Prudente, Rio Preto e Campos naquele Estado, estabelecimento nacional, constituido exclusivamente de acionistas brasileiros, e com o vultoso capital inicial de 23 milhões de cruzeiros.

— Deferindo o requerimento em que o Banco Metropolitano pediu autorização para funcionar, no Distrito Federal, com o capital inicial de 6 milhões de cruzeiros, estabelecimento tambem nacional, constituido, exclusivamente de acionistas brasileiros.

— Aprovando a reforma operada no contrato do Banco Meireles, Limitada, com sede em João Pessoa, na Paraiba.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinadas, as cartas-patentes que autorizam o Banco da América a instalar uma agencia em Santos e a funcionar com a respectiva matriz na capital de São Paulo. Trata-se de novo banco nacional, constituido exclusivamente de brasileiros e que surge com o vultoso capital inicial de 20 milhões de cruzeiros.

— Mandando restituir ao interessado, devidamente assinada, a carta-patente que autoriza o Banco da Capital a funcionar, no Distrito Federal, com o capital inicial de 3 milhões de cruzeiros. E' tambem um novo estabelecimento de crédito, que surge a serviço da economia nacional.

— Deferindo o requerimento em que o Banco Nacional do Comercio e Produção pede autorização para instalar agencias em Conquista e Sacramento no Estado de Minas Gerais.

— Aprovando as modificações operadas no contrato da casa bancaria Financial Imobiliaria, Limitada, desta capital.

TEATRO

Primeiras

"UMA MULHER DO OUTRO MUNDO", PELA COMPANHIA DULCINA-ODILON, NO REGINA

Noel Coward é um dos escritores de teatro contemporaneos mais interessantes, pelo seu modernismo comedido, pelo seu humorismo acentuadamente inglês, pelo brilho de seu dialogo satirico, não esquecendo a originalidade bizarra dos assuntos escolhidos para a armadura de suas peças.

O estranho foi que, ontem, não encontramos na sua comedia, traduzida pelo sr. Carlos Lage, com o titulo "Uma mulher do outro mundo", a marca da fábrica, a feição caracteristica do famoso autor inglês. A comedia, ou por uma falta de equilibrio no seu desenvolvimento ou pela maneira por que foi interpretada, não nos deu uma amostra do teatro de Coward, até onde, está claro, nos foi dado penetrar no feitio do seu teatro, no aspecto de sua maneira de ser literaria. Talvez os cortes feitos no trabalho do teatrólogo inglês tambem ocasionassem qualquer senão que cooperasse para a nossa estranheza. O fato é que o espetáculo não convence. Em linhas gerais o trabalho é curioso. Mas apenas isso.

A apresentação cênica, entretanto, foi ótima. A mise-en-scene de efeito e bom gosto. Os artistas, como pedia a peça, usaram guarda-roupa apropriado e elegante.

Intervieram, na representação, vivendo os varios papéis, as atrizes Conchita de Morais, Dulcina de Morais, Luiza Santanela, Zilka Salaberry e Nátura Ney e os atores Odilon Azevedo e Mario Salaberry.

E mais não poderemos, nem saberemos dizer, numa rápida apreciação de jornal em época de escassez de espaço por falta de papel, a favor ou contra esta peça, que, ora nos parece uma sátira ao espiritismo, ora a teatralização de um assunto à maneira pirandeliana, para criar nos espiritos mais atilados a dúvida ou a incerteza ou a convicção ou a certeza.

No mais, a sala repleta, boas risadas e muitos aplausos.

"TOQUE DE REUNIR", PELA COMPANHIA DE REVISTAS, NO CARLOS GOMES

Foi apresentada ao público que gosta de teatro, ante-ontem, no Carlos Gomes, uma revista bem interessante por certo, subscrita por José Vanderlei e Dias Gomes, com bonitos números musicais de Armando Angelo. "Toque de reunir", dentro do seu gênero, pode recomendar-se como um espetáculo divertido e agradavel. Trata-se de uma revista com sucessão de quadros e cortinas rapidos, tudo muito bem arquitetado, intercalada, ainda, por diversos números de canto, nos quais se destacaram: América Cabral, Maria Alice, Celia Mendes, Dino Duval e Sergio Goulart. A parte cômica foi defendida com bastante acerto por Grijó Sobrinho, Danilo de Oliveira, Otavio França e Amadeu Celestino. Tambem apareceram e muito contribuiram para o sucesso alcançado: Joaquim Pimentel, Leonor Barreto, Noemia Soares e Betty Simone. Houve, ainda, dois números que foram aplaudidos e estiveram a cargo de Florival Vidreiras e Mister Oliver, ambos imitadores.

Os cenarios, embora modestos, estiveram à altura da peça, sobressaindo as apoteoses que encerraram os dois atos. — SANT.

Primeiras da Semana

"O MARIDO DA AMELIA", NO RIVAL, PELA COMPANHIA JAIME COSTA

Na próxima quarta-feira, dia 21 subirá à cena no Rival, a comedia "O marido da Amelia", três atos de Armando Gonzaga, peça de grande comicidade.

Tomou parte no desempenho todos os artistas da Companhia Jaime Costa.

Noticias Diversas

Hoje, às 10 horas, inauguram-se as "matinées" do Cine-Teatro Juvenil, em homenagem, com a audição da peça em dois quadros, "Onde está a França?" teatralização da emocionante poesia "O estudante alsaciano", em dois quadros, de Eustorgio Vanderlei.

A festa da atriz Lú Marival que deveria realizar ontem, no Teatro Ginastico, foi transferido para o dia 23, por motivos de força maior.

Os ensaios gerais da peça "Ciclone", de Sommerset Maugham vão adiantados.

Eva e seus comediantes, que no Serrador, estão obtendo sucesso com "O mundo é uma bola", de André Birabeau, tradução de Isa Silveira Leal, darão, hoje, vesperal às 15 horas, e à noite, às 20 e 22 horas. Em "O mundo é uma bola", Eva tem uma criação cheia de ternura e de graça. Magnificas interpretações de Stuart, Elza, Vilton e todo o elenco. Amanhã, não haverá espetáculo para descanso dos artistas.

Hoje, se realizará a última vesperal, às 16 horas, com "Clube dos mendigos", de Jorací Camargo, no desempenho de Jaime Costa, Itala Ferreira, Aristóteles Pena, Nelma Costa, Restier Junior, Norma de Andrade e todos os artistas do Rival. Alem da vesperal haverá as duas sessões noturnas.

A companhia Beatriz-Oscarito está anunciando a sua estréia, no João Caetano, para 30 do corrente, com a revista "Defesa da Borracha", de Luiz Peixoto.

O Clube Fans da Ribalta realiza, amanhã, no Ginástico, às 20,30 horas, um espetáculo com a comedia de Vanderlei e Mario Lago, "Periquito da Cor", para apresentação do seu corpo cênico, denominado Iara Sales.

O Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais convocado pelo presidente dessa entidade, dr. Geisa Bôscoli, deverá reunir-se em sessão extraordinaria, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 20,45 horas.

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MEDICA

Movimento do dia 16 do corrente: 34 primeiras consultas, 2 visitas domiciliares, 16 exames de laboratorio, 4 radiografias, 1 internação hospitalar, 7 tratamentos especializados, 10 inspeções de saude.

Dados estatisticos do periodo de 10 a 16 do corrente: 193 primeiras consultas, 19 visitas domiciliares, 101 exames de laboratorio, 83 radiografias, 15 internações hospitalares, 36 tratamentos especializados, 50 inspeções de saude.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento de ontem: Totais anteriores, 28.259 emp. Cr$ 62.956.500,00; Distrito Federal, 2 emp. Cr$ 2.500,00; Interior, 10 emp. Cr$ 28.560,00; Totais: 28.271 emp. Cr$ 63.987.500,00.

Demonstrativo do movimento da semana: D. Federal, 20 emp. .... Cr$ 81.500,00; Interior, 53 emp. Cr$ 191.000,00; Totais: 73 emp. .... Cr$ 272.500,00.

JUNTA ADMINISTRATIVA

Na 38.ª sessão ordinaria, realizada em 9 do corrente mês, tomou a Junta Administrativa as seguintes deliberações:

Internações hospitalares prorrogadas — Aldemiro Carvalho Gomes, 30 dias; João da Cunha Raposo, 30 dias; José Barbosa Franco, 30 dias; Avelino Pinto Bento, 60 dias; Rolando Gentil, 60 dias; Carlos Porfirio de Miranda Pontes, 90 dias; Arnaldo Vicente de Carvalho, 90 dias.

Beneficios:

Aposentadoria por invalidez — Kathe Szczesny, negada, sendo concedido auxilio enfermidade.

Pensão:

Concedida — Eva Antunes Avila, viuva de Alcides Rodrigues Avila.

Suspenso o pagamento da quota atribuida a Ambrosina dos Anjos, até ser cumprida a exigencia constante do parecer da Procuradoria.

Admissão de associados:

Joaquim Rabelo Sobrinho e José Porfirio de Miranda Neto — Negada por contarem mais de cinquenta (50) anos.

Benedito Fernandes Costa e Enrico Luigi Salvatore Capuan — Em face das conclusões do laudo médico, deverão voltar a exame de saude, em outubro de 1943.

Nelson Guilherme Albuquerque — Em face das conclusões do laudo médico, deverá voltar a exame de saude, em novembro de 1943.

José Rabelo Reis e Antonio Carlos Pinheiro dos Santos — Em face das conclusões do laudo médico, deverão voltar a exame de saude, em dezembro de 1943.

Evaristo do Espirito Santo Mesquita, Francisco Sorrento, Mario Monteiro de Barros, Eduardo de São Tiago, Stello Sperandio, Renata Lamberti, Valter Reis Freire, Silvio Ribeiro Duarte, Antonio Pedreira de Sá Barreto e Delio Farias de Almeida — Em face das conclusões do laudo médico, deverão voltar a exame de saude, em janeiro de 1944.

Carlos Henrique Schertel — Em face das conclusões do laudo médico, deverá voltar a exame de saude em junho de 1944.

Admitidos — 54 (cinquenta e quatro).

Noticias Diversas

A EXECUÇÃO DO DECRETO-LEI N. 5.576

O ministro do trabalho assinou uma portaria designando para a comissão incumbida de executar o decreto-lei 5.576 (Reemprego dos Bancarios dos bancos do Eixo) os srs. Tibiriçá Bezerra, representando o M. T. I. C.; Oscar Correia dos Santos, representando a Caixa Econômica Federal; Heitor Oscar Santana, representante do Sindicato dos Bancos; e Roberto Teixeira de Gouveia, representante do Sindicato dos Bancarios.

A MAIS RECENTE VITORIA DO SINDICATO DOS BANCARIOS

De acordo com a nossa nota de sexta-feira, foi reintegrado e recomeçou a trabalhar ontem, sabado, no Banco Hipotecario de Minas, o sr. José Cardoso Fernandes.

Sua historia é por demais conhecida dos nossos leitores: empregado há cerca de 18 anos naquele estabelecimento de crédito, viu-se o antigo bancario exonerado de suas funções, sob alegação de haver praticado "falta grave", qual o abandono do emprego sem motivo justificado. Todo o enredo ensaiado contra o antigo e nunca dantes acusado bancario acabou se esbarrondando perante a defesa exposta à Justiça do Trabalho pelo consultor juridico do Sindicato dos Bancarios.

1.662 – Cr$ 30.000,00

2.º premio dos 500 mil cruzeiros de ontem, bem como o 5.º premio 9.270, foram vendidos pelo "AO MUNDO LOTERICO", rua do Ouvidor, 139. Das 3 ultimas sortes grandes ainda faltam ser apresentados para pagamento os 2 ultimos vigésimos do n.º 4.909 premiado com os 2 milhões de cruzeiros, pois só foram pagos 18 vigésimos, estando inteiramente pagos os bilhetes 9.556 e 7.318 de 300 e 500 mil cruzeiros respectivamente, todos vendidos e expostos nas vitrines do "AO MUNDO LOTERICO", rua do Ouvidor, 139. Quarta-feira mais 200 mil cruzeiros e no dia 1.º sorteio do grande premio "Brasil", SWEEPSTAKE com UM MILHÃO DE CRUZEIROS no primeiro premio, alem de inúmeros outros menores, dando ainda ao seus portadores ingresso gratuito nas tribunas especiais do Hipódromo Brasileiro, para todos os programas turfistas que se realizarem até àquele dia. Sábado, 7, outro MILHÃO DE CRUZEIROS, já a venda no AO MUNDO LOTERICO, rua do Ouvidor, 139, com direito a todas as vantagens de sua pat. 101.

Avisos Fúnebres

EDMUNDO LUSSAC

(30.º DIA)

✝ Viuva Edmundo Lussac e dr. Maximo Lussac, filhos, noras, irmãos, cunhados, sobrinhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandarão dizer, por alma de seu saudoso e inesquecivel esposo, filho, pai, sogro, irmão e tio — EDMUNDO LUSSAC — na igreja de Nossa Senhora do Carmo, altar-mor, segunda-feira, dia 19, às 10 horas.

Antecipam os seus agradecimentos.

Antonio Orphão dos Santos

(7.º DIA)

✝ Santa dos Santos e Maria de Lourdes dos Santos, agradecem a todos que confortaram por ocasião do falecimento de seu idolatrado esposo e pai, ANTONICO e convidam seus demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar amanhã, dia 19, às 10 horas, no altar mor da igreja do Santissimo Sacramento, pelo repouso eterno de sua bonissima alma.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, calmo e sem alteração nas taxas.

O Banco do Brasil declarou vender libra a Cr$ 79,58 9/16 e dolar a Cr$ 19,63 e comprar a Cr$ 78,46 7/16 e a Cr$ 19,47, respectivamente.

Assim fechou, inalterado, às 11 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra, à vista	79.58 9/16
Dolar	19.63
Escudo	0.80
Franco suiço	4.63
Corôa sueca	4.72
Peso argentino	4.94 1/2
Peso uruguaio	10.45 9/16
Peso chileno	0.63 3/8

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial.

	Livre	Oficial
	Cr$	
Libra	78.46 7/16	66.49 1/2
Dolar	19.47	16.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.86 3/8	
Peso uruguaio	10.18 1/16	8.62 3/4
Peso chileno	0.59 15/16	
Franco suiço	4.52 3/16	3.85
Corôa sueca	4.62 1/16	3.93 3/8

REPASSE AOS BANCOS

Libra (oficial)	66.76 3/8
Dolar (oficial)	16.38

COBERTURA AOS BANCOS

Libra (venda)	78.88 9/16
Libra (compra)	78.46 7/10

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

Dolar, compra	20.60
Dolar, venda	20.50
Libra, compra	78.46 7/16
Libra, venda	79.58 9/16

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 16 de julho foi registrada na Câmara Sindical o seguinte:

Praças	MERCADOS Livre	Oficial
Libra	79.58 13/16	79.58 1/2
Portugal	0.80 1/2	0.87 7/8
N. York	16.70 19.63	20.27
Uruguai	—	10.92
Argentina	—	5.16
Chile	0.63 3/8	
Suiça	—	5.89
Bolivia	—	0.43
Espanha	—	1.20

Coberturas do Banco do Brasil:

Libra	78.88 9/16

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 23,10, em barra ou amoedado.

OURO COMPRADO

	Quantidade
Ontem	—
De 1.º do mês	252.994.260
	252.994.260

MOEDAS DE OURO

Libra	169.20	Franco	6.70
Dolar	34.90	Franco suiço	6.70

Em Nova York

NOVA YORK, 17.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, tel., p/£ $	402/404	402/404
S/Lisboa, tel., p/Esc.	4.11	4.11
S/Madrid, tel., por P.	9.20	9.20
S/Berna, tel., p/F. C.	23.33	23.33
S/Berna (livre), tel., p/£ $	33.50	33.10
S/B. Aires, tel., por P.	25.15	25.15
S/Estocolmo, tel., p/£ K.	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	90.75	90.75

Em Montevidéu

MONTEVIDEU, 17.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp.	n/c.	n/c.
À vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	189.75 P.	189.75
S/N. York, 100 $, t/comp.	189.50 P.	189.50

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17.

Fechamento	Hoje	Anterior
À vista:		
S/Londres, £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.80 P.	16.90
À vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	398.75 P.	398.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	398.25 P.	398.00

Em Londres

LONDRES, 17.

	Abertura	Fechamento
S/N. York, p/£ $	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.02.50
S/Berna, p/£, f.	17.30 a 17.30	17.40 a 17.40
S/Madrid, p/£, p.	40.50	40.50
S/Lisboa, p/£, es.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Estocolmo, p/£, K.	16.85 a 16.85	16.85 a 16.90

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 17. FECHAMENTO

Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/v. por £, escudos	99.50	99.80
Lisboa, s/Londres, t/c. por £, escudos	100.20	100.20
Em N. York, 3 m., t/c.	7/16	7/16
Em Londres, 3 meses	1 1/16	1 1/16

BOLSA DE TITULOS

Os negocios realizados ontem, na Bolsa de Titulos, que esteve bastante animada e calma foram mais desenvolvidos, como se vê a seguir.

Apólices gerais:		J. relat.	Epoca pagam.
Divida Externa:			
8 Uniformizadas	970,00	5,15%	1-7
20 D. Emis. nom.	965,00	5,18%	1-7
100 Idem	970,00	5,15%	
20 Idem	968,00	5,16%	
78 Idem, port.	940,00	5,32%	1-7
30 Idem	945,00	5,29%	
60 Idem, Cautelas	895,00	5,59%	1-1
126 Reajustamento	945,00	5,29%	1-1
30 Idem	946,00		
100 Idem	947,00		
110 Idem	948,00		
275 Idem	950,00	5,26%	
200 Ob. Tes. 1930	1.060,00	6,60%	
260 Idem, 1932	1.110,00	6,31%	
800 Idem, 1937	950,00	6,31%	
500 Idem, 1939	1.045,00	6,69%	
Municipais:			
10 Emp. 1931	240,00	4,17%	
Prf. Estados:			
500 Niteroi	223,00		
40 P. Alegre, 7%	1.005,00	6,96%	
100 Idem, Cr$ 500,00	503,50		
Estaduais:			
80 Minas, 7% port.	1.042,00	6,71%	1-10
19 Min. 1934 1.ª Serie	202,00		
108 Idem	202,50	4,94%	
55 Idem, 2.ª Serie	211,00	6,61%	
10 Idem	211,50		
1110 Idem, 3.ª Serie	214,00	6,51%	
2 Pernambuco	100,00		
27 Idem	101,00		
20 Rio - Elet.	1.035,00	7,26%	
35 Idem	1.005,00	7,33%	
185 Rod. E. R. G. Sul	1.090,00		
30 São Paulo	245,00	4,17%	
60 Idem, Unif.	1.198,00		
10 Idem	1.199,00		
10 Idem	1.200,00	6,61%	
Ações Cias.:			
42 S. Jerôn. Ord.	168,00		
573 Idem	160,00		
161 Idem	170,00		
200 Butiá	159,00		
700 Idem	160,00		
800 Idem	160,50		
10 D. da Bala pl.	400,00		
50 Sta. Rosa	545,00		
50 F. Bra. - D. Inc.	905,00		
400 F. e L. M. Gerais	385,00		
100 B. Mineira, port.	895,00		
550 Idem	898,00		
27 Sid. Nac. C/80%	310,65		

CAFÉ

O mercado do disponivel de café funcionou, ontem, bem colocado e firme, porem com os preços inalterados.

O tipo 7 foi cotado ao preço anterior de Cr$ 25,30 por 10 quilos, na tabua, e venderam-se durante os trabalhos 232 sacas.

Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 27,30
Tipo 4	Cr$ 26,80
Tipo 5	Cr$ 26,30
Tipo 6	Cr$ 25,80
Tipo 7	Cr$ 25,30
Tipo 8	Cr$ 24,80

— Pauta mensal (E. de Minas): — Café comum, Cr$ 2,80; Idem, fino, Cr$ 4,10 — Pauta semanal (E. do Rio): — Café comum, Cr$ 2,20.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	4.421
Leopoldina	3.594
Cabotagem	—
Reg. Flum. Rio	1.842
Reg. Esp. Santo	660
Total	10.518
Consumo local	600
Stock em 17	736.658
Entradas até 17	185.742

Em Santos

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

Entradas — Hoje, 68.939 sacas; anterior, 50.821; ano passado, 4.852 ditas.

Embarques — Hoje, 54.056 sacas; anterior, 24.270; ano passado, 28.758 ditas.

Existencia — Hoje, 1.715.214 sacas; anterior, 1.700.331; ano passado, 1.134.963 ditas.

Exportação não houve.

Em Vitoria

MOVIMETO DO DIA 17

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7 ao preço de .... Cr$ 23,40 por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 17

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Banco cristal	Nominal

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 17

Cotações por			
Usina de 1.ª	Cr$	68,00	68,00
Demeraras	Cr$	54,00	54,00
Usina de 2.ª	Cr$	n/c.	n/c.
3.ª sorte	Cr$	46,00	46,00
Cristais	Cr$	60,00	60,00
Por 15 ks.:			
Somenos	Cr$	12,00	12,00
Mascavos	Cr$	10,00	10,00
		Sacas	
Entradas		26.158	8.471
De 1.º de set.		4.648.390	4.622.232
Existencia		838.972	814.614
Exportação		—	—
Cons. local		1.800	900

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DO DIA 17

COMPRADORES

	(Velho)		(Novo)	
Julho	75,50	75,60	74,50	74,50
Dez.	—	—	76,40	76,60
Out.	—	—	77,80	78,20
Jan.	—	—	78,50	79,10
Março	—	—	79,80	80,10
Maio	—	—	n/c.	80,50
Vendas	—	—	—	41.000
Mercado	Est.	Est.	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 78,00
Tipo 5	Cr$ 76,50
Tipo 6	Cr$ 73,00

Em Pernambuco

MOVIMENTO DO DIA 17

	Hoje	Ant.
Cots. por 60 ks.:		
Mercado	Est.	Est.
Sertões, tipo 5 Cr$	70,00	72,00
Matas, tipo 5 Cr$	65,00	66,00
	Fardos	
Entradas	2.200	1.300
De 1.º de set.	227.100	221.900
Existencia	76.300	75.800
Exportação	—	—
Consumo local	700	700

Em Nova York

NOVA YORK, 17.

ABERTURA

Ent.:	Abert.	Fech.
Em outubro	19.93	20.03
Em dezembro	19.81	19.84
Em janeiro 1944	19.72	19.71
Em março	19.66	19.69
Em maio	19.52	19.54
Em julho	19.40	19.41
Am. Mid. Uplands	—	21.40
Mercado	Est.	Est.

— Na abertura — baixa de 2 a 5 pontos.

— No fechamento — baixa e alta de 1 ponto.

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a anterior)

NOVA YORK, 17 (United Press).

Stock Exchange — Allied Chemical n-c 162,50; American Can n-c|91; American Foreign Power 7-7,25; American Metals 23,12-24,50; American Radiator Refining 42,62-43,25; American Tel. and Teleg. 156,87-156,50; American Tobacco "B" n-c|10,50; American Woolen 8-8; Anaconda Copper 28,12-28,37; Andes Copper n-c n-c; Armour Delaware Pref. n-c|n-c; Armour Illinois "A" 5,62-5,75; Atlantic Gulf and West Indies 28,50|n-c; Atlas Corporation 12,87-12,87; Bendix Aviation 37,50-37,37; Bethlehem Steel 64,75-64,50; Canadian Pacific 10,62-10,62; Case Treshing Machine 120-120; Cerro de Pasco 39-39,62; Chile Copper n-c|n-c; Chrysler Motors 83,25-84; Colombia Gaz Electric 4,50-4,50; Cosolidated Edison 24-23,75; Continental Can 35-35; Continental Steel 27-27; Cuban American Sugar 13,12; 13,50; Dupont de Nemours 157,..-157; Eastern Airlins 41-41,62; Eastern Kodack n-c|n-c; Electric Power and Light 5,75-5,50; General Electric 38,87-39; General Foods Corporation 43,87-43,50; General Motors 55,50-55,75; Gillette Safery Rator 8,87-8,75; Goodyear Rubber 41,87|—; Hudson Motors 11,12|n-c; International Business Machine n-c|n-c; International marvester —|74,25; International Aircf. 33,62-34; International Tel. and Teleg. 14,87|14,75; International Te. Eng. 14,75-15; Kentucky Copper 34-34,50; Krogery Grocery 31,50-31,50 Lambert Corportion n-c|28; Lemhan Corporation 31,50-31,50; Locsheith 20,62-23,25; Denver Nc. 63,87|62,75; Eanl State Cement 51,75-51; Missouri Kansas and Texas n-c|9,25; Montgomery Ward 48,35-48,37; National Cash Register 28,52-28,25; National Deal Cia. 17,50-18; New York Central 18,12-18,12; North American Corporation 18-16,50; Otis Elevator 20,50-20,25; Pacific Gaz Electric 30-29,75; Pan American Airways 29,75-39,12; Paramount Pictures 28,37-29; Patino Mines 26,25-25,50; Pennsylvania Railroad —|—; Phillips Petroleum 49,25-48,87; Public Service of New Jersey 17,25-16,50; Radio Corporation —|11,25; Reo Motors VTC 8,62-9,25; Socony Vacuun 14,87-15; Southern Railway Red n-c 46,50; Standard Brands 7,25-7,50; Standard Oil of California 39,37-39,50; Standard Oil of Indiana 38-38; Standard Oil of 27,12-26,50; Swift International n-c| New Jersey 59-58,62; Swift and Cia. 34,50; Texas Corporation 52,75-52,75; Texas Gulf Sulphur n-c|41,62; Union Carrid 185-85; Union Pacific 102,25-101,75; United Aircraft 36-36,12; United Fruit 72-74; United Gaz Improvement 10-10,U. S. Leather 65-63,25; U. S. Smelting Refining n-c 58; U. S. Steel 58,37-58,12; Warner Brothers —|—; Warner Bros 15,25-15,37; Westighouse Electric 96,50-96,25; Woolworth —|41.

Curb Stock — American Gas Electric 28,25-29,25; Brasilian Traction 22,50-22,50; Electric Bond and Share 8,12|—; Niagara Hudson and Power 3,12-3,12; United Gaz 3,75-3,62.

Bancos — Bankers Trust 48,25-48; Chase National Bank 36,75-37; First National Bank of Boston 48,75-49; National City Bank of New York 34,75-35,12.

Diversas — Estrada de Ferro Central do Brasil 7% 1952 44,25|—; Emprestimo Brasileiro 6½% 1926-57 44,37|—; Empréstimo Brasileiro 6½% 1927-57 n-c|—; Rio Grande do Sul 8% 1968 n-c|—; Municipalidade de São Paulo 8% 1952 n-c|—; Royal Bank of Canadá n-c|—; Atlantic Refining 2⅞ —, Corn Products —|—; Municipalidade do Rio de Janeiro 8% n-c|—; Emprest. Federal 8% 1946 47,37-47; Rio Grande do Sul de 1946 n-c|n-c; Titulos do Estados de São Paulo 6½% 1946 28|n-c; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1946 n-c|69,87; Titulos do Estado de São Paulo 8% 1955 n-c|n-c; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1955 n-c|n-c; Bonus de Minas Gerais 6½% 1955 n-c|n-c; Bonus de Minas Gerais 6½% 1959 n-c|n-c; Bonus da prov. de Buenos Aires a 4½% a ¾ 1957 77|n-c.

Sociedades Anônimas

Realizar-se-ão, amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes companhias:

Agencia Mario Mendonça S. A. — Extraordinaria, às 10 horas, à rua São Cristovão n. 1.216.

Casa Bancaria "Barroso", sociedade anônima. Às 18 horas, à avenida Rio Branco n. 128 6º andar, sala 608.

Cia. Brasileira de Dragagem — Às 14 horas, à rua 1º de Março n. 7, 8º andar, sala 807.

Cia. Construtora Nacional S. A. — Extraordinaria, à 11 horas, à rua México n. 168, 12º andar.

Cia. Usina do Outeiro — Extraordinaria, às 14 horas, à rua da Alfândega, 41, 5º andar, salas 507.509.

Solar Restaurante S. A. — Extraordinaria, às 14 horas, à praça Getulio Vargas n. 2, 1º andar, sala 108.

..Teddy do Brasil S. A. — Às 15 horas, à rua dos Invalidos n. 143.

Patente de invenção n. 28.410

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, n. 7, 16.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "CORREDIÇA NÃO-METALICA, PARA FECHOS DE CORREDIÇAS", privilegiada pela patente, supra, de propriedade da LIGHTNING FASTENER COMPANY, LIMITED, sociedade canadense, estabelecida em St. Catharines, Provincia de Ontario, Dominio do Canadá.

Banco Econômico do Brasil S. A.

28.º DIVIDENDO

Convidamos os Srs. acionistas a virem receber, a partir do próximo dia 19 do corrente, na sede do Banco, à rua 1.º de Março, n. 13, o 28.º dividendo de suas ações, referente ao 1.º semestre deste ano, à razão de 9 % a. a.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1943. — CAMILO ALTILIO FILHO — RENATO DE AMORIM PEREIRA DA SILVA — Diretores.

BANCO FEDERAL BRASILEIRO, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

A diretoria convida os srs. acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no próximo dia 27 do corrente, às 15 horas, na rua Visconde de Inhaúma n.º 65-A (sede social), afim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria de reforma geral dos Estatutos, destinada a atender às exigencias da Diretoria Geral do Tesouro e às necessidades sociais, proposta que tem parecer favoravel do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1943.

A Diretoria — ACHILLES DE MOURA, presidente interino. JOSÉ ANTONIO MIRILLI, diretor-gerente.

Emprego

Preciso, urgente, contratar dois senhores de responsabilidade, para cargo de muito futuro, podendo ganhar inicialmente 600 ou 800 cruzeiros, e se quiserem passarão a cobradores logo assim que tiverem prática do serviço. Admito tambem dois funcionarios públicos, que disponham de horas vagas e que queiram aumentar seus vencimentos. Tratar com o sr. Mello Affonso, das 8 às 18 horas, à Travessa do Ouvidor, 38, 3.º andar.

Banco Almeida Magalhães S. A.

Cartas patentes n.º 1.595 e 1.596 de 26-10-1937

RIO DE JANEIRO E S. JOÃO DEL REI

Balancete em 30 de junho de 1943

ATIVO

Letras e Titulos Descontados	35.870.206,10
Letras e Efeitos a Receber	6.160.245,50
Empréstimos em Contas Correntes	11.146.851,00
Valores Caucionados	17.194.522,40
Valores Depositados	33.034.120,00
Matriz	21.800.073,30
Correspondentes do Interior	15.426,20
Titulos e Fundos Pertecentes ao Banco	5.825.520,50
Hipotecas	3.614.900,00
Ações Caucionadas	150.000,00
CAIXA — em moeda corrente e em outros Bancos	11.179.696,30
Diversas Contas	3.074.711,90
Cr$	149.066.274,40

PASSIVO

Capital	3.000.000,00
Depósitos em Contas Correntes:	
com juros	21.921.850,40
limitadas	6.749.357,60
sem juros	1.781.727,10
Depósitos a Prazo Fixo	29.934.494,80
Titulos em Caução, Depósitos e Cobrança	56.388.888,30
Filial	21.128.985,10
Caução da Diretoria	150.000,00
Valores Hipotecarios	3.614.900,00
Diversas Contas	4.396.041,10
Cr$	149.066.274,40

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1943.

Diretores: ALBERTO C. A. MAGALHAES — VICENTE MAGALHÃES — LUIS MAGALHAES.

Contador: H. VALENTE

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA — Carta Patente n.º 997, de 25/5/932 — FUNDADO EM 1864

Caixa do Tesouro e Emissor nas Colonias Portuguesas (Exceto Angola)

BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL

(RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PERNAMBUCO, PARA' E MANAUS)

EM 30 DE JUNHO DE 1943

ATIVO

	Cr$	Cr$
Letras descontada.		
a) Titulos comerciais		138.055.860,00
b) Letras do Tesouro Nacional		15.000.000,00
Letras e efeitos a receber		
Por c/propria do Exterior		—
Por c/propria do Interior		—
Em cobrança do Exterior		5.976.925,10
Em cobrança do Interior		155.415.338,90
Valores em Liquidação		—
Empréstimos em c/Corrente		70.632.808,50
Valores Caucionados		31.517.945,70
Valores Depositados		83.233.412,30
Caixa Matriz		3.222.985,70
Agencias & Filiais no Exterior		431.941,70
Agencias & Filiais no Interior		32.507.468,50
Correspondentes no Exterior		10.455.636,10
Correspondentes no Interior		6.220.364,20
Titulos & Fundos Pertencentes ao Banco		14.064.073,80
Hipotecas		1.376.169,70
Caixa		
Em moeda corrente no Banco	31.410.688,00	
Em moeda ouro	—	
Em outras especies	23.665,70	
No Tesouro Nacional	1.000.000,00	
Em depósitos no Banco do Brasil	81.430.924,60	
Em outros Bancos	1.692.729,40	115.558.007,70
Diversas contas		21.473.887,90
Edificios e Propriedades		8.063.813,70
		713.210.529,50

PASSIVO

	Cr$
Capital	9.000.000,00
Fundo destinado ao aumento do Capital no Brasil	4.000.000,00
Fundo de Reserva	3.544.285,90
Depósitos em c/c com juros	128.411.959,30
Depósitos em c/c limitadas	141.179.909,20
Depósitos em c/c sem juros	12.923.121,00
Depósitos a prazo fixo	17.151.057,50
Depósitos em c/de cobrança do Exterior	5.976.925,10
Depósitos em c/de cobrança do Interior	155.415.338,90
Titulo em caução e em deposito	[illegible]
Caixa Matriz	[illegible]
Agencias & Filiais no Exterior	[illegible]
Agencias & Filiais no Interior	[illegible]
Correspondentes no Exterior	[illegible]
Correspondentes no Interior	[illegible]
Valores Hipotecarios	[illegible]
Letras a Pagar	[illegible]
Lucros e Perdas	—
Diversas Contas	[illegible]
Ordens de Pagamento	[illegible]
	[illegible]

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1943

O Contador — José Castella. O Gerente Geral — José Sayão.

DINORAH DRUMMOND POYARES

7.º DIA

✝ Walter Ramos Poyares, Jorge, Paulo e Fernando Poyares, Antonio Drummond, senhora e filhos (ausentes), Acyr Drummond, Mario de Paula Nascimento, senhora e filhos (ausentes), Gastão Macedo e senhora, Nelson da Cunha Mello, senhora e filha e Therdy Ramos Poyares, agradecem, profundamente sensibilizados, a todos que, por diversas formas, se manifestaram pesarosos pela perda de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e tia

DINORAH

e convidam a todos os seus parentes e amigos para a missa que, pelo descanso eterno de sua bonissima alma, será celebrada terça-feira, dia 20, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosario, manifestando, desde já, o seu grande reconhecimento a todos que comparecerem a mais este ato de piedade cristã.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edifício proprio, à rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado - Tels.: 42-4595 e 42-4708. Expediente, todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, e aos feriados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 18 de Julho

Advogado de dia: dr Edmundo de Almeida Rego Filho.

Procurador: Carvalho, à av. Henrique Valadares n.º 27, terreo. Telefone: 22-0749.

Aos associados: A sede social não abre hoje, por ser domingo. Em caso de prisão, o associado estando quites e com a carteira de identidade associativa, deverá telefonar para 22-0749 ou 22-7251, ou então mandar avisar à av. Henrique Valadares n.º 27, terreo.

Tesouraria: Foi paga a quantia de Cr$ 8.322,70 ao Sanatorio de São Cristovão, em Campos do Jordão, pelos associados internados durante o mês de julho do corrente ano.

Carteira Nacional: Os associados devem requerer a I. T. a nova carteira Nacional de Trânsito custando apenas Cr$ 8,40 em selo e os brasileiros ou naturalizados devem tambem tirar as novas carteiras de identidade custando apenas Cr$ 13,70 em selos. Na Secretaria da União, os associados encontrarão funcionarios habilitados para fazer os requerimentos (gratuitamente) das 9 às 22 horas.

Carta: Recebeu a União a seguinte: "Os Sindicatos das Empresas de Garages, das Empresas de Transportes de Passageiros, das Empresas de Veiculos de Cargas, e dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos, levando a efeito uma homenagem ao Glorioso Exército Brasileiro, com a oferta da Bandeira Nacional ao 3.º Batalhão de Carros de Combate, temos a honra de convidar essa União a enviar uma delegação para assistir a essa cerimonia de profunda significação civica, que se realizará no dia 17 do corrente (sábado), às 9 horas da manhã, no Quartel situado à av. Bartolomeu de Gusmão, nos fundos da Quinta da Boa Vista. Certos de vossa presença, antecipamos desde já os nossos agradecimentos, com as nossas mais cordiais saudações. (a) Paulo Sena, presidente." A União se fez representar pelos srs.: presidente Antonio Francisco Arteiro, 2.º secretario José Manuel Teixeira 2.º e 2.º tesoureiro Alberto dos Reis.

Segunda-feira, 19 de Julho

Advogado de dia: dr. Antenor Coelho.

Procurador: Carvalho, à av. Henrique Valadares n.º 27, terreo. Telefone: 22-0749.

Departamento Jurídico: — Devem comparecer, às 12 horas, para sumario, os associados: Osvaldir de Melo Tavares na 2.ª Vara Criminal Luiz Arnaldo Nunes na 6.ª Vara Criminal, Alfredo Guimarães na 7.ª Vara Criminal.

Tesouraria: Os pagamentos de beneficencia serão efetuados, das 9 às 12 horas, devendo o associado apresentar a carteira de identidade associativa e o recibo de quitação.

INSPETORIA DO TRAFEGO

Infrações registradas

Estacionar em local não permitido: P. 12402 — 34865 — 34865 — C. D. 113 — C. 2045 — 7x34 — 11650 — 12482 — 15354 — S. P. 1-66-62. Desobediencia ao sinal: P. 5726 — C. 5547 — 6524 — 10011 — Bonde 159 — 2001 — ôn. 369. Interromper o trânsito: Bonde 1749. Contra mão de direção: P. 3127 — 11623 — 26413 — 32341 — C. 11246 — 2177 — 15387. Carroça 18-20, 73. Excesso de fumaça: ôn. 241 — 309 — 322 — 814 — 893. Falta de transferencia de local: C. 12075 — 13205 — 14061. I.A.P.E.T. E.C.: C. 6949 — 10779 — Carrinho 2104. Não apresentar a licença: C. 10660 — 12481. Falta de freios: C. 7863 — ôn. 213 — 233 — 236 — 448 — 449 — 518 — 552 — 627 — 887 — 916 — 916 — 961. Falta ou deficiencia de setas: C. 6736 — 7514 — 11635 — 11999. Não apresentar a carteira: P. 5147 — C. 11493. Falta de registro na licença: Bic. 14317. Falta de licença: P. 34077. Uso excessivo de buzina: P. S. P. 1-66-62. Diversas infrações: Carga 3030, — 7911 — 9079 — 9601 — 10841 — 10883 — 12085 — 12081 — 13261 — 15354 — Carrinho 4355 — ôn. 177 — 403 — 632.

Exposição Filatélica Nacional

CENTENARIO DO PRIMEIRO SELO POSTAL BRASILEIRO

Em comemoração ao centenario do primeiro selo postal brasileiro, o Departamento dos Correios e Telégrafos, em colaboração com o Clube Filatélico do Brasil, fará realizar uma grande exposição a que concorrerão as maiores coleções de selos postais existentes em todos os Estados da União.

A Exposição, que tomará o nome de BRAPEX II, terá lugar nesta cidade, no periodo de 31 do corrente até 8 de agosto próximo futuro e funcionará diariamente de 14 às 22 horas, ocupando toda a extensa galeria da sobreloja do edificio da Associação dos Empregados no Comercio.

No recinto da Exposição está sendo montada uma completa agencia postal telegráfica onde serão vendidos os novos selos comemorativos da introdução do selo postal em territorio americano.

O "Olho de Boi", como é conhecido o primeiro selo brasileiro, foi realmente o primeiro selo postal que circulou em toda a América, motivo pelo qual tambem os Estados Unidos comemoram tambem o seu centenario.

Na Inglaterra, a comemoração foi realizada no principio do mês corrente, com raro brilhantismo, tendo se realizado tambem uma grande exposição, onde sobressaiu a valiosa coleção do nosso embaixador sr. Moniz de Aragão.

Os novos selos comemorativos, das taxas de 30, 60 e 90 centavos, aproveitam o mesmo motivo que inspirou a confecção do "Olho de Boi", a estilização de um grão de café.

Novos profissionais do Direito

Pediram inscrição, no Quadro da Ordem dos Advogados, os seguintes bacharéis:

Joaquim Luiz de Oliveira Belo, Darcí Radich Guimarães, Isaac Felipe, Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, Antonio José Aires, Geraldo Gomes Carneiro, Jefeth da Costa Araujo, Antonio Guimarães Drummond, Luiz Soares Brandão, Leonardo Eulalio do Nascimento e Silva, Enio Quadros Moreitzohn, Geraldo de Carvalho Azevedo e Pascoal de Sousa Fontes.

Para desquitar-se não é preciso estar em dia com o Imposto de Renda

O juiz Guilherme Estellita, da Segunda Vara de Família, exarou o seguinte despacho num processo de desquite amigavel:

— "Não é de atender o ponto de vista do ilustre dr. promotor público, exposto à fls. 10, segundo o qual antes desta homologação, devem ser ressalvados os interesses da Fazenda na partilha do patrimonio do casal e feita a prova da quitação dos cônjuges com o Imposto de Renda.

Seria de proceder nessa conformidade, se o modo de partilhar os bens comuns, acordado pelos cônjuges quando se desquitam amigavelmente, fosse, na realidade, um ato de partilha, cuja homologação por sentença a ele desse o efeito de separar os bens partilhados. Tal, porem, não acontece: esse acordo nada mais é que "um compromisso de partilha", compromisso a ser efetivado no inventario que se segue à homologação do desquite em primeira e segunda instancias. Aí, nessa ocasião, é que os bens são de fato partilhados, embora na conformidade do acordo antes celebrado pelos desquitados.

Nunca se entendeu de outro modo o "acordo" referido no parágrafo 2.º do art. 643 do Código de Processo Civil, pois jâmais se fez depender a sua homologação por sentença, da prova da quitação, com o fisco, dos bens do casal, ou dos proprios cônjuges. No entanto essa prova seria a rigor, de exigir, antes da sentença, se esta outorgasse — pela só homologação que conceder, força de partilha, ao dito acordo. Ao contrario, sempre se deixou a apuração dos interesses da Fazenda Pública "e seu pagamento", para depois de confirmada pela Segunda Instancia a sentença homologatoria do acordo para o desquite. E juizes e tribunais estariam incorrendo em pesadas multas se com as suas decisões estivessem dando força de partilha ao acordo dos cônjuges, sem destes reclamar, antes, a prova das mencionadas quitações.

Imagine-se no que iria transformar-se o rápido processo do desquite amigavel, se a sentença homologatoria do acordo dos cônjuges houvesse de depender de toda essa morosa e às vezes infindavel prova de quitação com o Fisco."

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N.º 560, EXTRAIDA EM 17 DE JULHO DE 1943:

20194 — Cr$ 500.000,00 — R. Grande — R. G. Sul.
20193 (Apr.) — Cr$ 12.500,00.
20195 (Apr.) — Cr$ 12.500,00.
1662 — Cr$ 30.0•1,00 — Rio.
22131 — Cr$ 10.000,00. São João Del Rei — Minas.
18955 — Cr$ 5.000,00 — Pelotas — R. G. Sul.
9270 — Cr$ 2.000,00 — Rio.
E mais 5 premios de Cr$ 1.000,00, 16 de Cr$ 500,00, 48 de Cr$ 200,00, 630 de Cr$ 100,00, 720 de Cr$ 80,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 1.º ao 4.º premio e 2.400 de Cr$ 80,00 para os bilhetes terminados em "4".

GANHOU UMA CASA POR SORTEIO MAS NÃO A TEVE CONSTRUIDA

Foram apreendidos os livros da Cia. Construtora Metropolitana pela Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo

O ministro da Fazenda encaminhou a seguinte exposição de motivos ao presidente da República:

"Na carta de fls., Sebastiana de Camargo Gomes Pinto, residente em Campinas, no Estado de São Paulo, reclama a v. ex. contra a Companhia Construtora Metropolitana, que estaria se recusando a fazer a construção de uma casa adquirida por seu marido, mediante sorteio.

Solicitada a audiencia do Ministerio da Agricultura sobre a situação da Companhia em apreço, foi ouvido o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, do mesmo Ministerio, sendo prestados os seguintes esclarecimentos:

"A' "Companhia Metropolitana, Sociedade Cooperativa", se encontra paralizada desde 1935. Seus livros de escrituração foram apreendidos pela Delegacia de Ordem Politica e Social, existindo ainda contra ela varias queixas no Tribunal de Segurança Popular.

Quanto à denuncia apresentada por dona Sebastiana Camargo Gomes Pinto, nada foi possivel apurar, pois desde algum tempo essa senhora não mais reside em Campinas. Outrossim, informo que a 'Companhia Metropolitana, Sociedade Cooperativa'', não obteve registro neste Departamento por não possuir seus documentos devidamente legalizados''.

Adiantou o Ministerio da Agricultura (aviso à fl. 27) que a entidade contra a qual se reclama não é uma cooperativa, já tendo sido tomadas as necessarias providencias junto ao Departamento de Assistencia ao Cooperativismo no Estado de São Paulo, para agir na forma do decreto. n. 6.980, de 1 de março de 1941. Nessas condições, sem outras providencias a adotar, opino pelo arquivamento da reclamação.

O presidente da República mandou arquivar o processo.

A Diretoria da Despesa nada tem a ver com inscrições imobiliarias

O diretor da Despesa Pública do Tesouro Nacional exarou o seguinte despacho no processo em que é interessada d. Nadir Sebastião Souto Lazão Cordeiro — "Nada há que deferir. Esta Diretoria nada tem a ver com inscrições imobiliarias, as quais são da atribuição da Renda Imobiliaria da Prefeitura do Distrito Federal".

Diario de Noticias
TERCEIRA SECÇÃO
Domingo, 18 de Julho de 1943

VIDA LITERARIA

Conversa sobre estética

Barreto Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

OS estudos de estética, com os métodos e recursos modernos, constituem uma das aplicações mais fascinantes da inteligencia. Sem falar nas iniciativas isoladas, aqueles que pertenceram à extinta Universidade do Distrito Federal hão de sempre recordar a sistematização desses estudos naquele fecundo Instituto de Artes que ali funcionava.

Mario de Andrade viera de São Paulo para lecionar Filosofia da Arte, e aqui está a sua aula inaugural, como o primeiro dos seis ensaios desse pequeno volume que acabo de ler — "O Baile das Quatro Artes", Livraria Martins editora, São Paulo.

A atmosfera que se respira nessas páginas é a de uma sadia curiosidade intelectual, que agita uma serie de problemas em torno da arte e da condição do artista, sem que a erudição e os conhecimentos técnicos envolvidos no trabalho pesem sobre o mesmo, e ocultem o seu aspecto vital e humano. É aquele vivo e arguto companheiro com o qual é agradavel conversar sobre varios temas.

O amadurecimento intelectual desse artista de tão variadas experiencias, desse erudito que tem sabido oferecer as mais diversas aplicações à sua erudição, transparece nesses ensaios, como um penhor de serenidade na sua atitude intelectual.

Aquele aspecto "chefe de fila", aquela face um pouco amaneirada e teatral que existiu tantas vezes no sr. Mario de Andrade, cedeu, pelo menos aqui, a uma interiorização indisfarçavel, que lhe poliu as arestas e o deixou definitivamente simples e coeso.

Não importam que repontem aqui e ali os vestigios de uma fragmentação antiga. Vemos subitamente, por exemplo, no curso de um ensaio serio e vasado num forte e fluente estilo, os velhos sestros de construção gramatical amolecerem a exposição (pg. 8). E mais precisamente, no que se refere à materia mesma da sensibilidade, vêmo-lo em algumas passagens cedendo a um inveterado estravasamento burlesco. No ensaio sobre a "Fantasia", de Walt Disney, depois de finas análises de sua tessitura, ele não pode se conter, e, numa especie de perda de contacto, começa a dar expansão a esse veio delirante de seu temperamento: "*Fantasia não me deixa propriamente desesperado: me dá vontade de fazer declaração de amor a um bonde da Light e trair o bonde com qualquer Turquia, ora bolas.*" (pg. 69). Esse tom ainda se prolonga alguns periodos, como um surto, de coréia mental, que nos incomoda e mistifica.

E' impossivel, outrossim, deixar de registrar, no seu estudo sobre Portinari, tão rico de sugestões sobre a natureza da pintura e a sua técnica, esses movimentos de exacerbamento, que parecem anular tudo o que foi dito e construido anteriormente. As suas elocubrações sobre o nacionalismo de Portinari não convencem, provavelmente porque ele proprio não estará sinceramente convencido dos valores que pretende acentuar. Há enxertos de um pragmatismo vulgar, como no seguinte trecho:

"Hoje, ele desfruta uma consideração internacional muito grande, adquirida exclusivamente pelo seu valor proprio. E' dos vitoriosos que deveremos tirar a concepção da vida que nos guie" (pg. 115). A conclusão desse estudo, que rebaixa continuamente o tom nos seus periodos finais, é frouxa e vulgar em face da animação do inicio: "E se a sua obra é pródiga de beleza, rica de forças poéticas, lição técnica e estética de grandeza vastissima, Cândido Portinari, ele mesmo, é exemplo moral excelente do verdadeiro destino do artista. Merecedor, portanto, como raros, da consideração pública" (pg. 116).

Colhi a propósito esses momentos frouxos do sr. Mario de Andrade com um intuito muito diverso do que o simples desejo de apontar senões. Tenho um interesse mais penetrante, na leitura dos meus contemporaneos, que é uma curiosidade pelo que se passa na alma. E esses elementos servem-me de apoio para uma tentativa de compreensão desse processo de amadurecimento e interiorização de um homem que fez em tempo tanto ruido em torno de si, talvez para se manter atordoado na periferia de si mesmo.

Mario de Andrade foi sem dúvida um temperamento mole, com tendencias para a dissolução progressiva. Trabalhava em sentido oposto à força de sua inteligencia, que se manteve sempre muito vigilante, no meio de toda a agitação temperamental. E o traço de ligação entre essa inteligencia e o temperamento era o fenômeno estético, o misterio da beleza, que foi a motivação permanente que permitiu a sua atividade intelectual inserir-se na sua vida mesma, na sua atitude de homem. E foi naturalmente a reflexão sobre o fenômeno estético que desenvolveu a sua capacidade de pensar e perceber os valores fundamentais da vida, que aparecem nesses ensaios perfeitamente admitidos, funcionando como postulados de suas reflexões.

E' particularmente expressiva a sua concepção do artista e da obra de arte, corrigindo os devaneios românticos, e adotando um ponto de vista reto e sobrio, que pode ser todo resumido no seu aforismo de que "a arte é um elemento de vida, não de sobrevivencia". Como elemento de vida, a arte se reveste de um valor moral, é a maneira de viver peculiar ao artista. Não num sentido puramente pragmático de meio de vida ou ganhapão, mas é o ato mesmo de exprimir-se, de se articular com a realidade e com o meio, não uma excrescencia ou uma mistica (a falsa mistica da arte pela arte). Chopin, dirá ele, "não fez da arte uma mistica, do artista um sacerdote, mas aceitou a arte e o artista como necessidades [illegible] do [illegible]otidiano" (pg. 118).

Certas considerações sobre a técnica em Arte põem de manifesto essa concepção clássica e [illegible]cional da Arte, que o ro[illegible] perverteu. Esse processo de perversão ou de inversão do entrelaçamento natural entre o psiquismo do artista e o material de sua arte, que constitue a base da técnica, é descrito por ele no ensaio "Romantismo Musical" com uma admiravel acuidade.

Mario de Andrade ensinou aos seus alunos que o artista é antes de tudo um artesão, nesse sentido de que a sua atividade é de carater transitivo, deve passar para uma obra exterior a ele. O artista não é a sua propria finalidade e sim a obra de arte.

Nessas condições, a sua atividade sofre um condicionamento inevitavel, que resulta da natureza do material que ele deve transformar — a cor, o som, a materia plástica — e nesse conhecimento intimo e manuseiado das limitações e possibilidades desse material é que se encontra a sua base de artesanato.

No romantismo, porem, esse complexo se inverte. O artista e o seu subjetivismo passam a ser o centro de gravidade, e a obra perde o seu valor objetivo, para adquirir uma função arbitraria, de expressão individual do sujeito. No dominio da musica, resulta de tudo isso, dirá Mario de Andrade, "uma dissociação entre a arte da música e o seu material sonoro, que liberta aquela de sua realidade luminosa, e lhe permite uma ensombrada e perturbadora transposição para dentro do ser sensitivo" (pg. 41).

Poder-se-ia dizer coisa semelhante dos efeitos do romantismo nas outras artes, inclusive a literatura em geral. Uma atitude que "substitue a profundeza de vida pelo delirio dos sentimentos", deveria necessariamente quebrar a disciplina interior do artista e os seus condicionamentos naturais em face da obra a realizar. Acontece que "só os genios se salvaram no diluvio romântico" e as gerações que se seguiram herdaram um mal congênito e de alguma sorte endêmico na especie humana. O romantismo acabou como movimento coletivo e dominante de uma época. Mas é uma permanente tentação da vida interior, particularmente para o artista.

A arte é uma das virtudes que retificam e salvam o homem. A beleza salvará o mundo, afirmou Dostoiewsky. O amor pela arte e a reflexão sobre a sua natureza reuniu pacientemente os mosaicos temperamentais do sr. Mario de Andrade, numa serenidade e numa concentração que assentam muito bem à evolução natural de sua turbulenta agitação pregressa. O filósofo da arte completa e enriquece nele o poeta, o novelista, o erudito.

LIVROS RECEBIDOS: — Silvio Romero, "Historia da Literatura Brasileira", Livraria José Olimpio editora; Gen. José Cândido Muricí, "Parada Morta", Alba; Jaime Sisnando, "Nasceu para casar", Gráfica Laemmert, Ltda.; Sinclair Lewis, "Dr. Arrowsmith", tradução de Juvenal Jacinto, Livraria do Globo, Porto Alegre; Aldous Huxley, "Eminencia Parda", tradução de Paulo Moreira da Silva, Livraria do Globo, Porto Alegre.

REMESSA DE LIVROS: Rua Buenos Aires, 20-A, 4.º andar.

POEMA

IOLANDA LUIZA OLIVIERI

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

Venho andando tão tristemente,
tão tristemente... Que fiz eu
p'ra andar assim tão descontente,
como quem nada tem de seu?...

(Não pode haver ninguem mais
[triste
que seja triste como quem
já teve um bem que não existe
porque morreu).

Meu olhar encontra outros olhares
nenhum tão triste como o meu...
Talvez escondam seus pesares
ou absorvam seus cismares
melhor do que eu...

que busco achar no ar, no espaço,
a forma que já se perdeu...

Não pode haver ninguem mais triste
do que quem quer com um abraço
prender quem se desvaneceu...

Não pode haver ninguem mais triste
do que eu...

LETRAS ALHEIAS

Os hinos de Gertrud von Le Fort

Tasso da Silveira

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

FOI-ME uma pura alegria a tarefa de traduzir em nossa lingua os "Hinos à Igreja", de Gertrud von Le Fort, que a *Stela Editora* neste momento lança à publicidade.

Que profundo sentido, que alto poder de inspiração, que ressonancia magnifica, a desses hinos.

Como Thompson e Claudel, para citar apenas duas das maiores vozes da poesia católica de nosso tempo, testemunha Gertrud von Le Fort, a perene, prodigiosa fecundidade do sentimento cristão da vida como fonte de pensamento e de beleza.

Atente-se em quanto se desagregaram os ritmos essenciais da poesia e da arte na mão dos cantores do perpetuo desalento e da visão cética do mundo. E em quanto, pelo contrario, se encheram de renovado frescor na lira dos que, como Gertrud, Claudel e Thompson, se embeberam do amor do Deus único e sua Igreja eterna, para depois cantar.

Os hinos de Gertrud, como o titulo diz, são diretamente endereçados à Igreja. E neles desborda esse férvido, incontrastavel amor à Igreja, que é a marca da grande fé. Porque a Igreja é nada mais, nada menos do que Jesús que permanece entre nós. E' a palavra salvadora de Jesús na perpetua pregação do Evangelho. E é Jesús em presença perpetua na divina Eucaristia.

Na sucessão em que se apresentam os "Hinos à Igreja" são uma ascensão luminosa. Desenham o itinerario da alma, de sua dolorosa perplexidade em face do misterio dos destinos à serena plenitude da adoração perfeita. Tal itinerario se desdobra ao longo de um caminho que é único: o caminho da Igreja.

No hino inicial dá-nos Gertrud, em acentos de impressionante eficacia, a sugestão total daquela perplexidade:

"Senhor, tenho em minha alme uma imagem tua; mas não posso ir a ti, porque estão aferrolhadas todas as minhas portas.

Estou sitiada como por um exército; estou só, encarcerada em meu eu eterno:

Minhas mãos partiram-se, minha fronte está ferida, tornaram-se sombras todas as imagens do meu espirito.

Porque nenhum dos teus raios tomba em minhas profundezas; nunca penetra nelas senão o clarão lunar da minha alma.

Como pudeste vir até mim, voz de meu Deus? Serás acaso um simples chamamento das aves selváticas de minhas grandes marés?

Conduzi-te por todas as montanhas da esperança, mas tambem estas não são mais do que cumes de mim mesma.

Desci às aguas do desespero, mas tambem estas não são mais profundas do que o meu proprio coração.

O amor é, em minha alma, uma escada apenas; estou sempre, sempre, apenas em mim mesma.

Não encontro, porem, repouso em nenhuma de minhas salas; a mais tranquila de todas é ainda um clamor.

E a "ultima delas é ainda uma ante-câmara, e a mais santa, uma simples sala de espera, e a mais bela, um pobre dia terreno!"

Quando escrevi: "em acentos de impressionante eficacia", não tinha perdido de vista que, não obstante, a muitas inteligencias não se comunicarão tais acentos. A muitas inteligencias do mundo deste instante, bloqueadas pelo desinteresse das coisas profundas do espirito. A poesia de Gertrud nada tem do hermetismo nem mesmo da de um Claudel. Mas é feita do sentimento do transcendente e do divino, e, sobretudo, continuamente se alimenta da substancia mesma da meditação teológica e mistica. Por isto, muitas de suas expressões de simplesa absoluta e de sentido diáfano para os que respiram o mesmo ar de altitude de que ela vive, hão de aparecer a muita gente como malarmeanos enigmas, ou como inteiramente vazias de conteudo. Entre nós, para muita gente passam por ser assim os mais deslumbrantes poemas do Poeta Negro, — nos quais, todavia, é um grito direto, que vibra, de dorida humanidade, um direto clamor de sonho e heroicidade.

Quero crer, no entanto, que muitos serão ainda os que não encontrem dificuldade nenhuma em penetrar a substancia toda de pensamento cristão, e de sentimento da infinita limitação humana, contida, por exemplo, neste versiculo digno do psalmista:

"Conduzi-te por todas as montanhas da esperança, mas tambem estas não são mais do que cumes de mim mesma..."

Em verdade, a desdobrar-se inteira, a só exegese deste versiculo viria a ocupar todo um volume. Nele condensou a cantora a doutrina vasta do nada que somos em face do absoluto de Deus. Podem ser altas como as estrelas as montanhas da nossa esperança. Podem ser altas como as mais longinquas nebulosas. Mas, ainda assim, são cumes de nós mesmos. Ficam no âmbito exiguo do que somos, e nossa tessitura de relatividade, imperfeição e finitude. Conduzir por esses cumes o nosso sentimento de Deus, não será, pois, erguê-lo tão alto como talvez nos parecera. Será ainda medi-lo pela nossa medida, reduzi-lo à nossa impotencia miseravel. O verdadeiro sentimento de Deus, adequado, perfeito, este só do proprio Deus nos virá — pela graça. Deus em nós...

..Mesmo da maneira rapidissima por que o fiz com o versiculo em questão, seria impossivel, nos limites de uma crônica, analisar exegeticamente os hinos todos de Gertrud von Le Fort. O que ai fica é simples indicação, com o fim de auxiliar o esforço honesto dos que não venham prevenidos ou de má fé para o livro da insigne poetisa católica.

Essa limitação extrema de que nos fala Gertrud no hino inicial, é, como por minha vez sugeri, a graça divina que a vence — por instrumento da Igreja. Nos hinos subsequentes, é a compreensão cada vez mais lúcida desta verdade essencial que gradativamente se afirma. A alma, a principio, fala em soliloquio, gritando, clamando sua ansiedade e seu amor. Depois, recolhida, escuta a voz da Igreja. Dialoga com ela, por vezes. Ao fim, contudo, só a Igreja fala. A alma, integrada, em plenitude, não tem mais nada que dizer.

Todos os mais profundos sentimentos que possam, porventura, assaltar o espirito aberto às verdades transcendentes, em face da miraculosa realidade da Igreja, exprime-os Gertrud von Le Fort nos seus hinos em timbres de claridade extraordinaria.

O espanto, a surpresa diante da força divina da Igreja, exteriormente construida, não obstante, de material humano:

"Ergues a cabeça até o céu, e o raio te poupa a fronte.

Desces até a borda do Inferno, e teus pés se não maculam.

Confessas a eternidade, e tua alma não se amedronta.

....

E' preciso, em verdade, que legiões de anjos te protejam e nuvens de querubins te cubram.

Porque reverdeces em tua audacia como a palmeira no deserto, e teus filhos são como um campo de pesadas espigas!"

A relutancia de nossa pobre natureza em face do verbo que exige que ela renasça para a verdadeira vida:

"Cai sobre tua lei como sobre uma espada nua..."

O amor extremo que, por fim, nos toma pela Igreja maternal, que pelas mãos, beirando os nossos proprios abismos, nos conduziu aos pés de Deus:

"Quero tornar-me poeira diante do rochedo do teu dogma, e cinza à chama do teu mandamento.

Quero quebrar os braços, para abraçar-te com a sombra deles..."

Em qual dos maiores poetas do mundo, destes últimos tempos, encontraremos sinteses mais poderosas, mais substanciais expressões, de "vivencias" desta ordem?

Mas ai ficam apenas indicações de falas da alma. Fora mister ainda que se sugerisse um pouco do esplendor das falas da Igreja, nestes hinos. Nas falas da Igreja — e exatamente porque, para compô-los, primeiro escutou longamente a voz da Igreja, Gertrud von Le Fort atinge a cimos de mais pura beleza, e de mais branca verdade, do que os que a vimos galgar quando falava por si mesma.

Um simples fragmento, para tambem, depois, não dizer mais nada:

E fala a tua voz:

Conheço teu espanto em face da ventura, sei da tua palidez diante das horas de púrpura.

Conheço o teu horror em face das taças da abundancia.

Conheço tambem o teu tremor diante da alma da bem-amada!

Porque a tua profundidade está ferida pela ventura; a ventura nela penetra com mãos frias.

E extingue todos os sonhos, e

(Conclue na 2.ª página)

CASUÍSTICA SOBRE PORTINARI

Ruben Navarra

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PORTINARI tem sido um teste permanente para a critica brasileira. Com o chamado "grande público", nem se fala. O ruido que tem acompanhado os sucessos do nosso pintor só fazem aumentar a irritação e perplexidade desse público. Portinari é visto pela maioria como um tipo de extravagant[illegible] auda[illegible] [illegible] [illegible]fron[illegible] o bom-senso [illegible], uma claque de admiradores originais lhe garante a impunidade. Há os "snobs" e há o "grande público". Não existe diferença essencial entre os dois. Os primeiros usam máscara, enquanto os outros pelo menos não se enganam a si mesmos com ilusões emotivas. Não admira que, para o fim, certa critica de poucas letras, usando os velhos clarins do senso comum, pretenda desagravar o público, lançando contra Portinari as mesmas armas que já lançara contra o grande pintor Lasar Segall. Não era para menos. Deixar se sucederem, uma em cima da outra, duas exposições tão ruidosamente exquisitas, era um pouco forte demais como falta de respeito à sabedoria do povo. Os porta vozes dessa famosa sabedoria não resistiram ao gosto da intriga difamatoria, primeiro contra Segall, depois contra Portinari. No caso de Segall, atribuiram as piores intenções à religiosa gravidade de sua arte. Escreveram-se as coisas mais deprimentes. Veio Portinari, e então se poude ver que a campanha anterior fora apenas pretexto para defender certa mentalidade reacionaria e fascistizante no dominio das artes. De modo que foi muito bom as duas exposições se sucederem. A repetição das mesmas reações pelos mesmos personagens esclareceu os intuitos da campanha, que era uma só. O que se quer é combater tudo que tem o ar de coisa nova, criadora, revolucionaria. Defender a chamada ordem estabelecida, ou simplesmente a "ordem", no sentido estático e passivo da palavra — a arte como um "caso de policia". Tudo que tenha cheiro de "arte social", isto é, de arte humana, que prefira cantar as alegrias e tristezas das criaturas da terra, em vez das inofensivas ficções do Olimpo — passa fatalmente por arte sediciosa, cavalo de Troia, etc. O senso comum é explorado em proveito de certo reacionarismo disfarçado e trata de excomungar tudo que tenha o calor da terra, do sangue, da vida, da verdadeira humanidade. Querem a arte indiferente, o gato angorá dos ociosos e burocratas. Uma arte que toma conhecimento do povo e do sofrimento humano, perturba o sibaritismo de certas almas, a confortavel imaginação do seu inocuo mundo — é destinada a causar sustos e arrepios. Mas valem para essa gente os sátiros e ninfas dos nossos honrados acadêmicos do que os emigrantes de Segall ou os negros de Portinari. A reação não é propriamente contra este ou aquele pintor "moderno", mas contra a arte moderna em si, a arte livre nas suas formas e viva no seu espirito. Que os dois representantes mais destacados dessa arte entre nós tenham merecido o mesmo tratamento por parte dos tais porta-vozes, isto agora já não deixa dúvida quanto às intenções. E' melhor assim. Os nossos pintores de "monstros" perceberão que têm inimigos comuns — o que antes pareceria jogo nazista para favorecer uns contra outros, no fim se descobre ser um berdade criadora dos artistas e desprestigiar a cultura viva.

Na culissa dos pintores, se compreenderá depois disso a ingenuidade de fazer politica de futebol e cultivar a atitude de admirar sempre "contra alguem". Gente incapaz de dar a cada um o que é seu, e, sem saber, favorecendo o inimigo de todos. Numa terra tão pobre de bons pintores, onde a chamada "arte moderna" ainda parece a muitos uma hóspede intrusa, fora da lei, seria o cúmulo que certas pessoas continuassem achando prestar grande serviço à nossa arte com a preocupação de estimular malentendidos, criar casos e provocar secessões. A arte brasileira ainda vive sob regime de claque e torcida, e muitas vezes são os artistas mesmos as maiores vitimas da sua propria claque, responsavel por muitas confusões. Há muito da primadona em cada grande artista, e tanto mais quanto a concorrencia seja menos numerosa e o ambiente critico mais precario. Porem nos momentos de lucidez, quantas vezes terá ele vontade de se desabafar como aquele moleque genial que foi Voltaire: "Deus me livre dos meus amigos, porque dos inimigos eu mesmo dou conta".

Tudo se tem dito e escrito sobre Portinari — das melhores às peores coisas. Não falando mais nesses irresponsaveis para quem toda pintura fora dos canones é deformação e loucura, a reação das pessoas que se gabam de artistas e letradas — e que muitas vezes o são mesmo — tem variado entre o ditirambo e a negação inapelavel. Em geral, ou é uma coisa ou outra.

Como na politica. Há criticos e mais criticos. Os sentimentais fazem de Portinari um caso de familia: "Candinho". Quando falam ou escrevem sobre o pintor, lembram o poeta Manuel Bandeira recordando sua primeira namorada, o porquinho da India. Derramam-se em ternurinhas, e isto passa por "consagração do artista".

Atitude cem por cento brasileira, mas, em arte, um desastre. Ultimamente, surgiu uma especie de critica erudita, procurando casar o sentimentalismo com a metafisica. E' dogmática no espirito, pomposa no estilo, arrogante nas intenções. Critica recheada de erudição universitaria, apareceu logo falando mal dos modestos concorrentes indigenas, sentenciando contra o pessoal de casa que nunca viu uma obra de arte na vida — assim fala essa critica da estratosfera de sua cátedra. Evidentemente há excesso de confiança nisso. Tambem não somos uma selva. Erudição nunca foi garantia de infalibilidade, nem mesmo de lucidez. A obra de arte nunca se deixou apanhar na rede dos eruditos. Uma pintura vê-se ou não se vê. Quem não tiver essa intuição do olho, pode passar a vida inteira lendo teorias, percorrer todos os museus do mundo, e nunca chegar a ver jamais uma obra de arte. A visão critica da pintura é uma educação do olho, a qual subtende uma certa predisposição intuitiva para a forma plástica. Não é fazendo metafisica, divagando nas nuvens de chumbo dum filosofismo suspeito, que se penetrará na essencia visual e poética da obra de arte. Freud, com toda a ciencia dele, pretendeu dissecar as visceras da arte de Leonardo, e no fim confessou que um quadro ou uma estatua nunca o interessaram como tais e sim como simples fenômeno psicanalitico!

(Conclue na 2.ª página

"Nos tempos medievais dos campeões andantes,
Andava D. Quixote em busca de gigantes."

(Mendes Leal, CLARIDADES DO SUL)

D. QUIXOTE

Afonso G. Costa

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O movimento operado, nos últimos anos e em todos os paises cultos, no sentido de se vulgarizarem as mais famosas composições dos grandes mestres do pensamento, não deixou à margem Miguel de Cervantes que avulta entre os maiores, na vasta galeria da literatura mundial, com celebridade que só alguns conseguem igualar e a poucos é dado exceder. Nem poderia deixar de ser assim, pois D. Quixote de la Mancha, simbolizando o marco luminoso das letras espanholas, é, por seu turno, uma das obras mais opulentas de tradições literarias e dos pendores, desilusões e anseios da humanidade.

O propósito de Cervantes era compor uma sátira, convincente e condenatoria, da cavalaria andante, que, naquela época, na Espanha e em toda a Europa, constituia o assunto predileto de prosadores, romancistas e poetas, com desmedido séquito de leitores. Excedeu, no entanto, este propósito descrevendo, com exatidão inexcedivel e expressiva vivacidade, os quadros mais vulgares e as passagens mais frequentes da eterna comedia em que todos nós somos comparsas, conciente ou inconcientemente, neste imenso orbe onde se agita, no dizer de Camões (Lusiadas), "esse bicho da terra tão pequeno".

Na verdade, no desenvolver da narrativa, e em prática continuada com os seus principais protagonistas, D. Quixote e Sancho Pança desfilam sob os nossos olhos, provocando estrepitosas gargalhadas, em cenas de muita naturalidade e incomparavel grotesco, os representantes das mais diferentes classes sociais, fidalgos, cavalheidos, damas, frades, pastores, poetas, soldados, criados, galés, vendeiros, etc. Na linguagem que falam, nos trajos, adamanes e ações, todos se manifestam tais quais são no trato comum, imagem fiel e animada do meio em que viviam, como ainda retratam o homem da atualidade, com as suas esperanças, tendencias, desenganos e atitudes.

Não jira a curiosa novela em torno do enredo peculiar a todas as composições desse gênero, em que tudo se dispõe para determinado desenlace; ao inves disso, a D. Quixote os incidentes e embates se lhe deparam sem relação de dependencia com os fatos anteriores. Digressões sempre pertinentes e episodios bem tecidos e ricos de interesse cortam, aqui e ali, o curso da historia, dando-lhe desusado realce, de modo que essas diversões, não cansando a inteligencia do leitor, lhe aguça a curiosidade pelo desfecho a que se deixa arrastar o principal personagem.

Foi extremamente trabalhosa e acidentada a existencia de Cervantes. Soldado, sob o comando de D. João da Austria, toma parte na batalha do Lepanto contra os turcos, onde, gravemente ferido, perdeu a mão esquerda; prisioneiro de corsarios em Argel, consegue escapar após cinco anos de espantosos sacrificios. Volta ao exército e forma entre as tropas que asseguram a Felipe II a coroa portuguesa. Deixa, então, a carreira militar e elabora e lança à luz da publicidade o romance pastoral Galatéia. Depois, ainda sob o peso de tremendos revezes, o genio, que deveria oferecer ao mundo o fruto mais apurado da jocosidade e da galhofa, impelido pelas agruras da necessidade, escreve burletas e outras peças de teatro. Só aos 58 anos, quando, em regra, arrefecem os ardores da imaginação à medida que se afastam as energias da mocidade, Cervantes, na frase de Latino Coelho, se alevante em toda a majestade do seu portentoso talento e entrega ao julgamento dos seus contemporaneos e dos pósteros um livro sem modelo e um poema sem precedentes.

O que é D. Quixote? Um fidalgo da Mancha, de poucos haveres, honesto e pacato, toma-se de tal paixão pelos romances de cavalaria andante que perde completamente a razão, julgando-se predestinado a rivalizar com os mais famigerados herois de tão estravagantes façanhas. Desentranha de um montão de velharias as poeirentas armas de seus bisavós, conserta com papelão os estragos do morrião e da viseira e, depois de fazer-se proclamar cavaleiro pelo dono da estalagem onde pousara, de espada à cinta e lança em riste, cavalgando magro rocim a que deu o nome de Rocinante, corre pelo campo afora em busca das sonhadas aventuras. E em soliloquio:

"Minhas pompas são as armas,
Meu descanso o pelejar."

Antes, porém, lêra D. Quixote que os cavaleiros andantes costumavam ser acompanhados de escudeiros e, para que nada lhe faltasse segundo a pragmática da Cavalaria, cuidara logo de convencer, para o desempenho dessa função, o seu simplorio e ambicioso vizinho, Sancho Pança, a quem, como argumento sedutor e decisivo, prometera confiar o governo da primeira ilha conquistada no decurso dos seus triunfos. Desta maneira, partem os dois, D. Quixote e Sancho Pança, este montado num asno, o que, ao cavaleiro da Triste Figura, não deixou de provocar certos reparos no tocante aos créditos da gloriosa instituição.

Assim, D. Quixote, saturado daquelas leituras, só tendo em mente fantasias e recontros violentos em que se empenhasse, invocando o nome de sua querida Dulcinéia del Toboso, acomete moinhos de vento como se fossem gigantes, atira-se contra clérigos inofensivos supondo-os raptores de formosas princesas, lanceia e dispersa rebanhos de carneiros e ovelhas que se lhe afiguram exércitos inimigos e investe, finalmente, contra odres de vinho a seus olhos furibundos adversarios! De todas essas refregas sempre saia ferido, cabendo tambem, não raro, ao pobre Sancho Pança forte quinhão de sofrimentos e pancadas.

Correm largos caminhos, montes e vales, de seca em meca, em busca de arrojadas empresas, até que, graças a uma farça engenhada por um fidalgo brincalhão, é investido Sancho Pança do governo da Baratária, onde se encontra, a cada passo, nas mais ridiculas situações. Por sua vez, D. Quixote, vencido pelo cavaleiro da Branca Lua em combate sem maior brilho, volta acompanhado do seu fiel escudeiro aos braços da familia e dos amigos; humilhado e inconsolavel com a sua desastrosa derrota, definha e morre, tendo antes recuperado o juizo.

No decurso de todo esse jogo de peripecias, a linguagem de Cervantes é sempre fluente e clara, na variedade dos estilos de que se utiliza, conforme os caracteres dos personagens em ação. O que, entretanto, mais admiramos entre os méritos do extraordinario escritor, é a maravilhosa faculdade de emprestar a tão numerosas cenas e a tantos figurantes em seguidas mutações de perspectivas e circunstancias, a graça, o picaresco e o chiste que tornam a sua leitura fonte perene de riso franco, comunicativo e sadio.

Nem por outro motivo os dois tipos de Cervantes, D. Quixote e Sancho Pança tornaram-se tão populares. Ulisses, de Homero, Enéias, de Virgilio, Adamastor, de Camões, Orlando Furioso, de Ariosto, Pantagruel, de Rabelais, Tartufo, de Molière, Figaro, de Beaumarchais, Quasimodo, de V. Hugo, Lavelace, de Richardon, Pacheco, de Eça de Queiroz e tantas outras criações do espirito fecundo destes escritores, como protótipos de bravura, virtudes, desventuras e ridiculez humanas, vivem apenas nos circulos ilustrados das sociedades modernas, D. Quixote, cavalheiresco e insano, e Sancho Pança, simplorio e matreiro, ressurgem, vivem, revivem em todas as idades, atravessando os séculos; mudam de nome, mas acalentam sempre os mesmos desvaneios, correm em demanda das mesmas quimeras, cometem os mesmos desatinos e heroismos, desempen[illegible] o mesmo papel na eterna [illegible]ia da vida!

O romance que eu li

Entre o Céu e as Estrelas, de Tito Batini

(Ed. Civilização Brasileira — — 288 págs.)

Varzea! A erva surgia, livremente, sem leis nem cuidados, nem reparos, nem ordens de calçamento. Onde de varzea, como peças operosas e sujas de dragas retificadoras de rios, permanecendo escondidas entre lodo, o mesmo lodo que elas afastam, amolecendo as possessões da grande cidade.

Por aqui moravam Genarino Brambila, José de Campos, Guilherme, Irma, dona Filomena... um mundo.

Genarino era jornaleiro, saía toda madrugada para o seu trabalho. A tarde, reunia-se com José de Campos, ou Siracura, vendedor de doces, e com outros meninos da varzea, e entregavam-se todos a treinos vigorosos de futebol, com uma bola de papel, a cabeça povoada de sonhos de tornar-se cada um crack famoso.

Dona Filomena era uma calabresa esquesita, que vivia juntando moedas em dois sacos, resmungando contra os judeus, pensando no fascismo dos genros. Guilherme e Irma eram um casal de operarios, de fisionomia confiante num futuro melhor, ela analfabeta e fervorosa, com o filhinho morrendo à míngua.

Outras vidas desfilam, com episódios que se cruzam, entre os quais o do assalto à casa do judeu Isaac e o incendio da máquina de costura em que a dona fazia camisas para uma fábrica, marcam o vértice de uma fase política da varzea e em São Paulo.

Para Genarino, vieram experiencias novas, com a da greve, na qual conheceu a força do proletariado unido, chutou numa bola de verdade; alargou seus horizontes de futebolista, teve contactos com um grupo de jovens malfeitores, revelou o segredo de dona Filomena para que elas roubassem as economias da calabresa.

Numa das ocasiões em que se achava, em boa forma, Genarino quase viu ao alcance da mão o seu ideal de tornar-se um grande extrema-direita, quando João Fianela, corretor de terrenos, pretendente a empresário de cracks, levou-o a uma prova no campo do Paulista. Teria sido aproveitado se tivesse resistencia fisica, e se o médico do clube o tivesse considerado em condições. Menos sorte ainda teve Siracura, tambem visado por Fianela, mas que teve as pernas partidas num treino.

A amizade de Genarino com Guilherme e Irma tornou-se maior quando a mãe do menino morreu, deixando-o só e livre. Passou a viver na casa dos dois operarios, deixou de ser jornaleiro, andou muito tempo sem direção propria nem um objetivo certo. Começava a conhecer bem a vida e a pensar em muitas coisas, ouvindo Guilherme e Irma.

Um dia, os protestos da cidade enfurecida contra o afundamento dos navios brasileiros envolveram Genarino. E o menino, com a mesma decisão com que se entregara, antes, à criação de um time de futebol na varzea, na varzea de onde todos haviam sido expulsos por uma enchente, agora juntava latas velhas, arcos de barris, panelas furadas, para levar tudo à pirâmide do [illegible]. Agora estava unido, como todos, aos operarios e aos anti-fascistas do mundo, que almejavam a liberdade e o progresso, queriam democracia e sentia-se ligado ao povo inteiro do Brasil. Dali surgiram as batalhas redentoras, que amanhã ou depois ajudariam o menino a lutar contra seu maior inimigo...".

Nesse mesmo dia pediu aos amigos para "entrar de aprendiz numa fábrica", ser como ele, operario. Guilherme e Irma "olharam-se, como transportados pela vitoria do trabalho silencioso de ambos. O jovem estava compreendendo, afinal, sem que o tivessem empurrado para dentro dos horizontes da produção, como um forçado. Dizia — entrar numa fábrica — mas, o sentido do que exprimia nada tinha a ver com uma queda imposta pelas necessidades; possuía elevação. E queria ingressar no convivio com a classe.

Genarino era feliz, como Guilherme e como Irma, e conhecia a sua posição no mundo. Naquela noite em que regressavam da cidade turbilhonante de ardor guerreiro, ele vinha com a testa franzida como em dez anos de experiencia. "Entre o chão que pisava e as estrelas, lá no alto — sonhos indiferentes — havia agora um corpúsculo perdido entre milhões de terra lutando, seguindo para a frente, movendo-se, apalpando o peito magro, sentindo-se um homem capaz!" — R. L.

Endereço para remessas: Av. Epitacio Pessoa, 674, ap. 3.

CASUÍSTICA SOBRE PORTINARI

(Conclusão da 1.ª página)

Todos os teóricos, e sobretudo os de cultura germânica, padecem desse desvio. Reduzem a arte a um fenômeno histórico e a obra de arte a um corpo morto — um fenômeno e mais nada. Fazem uma especie de estudo "filosófico-cientifico" da realidade artística, aplicam-lhe o instrumental da técnica intelectualista, trituram a criação nos moinhos da abstração erudita, e é assim que querem "interpretar" a arte. E sobretudo que a interpretação se exprima numa análise à maneira gramatical, com seus formularios e o gosto pela tecnologia de palavras gregas. Obrigado. Já não estamos no tempo do velho Tobias Barreto, para um simples nome em alemão nos fazer o efeito duma bomba de luz.

* * *

Tenho ouvido falar muito na "versatilidade" de Portinari. Uns acham que é a suprema prova de talento, outros, ao contrario, que vêem nisto um sintoma de insegurança e fraqueza. Que a versatilidade existe, não resta dúvida: os temas são multiplos e as formas tambem. E não se mostram apenas sucessivos, porem simultaneos em muitos casos — o que mais intriga. Ouço pessoas que dizem: Como pode este homem ser sincero? Como pode saber o que quer?

Direi francamente que não vejo nisto o problema principal. A versatilidade de formas existe desde que começou o movimento da pintura moderna, e não se pode dizer que seja um bem ou um mal em si. Tão facil me parece acusar de diletante o pintor contraditório no seu estilo como de "limitado" o pintor que segue uma linha homogenea nas suas formas. Tenho ouvido ambos os agravos em casos diferentes, de modo que o argumento não deixa de oferecer certo ar gratuito. Veja-se o caso de Picasso. A nenhum pintor do mundo se poderia aplicar com mais fundamento essa desconfiança da versatilidade. Ninguem pode dizer se Picasso tem um estilo só, ou se tem muitos, nem quantos são. O inegavel é que a obra inteira de Picasso tem sido um esforço encarniçado através da criação de novas formas inéditas — sob o reinado da linha estrutural em reação contra a fluidez impressionista — e que, dentro desse élan verdadeiramente feroz, a sua pintura tem feito prova das tendencias mais inesperadas e paradoxais.

Não é que haja uma sucessão cronológica e bem ordenada dessas tendencias; ao contrario muitas vezes, a ordem de sucessão picassiana é tudo quanto se esperaria de menos lógico e normal. Quem poderia imaginar que depois do primitivismo e do cubismo, Picasso fosse embarcar para a Grecia e ressuscitar a mais pura linha neo-clássica de Ingres e dos vasos gregos? Entretanto, isto aconteceu. Não é só essa "evolução" às avessas (o proprio Picasso detesta a palavra), implicando pelo menos uma sucessão no tempo, mas é sobretudo a coexistencia na mesma fase de tempo das tendencias mais aparentemente opostas, sem que o pintor se dê ao cuidado ou faça questão de parecer coerente consigo mesmo. A lógica não existe para Picasso. Como poderia ele ser sincero nesse donjuanismo de formas? perguntariam as pessoas muito lógicas. Nem a cronologia nem a lógica parecem valer de alguma coisa na criação artistica e no julgamento que dela se possa fazer.

Não se trata de saber se um pintor é coerente ou não com o seu estilo, se este segue ou não uma "evolução orgânica" (idéia puramente cientifica), mas de saber o que ele faz das suas incoerencias, se o resultado delas corresponde ou não à espectativa criadora. Diante dum exemplo tão serio como esse que acabamos de lembrar, não é de crer que a versatilidade em si possa esclarecer alguma coisa e servir como criterio de opinião.

Examinando a pintura de Portinari em seu conjunto, muita gente escolhe, a meu ver, um ponto de vista erroneo (o dos retratos) para tirar uma conclusão geral e valida para toda a obra do pintor — não somente valida para a obra, como ainda para a personalidade do artista (o que é mais precario ainda). Acho esse metodo de olhar as coisas francamente arbitrario, pois leva a uma dedução meramente dialética. Há que ver cada coisa em seu lugar e, não, julgar uma pitura em função de outra, totalmente diferente, extender por dedução os defeitos de uma às qualidades da outra. Em coisas de arte, é inutil fazer silogismo — é mesmo um erro de educação critica. Ninguem vai olhar o pavão apenas pelos pés. Ora, os pés de pavão de Portinari são infelizmente os retratos; não todos, porem justamente aqueles que lhe deram fama e gloria, os do ciclo burguês. Dizem que o pintor gosta de citar o exemplo de Balzac, iniciado na carreira literaria com novelas vulgares ao gosto da moda, "et pour l'argent". Bom, os biógrafos contam isso. Mas acrescentam que Balzac teve o cuidado de assinar com pseudônimo a sua triste mercadoria, reservando o precioso nome para as futuras obras-primas. E é possivel que o romancista não tivesse nenhuma idéia de incluir tais comedias profissionais na sua Comedia humana. Entretanto, é verdade que Portinari continua fazendo hoje os famosos retratos, e não só fazendo como expondo. Havia na exposição toda uma sala dedicada a eles. Por isso muitas pessoas pudicas vieram falar-me indignadas sobre aquela especie de profissionalismo. Eu de mim direi apenas que aqueles retratos na quasi totalidade são atrozes. Não vejo nenhuma necessidade de Portinari — já hoje artista consagrado e feito na vida — andar condescendendo com o mau-gosto dos seus modelos. Um pintor com a responsabilidade do nome dele já está em tempo de virar as costas a tais clientes, que encomendam um retrato como encomendam um vestido na costureira, impondo o figurino e o gosto. Positivamente isto é uma fraqueza, que não temos o direito de perdoar a Portinari, fazendo-lhe o mal de lhe encobrir os defeitos. Porque os retratos são mesmo muito ruins. Predomina na galeria a mais terrivel sofisticação mundana de espirito, e quanto ao estilo é nada mais que uma virtuosidade acadêmica temperada de acentos de ilustração. As mulheres então são as piores. Há retratos tão fracos que mais parecem capa de revista chic, outros que são meras fotogravuras. Mas por um capricho exquisito, Portinari achou de misturar com a tal galeria mundana um trabalho que pode figurar entre as suas coisas serias e que é o retrato da mãe do artista. Uma pintura honesta, tratada sem dúvida com uma virtuosidade de mestre clássico, o que não bastaria, mas animada realmente por um sentimento verdadeiro do modelado, cujos valores clássicos de relevo estão explorados com um esmero flamengo, e através dessa rica materia a presença desta coisa misteriosa que não é sinão o toque da vida.

Da mãe do pintor podemos passar ao resto da familia. Muitas vezes a familia é uma pedra no caminho do artista. No caso de Portinari, é até uma inspiração. Os retratos que a gente pode mesmo olhar são mesmo os da mãe, da esposa, do filho. Criaturas que fazem parte do patrimonio emotivo do pintor; cujos rostos ficaram gravados na sua experiencia da vida e deixam-lhe na retina marcas sinceramente vividas. Por isso convencem. Às vezes, explode na pintura um conflito entre a vivencia do pintor e uma impertinente tendencia para o maneirismo e o brilho do formulismo, mas isto não chega a tomar conta do quadro e a autenticidade do motivo resiste afinal. Prestei muita atenção aos retratos de João Cândido. Podiam ser distinguidos três tipos. O menino com a flauta é exemplar único no seu tipo. Tem uma atmosfera de certas pinturas infantis de Renoir. O fundo escuro com algumas sombras de atelier deixa que a figura ganhe o máximo de relevo com a oposição luminosa. Não há que dizer muito sobre a composição, que é bonita e convincente. Há de fato a presença duma criança, sem sofisticação alguma: um meninozinho de ar angélico, tocando feito um serafim. O fluido luminoso faz o contorno transparente, e por isso não deixa de ser um bocado contraditoria aquela acentuação linear dos braços e mãos, riscados por cima da pintura, enquanto que a cabeça é tão fluidica, que as linhas do rosto se dissolvem na luz. Outra contradição que prejudica a unidade de concepção é a diferença entre as mãos desenhadas rispidamente e com inteira liberdade anatômica e a cabeça perfeita de calunga de louça. O colorido é discreto e belo. Outro tipo de retrato é o do menino com fantasia arlequinesca. A idéia sem dúvida das mais poéticas. Mas a verdade é que o pintor preocupou-se mais com uma realização de determinados efeitos técnicos de materia do que se prevalecer daquela atmosfera de pungente lirismo das figuras infantis de Picasso. Portinari procura resolver de preferencia problemas tecnicos. Seus retratos são friamente calculados, em geral. Lá uma vez ou outra vem uma nota mais vibrante, animando misteriosamente o espaço do quadro. Há o menino com o cavalo de pau e o menino ajoelhado, ambos de corpo inteiro, e há um meio busto pequeno, todos com roupa de arlequim. Este último é o menos interessante (o de fundo com peixinhos e papagaios) — não só o fundo é muito decorativo, como o menino tem um arzinho bastante sofisticado. Os dois primeiros retratos têm muito mais interesse, principalmente o do cavalo de pau, quase todo em branco e cinza, apenas com as manchas vermelhas da roupa de xadrez e uns dispersos tons verde e azul. O cinza domina com efeitos de transparencia magistralmente explorados e fazendo uma pintura toda luminosa. O que não impede que através dessas transparencias de luz a silhueta do cavalo esteja fortemente riscada ao fundo. Este retrato é o outro do menino ajoelhado empregam um fundo de formas mais ou menos abstratas, e é isto que dificulta a unidade da composição, visto que a figura é desenhada quase ao natural. Resulta disso que a figura parece apenas "colada" exteriormente sobre o fundo, sendo que o defeito é menor e o problema mais bem resolvido no retrato do cavalo de pau. Um detalhe comum a esses retratos, que não me convence, é aquele efeito de pintar as pestanas do menino, como se a materia fosse de arame, gritando demais no rosto da figura, sem se misturar organicamente com o rosto, à maneira de pestanas artificiais de atriz.

De João Cândido, os melhores retratos são aqueles dois do menino com um cacho de flor vermelha. Representam João Cândido em meio corpo e sentado, como um vultozinho esbranquiçado, quase uma sombra do outro mundo. Um menino triste e meditativo, sem favor o mais delicado poema da exposição de Portinari. A pintura de ambos é esfumada, quase evanecente, isto provocando uma poesia plástica adoravel. Num dos quadros, o fundo se exagera em cores gritantes demais para o planissimo quase silencio da figura, mas no outro há um raro equilibrio e unidade: o fundo é uma raça nimofada verde deshotada e uma camada posterior de pintura simples lembrando uma parede velha — o quadro todo é uma materia plástica de muito velho, afresco deteriorado.

(Conclue no próximo domingo)

O MEDO

(Conto de *GUY DE MAUPASSANT*)

O grande navio deslisava atirando para o ar, semeado de estrelas, uma grossa serpente de fumaça negra.

Eramos seis ou oito, silenciosos, com os olhares voltados para a longinqua Africa — fim de nossa viagem. O comandante, que fumava um cigarro, entre nós, retomou, de repente, a conversação do jantar:

— Sim, eu tive medo, naquele dia! Meu navio ficara durante seis horas a mercê das ondas, batendo sem cessar sobre um enorme rochedo. Felizmente, fomos recolhidos por um cargueiro inglês que nos percebeu.

Então, um homem alto, de tez queimada e aspecto grave, um desses individuos que se sente ter atravessado longos paises desconhecidos, em meio de perigos incessantes, e cujo olhar tranquilo parece guardar na sua profundeza qualquer coisa das paisagens estranhas que viu; um desses homens que se adivinham cheios de coragem, falou pela primeira vez:

— O senhor diz, comandante, que teve medo; mas está enganado e desconhece a palavra e a sensação que experimentou. Um homem energico nunca tem medo diante de um perigo iminente. Fica emudecido, agitado, ansioso; mas o medo é outra coisa!

O comandante replicou rindo:

— Pois torno a dizer que tive medo!

O homem de pele bronzeada começou, então, a falar, com voz lenta.

— Peço permissão para explicar-me! O medo (e os homens mais valentes podem senti-lo), é qualquer coisa de horrivel, uma sensação atroz, como uma decomposição da alma, um espasmo terrivel do pensamento e do coração, cuja lembrança, só ela, dá arrepios de agonia. Mas isto não surge, quando se é bravo, nem diante de um ataque, nem diante da morte inevitavel, nem diante de todas as formas conhecidas do perigo. Surge, sim, em certas circunstancias anormais, sob certas influencias misteriosas, em face de perigos vagos. O verdadeiro medo é como que uma lembrança de terrores fantásticos de outrora. Uma pessoa que crê na volta dos mortos e que pensa ver um espectro, na noite, deve experimentar o medo em todo o seu espantoso horror.

Conheci esta sensação em pleno dia, há uns dez anos atrás. Senti-a novamente, no último inverno, por uma noite de dezembro.

E, no entanto, tenho sido herói de aventuras que me pareciam mortais; e de cada vez que me sentia perdido, encontrava um meio de sair valorosamente do perigo. Mas o medo não é isso! Pressenti-o na Africa, embora seja ele filho do Norte; o sol dissipa-o como um nevoeiro. Entre os Orientais, senhores, a vida de nada vale; resignam-se facilmente à perda dos seus mais caros seres; as noites são claras e vazias das inquietações sombrias que avassalam os cérebros nos paises frios. No Oriente, pode-se conhecer o pânico, mas se ignora o medo.

Pois bem! eis o que me aconteceu nesta terra da Africa:

— Atravessava eu as grandes dunas, ao sul de Ouargla. E' este um dos estranhos paises do mundo. Imaginem os senhores, o proprio oceano transformado em areia, em meio de uma tempestade! Imaginem um temporal silencioso de vagas enormes de poeira amarela! São altas como montanhas, essas vagas, desiguais, desproporcionadas, erguidas como ondas desencadeadas, mas muito maiores! Sobre esse mar furioso, mudo e sem movimento, o devorador sol do sul despeja sua flama implacavel e direta. E' preciso transpor essas lâminas de cinza dourada, sem repouso e sem sombra. Os cavalos desanimam, enterram-se até os joelhos, sempre desesperados com aquelas surpreendentes colunas de areia.

Éramos dois amigos seguidos de oito homens montados em camelos. Não mais falávamos, extenuados de calor, de fadiga e ressecados de sede como aquele deserto ardente. Subitamente, um dos homens soltou uma especie de grito. Todos pararam; ficamos imoveis, surpreendidos por um inexplicavel fenômeno, conhecido aliás dos viajantes desses paises perdidos.

Em qualquer parte, perto de nós, em direção indeterminada, soava um tambor, o misterioso tambor das dunas; batia distintamente. Às vezes mais vibrante, às vezes mais fraco; parando e recomeçando seu rufar fantástico.

Os árabes, espantados, se entreolhavam e um deles disse, na sua lingua: "A morte nos persegue". Eis que, de repente, meu companheiro, meu amigo, quase meu irmão, tomba do cavalo, fulminado por uma insolação.

E durante duas horas, enquanto eu tentava, em vão, salvá-lo, aquele horrivel tambor misterioso enchia-me o ouvido com o seu som monótono, intermitente e incompreensivel; e eu sentia invadir-me até os ossos, o medo, o verdadeiro medo, o horrivel medo, em face do cadaver querido, naquele lugar incendiado pelo sol, entre quatro montes de areia!

Nesse dia compreendi o que era ter medo!

O comandante interrompeu o narrador:

— Perdão, senhor, mas ss tambor? Que era?

O viajante respondeu:

— Não sei! Ninguem sabe! Os oficiais, surpreendidos, muitas vezes, por esse barulho singular, atribuem-no geralmente, ao eco engrossado, multiplicado, desmesuradamente aumentado pela infinidade de grãos de areia levados pelo vento, chocando-se contra os tufos de ervas secas; porque se tem notado que esse fenômeno se produz na vizinhança depequenas plantas queimadas pelo sol e duras como pergaminho. Este tambor é uma especie de miragem do som, mas só vim a saber disso mais tarde.

Chego, agora à minha segunda emoção:

Foi no último inverno, numa floresta do nordeste da França. A noite caira duas horas mais cedo e o céu estava sombrio. Eu tinha por guia um camponês que caminhava ao meu lado, por um pequeno atalho, sob uma abóboda de pinheiros, dos quais o vento desencadeado tirava verdadeiros soluços. Por entre os cimos, eu via as nuvens correrem como se fugissem de um espantalho. Muitas vezes, a uma densa lufada, toda a floresta se inclinava para o mesmo lado, com um lamento de dor; e o frio me invadia apesar de meu passo rápido e de minha roupa pesada.

Deviamos cear e dormir em casa de um guarda florestal. Eu ali ia, para caçar.

Meu guia muitas vezes levantava os olhos e murmurava: "Triste tempo!" Depois falou-me das pessoas da casa para onde iamos. O velho matara um caçador furtivo dois anos antes e, desde esse tempo parecia sombrio, como que dominado por uma única idéia. Seus dois filhos casados viviam com ele.

As trevas eram profundas. Nada via diante de mim, nem ao redor. Finalmente, percebi uma luz e logo depois, meu companheiro bateu a uma porta. Gritos agudos de mulheres nos responderam. Depois uma voz de homem, uma voz estrangulada, perguntou: "Quem bate?" O guia disse quem era e entramos. O quadro a que assisti, era tétrico.

Um velho, de cabelos brancos e olhar de louco, tendo na mão um fuzil carregado, nos esperava, de pé, no meio da cozinha, enquanto dois rapazes, armados de machados, guardavam a porta. A um canto escuro, distinguiam-se duas mulheres de joelhos, o rosto escondido contra a parede.

O velho, ao ver-nos, deixou a arma e ordenou que se preparasse o meu quarto; depois como as mulheres não se mexessem, disse-me bruscamente:

— Há dois anos, senhor, matei um homem, no dia de hoje. O ano passado, ele voltou para chamar-me e, esta noite, tornei a ouvi-lo. Acrescentou, em seguida, com um tom que me fez sorrir:

— Nós, porém, não ficamos a esperá-lo tranquilamente!

Acalmei-o o melhor que pude, embora sentisse uma certa satisfação por ter ali chegado em tal ocasião e poder assistir àquele espetáculo de terror supersticioso.

Perto do fogo, um velho cão quasse cego e peludo, dormia.

Fora, a horrivel tempestade sacudia a pequena casa e por um estreito orificio da porta eu conseguia ver, graças aos relâmpagos, as árvores fustigadas pelo forte vento.

Apesar de meus esforços, sentia que aquela gente estava possuida de um terror profundo e, cada vez que eu deixava de falar, todos os ouvidos escutavam, ao longe. Cansado de assistir àqueles ingênuos receios, ia despedir-me para deitar-me, quando o velho guarda, de repente, deu um pulo da cadeira, segurou novamente o fuzil, enquanto gaguejava, com voz trémula: "Ei-lo! ei-lo!" As duas mulheres cairam de joelhos, a um canto, escondendo o rosto e os rapazes apanharam os machados. Ia tentar acalmá-los quando o cão adormecido despertou bruscamente e, levantando a cabeça, esticando o pescoço, olhando para o fogo com seus olhos quase cegos, soltou um desses uivos que fazem tremer os viajantes à noite. Todos os olhares se voltaram para ele, que se achava agora imovel, erguido nas patas de trás, como que dominado por uma visão, pondo-se novamente a uivar para qualquer coisa invisivel, desconhecida, horrivel sem dúvida, porque todo seu pelo se eriçava. O guarda, livido, gritou: "Ele o pressente, ele o pressente, pois assistiu, quando o matei!". E as duas mulheres, espantadas, se entreolharam, gemendo juntamente com o cão.

Um grande arrepio correu-me pela espinha. Aquela visão do animal, naquele lugar, àquela hora, no meio daquelas pessoas desvairadas, era horrivel de ver-se.

Durante uma hora, o cão uivou sem se mexer; uivou como na agonia de um sonho e o medo, o horrivel medo entrou em mim. Medo de que? Não sei! Era o medo, eis tudo!

Ficamos imoveis, estáticos, à espera de um acontecimento horroso, ouvido à escuta, o coração batendo, espavoridos ao menor ruido. E o cão pôs-se a andar ao redor do quarto, cheirando as paredes e uivando sempre. Aquele bicho nos tornava loucos! Então, o camponês que me tinha levado, segurou-o num paroxismo de terror furioso, atirando-o para fora, por uma porta que dava para um pequeno pateo.

O animal se calou e ficamos mergulhados num silencio mais terrificante ainda. Subitamente, todos juntos, sentimos uma especie de sobresalto — uma pessoa esgueirava-se contra a parede de fora para a floresta; depois, passou rente à porta, que pareceu tatear, com mão hesitante. Durante dois minutos, nada mais se ouviu. Voltou dali a instantes, roçando o muro, que arranhou ligeiramente com as unhas; de repente, uma cabeça apareceu no vidro da porta, uma cabeça branca com olhos luminosos. Saiu então de sua boca, um som indistinto, um murmurio lastimoso.

Um barulho formidavel foi ouvido: o velho guarda havia atirado. Em seguida, os filhos se precipitaram para a entrada, que colocaram com a mesa. Juro-lhes que ao estampido do fuzil, que eu não esperava, foi tal a agonia, no meu coração, na minha alma e no meu corpo que me senti desfalecer, prestes a morrer de medo.

Ficamos até de madrugada, incapazes de nos mexer, de dizer uma palavra, crispados numa loucura indizivel.

Ninguem ousou abrir a porta antes que entrasse por uma de suas fendas, um tenue raio do dia.

Ao pé do muro, contra a porta, jazia o velho cão, com a guela varada por uma bala.

O homem de tez morena calou-se e, depois, acrescentou:

— Naquela noite, não corri perigo algum; preferia, no entanto, passar novamente por todos os terriveis transes que tenho afrontado, do que sentir, um só instante que fosse, a agonia pavorosa daquela noite trágica.

A restauração dos chafarizes de Mestre Valentim

UMA SUGESTÃO DO SR. JOSE' MARIANO FILHO AO PREFEITO

Pede-nos o sr. José Mariano Filho a publicação da seguinte carta que dirigiu ao prefeito:

"Ilmo. sr. dr. Henrique Dodsworth, m. d. prefeito do Distrito Federal.

No último quartel do século XVIII, entre 1779 e 1789, o artista patricio Valentim da Fonseca e Silva (mais conhecido por "Mestre Valentim") construiu por ordem do vice-rei dom Luiz de Vasconcelos e por conta da Metrópole Portuguesa, para a cidade do Rio de Janeiro, uma serie de obras de arte que foram objeto de admiração unânime dos viajantes estrangeiros que nos visitaram no curso do século XIX. Dessas obras, restam apenas três: o Passeio Público, completamente desfigurado, em virtude de uma serie ininterrupta de modificações, e dois Chafarizes: o da antiga Praça do Carmo, (hoje Praça 15 de Novembro) e o das Saracuras, que, construido por encomenda das freiras do Convento da Ajuda, foi transplantado para um jardim público de Ipanema (Praça General Osorio).

Em trabalho recente do qual v. s. tomou conhecimento (Os Três Chafarizes de Mestre Valentim) estudei, à luz da abundante documentação iconistica, e das referencias dos cronistas e viajantes do século XIX, o importante papel desempenhado por aqueles monumentos. O primeiro Chafariz construido, mais conhecido por "Chafariz das Marrecas", foi totalmente destruido no começo da República, sendo dois elementos esculturicos, aliás os mais importantes, recolhidos ao recinto do Jardim Botânico.

Dado o excepcional valor histórico e artistico dos Chafarizes ainda existentes, respectivamente, o da antiga Praça do Carmo e o das Saracuras, permito-me sugerir a v. s. que eles sejam convenientemente restaurados pela Municipalidade e reintegrados na sua feição original. As despesas com esse serviço seriam insignificantes e se justificam plenamente, tanto mais quanto os referidos monumentos, estropiados, como se encontram, deixam de exercer sua função decorativa. A reintegração do Chafariz das Saracuras é facilima, faltando apenas à composição original os elementos de carater ornamental (Saracuras e Jabotis). Com relação ao Chafariz da Praça do Carmo, seria preferivel que ele fosse trasladado para a orla do Cais, completados os elementos subsidiarios que lhe integravam a composição (jettée, bancos de alvenaria).

Caso v. s. se digne tomar em consideração meu apelo, porei à disposição da pessoa por v. s. indicada o "dossier" referente àqueles monumentos, podendo v. s. contar com a minha colaboração para qualquer informações que se fizerem necessarias.

De v. s. atto. amo. — a.) — José Mariano Filho".

Cândido Portinari, pintor erudito

No artigo do nosso colaborador Rafael Barbosa, publicado no suplemento do domingo anterior, no trecho: "Os "flagrantes" de João Cândido são riscos no céu. Cara borrada num, olhos apenas em outro, pernas e braços "macabros", etc., leia-se: "pernas e braços *inacabados*."

Os hinos de Gertrud von Le For

(Conclusão da 1.ª página)

extingue o teu desejo como um grande desespero,

Pesa sobre teus sentidos como a pedra de um crime,

Pesa sobre tua alma como um cheiro de morte de ervas murchas.

Envolve-te da cabeça aos pés na dor, e assim a propria ventura protege-te contra a ventura,

E então todo o teu sofrimento se faz eterno..."

Remessa de livros: Paissandu, 274.

Letras e Artes

Confirmando um justo sucesso, alcançado pela primeira edição, a Editora Vecchi reeditou a tradução da "Rainha Vitoria", famosa biografia de Lytton Strachey.

* * *

A editora Mundo Latino publicou um novo romance de guerra, "A filha de Mata-Hari", da autoria de Maurice Dekobra e Leyla Georgie e cujo enredo já foi aproveitado pelo cinema.

* * *

"O caminho da gloria" é o titulo de uma autobiografia de Bette Davis, lançado em lingua portuguesa pela editora Vecchi.

* * *

Iniciando suas atividades editoriais, o Clube do Livro vai publicar um album de desenhos de Lasar Segall, tendo por motivo cenas da vida do "basfond" carioca, com texto de Mario de Andrade e Manuel Bandeira, o primeiro escrevendo sobre a obra propriamente dita, isto é, sobre os desenhos, e o segundo sobre o assunto que serviu de motivo aos mesmos. Trata-se de uma edição de luxo, limitada a cem exemplares, a 500 cruzeiros, com cerca de quarenta trabalhos originais, a serem reproduzidos por meio de "clichés" e litograficamente, a uma, duas e três cores, levando, cada exemplar, o nome do assinante impresso.

* * *

O escritor Edgard Cavalheiro aceitou o lugar de representante intelectual da Livraria do Globo em São Paulo.

* * *

"O Baile das Quatro Artes" é o novo livro que o sr. Mario de Andrade acaba de publicar.

* * *

A "Revista Acadêmica" está organizando um número especial de homenagem ao pintor Lasar Segall, por motivo da sua Exposição realizada há pouco no Rio, sob o patrocinio do Ministerio da Educação. Nesse número, no qual colaborarão as figuras mais representativas dos nossos circulos intelectuais e artisticos, serão reproduzidos mais de oitenta trabalhos do referido pintor.

* * *

Clovis Graciano vai editar em São Paulo, em tiragens limitadas, um livro de poemas de Sergio Milliet ilustrado pelo surrealista Walter Levy e uma peça de teatro de Mario Neme, com desenhos de Manuel Martins.

* * *

A Companhia Melhoramentos de São Paulo está publicando as obras completas de José de Alencar, em edições excelentes. "As Minas de Prata", justamente o romance da predileção do autor, é o último volume aparecido na serie da grande editora paulista.

A ITALIA POR DENTRO

GAETANO SALVEMINI

(Eminente escritor e jornalista anti-fascista italiano, atualmente professor de Historia da Civilização Italiana, na Universidade de Harvard)

RICHARD G. Massock, o autor do livro "A Italia por Dentro" (Italy from Within), era aparecido, foi correspondente da Associated Press em Roma, desde principios de 1938 até fins de 1941. Sua incumbencia consistia "em descobrir, da melhor maneira que pudesse, o que estava acontecendo". Mas a Agencia Stefani, a contrafação italiana da Havas e da Reuter, só fornecia "iguarias" oficiais. Os jornais eram meros instrumentos de uma orquestra regida pelo ministro da Propaganda. O radio, os livros, as revistas e os filmes, tudo era censurado. O primeiro hotel em que Mr. Massock tomou aposentos, era servido inteiramente por espiões do governo. No edificio em que depois alugou um apartamento, o porteiro era tambem um espião e tomava nota de todos os telefonemas ou visitas que Massock recebia. A policia tinha um "dossier" de todos os correspondentes e de suas familias. O telefone era controlado. Como poderia um correspondente, nestas condições, descobrir o que estava acontecendo? Mesmo que o descobrisse, não poderia transmitir as suas informações. Seus chamados telefônicos eram interceptados e transcritos. A companhia telegráfica enviava automaticamente os despachos ao Ministerio da Propaganda, mesmo antes de transmiti-los. As palavras dos despachos eram dissecadas uma a uma, e o seu autor responsabilizado por elas. Se desagradavam aos senhores da Italia, o correspondente era expulso.

Mr. Massock, embora nos proporcione estas agradaveis informações, esclarece que nunca deu lugar a motivos para a expulsão. Suas reportagens eram "claras". Era um jornalista "sem pensamentos sediciosos ou animosidade politica". Evitava a companhia de desconhecidos "anti-fascistas". Jamais "encontrava-se com pessoas suspeitas, nunca procurou obter informações de maneira clandestina". Evitava "as discussões politicas em seus contactos sociais". Estava interessado somente na obtenção de noticias "que pudesse transmitir através dos canais competentes de informação".

"Era-nos doloroso", escreve ele, "ter de ocultar tão grande parte da verdade. Contudo, sabiamos que o diretor e o público do jornal desejavam a presença de um homem naquele lugar".

Os capitulos que Mr. Massock dedica ao periodo de não beligerancia da Italia, de setembro de 1939 a junho de 1940, à desastrosa invasão da Grecia, ás condições econômicas e morais do país, estão entre as melhores coisas que tenho lido ultimamente sobre a Italia. Mr. Massock afirma que "o povo italiano considera Mussolini pessoalmente responsavel pela tragedia da Italia. Os italianos o odeiam". "Os que apoiam o fascismo constituem uma pequena minoria da população". "A maioria dos italianos gostaria de uma restauração do auto-governo parlamentar, á maneira das democracias, como o único sistema capaz de lhes dar uma administração decente e bem-estar econômico. Mas "presentemente, uma revolução na Italia, com a Europa sob a dominação nazista, direta ou indireta, fracassaria de imediato, tão fortes seriam os fatores que teria contra si. E uma revolta prematura poderia ser catastrófica. Entretanto, se a maré crescente do anti-fascismo continuar a subir, não é inconcebivel que o povo, dadas as circunstancias, subjugue a milicia fascista". "A questão básica está em saber quanto tempo o povo italiano terá que esperar que o exército alemão seja derrotado pelos exércitos da Nações Unidas". Tudo isso está cem por cento certo. Poder-se-ia dizer o mesmo sobre os outros paises ocupados e, quem sabe, sobre a propria Alemanha?

Mr. Massock nos diz que "o movimento anti-fascista na Italia carece de liderança, de orgãos de opinião, de meios para estabelecer ligação entre os varios elementos dissidentes. Não há centro de agitação, não há parlamento, não há instituições livres. "Poderia ser de outro modo? Se a Italia tivesse aqueles requisitos democráticos, seria um país democrático e não um país totalitario. E tais requisitos democráticos, a Italia precisará conquistá-los com "sangue, suor e lágrimas".

Durante os três anos em que permaneceu na Italia, Mr. Massock não ouviu falar do nome de nenhum emigrado italiano "que pudesse redimir o seu povo do Fascismo". Isso é muito natural. O nome do proprio Toscanini foi suprimido da imprensa italiana. Assim, um jovem que agora tem vinte e três anos e em 1930 tinha dez, não sabe nem sequer que existe um Toscanini. Pode-se imaginar o que aconteceu com todos os outros emigrados que não estão cercados por um halo de gloria, como Toscanini. Desta maneira Mr. Massock está perfeitamente acertado quando afirma que "a libertação e a futura forma de governo da Italia são, antes de mais nada, uma questão italiana"; "o povo italiano parecia estar á procura de novos lideres entre os que tinham permanecido na Italia". Os futuros lideres surgirão de dentro da propria Italia. Entretanto, Mr. Massock erraria em parte se, desse fato, inferisse que os emigrados italianos pouco teriam a fazer quando voltassem á Italia. Homens e mulheres que tinham vinte e poucos anos quando foram forçados a emigrar, estão agora com cinquenta anos, isto é, ainda jovens de espirito. Não foram esquecidos pelos seus amigos e serão bem-vindos quando retornarem á patria.

"Os partidos pré-fascistas foram extintos de maneira tão completa, que nem mesmo os seus fantasmas existem mais. Aqui, novamente, Mr. Massock tem toda razão. E' provavel que os novos partidos politicos adotem as velhas denominações. Mas a mentalidade da geração que hoje está com trinta e quarenta anos, não é mais a dos velhos partidos. Eles querem vinho novo, mesmo que seja com rótulos velhos. Força alguma da terra conseguirá reviver as obsoletas formações pré-fascistas.

Mr. Massock está tambem cem por cento acertado quando diz que, na época em que deixou Roma, "a Corôa tinha incorrido no desprezo do povo italiano". O Rei se tinha rebaixado ao ponto de visitar o lugar em que Mussolini nasceu e depositar co-

(Conclue na 5.ª pagina)

APELO À RAZÃO

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Distrito Federal do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

O essencial no problema do futuro desta nação é aprendermos a colocar as primeiras coisas em primeiro lugar. A primeira coisa que afeta todo americano é ganhar a guerra. Para ganhá-la, devemos ter unidade no governo. Tal unidade não consiste em estar toda gente em acordo perpetuo com todos os pormenores da politica do governo, pois é coisa que jamais existiu num povo livre.

A unidade que esperamos criar baseia-se na disciplina e na boa vontade. Significa que devemos aceitar como inevitaveis os erros da linha politica geral, mas sempre olhar o quadro em seu conjunto, e não em seus detalhes. Significa que devemos procurar harmonia, e nunca nos rejubilarmos com desacordos.

* * *

Por em pé de guerra total uma nação de 132 milhões de habitantes, com todas as suas industrias, fazendas, estabelecimentos mercantis, associações patronais, sindicatos de trabalhadores, instituições educacionais, atividades públicas e privadas, é uma tarefa de dificuldades incomensuraveis, que envolve incontaveis sacrificios, deslocamentos, carencias e até injustiças. Não há genio suficientemente poderoso para prever como uma linha politica adotada numa direção pode produzir noutra direção, uma serie de acontecimentos, que exigem novas diretrizes para novas situações.

Se lançarmos um golpe de vista sobre o nosso país após dezenove meses de guerra, não temos razão para olharmos com desconfiança o nosso governo.

Nenhum de nós está satisfeito com todos os detalhes do quadro. Mas este governo mobilizou, num prazo extraordinariamente curto, o maior poderio sobre a terra, e o fez sem estabelecer uma ditadura. A despeito de todos os desconfortos, não houve queda apreciavel do padrão de vida e, em alguns meios, esse padrão até melhorou.

Em todo o mundo de hoje, ninguem come tão bem com os americanos. E, embora todos os individuos e organizações estejam com suas atividades restringidas, ninguem sofreu restrições em seus direitos básicos.

Observemos tambem que nem uma bomba destruiu um lar americano, e que isto é um fator único entre os povos empenhados nesta guerra; não vivemos sob o terror constante, anunciado pelo uivo demoniaco das sirenes de alarme, e todo americano vivo tem motivos para ser humilde e render graças.

Tambem quando olhamos para trás, para o estado em que se encontrava nossa causa há dois anos, para o poder do inimigo e sua expansão ininterrupta, para a apreensão e mal estar que enchiam todos os espiritos concientes, e consideramos quanto a sorte mudou nestes poucos meses, temos, mais uma vez, motivo para darmos as mais ardentes graças a Deus, á historia e ao destino.

* * *

E mesmo ao governo dos Estados Unidos, posso acrescentar.

Neste caso, porque desencorajarmos os nossos fatigados e sofredores aliados, e oferecermos aos nossos desesperados inimigos nova munição para sua guerra politica?

Não sabemos que toda rixa, toda querela partidaria, é por eles aproveitada como um novo sinal de esperança? A última carta nas mãos dos nossos inimigos é a fé profunda das ditaduras em que os governos demo-

(Conclue na 4.ª pagina)

Improvavel, de momento, uma guerra nipo - soviética

LORD KENNET

(Membro da Câmara Alta da Inglaterra)

Londres, julho.

OS rumores sobre um possivel conflito entre a Russia e o Japão têm sido uma das maiores fontes de sensação nesta guerra. Frequentemente circula o boato de que as relações entre a União Soviética e o Japão estão mais tensas do que nunca e que, "desta vez", o choque é inevitavel. A velha e tradicional inimizade entre a U. R. S. S. e o Imperio do Sol Nascente dá um certo lastro de probabilidade a tais boatos. Na verdade, tais questões, puramente sentimentais, não têm muito peso nas considerações de estadistas realistas no tocante a uma declaração de guerra. A causa real das tensões russo-japonesas relaciona-se, como sabemos, com fatores mais positivos e são estes fatores que, no ver de alguns observadores, dão fundamento á hipótese de uma guerra entre o Japão e a União Soviética.

Na segunda quinzena de junho, os rumores sobre um conflito russo-japonês tornaram-se mais fortes do que nunca e chegou-se a acreditar, tanto em Londres como em Washington que o conflito era inevitavel. Afirmava-se que o general Yamashita se encontrava na fronteira do Mandchukuo, com a Siberia, á frente de um exército de um milhão de homens bem treinados e equipados e que os russos, por seu lado, já haviam concentrado naquela possivel nova frente forças consideraveis e devidamente preparadas para a magnitude da tarefa que talvez tivessem de enfrentar. Estes rumores ainda persistem e atribue-se a eles os recentes e sucessivos pedidos dos russos para a abrtura de uma frente continental na Europa.

Não resta a menor duvida de que os russos não desejam travar, presentemente, [illegible] luta contra o Japão e que este, do mesmo modo, não tem nenhuma vantagem em atacar a União Soviética. Em outras palavras, não existe, tanto da parte do Japão como da Russia, nenhuma das causas que poderiam levar estes dois paises, de momento, a uma guerra reciproca.

No que diz respeito á União Soviética, são mais do que evidentes as razões que lhe inspiram uma politica amistosa com relação ao Japão. A primeira das razões consiste em que a Russia não tem interesse em abrir luta contra os amarelos porque isto importaria na abertura de uma segunda frente de batalha. A abertura de uma segunda frente russa seria para o sr. Stalin não só um acréscimo penoso ao fardo da Russia nesta guerra, como poderia lhe resultar em consequencias desastrosas. A abertura de uma frente soviética no Extremo Oriente seria o equivalente de um convite ao sr. Hitler para desfechar a sua prometida ofensiva contra a Russia. Devemos lembrar que o sr. Hitler ainda não foi derrotado e ainda é capaz de uma arremetida perigosa na frente oriental. Confiamos no fracasso indubitavel de tal arremetida, mas se o sr. Hitler a levar a efeito, os russos terão que superar ainda algumas dificuldades bem grandes. Mas no caso de o sr. Stalin ser obrigado a desviar tropas e material bélico para uma luta no Extremo Oriente — e seria uma luta de grandes proporções — não podemos ter certeza do êxito da resistencia russa em face de uma nova ofensiva alemã: um êxito igual, por exemplo, ao que os russos obtiveram no verão de 1942. O sr. Stalin sabe disso e tudo fará para evitar um conflito com o Imperio do Sol Nascente.

De parte do Japão, uma guerra com a Russia implicaria um formidavel alargamento de sua gigantesca frente de batalha. O Japão tem consideraveis tarefas a realizar na Asia continental e no Pacifico; sabemos que não é pequeno o desgaste do Japão nestas duas frentes. Na verdade, duas frentes como as que o Japão sustenta presentemente são excessivas para qualquer potencia moderna e o são particularmente para aquele Imperio.

O general Tojo sabe que um dos trunfos com que os Estados Unidos contam para derrotar o Japão é o tempo, apesar do tempo não ser para os japoneses um fator tão temivel depois que eles conquistaram Singapura, as Indias Orientais Holandesas, a Malasia e as Filipinas. Muitos observadores são, entretanto, de parecer que os japoneses podem se achar dispostos a entrar em luta com os russos, em vista de terem chegado á conclusão de que os norte-americanos deliberaram concentrar os seus esforços no [illegible] do continente

(Conclue na 1.ª pagina)

Improvavel, de momento, uma guerra nipo-soviética

(Conclusão da 3.ª página)

europeu, que é um objetivo muito mais importante do que o Japão. Esta intenção dos estrategistas aliados é por demais evidente para ter escapado à observação dos japoneses, mas, mesmo assim, é de acreditar que os japoneses prefeririam reforçar as suas posições no Pacifico a abrir uma nova frente no Extremo Oriente.

Estas são as razões de ordem estratégica que destroem a hipótese de uma luta entre o Japão e a Russia. Mas há razões de ordem econômica, ainda mais poderosas, para que aqueles dois paises não entrem em conflito. Sabemos que desde a eclosão da guerra no Pacifico, o intercambio comercial entre a Russia e o Japão se tornou mais intenso do que nunca. Este intercambio se traduz em mercadorias de tão grande valor para os dois paises, que não se sabe qual dos dois tem mais vantagem na manutenção do atual estado de coisas.

A Russia está vendendo agora para o Japão, justamente, as coisas de que este mais necessita, isto é, metais, petroleo e carvão. Estes três produtos são verdadeiramente vitais para o Japão e ele, de boa vontade, sacrificará alguns de seus interesses eventuais no Extremo Oriente, para poder continuar a recebê-los. Em troca, o Japão está fornecendo à Russia enormes quantidades de borracha e outros produtos tropicais extraidos das suas recentes conquistas na Malasia e nas Indias Orientais Holandesas. Enquanto a Inglaterra e os Estados Unidos sofrem uma falta angustiosa de borracha, a Russia tem esse produto à farta, graças aos fornecimentos do Japão. Tanto os aviões, como os caminhões e os veiculos motorizados dos russos ostentam magnificos pneus de borracha natural. Graças aos fornecimentos dos japoneses, pode-se dizer que a Russia é o unico dos paises aliados que não sofre presentemente dessa desesperada fome de borracha.

Um dos fatores que, está claro, determinariam automaticamente a eclosão das hostilidades entre a União Soviética e o Japão, seria a cessão, por parte do sr. Stalin, de suas bases na Siberia Oriental, como Vladivostock e outras, aos Estados Unidos. Estas bases permitiriam aos Estados Unidos atacar o Japão metropolitano e vibrar-lhe golpes profundos. Mas os russos não cedem tais bases sob a afirmativa de que isto equivaleria a uma declaração de guerra ao Japão. Alegam, ainda, o que é verdadeiro, que os seus navios mercantes trafegam livremente pelo Pacifico, sem serem molestados pela esquadra nipônica. E o carregamento dos navios russos é exclusivamente material de guerra norte-americano, essencial para que os russos possam manter firme a sua frente ocidental. Quanto ao Japão, tem este país um interesse fundamental em não interceptar a navegação russa no Pacifico; tal atitude levaria logicamente os russos a ceder as suas bases na Siberia Oriental aos Estados Unidos. A isso se pode acrescentar, está claro, o interesse do Japão em continuar o atual intercambio comercial.

Desta maneira, tudo depõe a favor da improbabilidade de um conflito, atualmente, entre o Japão e a Russia. Ao contrario disso, o que acontece é que os interesses materiais e estratégicos de ambos os paises se acham ajustados de maneira tão perfeita que, no momento, uma guerra russo-japonesa é totalmente improvavel.

(*Copyright da "The Newspaper Exchange Agency" — Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal.*)

Publicações

Recebemos e agradecemos:

REVISTA DE AGRICULTURA — Piracicaba, vol. XVIII, n. 5-6, março-junho de 1943, 96 páginas de texto, publicando "A guerra quimica", "O fungus", etc.

CAÇA E PESCA — S. Paulo, junho de 1943.

AVICULTURA NACIONAL — Rio, junho de 1943.

Concurso de folhetos agrícolas

Estão abertas, até 31 do corrente mês, no Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, as inscrições para o concurso destinado à escolha de 40 monografias sobre temas agro-pecuarios. Os premios variam de mil a quatro mil cruzeiros.

O prazo para a entrega dos originais vai de 1 de agosto a 31 de outubro. A inscrição ao concurso será feita mediante requerimento do interessado (selado com Cr$ 3,20) citando, sempre que for o caso, o número do diploma profissional. Nesse requerimento não deve ser citado o trabalho ou trabalhos com que o interessado concorrerá, dele constando, porém, o nome e endereço completos. O "Diario Oficial" da União, do dia 3 de maio, publica, na integra, o edital desse concurso.

APELO À RAZÃO

(Conclusão da 3.ª página)

críticos perderão a guerra e a paz, por não poderem passar sem querelas partidarias.

Não sabemos que Hitler depôsita mais esperança nas eleições de 1944 do que em outra coisa qualquer?

O que lhe interessa não é o que será decidido nessas eleições. E' a propria campanha eleitoral: é a exibição de faccionismo violento e imbuido de preconceitos que ele dirige sua esperança. E' a esperança dos déspotas, em que o inimigo mais próximo — talvez "aquele homem da Casa Branca" — passa a tornar-se o centro das emoções, afastando deles a energia da cólera.

* * *

O desentendimento entre o Congresso e o presidente é uma catástrofe nacional. De nada serve, para dominar esta catástrofe, dizer a quem cabe a culpa. O presidente pode ter razão, ou o Congresso pode estar certo; pode o presidente estar errado, ou o Congresso não ter razão. Mas, seria melhor para o país se ambos estivessem errados juntos, a respeito de inumeros pormenores do nosso plano de guerra, do que se qualquer deles estivesse certo separadamente.

Não há, por exemplo, um meio de evitar-se ou atenuar-se a inflação. Há muitos meios. Mas um caminho tem de ser escolhido. E' melhor termos de palmilhar um arduo caminho de pedra, do que nos espalharmos por uma duzia de caminhos agradaveis, orientados para varias direções.

* * *

Durante as últimas semanas a brecha se alargava de dia para dia, e uma grande parte da imprensa saudou-a como se fosse uma vitória da democracia.

Ninguem quer um Congresso que seja apenas um carimbo. Mas um Congresso cuja principal finalidade é derrotar o Executivo, é uma ameaça. Isto pode prolongar e prolongará a guerra, se as coisas continuarem como estão; pode custar inúmeras vidas jovens e impossibilitar uma paz justa.

A tarefa do Congresso e da Administração, na maior crise de nossa historia é procurar harmonia, afastar o partidarismo, ter generosidade de alma e tentar um acordo em cada caso particular que surja. Somos todos americanos e estamos todos no mesmo mar tempestuoso, juntamente com todos os amigos que temos na terra.

Produção rural

Notas e Informações

A GUERRA E A SEDA

No Brasil, há muitos anos, há mais de quarenta anos, que se faz propaganda das vantagens da sericicultura e mutias leis foram promulgadas estabelecendo medidas de fomento, distribuindo-se, gratuitamente, estacas de amoreira e ovos do bicho da seda, alem de premios para os que cultivassem determinadas areas com a amoreira ou colhessem certas quantidades de casulos. Alem do governo federal, diversos Estados organizaram serviços sérios, mas a atuação de tais orgãos não obedeceu, até recentemente, a uma orientação agronômica, como tão bem acentuou o sr. Fernando Costa no seu relatorio referente ao ano de 1938, dizendo que o Ministerio da Agricultura devia adotar medidas de fomento da sericicultura, "possivelmente contrariando as diretrizes até então seguidas".

PRAGAS DAS BAIXADAS

Nas baixadas alagadiças, ou naturalmente úmidas, é comum desenvolverem-se ervas más, caracteristicas de tais terrenos. Sua extinção faz-se nas épocas mais secas do ano e, portanto, de junho a julho em diante. Consta ela da lavra superficial do solo (8 a 10 cents. de profundidade), com arado de aiveca de preferencia, trabalho esse seguido pelo da grade de dentes. Estas duas operações, combinadas, repetidas duas ou três vezes, durante o periodo de maior falta de chuvas, determina a eliminação de tais ervas.

O ARADO DE AIVECA

Escreveu o professor Carlos Teixeira Mendes: "Mesmo não sendo plano o terreno e porque devemos sempre executar a última lavra no sentido transversal ao da sua maior declividade, mesmo assim, ainda podemos fazer desviar um pouco o sentido da segunda lavra para não coincidir com o da primeira. Detalhe esse aparentemente insignificante, significa, entretanto, muito na perfeição e efeitos das lavras. Esse detalhe é muito importante, principalmente quando trabalhos com charruas de discos. Estas, mais que os arados de aiveca, deixam "bancos", lugares não atingidos pelos discos, máximé em terrenos duros ou mal desbravados. Si a lavra produzida por um arado de aiveca pode ser imperfeita por muitos motivos, com mais razão, em igualdade das condições, a que produzem as charruas de disco. E, sob esse ponto de vista, não haja ilusões: o arado de disco é o mais aconselhavel para o caso de enterrro de restos de culturas, para lavrar terrenos cheios de vegetação espontanea e para enterrar adubações orgânicas, mas, não nos iludamos, nos terrenos limpos, já lavrados, os arados de aiveca, em igualdade de condição, produzem trabalho muito mais perfeito. O arado de disco revolve o solo mais espetaculosamente; o de aiveca o faz mais eficientemente."

REFORMA AGRARIA NO MARANHAO

Empenha-se o governo do Maranhão no estudo de um plano agrario de sentido prático, visando o amparo e a assistencia aos lavradores, como base para o aumento da produção agricola no Estado. Os objetivos determinados pelo interventor Paulo Ramos têm por base a fixação do trabalhador rural, com garantias de terras proprias, atendendo o fato de que existem no Estado vastas e ricas glebas incultas, de duvidosa propriedade e que são motivo de constantes e interminaveis disputas. A lei agraria em elaboração virá solucionar no próspero Estado do nordeste o problema das terras para a grande maioria dos lavradores maranhenses, os quais receberão devidamente seu quinhão, com limites certos e direitos e deveres perfeitamente definidos.

CONCURSO DE FOLHETOS AGRICOLAS

Continuam abertas, até 31 de julho próximo, no Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura, as inscrições para o concurso destinado à escolha de 40 monografias sobre temas agro-pecuarios. Os premios variam de mil a quatro mil cruzeiros.

O prazo para a entrega dos originais vai de 1 de agosto a 31 de outubro. A inscrição ao concurso será feita mediante requerimento do interessado, selado com Cr$ 3,20, citando, sempre que for o caso, o número do diploma profissional. Nesse requerimento não deve ser citado o trabalho ou trabalhos com que o interessado concorrerá, dele constando, porém, nome e endereço completos. O Dairio Oficial da União, do dia 3 de maio, publica, na integra, o edital do grande concurso aprovado pelo Ministro da Agricultura.

Rajamento da mandioca

I

Escreveu o agrônomo fitossanitarista Ferreira Lima:

"Há uma grave doença dos mandiocais, vulgarmente conhecida pelas denominações de "Rajamento" e "Sapeco". Este mal tem acarretado sérios prejuizos aos lavradores por diminuir a produção e, muitas vezes mesmo, fazer sucumbir roças inteiras. Para que os agricultores possam defender-se de tão prejudicial inimigo de suas culturas passamos a descrever os seus sintomas e em outro programa o modo pelo qual poderão evitá-lo.

As roças atacadas pelo "Rajamento" apresentam as seguintes caracteristicas: os pés inicialmente atacados pelo mal, começam por mostrar as folhas murchas, embora permanecendo em sua cor natural. Este comportamento justifica bem o nome que lhe dão de "Sapeco", pois a aparencia é mesmo a de uma painia que tivesse sofrido a ação do calor, provocando a murcha das folhas. Nos pés que apresentam a doença em mais adiantado grau de desenvolvimento, as folhas começam a tender para o solo, pouco tempo depois se desprendendo. Este desfolhamento tanto se nota na parte inferior do caule, como na parte superior, verificando-se mesmo, em algumas plantas, a queda das folhas superiores e inferiores, permanecendo intatas as do centro do caule, sintoma este caracteristico da doença.

Nas folhas, algum tempo depois da invasão do mal, observam-se goticulas gomosas transparentes a principio, depois talvez por oxidação, de cor alaranjada escura, na região da inserção destas com o peduncuIo. Esta goma, em alguns casos, aparece em toda extensão da nervura principal das folhas.

Certo tempo depois, quando as folhas estão completamente murchas, seus tecidos apresentam-se secos e quebradiços.

Nos caules, desprendendo-se a casca, notam-se estrias longitudinais de cor oscura, possivelmente formadas pela presença do parasito responsavel pela doença. Esta aparencia justifica o nome que os agricultores lhe dão de "Rajamento", pois o caule, sob a casca fica todo listado de escuro. Notam-se ainda manchas escuras esparsas sobre a casca, de contorno irregular, parecendo terem sido provocadas por queimaduras.

Procurando examinar as raizes, observa-se que as plantas ainda com pequeno porte (menos de um ano), sofrem grande perda de amido, razão porque só envez de encontrar-se tuberculos, as raizes apresentam-se fibrosas. Nas plantas em que o parasito responsavel pela doença penetrou quando já se achavam desenvolvidas, ou nas que resistiram melhor sua invasão, as raizes apresentam-se até certo tempo normais, para depois apodrecerem, provocando então, seu secamento completo e mesmo de lavouras inteiras.

Em um corte transversal feito nas raizes do plantas atacadas, notam-se pontuações escuras, próximas da casca da raiz, formando um verdadeiro circulo ponteado. Se tirarmos a casca dos tuberculos, vê-se que os mesmos apresentam linhas escuras como no caule.

Doença causada por bacteria, que pode manter-se no solo por algum tempo a contaminar as ramas plantadas e, consequentemente, as novas plantas, seu combate torna-se dificil. Pode-se somente aconselhar os meios preventivos mais faceis de serem postos em prática, o que faremos no próximo domingo."

Criação de canarios

O sr. J. Wilson da Costa Filho, de S. Paulo, conhecido técnico em avicultura, escreveu as seguintes palavras sobre a criação de canarios:

"A época de reprodução, no Brasil, da maioria das raças de canarios é de agosto a fevereiro, sendo que a Hamburguesa se reproduz de maio a dezembro. Geralmente a criação é feita com um macho e uma fêmea (casal) não obstante, pode-se juntar um macho com duas ou três fêmeas, nas raças Hamburguesa e do Reino (comum). O resultado obtido no primeiro caso é quase sempre superior aos demais. Três fêmeas com um macho dão causa a brigas permanentes, quebra de ovos, desmantelamento de ninhos e até mesmo o abandono dos proprios filhos. O modo mais prático e eficaz para acasalar, consiste em colocar a gaiola com o macho, encostada na que se encontram as fêmeas. Quando ele cantar, a fêmea que se aproximar e fizer movimento de relê com o bico, estará em condições de ser acasalada imediatamente. Este processo deve ser tomado em consideração, especialmente pelos novatos ainda inexperientes, permitindo-lhes pela observação, sem prejuizos, conhecer a oportunidade do acasalamento. A incubação dura de 13 a 15 dias, em qualquer raça. Os machos auxiliam as fêmeas a alimentar os filhotes, embora estes criem perfeitamente, isolados do macho. Os filhotes deixam o ninho, quando completam 13 dias, raramente permanencendo neles até o 20.º dia; aprendem a alimentar-se sosinhos (ovo, pão molhado, cânhamo quebrado — menos sementes) com 28 dias de vida, época em que devem ser separados dos pais e alojados em um viveiro quanto maior, melhor, continuando a sua alimentação ser a mesma, acrescida de verduras além das sementes, tais como, alpiste, colza e painço, etc. Constante vigilancia deve haver nos primeiros dias após o nascimento, para se evitar perder os filhotes que possam cair quando a fêmea deixa o ninho para alimentar-se. Se isso acontecer deve-se colocá-lo imediatamente de novo no ninho. Uma ou duas vezes por dia, aproveitando-se a saida da fêmea do ninho, verificam-se as condições dos filhotes. Com o cuidado indispensavel, tira-se o ninho para aquela operação, retirando imediatamente qualquer filhote morto".

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada à "Produção Rural" deve ser claramente endereçada para o eng. agrônomo MARIO VILHENA, redação do DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D.F.

VENDA DE LEITÕES

SR. JOAQUIM SANTOS — Rio: — As fazendas experimentais de criação do Ministerio da Agricultura vendem suinos de varias raças, mas não reprodutores e sim leitões ainda novos. Como o senhor é domiciliado no Rio de Janeiro, será conveniente ir à Divisão de Fomento da Produção Animal, à rua Mata Machado, lá se informando diretamente sobre como adquirir os animais que lhe interessam.

TRATAMENTO DA COISA

SR. RUBENS RAMENGHI — Belo Horizonte, Minas: — Para a corisa dos pintos não existe vacina nem qualquer remedio verdadeiramente especifico. Tem-se que atender individualmente cada pinto doente, tratando-o de acordo com os sintomas que apresentar. De um modo geral o tratamento comporta as seguintes indicações: 1º) Remover o catarro das narinas e sinos por meio de massagens e compressões ligeiras com algodão. 2º) Lavar as narinas com soluções antissépticas (permanganato de potassio a 1% ou creolina a 1%), ou então pingar algumas gotas de oleo gomenolado. 3º) Instilar nos olhos duas ou três gotas de argirol a 5%. 4º) Nos casos de inchação abaixo dos olhos, rasgar o "tumor", retirando o pús por compressão e desinfetar com uma das soluções antissépticas referidas. 5º) Retirar as membranas da boca e pincelar os locais com azul de metileno ou glicerina iodada. No combate à corisa é muito importante evitar os ventos e a umidade, isolar os doentes e desinfetar os abrigos comedouros e bebedouros.

Sobre doenças das aves existem varios folhetos de divulgação editados pelo Instituto Biológico de São Paulo, Caixa Postal 119 A, São Paulo. Escreva àquele Instituto solicitando a relação dos trabalhos à venda e escolha os que lhe interessarem.

Para a fabricação de farinha de ossos existem máquinas trituradoras especiais, que são encontradas à venda nas casas do ramo. A farinha de carne é obtida pelo cozimento prolongado da carne cortada em grandes pedaços e depois secada ao sol e reduzida a farinha, observando-se as mesmas precauções, já do seu conhecimento, que para o caso da farinha de sangue.

Sobre a fabricação de carvão vegetal, compre o livro "Como fabricar carvão vegetal", que é uma edição de Chácaras e Quintais.

A CHOCA E AS DOENÇAS DA NINHADA

SR. J. A. ABDU — (D. Federal) — Tem todo fundamento a sua apreensão sobre a possibilidade da galinha choca, dessas chamadas "crioulas" ou "caipiras", transmitirem doenças às ninhadas. E' claro que toda galinha "crioula" não é necessariamente portadora de doença; por isso muitas delas poderão ser usadas sem perigo. Atendendo o seu pedido, indicamos o Instituto de Biologia Animal, Av. Maracanã 222, para efetuar o exame da galinha. Aconselhamos-lhe a leitura do livro "Incubação dos ovos de galinha" (tradução e adaptação de J. Reis), que tem um excelente capitulo dedicado ao estudo da incubação natural.

VARIAS QUESTOES AVICOLAS

D. NAIR ESTELA — Rio — Nos seus 360 metros quadrados de terreno disponiveis a sra. poderá criar perfeitamente 70 galinhas, dando-se um pouco mais de 5 metros quadrados para cada ave. As "pipocas", descritas assim simplesmente, só podem ser causadas pela "bouba" ou epitelioma contagioso. Isso pode acontecer mesmo em aves vacinadas se é que só foi aplicada a vacinação uma única vez, nos pintos. Decorrido um prazo tão grande, cessou a ação protetora da vacina. Quer dizer, então, que sendo a sua criação muito sujeita à bouba a sra. terá que proceder à revacinação de todas as aves vacinadas em ano anterior.

Quanto à diarréia das galinhas, faltam detalhes que melhor nos orientem para podermos dizer do que se trata. Para a corisa dos pintos, faço o seguinte tratamento: — Remova o catarro das narinas e sinos, por meio de massagens e compressões ligeiras com algodão, lave, em seguida, as narinas com soluções antissépticas, como por exemplo permanganato de potassio a 1% ou creolina a 1%; pode tambem instilar oleo gomenolado. Para os olhos, pingue 2 a 3 gotas de argirol. Nos casos de inchação logo abaixo dos olhos, rasgar o "tumor", retirando o pús por compressão. Desinfete depois a cavidade com uma das soluções antissépticas já indicadas. Retire as membranas que se formam na boca das aves e pincele os locais com azul de metileno ou glicerina iodada.

Sendo a corisa uma doença contagiosa, é claro que terão de ser tomadas medidas higiênicas para a profilaxia da mesma. Assim, os doentes devem ser isolados, os abrigos, comedouros e bebedouros desinfetados, etc. E' muito importante para evitar a corisa, manter as aves sempre no abrigo da umidade e dos ventos.

Adubação do algodoeiro

"Quanto às adubações orgânicas para o algodoeiro, recomendamos, em primeiro lugar, o esterco e as tortas oleaginosas e, em segundo lugar, os "compostos", isto é, as varreduras, lixos, etc., depois de convenientemente tratados e em plena decomposição — escreveu o prof. Carlos Teixeira Mendes. O esterco de curral, bem curtido, é ótimo adubo para quem dele puder dispor. Sua aplicação deve ser feita em sulcos grandes, amplamente abertos e na proporção de duzentos quilos por cem metros de extensão de sulco, o que nos dá, aproximadamente, 28 ou 30 mil quilos por hectare, se fizermos a semeadura a mais ou menos um metro e trinta centimetros entre as linhas. Sua cobertura com terra e uma certa mistura com ela são indispensaveis antes da semeadura. Tratando-se de tortas oleaginosas, isto é, residuos da extração do oleo (de sementes de algodão ou de mamona) devem ser aplicadas, do mesmo modo, em sulcos largos, bem distribuidos, na proporção de quarenta quilos por cem metros de sulco, o que nos dá, aproximadamente, três mil quilos por hectare.

Combate à tiririca

A tiririca é uma praga que prejudica enormemente as culturas e deveria, por isso, despertar a atenção de nossos lavradores. O melhor meio de combatê-la é evitar a sua introdução na propriedade, que a pode receber nos lixos das cidades e, mais comumente, em plantas adquiridas. A maior inverdade que se tem propagado, em relação à sua extinção, é que as plantas de grande desenvolvimento, cobrindo o solo, abafando a tiririca, determinam-lhe a morte. Abafam, enquanto perdurar a sombra intensa, mas em caso algum a extinguem. Uma vez instalada na fazenda, quando, ainda incipiente a sua infestação, o melhor meio de a extirpar é pelo arrancamento, revolvendo-se amplamente o solo, com eliminação das "batatinhas", e isso mesmo repetindo-se varias vezes esse trabalho. Quando a infestação é generalizada só há dois meios práticos de conseguir-se a sua eliminação: pelas capinas sucessivas, pelo menos duas vezes por semana, durante meses seguidos, ou por lavras constantes do solo, se for o caso. Essas lavras repetidas, revolvendo a terra combatem a tiririca por exaustão e por dessecamento das "batatinhas". Esse é o motivo de tratarmos deste assunto nêste mês, pois as lavras efetuadas durante a seca expõem a terra a maior dessecamento. Lavrar, portanto, com o fim de combater a tiririca, duas vezes por mês, durante os meses de maior seca (maio e setembro) constitue o meio mais eficaz de exterminio dessa praga. Entretanto, durante a época chuvosa, não sendo tão faceis as lavras, a grade de discos, passada três ou quatro vezes por mês substitue o arado. Em areas limitadas, a criação intensiva de galinhas, com esse propósito pode eliminar o mal dentro do prazo de um ano e meio a dois.

CINEMATOGRAFIA

Estréias de amanhã

"Cairo", no Metro-Passeio

Jeanette Mac Donald

O Metro-Passeio fará amanhã a apresentação de "Cairo", novo romance musical, com Jeanette Mac Donald, Robert Young e Ethel Waters nos principais papéis, sob a direção de W. S. Van Dyke.

"... E o Vento Levou" ficará em cartaz, nos Metros Tijuca e Copacabana, somente até quarta-feira próxima, inclusive, para quinta-feira ser ali apresentado "Idilio em dó-ré-mi", de Judy Garland, Marta Eggerth e Gene Kelly.

"Canta, coração"

Jack Oackie, Janet Blair e Don Ameche

A Columbia estreará amanhã, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz, o musical "Canta, coração", em cujo "cast" se encontram, entre outros, Don Ameche, Janet Blair, Jack Oakie, a pianista negra Hazel Scott, William Gaxton, Cobina Wright Jr., Jaye Martin e David Lichine.

"A rosa do Adro"

Para amanhã, o Pathé anúncia a apresentação do filme português "A rosa do Adro"; com Maria Lalande, Oliveira Martins e Ema Rumina.

"Frankenstein contra o lobishomem"

Os principais interpretes do filme

Lon Chaney, Ihena Massey, Patric Knowles e Lionel Atwill desempenham os papéis centrais desse cartaz que os cinemas Parisiense, Primor e Colonial apresentarão amanhã.

A ITALIA POR DENTRO

(Conclusão da 3.ª página)

roas no túmulo dos pais do "Duce". O principe-herdeiro "tem pouca personalidade" (para não dizer coisas peores). Ainda não há muito esse pobre Humberto terminou um manifesto às tropas que estão sob o seu comando com as seguintes palavras: "Viva o Rei! Viva o Duce!" A rainha está tão empenhada em identificar-se com a aliança italo-alemã que, quando recebeu o embaixador japonês, fez questão de falar com ele em alemão, embora o homenzinho pouco conhecesse daquele idioma. Nestas circunstancias, Mr. Massock deveria ter levado menos a serio aquele "anti-fascista" que lhe disse que "a monarquia é o nosso principal baluarte contra o Fascismo".

Esse amigo "anti-fascista" de Mr. Massock disse-lhe que o exército bem poderia proporcionar ao Rei um ditador, que extinguiria o reinado do Fascismo e estabeleceria um governo forte. Mr. Massock poderia lhe ter perguntado de que maneira o mesmo exército, ou antes, os mesmos chefes militares que tinham levado Mussolini ao poder, que o apoiaram e o exploraram durante vinte anos, poderiam pensar em pôr fim ao reinado do Fascismo. Eles querem somente colocar um Fascismo sem Mussolini no lugar dum Fascismo com Mussolini. E como poderiam as Nações Unidas desarmar a Italia se o exército não estivesse desmobilizado e, em consequencia, seus chefes militares não houvessem perdido toda a sua força material e seu prestigio moral? De qualquer modo, Mr. Massock seria um bom profeta, se o presidente Roosevelt concordasse com Mr. Churchill em que esta guerra deve ser a mais vergonhosa decepção da historia, não só para a Italia como para toda a Europa e os proprios Estados Unidos.

"Tudo o que o país parece pedir é paz e a oportunidade de seus filhos trabalharem tanto na patria como fora dela". "Os americanos devem preparar antecipadamente a invasão, convencendo os italianos de que nós vamos desembarcar na peninsula para ajudá-los a se libertarem do Fascismo".

Darão os americanos uma oportunidade aos italianos? Sim, se permanecerem fiéis à tradição de Lincoln, Jefferson e Wilson. Não, se adotarem os ideais de Winston Churchill, Myron Taylor e Monsignor Cicognani.

Registro bibliográfico

RETRATO DE AUGUSTO LINHARES — PERICLES MORAIS — O sr. Péricles Morais vem de publicar, em separata um trabalho divulgado, há tempos, num mensario desta capital, sobre o dr. Augusto Linhares. O estudo em questão aborda o retratado pelos lados profissional e cultural, revelando-lhe os misteres de médico e as virtudes de escritor, ambos de projeção. — N.

DO ESCAMBO A ESCRAVIDÃO — ALEXANDER MARCHANT — O professor Alexander Marchant, norte-americano, vem de ter publicado, pela Companhia Editora Nacional, o seu valioso estudo do Brasil quinhentista, intitulado "Do escambo à escravidão". A tradução e o prefacio são de autoria do sr. Carlos Lacerda, que se houve com probidade. O livro merece ser lido por ser um documento imparcial e seren sôbre uma das fases mais decisivas da historia nacional. — N.

Destino de homem e de poeta

Foi uma figura feminina, realmente das mais ilustres dos meios literarios do país, quem escreveu a biografia merecida por um dos nossos maiores poetas — Gonçalves Dias.

Creio que não seriam muitos, mesmo dentre os notaveis, os escritores patricios capazes de realizar uma obra como a de Lucia Miguel Pereira. E isso porque, possuindo ela um comprovado valor como autora de ensaios de critica, teve tambem bastante penetração e delicadeza para fixar com documentada minucia a parte sentimental da vida do poeta, sentimental ai nao no sentido literario, mas no de conjunto das experiencias amorosas, de sucessos e decepções tanto de Gonçalves Dias como das mulheres que o amaram.

Aliás, se estou tratando aqui desse poeta antigo revivido neste livro novo é porque, mesmo abstraindo a significação literaria do assunto, a qual poderá não interessar à maioria das leitoras desta secção, ficanos uma trama rica de tipos e fatos digna de nossa curiosidade.

Temos aqui, de fato, a historia de um homem que amou efetivamente, com um amor que lançou raizes profundas no seu coração, mas desposou outra mulher, foi amado por outras mais um homem, enfim, a quem o destino pregou uma peça.

Jovem ainda e na sua provincia natal, o Maranhão, Gonçalves Dias apaixonou-se por Ana Amelia, irmã de um grande amigo seu. Era ele, porem, um bastardo, seus estudos em Coimbra e seus versos nao constituiam um patrimonio, e a velha d. Lourença Francisca Ferreira Vale mãe de Ana Amelia, não o quiz para genro. E essa recusa teve repercussões profundas na vida do poeta, desviou-o de uma provavel existencia tranquila e fecunda para lançá-lo a viagens, para dar lugar a que ele casasse com uma criatura a quem ele nunca amou. Essa mulher, ele a conheceu numa festa, em 1851, onde a viu "pálida, desfalecida, arrastandose a custo, sem quase animação quase sem vida". Era ele tambem um triste nessas reuniões e, ao vê-la passar, diz que sentiu por ela uma piedade, uma comiseraçao inexprimiveis. Chamava-se Olimpia Coriolana da Costa e, do fato de nunca haver conseguido fazer-se amar pelo marido está a prova em que ele nao amou tambem a filha que ela lhe deu.

Na verdade, junto de Olimpia, Gonçalves Dias era sempre um coirafeito, a vitima de uma prolongada amolação... Foi correto com a familia, dispensoulhe cuidados, procurou tratar da esposa e da filha nos bons climas da Europa. Mas as cordas de sua sensibilidade vibravam, ainda por Ana Amelia, então tambem casada já com outro.

Outras figuras femininas passam pela sua vida, naquela temporada no Velho Mundo. Umas rapidamente, sem maior importancia como Nanette e Josefina, outras com algum vagar, deixando cartas, como Eugénie, e, especialmente a fina e cautelosa Céline, seguida da ignorante e ardente Amelia. Tudo isso, porem, não passava de episodios. Havia nele uma fidelidade, uma constancia, tanto na grande estima que sempre devotou a Teófilo de Carvalho Leal, como na paixao de sua juventude, Ana Amelia.

Reconstituindo a cena do naufragio em que Gonçalves Dias perdeu a vida Lucia Miguel Pereira indaga se teria ele morrido como desejava, como tantas vezes pedira, com o nome do amigo e da amada nos labios. E conclue: "Nao lhes poude legar o seu último sorriso, e sua última lagrima, como desejara — mas, se estava em si, legou-lhes certamente o seu último pensamento. Teófilo e Ana Amelia, a amizade e o amor, eram o que de melhor lhe dera a vida. Amando e sofrendo cumprira o seu destino de homem e de poeta".

VIVIAN

JEANETTE MAC DONALD APRESENTA-NOS UMA LINDA SUGESTÃO PARA SOIRÉE. E' UM ELEGANTE VESTIDO EM TULE NEGRO, TENDO POR ÚNICO ENFEITE UMA ENORME ROSA ARROXEADA.

Em serio perigo a invencibilidade do São Cristovão

Confia o Flamengo em seus recursos para impor aos alvos a primeira derrota neste certame

Santo Cristo, Alfredo, João Pinto e Nestor, atacantes do esquadrão "lider"

A maior peleja desta tarde será disputada na Gavea, tendo como figurantes o São Cristovão, lider invicto do campeonato, e o Flamengo, co-vice-lider, ao lado do Fluminense e do América.

O encontro é de grande responsabilidade para o clube da rua Figueira de Melo, que, naturalmente, desenvolverá todos os seus recursos para impedir se desmorone a sua privilegiada posição no certame.

O Flamengo, que surge como favorito, espera repetir a performance cumprida domingo último, afim de avançar, obrigando o São Cristovão a dividir as honras da liderança.

O jogo promete ser sensacional, não só pelas caracteristicas dos dois quadros, como pela sua preparação técnica, pelo entusiasmo com que seus defensores se empregam pela vitoria e pela influencia que o resultado da pugna poderá ter no campeonato.

O prelio apresenta-se, assim, como o número um da rodada, com condições para empolgar o público esportivo.

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO — Jurandir; Domingos e Newton; Biguá, Quirino e Jaime; Tião, Zizinho, Pirilo, Peracio e Vevé.

S. CRISTOVAO — Joel; Mundinho e Augusto; Biachi, Papeti e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 18 de Julho de 1943

Tradição do automobilismo nacional

A realização, esta manhã, da "Subida da Montanha" — A hora da partida, os concorrentes e premios

A deliberação do Automovel Clube do Brasil, de incluir em seu calendario esportivo deste ano, a "Subida da Montanha", foi recebida com a maior simpatia. A interessante prova, que tem por local a estrada Rio-Petrópolis, constitue uma tradição do automobilismo brasileiro. Todos os que se dedicam ao arriscado esporte, sentem-se atraidos pela "Subida da Montanha", o que se evidencia pelo número elevado de inscritos que a disputarão hoje.

Sua primeira realização data de 1932, época em que o automobilismo tomou maior incremento entre nós. Hans von Stuck, o famoso volante que mais tarde alinhou na Gavea o carro mais possante que já a disputou, foi o herói da prova, fazendo o percurso em 23 minutos, 14 segundos e 4 quintos.

Em 1933, coube ao veterano Julio de Morais o triunfo, com o tempo de 25 minutos, 9 segundos e um quinto.

Em 1937, Tefé laureou-se com um tempo magnifico: 21 minutos, 46 segundos e seis décimos.

Poucos acreditavam que esta performance fosse melhorada, mas, Geraldo Avelar, em 1941, tornou-se o recordista absoluto com 20 minutos, 39 segundos e 3 décimos.

Todas essas marcas foram conseguidas em carros de corrida, pois em 1933, 1937 e 1941 houve tambem a mesma prova para carros de turismo. Na primeira, Nino Crespi, o saudoso volante paulista, venceu com 28 minutos, 3 segundos e 2 quintos. Na segunda, João Braga assinalou 26 minutos, 7 segundos e 5 décimos e, finalmente, na última, Ari cortez Santana bateu o "record" com 26 minutos, um segundo e 6 décimos.

Este ano a prova terá caracteristicas diversas das anteriores. Não comportará a Categoria de Corrida e os concorrentes usarão carros movidos a gasogenio.

Isso entretanto, não diminue a sua expressão, pois o gasogenio já deu sobejas provas de eficiencia, como se constatou na corrida da "Quinta da Boa Vista".

E' claro que não se conseguirá performances do vulto das obtidas por Avelar, Tefé e Ari Santana, mas em compensação, teremos certamente um duelo renhido entre os numerosos concorrentes.

A produção quasi idêntica dos diversos gasogenios permitirá, por outro lado, que se julgue precisamente as qualidades reais dos nossos volantes.

O FECHAMENTO DA PISTA E A HORA DA PARTIDA

A Inspetoria de Tráfego, de acordo com a Policia de Estrada, fechará a pista às 10 horas, devendo reabri-la às 12 horas. As 10,30 horas, o diretor da corrida, sr. Antides Mendes Acioli, dará a saida dos dois primeiros carros, seguindo de minuto em minuto dois outros concorrentes.

OS INSCRITOS E SEUS NUMEROS

São os seguintes os volantes inscritos e seus respectivos numeros: 2 — Quirino Landi; 4 — José Ambrosio; 6 — Antonio Fernandes da Silva; 8 — Geraldo Avelar; 10 — Carlos Mac Dowell da Costa; 12 — Fernando Monteiro; 14 — Manuel Cardoso; 16 — Ari Santana; 18 — Manuel de Tefé; 20 — R. A. Casceaux; 22 — Fernando C. Magalhães; 26 — Américo Carvalho; 28 — Julio Vieira; 30 — Henrique Sasine; 32 — José Bernardo; 34 — Augusto Barroso; 36 — Carlos Pires de Melo; 38 — Julio Fernandes Linz; 40 — Rubem Abrunhosa; 42 — Marcos C. Magalhães; 44 — Vasco Sameiro; 46 — Joaquim Santana; 48 — Valdemar Nogueira; 50 — Obilio Pereira; 52 — Virgilio Frontim; 54 — Amadeu Saraiva; 56 — Francisco Landi; 58 — Manuel Rodrigues Lavos; 60 — Nascimento Junior; 62 — José Gonçalves Fontes; 64 — Pedro Marques dos Reis; 66 — Guilherme Grahl; 68 — Américo Costa; 70 — Paulo Smith Vasconcelos; 72 — Milton Amaral; 74 — Antonio Araujo; 76 — Oldemar Ramos; 78 — Ager C. Gofes; 80 — José da Silva Campos; 82 — Oscar Tomasini; 84 — Alcides Mesquita; 86 — Antonio Martins; 88 — Luiz C. Silva; 92 — Manuel Bento; 94 — Jorge Hardi; 96 — Oto John Denhofer; 98 — José A. Barbosa; 100 — Orlando Pireli, e 102 — Roque Lavinio.

OS PREMIOS

Os premios para os primeiros colocados:

1.º lugar — Cr$ 5.000,00 em dinheiro; troféu "Prefeitura de Petrópolis" e taça "Francisco Pignatari".

2.º lugar — Cr$ 3.000,00 em dinheiro; medalha de vermeil e taça "Julio Pignatari".

3.º lugar — Cr$ 1.500,00 em dinheiro e medalha de prata.

4.º lugar — Cr$ 1.000,00 em dinheiro e medalha de bronze.

5.º lugar — Cr$ 500,00 em dinheiro; medalha de bronze e um par de óculos "Ray-Ban".

A AERONÁUTICA NA "SUBIDA DA MONTANHA"

Alem do tenente-aviador Fernando Coelho Magalhães e do cadete do ar Marcos Coelho Magalhães, correrá Rubem Abrunhosa, instrutor da aviação civil

Tenente aviador Fernando Coelho Magalhães

A Aeronáutica será representada na "Subida da Montanha", a sensacional prova automobilistica, que o Automovel Clube do Brasil realizará esta manhã entre os quilômetros 14 e 57 da estrada Rio Petrópolis.

Alem do tenente-aviador Fernando Coelho Magalhães, volante já consagrado em diversas disputas, e de seu irmão, o cadete Marcos Coelho Magalhães, que se revelou vencendo a Ginkana realizada em Petrópolis em 1942, a prova terá como concorentes Rubem Abrunhosa, campeão da Gavea de 40 e instrutor de aviação do Fluminense Yacht Clube.

Todos têm amplas possibilidades para a vitoria, concorrendo com máquinas possantes e bem preparadas.

Como já aconteceu na Quinta da Boa Vista, Fernando e Marcos ostentarão em seus carros as iniciais da Força Aerea Brasileira, o que emprestará à prova um cunho interessante e curioso.

Disposto o Vasco a vencer novamente

Jogará, hoje, em Madureira

A reação dos vascainos tem sido bastante animadora. Ainda no jogo noturno de sábado atrasado, derrotaram com facilidade o Bangú por elevada contagem, sem que uma única vez corresse real perigo a sua cidadela.

Esta tarde, no estadio da rua

Roberto, arqueiro vascaino

Domingos Lopes, os vascainos enfrentarão os tricolores suburbanos, convencidos de que regressarão a São Januario com outra vitoria.

O Madureira, porem, jogando em seus proprios dominios, espera frustrar os planos do Vasco, envidando para isso todos os esforços. O prelio poderá oferecer aspectos de equilibrio.

QUADROS PROVAVEIS

MAUREIRA — Louro; Apio e Geraldo; Arati, Spina e Esteves; Jorge, Godofredo, Durval, Valdemar e Murilo.

VASCO — Roberto; Sampaio e Rubens; Figliola, Tião e Argemiro; Djalma, Isaias, Lelé e Chico.

O Olaria defenderá a liderança contra o Bangú

Vasco x Madureira, o segundo da rodada amadorista desta tarde

Os dois jogos do Campeonato da 1.ª divisão de amadores, marcados para hoje, poderão oferecer surpresas. O conjunto do Olaria irá a Bangú enfrentar o forte quadro local. A equipe leopoldinense, que ocupa uma posição privilegiada na tabela, deverá encontrar um rival perigoso. Os banguenses venceram o Fluminense e fizeram uma boa partida diante dos vascainos.

O outro encontro será travado em S. Januario entre o bando local e o Madureira. Neste choque, o Vasco é franco favorito.

Tambem prosseguirão esta tarde os torneios da 2.ª e 3.ª categoria de amadores.

AUTORIDADES DESIGNADAS PELA F.M.F.

Para as partidas de hoje foram escaladas as seguintes autoridades:

BANGU' A. C. x OLARIA A. C. — Campo do Bangú A. C. — 3.ª Divisão — às 14 horas — Juizes de linha: Aristotelino Sousa e Carlos Coelho — Arbitro: Paulo Camargo. — 1.ª Divisão — às 15,15 horas — Juizes de linha: Carlos Silva Matos e Derval Brandão — Arbitro: Aristides Figueira.

C. R. VASCO DA GAMA x MADUREIRA A. C. — Campo do C. R. Vasco da Gama — 3.ª Divisão — às 14 horas — Juizes de linha: Humberto Tomé e Horacio de Oliveira — Arbitro: Pedro Morais Sobrinho. — 1.ª Divisão — às 15.15 horas — Juizes de linha: Idalecio Correia e Ivo T. Rosa — Arbitro: Aracio Baltazar.

2.ª CATEGORIA

RIVER x ANDARAÍ — Em João Pinheiro — Juiz dos amadores: Luiz da Costa Xavier — Juiz dos juvenis: José P. da Silva.

IDEAL x RUI BARBOSA — No campo do Bonsucesso — Juiz dos amadores: Carlos de Sousa Carvalho — Juiz dos juvenis: Mario Faccini.

MAVILIS x MANUFATURA — No campo da Ponta do Cajú — Juiz dos amadores: Azilar Costa — Juiz dos juvenis: Palmerio Cerejo.

CONFIANÇA x OPOSIÇÃO — Em General Silva Teles — Juiz dos amadores: José Pinto Lopes (Badú) — Juiz dos juvenis: Antonio Meneses.

Mais um defensor para o Bangú

A Federação Fluminense de Desportos comunicou à C. B. D. haver o E. C. Iguassú concedido transferencia ao jogador Oto, para o Bangú.

Campeonatos de Corridas de Fundo e Provas de Campo

As competições desta manhã em prosseguimento àqueles certames

No estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, a Federação Metropolitana de Atletismo realizará, esta manhã, a quinta competição do Campeonato de provas de campo e a quarta parte do Campeonato de Corridas de Fundo.

Quatro clubes se acham inscritos, isto é, Vasco, Fluminense, São Cristovão e Flamengo.

O programa e horario das provas são o seguinte:

9 horas — 10.000 metros — (Campeonato de Corridas de Fundo); Arremesso do martelo e salto em extensão (Campeonato de Provas de Campo).

9.40 horas — 3.000 metros — (Campeonato de Corridas de Fundo); Arremesso do disco e salto com vara (Campeonato de Provas de Campo).

10.20 horas — Salto em extensão parado (Campeonato de Provas de Campo).

Os jogos de tenis de hoje

Em continuação ao campeonato oficial de tenis da 2.ª classe, serão disputados, hoje os seguintes jogos:

Fluminense "A" x Tijuca.
Fluminense "B" x Botafogo.

Horario e médicos para os jogos de hoje

Os Arbitros que dirigirão os jogos oficiais de hoje, serão sorteados esta manhã, como de costume.

As preliminares terão inicio às 13,30 horas, e as pelejas principais, às 15.15.

Para as partidas desta tarde estão de serviço os seguintes médicos. Campo do Canto do Rio — Dr. Vicente Rondinell; campo do América — Dr. Alair Silveira; campo do Madureira — Dr. Almir Amaral, e campo do Flamengo — Dr. Leônidas Detsi.

SENSACIONAL PELEJA EM CAMPOS SALES

AMÉRICA E FLUMINENSE DEVERÃO REALIZAR UMA LUTA RENHIDA

O dia esportivo de hoje oferece à torcida duas grandes partidas, uma das quais será disputada no tradicional reduto de Campos Sales, entre o clube local, o América, e o Fluminense, dois velhos rivais desde os tempos do amadorismo.

As condições atuais do América são excelentes. O clube rubro depois de impor-se ao Botafogo e Flamengo abateu o Canto do Rio por 5-1, domingo passado, reafirmando a potencialidade de sua equipe, que se candidata, hoje, a uma exibição empolgante. Os rubros foram sempre antagonistas respeitaveis para os tricolores, e, esta tarde talvez se possa assistir a uma das mais renhidas pugnas do campeonato, sendo os "americanos" considerados favoritos por seus adeptos.

Os tricolores, por sua vez, desejam reagir, porque os dois pontos perdidos no último domingo custou-lhes a liderança e o perigo de deixar livre, sem derrota, o S. Cristovão. Demais, se vencerem os rubros, esta tarde, em Campos Sales, e se os sancristovenses forem batidos pelos rubro-negros, os tricolores poderão recuperar a liderança, ao lado dos quadros que se defrontarão, hoje, na Gavea, vantagem que tambem beneficiará o América, se o "placard" for a seu favor.

QUADROS PROVAVEIS

AMÉRICA — Walter; Osni e Grita; Oscar, Guimarães e Laxixa; China, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Gijo; Norival e Renganeschi; Bioró, Espinelli e Afonso; Amorim, Russo, Maracaí, Tim e Carreiro.

Pedro Amorim, ponteiro do tricolor

O representante da C. N. G. na "Subida da Montanha"

O sr. Jaime de Castro Barbosa, membro da Comissão Nacional de Gasogenio, que se acha em São Paulo, solicitou, por telegrama, ao sr. J. R. Parkinson, para representar aquele orgão do Ministerio da Agricultura, na "Subida da Montanha". Assim, caberá ao superintendente do Departamento Automobilistico do Automovel Clube do Brasil, representar a Comissão Nacional de Gasogenio no certamen desta manhã.

Desistiu Pimenta de treinar os profissionais do Bonsucesso

Conforme foi noticiado, o técnico Ademar Pimenta, atendendo a um apelo dos srs. Alfredo Tranjan, Vassalo Caruso e Mourão Filho, comprometeu-se a treinar os profissionais do Bonsucesso até o fim do corrente ano. Apuramos, entretanto, haver o conhecido treinador desistido de atuar no clube leopoldinense, por isso que teriam chegado ao seu conhecimento rumores de que alguns elementos de influencia e mesmo dirigentes do clube teriam manifestado contrariedades pelo convite que lhe fora feito. A decisão do sr. Ademar Pimenta já foi comunicada aos srs. Tranjan e Caruso.

JOGARÁ EM NITERÓI A EQUIPE DO BANGÚ

Preparados os suburbanos para a luta com o Canto do Rio

O prelio, que se ferirá, esta tarde, no estadio Caio Martins, em Niterói, entre o Canto do Rio e Bangú, promete transcorrer equilibradamente. Embora a peleja não ofereça interesse algum com relação à posição dos antagonistas no campeonato, não se pode ocultar que, do ponto de vista esportivo, o jogo poderá satisfazer.

Dispondo de forças equivalentes, torna-se dificil prognosticar o resultado do embate.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO — Pedrinho; Gerson e Laranjeira; Bolinha, Danilo e Alcebiades; Orlando, Fantoni, Micai, Carango e Noronha.

BANGU — João Alberto; Enéias e Paulo; Mineiro, Antonio e Sousa; Sonó, Moacir, Nadinho, Pestri e Joaquim.

Riachuelo e Sampaio, um choque de invictos

Os jogos desta manhã do certame juvenil de basquetebol

Quatro importantes partidas de hoje, ao Campeonato Juvenil de Basquetebol.

Riachuelo e Sampaio, na quadra de Marechal Bittencourt, disputarão o maior cotejo da rodada, uma vez que ambos se conservam invictos na liderança da serie "Brown" e possuem excelentes equipes.

Entre os demais jogos, destacam-se: Fluminense x Carioca e Olimpico x Botafogo.

Autoridades designadas pela entidade dirigente do basquetebol metropolitano para estes prelios de juvenis.

FLUMINENSE x CARIOCA — Ginasio da rua Alvaro Chaves — J. Rubens Cerqueira Lima — árbitro; Vitor Caster Ruiz — fiscal; Julio Meireles — cronometrista; Adolfo Peres Filho — apontador; Helio Quintanilha Nogueira — delegado.

BONSUCESSO x ALIADOS — Quadra da rua Bariri — Olaria — Heitor G. Pereira — árbitro; Orestes Montenegro — fiscal; José Guio Filho — cronometrista; Elcio de Almeida Santos — cronometrista; Augusto Prates Enes — delegado.

RIACHUELO x SAMPAIO — Quadra da rua Marechal Bittencourt — Nelson Sousa Carvalho — árbitro; Arnaldo Arzua dos Santos — fiscal; Aloisio Lavra Magalhães — cronometrista; Carlos Soares do Couto — apontador, Carlon Baerlein — delegado.

OLIMPICO x BOTAFOGO — Praia de Botafogo — Mourisco — João Lopes Coelho — árbitro; Altamiro Pereira Gonçalves — fiscal; Helio da Veiga Martins — cronometrista; Germano V. Franco — apontador; Helio Teixeira Caiaza — delegado.

Os jogos de domingo próximo

S. CRISTOVAO X AMÉRICA, O MAIOR PRELIO

Entrará o campeonato carioca, no próximo domingo, em sua sétima rodada, a ante-penúltima do certame. Os jogos serão os seguintes, pela ordem de importancia:

S. CRISTOVAO X AMÉRICA — no campo de Figueira de Melo;

VASCO X BOTAFOGO — no estadio da rua Abilio;

FLUMINENSE X CANTO DO RIO — no estadio das Laranjeiras;

BANGU X MADUREIRA — no campo da rua Ferrer;

FLAMENGO X BONSUCESSO — no campo da Gavea.

S. Cristovão e Botafogo, vencedores da tarde de ontem

Nos jogos do campeonato de amadores, realizados ontem à tarde, registraram-se os seguintes resultados:

S. Cristovão x Flamengo — Juvenis — Flamengo, 3-1. Amadores — S. Cristovão, 3-3.

Botafogo x Fluminense — Juvenis — Botafogo, 6-2. Amadores — Botafogo 3-1.

ABATAGE É O FAVRITO DO "GRANDE PREMIO 16 DE JULHO"

A CORRIDA DE ONTEM

Ojos Negros, Ponta Grossa, Odrisio, Odax, Destino, Bacarat e Carpincho foram os vencedores

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 57.ª corrida da temporada hípica do corrente ano. Alguns favoritos conseguiram vingar; outros, abandonados nas apostas, produziram destacadas atuações.

Os pareos destinados ao "betting-duplo" foram os que maiores atenções despertaram, havendo boas disputas.

A prova melhor dotada, em 1.500 metros, foi vencida, contra a espectativa, pelo cavalo Carpincho.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

OJOS NEGROS, seis anos, São Paulo, Gentleman em Guitarra, do sr. L. Santos; 55 quilos, J. Portilho 1.º
ARGENTINO, 54 quilos, S. Bezerra 2.º
GURJAÚ, 54 quilos, P. Simões.. 3.º
OPERINA, 56 quilos, V. de Andrade 4.º
ANIRA, 52 quilos, A. Brito...... 5.º

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . . Cr$ 26,60
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 33,70
PLACÊS
Do n. 1 . . . . Cr$ 11,40
Do n. 3 . . . . Cr$ 16,20
Tempo: 105".
Apostas . . . . . . Cr$ 84.650,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.
TRATADOR: — O. Andrade.

SEGUNDA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

PONTA GROSSA, seis anos, Paraná, Spahis em Roleta, do sr. E. Lodi; 54 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 1.º
OTARIO, 50 quilos, V. Cunha.. 2.º
CAPOEIRA, 52 quilos, J. Mesquita 3.º
DANUBIA, 54 quilos, J. Martins 4.º
DALITA, 52 quilos, Caio Brito 5.º
BRISE COEUR, 49 quilos, A. Barbosa 6.º
CICLONE, 56 quilos, A. Rosa.. 7.º
BONITA, 56 quilos, O. Pereira 8.º

RATEIOS
Do vencedor (3) . . . . Cr$ 16,00
Dupla (23) . . . . . . Cr$ 23,30
PLACÊS
Do n. 3 . . . . Cr$ 12,90
Do n. 5 . . . . Cr$ 24,40
Do n. 4 . . . . Cr$ 20,90
Tempo: 62" 2/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 96.770,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, cabeça.
TRATADOR: — F. Tourinho.
Este pareo foi corrido na pista gramada.

TERCEIRA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

ODRISIO, cinco anos, Baía, Ivon em Raquete, do sr. A. Bianco; 52 quilos, Atauaipa Brito 1.º
CARAJÁ, 56 quilos, V. de Andrade 2.º
OIDIL, 56 quilos, C. Pereira... 3.º
FRIBURGO, 54 quilos, J. Martins 4.º
ASSIRIA, 51 quilos, V. Lima.... 5.º
UJÁ, 52 quilos, J. Zúniga...... 6.º
CONDOREIRA, 54 quilos, S. Batista 7.º
TIZOS, 53 quilos, A. Barbosa.. 8.º

RATEIOS
Do vencedor (4) . . . . Cr$ 134,70
Dupla (23) . . . . . . Cr$ 137,20
PLACÊS
Do n. 4 . . . . Cr$ 53,60
Do n. 5 . . . . Cr$ 22,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 29,80
Tempo: 98" 4/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 130.090,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio pescoço; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — C. Gomez.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

ODAX, oito anos, São Paulo, Coronel Eugenio em Odaléia, do sr. F. E. Paula Machado; 55 quilos, Juan Zúniga 1.º
APIS, 54 quilos, R. Olguin..... 2.º
PALHAÇO, 54 quilos, Caio Brito 3.º
MARABOUT, 54 quilos, C. Pereira 4.º
SEDUTOR, 55 quilos, J. Canales 5.º
MULATA, 56 quilos, A. Neves.. 6.º
AXUM, 48 quilos, V. Lima...... 7.º
AZALÉIA, 57 quilos, R. Silva.. 8.º
ORFEON, 45 quilos, João Santos 9.º
RIGOROSO, 56 quilos, J. Martins 10.º
PIRACICABANA, 55 quilos, J. Ferreira 11.º
VITORIOSO, 58 quilos, L. Mezaros 12.º
OBUS, 48 quilos, A. Brito...... 13.º
FLORITA, 45 quilos, J. Martins.. 14.º

RATEIOS
Do vencedor (8) . . . . Cr$ 67,50
Dupla (33) . . . . . . Cr$ 52,50
PLACÊS
Do n. 8 . . . . Cr$ 33,60
Do n. 7 . . . . Cr$ 40,80
Do n. 6 . . . . Cr$ 35,90
Tempo: 92".
DIFERENÇAS
Apostas . . . . . . Cr$ 140.370,00
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — C. Gomez.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

BETTING

DESTINO, seis anos, Rio Grande do Sul, Moonlight em Malia, do sr. A. M. Araujo; 53 quilos, Claudemiro Pereira 1.º
SAPATEADOR, 57 quilos, L. Mezaros 2.º
BOCAINA, 55 quilos, J. Martins 3.º
KEMAL, 58 quilos, P. Simões... 4.º
ECLÍTICO, 51 quilos, A. Barbosa 5.º
OREADA, 58 quilos, O. Coutinho 6.º
XAIREL, 53 quilos, L. Leiton.... 7.º
BRADADOR, 48 quilos, R. Silva 8.º
MARAUNA, 46 quilos, V. Lima.. 9.º
DOM CARLITO, 52 quilos, R. Olguin 10.º
ANAJÁ, 51 quilos, J. Maia...... 11.º
CAROCHO, 54 quilos, V. Cunha.. 12.º
GRUMETE, 55 quilos, A. Brito 13.º
Não correu QUISSAMA.

RATEIOS
Do vencedor (11) . . . Cr$ 71,60
Dupla (34) . . . . . . Cr$ 49,80
PLACÊS
Do n. 11 . . . . Cr$ 23,80
Do n. 9 . . . . Cr$ 34,40
Do n. 5 . . . . Cr$ 28,00
Tempo: 97" 4/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 136.240,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — F. Tourinho.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

BETTING

BACARÁ, cinco anos, Argentina, Grease Point em Baronesita, do sr. A. S. Braga; 50 quilos, R. Silva 1.º
MOTINERO, 53 quilos, C. Pereira 2.º
TAGUATÓ, 56 quilos, V. de Andrade 3.º
BIRI-BIRI, 51 quilos, J. Portilho 4.º
ITANINO, 47 quilos, João Santos 5.º
OLIN, 52 quilos, V. Lima 6.º
QUIJOTE, 55 quilos, Timoteo... 7.º
SERRANILO, 54 quilos, A. Brito 8.º
ASTOR, 49 quilos, S. Câmara.. 9.º
PLATÃO, 54 quilos, O. Coutinho 10.º
TAMOIO, 50 quilos, A. Barbosa. 11.º
CLAIRSOLEIL, 58 quilos, A. R. Santos 12.º
BRASIL, 53 quilos, A. Rosa.... 13.º
Não correu Lamento.

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . . Cr$ 55,20
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 83,00
PLACÊS
Do n. 1 . . . . Cr$ 36,20
Do n. 3 . . . . Cr$ 23,60
Do n. 11 . . . . Cr$ 23,00
Tempo: 91".
Apostas . . . . . . Cr$ 177.340,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, um corpo.
TRATADOR: — E. de Oliveira.

SETIMA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00.

BETTING

CARPINCHO, cinco anos, São Paulo, Sucurí em Ukraina, do Stud Vedelago; 51 quilos, J. Mesquita 1.º
TIMBÓ, 55 quilos, C. Pereira... 2.º
SPITFIRE, 58 quilos, V. de Andrade 3.º
SUEZ, 53 quilos, D. Ferreira... 4.º
POMBIQ, 57 quilos, O. Palaci.. 5.º
ATIS, 49 quilos, R. Olguin..... 6.º
PERFILADO, 54 quilos, Valter Cunha 7.º
PARANISTA, 52 quilos, S. Bezerra 8.º
GRECELE, 57 quilos, L. Mezaros 9.º
Não correu INTEGRO.

RATEIOS
Do vencedor (9) . . . . Cr$ 69,50
Dupla (34) . . . . . . Cr$ 45,80
PLACÊS
Do n. 9 . . . . Cr$ 27,20
Do n. 7 . . . . Cr$ 12,50
Do n. 5 . . . . Cr$ 17,00
Tempo: 95" 2/5.
Apostas . . . . . . Cr$ 262.860,00
DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, varios corpos.
TRATADOR: — A. Ferreira.
Movimento geral de apostas . . . . Cr$ 1.027.320,00
Concursos . . . . . Cr$ 290.140,00
Pista de areia macia.

A REUNIÃO DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

Programa de 9 carreiras — Montarias provaveis e cotações — Nossas informações

Prossegue, hoje, a temporada hipica no Hipódromo Brasileiro, com um programa composto de nove carreiras, onde se destaca, como principal prova, o "Grande Premio Dezesseis de Julho" na distancia de 2.400 metros, que marcará a estréia de Volanton, um ótimo parelheiro do Uruguai e a nova apresentação de Abatage, depois de sua demonstração anterior, ganhando esbarrado. Na tradicional prova do nosso turfe, ainda aparece Destaque, um bom cavalo nacional que poderá produzir atuação de acôrdo com as suas melhores que experimentou.

Abaixo os leitores encontrarão as últimas "performances" dos parelheiros alistados e as nossas costumeiras informações:

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

DEMO, 56 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, perdeu para Dondoca, demonstrando o apurado estado que ostenta. E' o favorito.

CAPUANO, 56 quilos. — No dia 26 de junho, na areia macia, em 1.500 metros, perdeu para Dondoca, derrotando Mossoroina. Tem excelentes privados, mas não os confirma.

FULMINAR, 56 quilos. — No dia 19 de junho, na grama encharcada, em 1.000 metros, foi sétimo para Dengo, Dórica, Darlie, Asuva, Decreto e Calcureme. Trabalha bem e corre mal.

FILIPINA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Dijá, sem figurar em parte alguma do percurso.

DEVONIA, 54 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.000 metros, foi quinta para Dondoca, Demo, Darlie e Asuva. Suas condições de treino são boas, podendo figurar nesta oportunidade.

FIGA, 54 quilos. — No dia 12 de junho, na areia macia, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Patriota. Apresentou melhoras em seu estado.

MOSSOROINA, 54 quilos. — No dia 26 de junho, na areia macia, em 1.500 metros, perdeu para Capuano. Correu muito. Ostenta magnifica forma.

MICKEY, 56 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi quarto para Dijá, Darlie e Demo. Está bem trabalhado para este compromisso.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

MARETA, 53 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.200 metros, foi terceira para Mareta e Quinotagem, tendo partido com desvantagem. Correu muito no final, ostentando ótima forma.

ALBERDI, 55 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, foi oitavo para Big Den, Miami, Guarujá, Simbólico, Chuí, Quaita e Penelope. Mantem a forma.

MUMPS, 53 quilos. — No dia 27 de junho, na grama macia, em 1.000 metros, perdeu para Casablanca. Pela anterior apresentação é a força do pareo.

JEEP, 55 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, foi quinto para Chuí, Escudo, Sagres e Meeting. Vem acusando melhoras em seu estado. Notavel o seu exercicio.

BEIJA-FLOR, 55 quilos. — No dia 27 de junho, na grama macia, em 1.000 metros, foi terceiro para Casablanca e Mumps. Produziu bom exercicio para este compromisso.

RANGERS, 55 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Big Den. Bem estendido.

SARGÃO, 55 quilos. — Estreante. E' um tordilho filho de Maranhão em adiantado "entrainement".

CANANÉIA, 53 quilos. — Estreante. Filha de Denbigh bem treinada e que reforça a "poule" de Sargão.

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

PATRIOTA, 56 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi quinto para Faial, Dengo, Morongo e Ema. Na distancia, dada a sua velocidade, é um dos provaveis.

FANFA, 56 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi sétimo para Faial, Dengo, Morongo, Ema, Patriota e Duelo. Experimentou melhoras em seu estado.

DUELO, 56 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi sexto para Faial, Dengo, Morongo, Ema e Patriota. Está bem treinado.

BRANUBIO, 56 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, foi sexto para Dengo, Morongo, Taubaté, Dardanelos e Royal Park. Ainda não disse ao que veio.

DJEDI, 56 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Faial, não correspondendo ao que era esperado, parecendo-nos sentido. E' ligeiro.

AIR FORCE, 54 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, com 53 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Dengo, sofrendo contratempos na entrada da reta. Anda muito bem.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

RECIFE, 56 quilos. — No dia 13 de junho, na grama macia, em 1.000 metros, foi terceiro para Rafaelo e Fara. Suas condições de treino são boas.

ORQUESTRA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, perdeu para Quem Sabe? quando seu triunfo era aguardado. Na conta.

ANCORA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi décima-segunda no pareo vencido pelo Quem Sabe? Nada tem produzido na Gavea.

TRES DIVISAS, 56 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi terceira para Quem Sabe? e Orquestra, correndo muito no final. Pode surpreender.

FILIGRANA, 54 quilos. — No dia 29 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, foi terceira para Folaga e Fenicia. Tem bons privados que autorizam a se esperar um bom atuação.

POLO NORTE, 56 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi décimo-primeiro no pareo vencido pelo Quem Sabe? Vem acusando melhoras.

BATAAN, 54 quilos. — No dia 13 de junho, na grama macia, em 1.000 metros, foi quarto para Rafaelo, Fara e Recife. Tem bons exercicios. Não é impossivel figurar.

TURAIA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi nono no pareo vencido pelo Quem Sabe? sem apresentar bondades.

ARGENITA, 54 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia pesada, em 1.500 metros, foi oitava para Fiara, Tetis, Diviko, Chuvisco, Astria, Bandola e Fedra. Somente como surpresa.

ITAMARACÁ, 54 quilos. — No dia 24 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, foi quarta para Cima, Demo e Donatelo. Reaparece bem trabalhada e em turma convinhavel.

FARA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi sétima para Quem Sabe?, Orquestra, Três Divisas, Condor, Promissão e Drina. Está para ganhar.

DRINA, 54 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, foi sexta para Quem Sabe?, Orquestra, Três Divisas, Condor e Promissão. Somente como surpresa.

ALELUIA, 54 quilos. — No dia 19 de junho, na areia encharcada, em 1.500 metros, foi oitava para Refugado, Promissão, Quem Sabe?, Condor, Anina, Manimbi e Ancora. Ainda não mostrou bondades.

POPOCAPEL, 56 quilos. — Estreante. Suas condições de treino são regulares.

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

SIMBÓLICO, 55 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, perdeu para Esteta. Muito falado entre os profissionais dado aos bons exercicios que procedeu.

EXPEDITUS, 55 quilos. — No dia 13 de junho, na grama macia, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Gladiador. Está bem treinado.

VALENTE, 55 quilos. — Estreante. E' um filho de Jamundá, bem jeitoso para o mister e dotado de grande velocidade. E' ganhador no Paraná.

CHUI, 55 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, derrotou Escudo, Sagres, Meeting, Jeep, etc., em excelente tempo. Anda em ótimas condições de treino.

CASABLANCA, 55 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, foi quinto e último para Esteta, Simbólico, Mabel e Dinazit, não confirmando sua anterior apresentação.

DINAZIT, 55 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.400 metros, foi quarto para Esteta, Simbólico e Mabel. Continua em bom estado.

ENERGEINA, 53 quilos. — No dia 23 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Sibelita. Pode atrapalhar Chuí.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00. — PESOS ESPECIAIS. BETTING

SHANTUNG, 53 quilos. — No dia 10 de julho, na areia macia, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi sexto para Montalvá, Cligadin, Camões, Pancho e Ebro. Foi o favorito. Apanhou estado.

RIVAL, 55 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, com 55 quilos, perdeu para Concordancia, bem amparado nas apostas. Tem corrido com regularidade.

EBRO, 51 quilos. — No dia 10 de julho, na areia macia, em 1.600 metros, com 53 quilos, foi quinto para Montalvá, Cligadin, Camões e Pancho, sofrendo contratempos que o impediram de melhor atuação. Anda bem.

CAMÕES, 53 quilos. — No dia 10 de julho, na areia macia, em 1.600 metros, com 54 quilos, foi terceiro para Montalvá e Cligadin. Anda na ponta dos cascos.

MONITA, 52 quilos. — No dia 24 de abril, na areia pesada, com 54 quilos, em 1.400 metros, foi terceira para Rezongo e Atis. Reaparece bem movida.

CONDURÚ, 52 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 1.400 metros, com 53 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Maconsito. Reaparece bem estendido.

PANCHO, 51 quilos. — No dia 10 de julho, na areia macia, em 1.600 metros, com 53 quilos, foi quarto para Montalvá, Cligadin e Camões. Acusou melhoras. Bom azar.

CONCORDANCIA, 51 quilos. — No dia 3 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, com 46 quilos, derrotou Rival, Ambar, Quijote, etc. O peso não lhe tira a "chance", dependendo, porem, de sair na ponta.

ELMO, 57 quilos. — Não correrá.

ROSBIFE, 56 quilos. — No dia 10 de julho, na areia leve, em 1.600 metros,

(Conclue na 3ª pagina)

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje será iniciada às 12 horas e 30 minutos.

O "G. P. 16 de Julho", será corrido às 16 hs. e 30 ms.

Os resultados dos Concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 21.460,00.
BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 11 pontos — Rateio: Cr$ 17.332,00.
"BETTING" JOCKEY CLUBE — 5 ganhadores — Rateio: Cr$ 7.279,00.
"BETTING" ITAMARATI — 18 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.221,00.
"BETING" DUPLO — 4 ganhadores — Rateio: Cr$ 35.282,00.

Resultado de São Paulo

SINSONTE VENCEU O PAREO DE MAIOR COTAÇAO

1ª CARREIRA — 1.400 metros — Premio Desiderata — Cr$ 8.000,00 — 1.º Tubarão, L. Gonzalez, 56 quilos; 2.º Venezuela, P. Vaz, 54 quilos.
2.ª CARREIRA — 1.000 metros — Premio Xacoco — Cr$ 6.000,00 — 1.º Flor de Lis, L. Gonzalez 57 quilos; 2.º Xacoco, J. Nascimento, 56 quilos.
3.ª CARREIRA — 1.400 metros — Premio Traduçuo-Tabú — Cr$ 6.000,00 — 1.º Tabú, R. Urbina, 53 quilos; 2.º Tradição, J. Altran 56 quilos.
4.ª CARREIRA — 1.600 metros — Premio Ofirio — Cr$ 6.000,00 — 1.º Ustrio, P. Vaz, 58 quilos; 2.º Dâmara, G. Schick 56 quilos.
5.ª CARREIRA — 1.800 metros — Premio Bergerac — Cr$ 10.000,00 — 1.º Sinsonte, P. Vaz, 53 quilos; 2.º Romântica, L. Gonzalez, 56 quilos.
6.ª CARREIRA — 1.600 metros — Premio Iukon — Cr$ 7.000,00 — 1.º Bela Esperança, J. Nascimento, 53 quilos, 2.º Belmonte, A. Nappo, 53 quilos.

Um "forfait" para hoje

Até às 18 horas de ontem apenas o "forfait" de Elmo havia sido apresentado para a reunião de hoje.

Notavel o exercicio de Lunar

O tordilho Lunar aprontou ontem pela manhã em tempo excepcional. O cavalo tordilho marcou 61" para a distancia de 1.000 metros!

Premiando os esforços dos criadores

O Serviço de Remonta do Exército oferecerá, no corrente ano, como vem fazendo por ocasião de cada disputa do G. P. Brasil, um bronze ao criador do animal nacional melhor colocado na grande carreira. Resolveu tambem, conceder o mesmo premio aos criadores das principais carreiras a serem disputadas nos hipódromos de Cidade Jardim (G. P. São Paulo), Moinhos de Vento (G. P. Bento Gonçalves) e Madalena. Esses campos de corridas pertencem, respectivamente, ao Jockey Clube de S. Paulo, Associação Protetora do Turf e Jockey Clube de Pernambuco.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

DEMO — CAPUANO — MICKEY
MARETA — MUMPS — JEEP
PATRIOTA — AIR FORCE — FANFA
ORQUESTRA — FARA — FILIGRANA
CHUÍ — SIMBÓLICO — EXPEDITUS
EBRO — CONCORDANCIA — CAMÕES
PALINODIA — CUPIDON — EFETIVA
ABATAGE — VOLANTON — PIF PAF
LUNAR — MOIRONES — MARCONI.

O programa, montarias provaveis e cotações para a reunião de hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS DOZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Demo, J. Mesquita	56	25
2	Capuano, L. Benitez	56	35
2—3	Fulminar, E. Silva	56	60
4	Filipina, D. Ferreira	54	50
3—5	Devonia, J. Zúniga	54	35
6	Figa, C. Pereira	54	40
4—7	Mossoroina, J. Morgado	54	30
"	Mickey, V. de Andrade	56	30

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 15.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Mareta, J. Zúniga	53	25
2	Alberdi, V. de Andrade	55	50
2—3	Mumps, C. Pereira	53	30
4	Jeep, R. de Freitas	55	60
3—5	Beija-Flor, E. Silva	55	40
6	Rangers, I. de Sousa	55	50
4—7	Sargão, J. Mesquita	55	35
"	Cananéia, P. Simões	53	35

TERCEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Patriota, D. Ferreira	56	30
2—2	Fanfa, G. Costa	56	30
3—3	Duelo, L. Leiton	56	35
4	Branubio, C. Pereira	56	50
4—5	Djedi, J. Martins	56	35
6	Air Force, R. de Freitas	54	50

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Recife, J. Martins	56	50
2	Orquestra, O. Coutinho	54	35
3	Ancora, L. Mezaros	54	60
2—4	Três Divisas, E. Silva	56	60
5	Filigrana, I. de Sousa	54	60
6	Polo Norte, A. Barbosa	56	80
3—7	Bataan, D. Ferreira	54	40
8	Turaia, A. Rosa	54	60
9	Argentina, V. Cunha	54	40
10	Itamaracá, R. Silva	54	60
4-11	Fara, G. Costa	54	35
12	Drina, S. Batista	54	60
13	Aleluia, V. de Andrade	54	60
14	Popocatepel, X. X.	56	50

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 10.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Simbólico, J. Mesquita	55	30
2—2	Expeditus, D. Ferreira	55	35
3	Valente, O. Coutinho	55	50
3—4	Chuí, A. Gutierrez	55	35
5	Casablanca, J. Canales	55	50
4—6	Dinazit, J. Zúniga	55	40
7	Energeina, R. de Freitas	53	60

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 8.000,00. BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Shantung, C. Pereira	53	50
2	Rival, V. Cunha	55	50
2—3	Ebro, A. Rosa	51	35
4	Camões, L. Benitez	53	40
3—5	Monita, J. Portilho	52	50
6	Condurú, O. Coutinho	52	50
7	Pancho, J. Santos	51	50
4—8	Concordancia, J. Martins	51	35
9	Elmo, não correrá	57	—
"	Rosbife, D. Ferreira	56	335

SETIMA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00. BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Territorio, S. Câmara	50	40
"	Efetiva, E. Silva	53	40
2	Cupidon, L. Mezaros	54	40
2—3	Palinodia, V. Lima	40	35
4	Arco-Iris, R. Olguin	53	60
5	Cairú, R. Silva	50	60
3—6	Taco, I. de Sousa	53	50
7	Miral, J. Mesquita	52	60
8	Arapel, L. Leiton	50	60
4—9	Criqui, J. Zúniga	50	80
10	Esfinge, Timoteo	43	40
"	Einar, J. Maia	50	40
"	Emero, A. Ribas	50	40

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "DEZESSEIS DE JULHO" — 2.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 50.000,00. BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Abatage, J. Canales	57	25
2	Carbon, I. de Sousa	57	50
2—3	Volanton, A. Rosa	57	27
4	Cavalgado, V. de Andrade	52	100
3—5	Destaque, J. Zúniga	52	40
6	Rezongo, L. Leiton	57	100
7	Baton, D. Ferreira	52	200
4—8	Monir, G. Costa	57	200
9	Pif-Paf, R. Olguin	57	50
"	Tambiú, P. Simões	52	50

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 15.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1	Lunar, V. de Andrade	59	15
2	Moirones, V. Cunha	53	35
3	Alibi, G. Costa	53	35
4	Marconi, Timoteo	40	50

XADREZ

18 de julho de 1943

N. 27 — N. 5 do 2.º T. S.
Mate inverso em 2 12/7

O presente problema é inverso. As brancas jogam em primeiro lugar; as pretas respondem; as brancas fazem seu 2.º lance e "obrigam" as pretas a lhes darem mate na segunda jogada das pretas. A solução deste problema deve vir com a linha de mate.

Soluções do prob. n. 25 (n. 3 do 2.º T. S.) — Autor desconhecido — 1. T5CR (1. Tg5) e 1. D6CD-|- (1. Db6-|-) furo. Vale 4 pontos.

Não resolvem o n. 3 as seguintes chaves enviadas: 1. T6T-|-?, RxC5B! — 1. BxT?, CxT-|-! — 1. B8D?, T2C! — 1. D3BR?, C2D! — Lance impossivel 1. B5D, enviado por Cartel.

153 Concorrentes na 2.ª apuração.

Damos a seguir a segunda apuração. Como o prazo terminou ontem, talvez apresente modificações de última hora, como aconteceu na primeira apuração, registrando com prazer a inscrição de mais 4 concorrentes. Afim de evitar estes transtornos, que nos obrigam a um controle severo, só faremos a 3.ª apuração depois de esgotados todos os prazos, ou seja no dia 1 de agosto, não saindo, portanto, apuração no próximo domingo. A solução do n. 3 será entretanto publicada.

Com 6 pontos: 4 — 5 — 6 — 8 — 14 — 15 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 — 23 — 24 — 25 — 2? — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 36 — 40 — 47 — 48 — 50 — 51 — 52 — 56 — 61 — 62 — 65 — 66 — 67 — 68 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 80 — 82 — 83 — 85 — 86 — 88 — 89 — 92 — 93 — 94 — 95 — 98 — 99 — 101 — 104 — 108 — 109 — 112 — 113 — 115 — 117 — 119 — 122 — 124 — 128 — 147 — 152 — Abelardo Nepomuceno.

Com 4 pts.: 1 — 10 — 11 — 12 — 16 — 26 — 27 — 41 — 42 — 45 — 70 — 81 — 84 — 90 — 97 — 100 — 102 — 103 — 105 — 106 — 107 — 111 — 116 — 118 — 121 — 126 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 136 — 137 — 138 — 139 — 144 — 146 — 148 — 149 — 151 — Tte. Valdomiro de Araujo.

Com 2 pts.: 2 — 7 — 9 — 13 — 22 — 34 — 37 — 38 — 39 — 44 — 49 — 53 — 54 — 55 — 58 — 59 — 60 — 63 — 69 — 79 — 87 — 91 — 98 — 120 — 123 — 127 — 140 — 141 — 143 — 145.

Com 0 pts.: 3 — 35 — 43 — 46 — 57 — 64 — 110 — 114 — 125 — 129 — 135 — 142 — 150 — Orion e 153 — Gargoyle.

NOTA — Pedimos que não mandem solução de dois ou mais problemas numa só folha. Devem vir separadamente, evitando possiveis enganos.

MAGNIFICA NOITE OLIMPICA NO FLUMINENSE F. C.

Conforme ansiosamente era esperado, realizou-se, no sábado 10 crt., o encontro entre as fortes equipes de xadrez do Fluminense F. C. e o São Paulo F. C., como parte da grande competição olimpica que estes dois expoentes do esporte nacional processaram entre si, na 2.ª semana deste mês.

A prova de xadrez teve a revestila de êxito o entusiasmo com que foram disputadas as cinco partidas, despertando tambem vivo interesse na assistencia, que acompanhou até o final todas as jogadas que se iam executando nos diferentes taboleiros.

Devemos ressaltar que tivemos a grata satisfação de receber a visita oficial do São Paulo F. C., na pessoa do seu diretor do dep. de xadrez, dr. Pedro Paiva, que nos veio felicitar e ao mesmo tempo convidar para o encontro de sábado transato e o returno, em São Paulo, no mês de setembro próximo.

S. s. foi pródigo em gentilezas a este nosso modesto trabalho, prontificando-se a fazer todo o possivel para os enxadristas de São Paulo colaborarem nesta secção.

O resultado final do matche olimpico foi favoravel ao F. F. C. por 4 a 1, assim distribuidos: dr. Valter Osvaldo Cruz (F) empatou com o dr. Antonio Sales Oliveira (SP); dr. Osvaldo Cruz (F) empatou com o sr. João Evangelista da Silva Neto (SP); dr. A. A. Barbosa de Oliveira (F) venceu o dr. José Pestana da Silva (SP); dr. Miguel Pereira Filho (F) venceu o dr. Sergio Meira (SP) e Otavio Trompowski (F) venceu o dr. Flavio de Carvalho (SP). O dr. Enéias Balbo, que acompanhou a equipe sanpaulina como substituto eventual, jogou algumas partidas amistosas que lhes foram favoraveis na maioria.

Ao terminar o encontro, o dr. Marcos de Mendonça, presidente do F. F. C., ofereceu medalhas aos vencedores e escudos comemorativos aos participantes e ao campeão E. Eliskases, que esteve presente, elogiando muito a partida do dr. Barbosa de Oliveira.

CINQUENTENARIO DA A. C. M.

Teve um desenrolar brilhante a simultanea do campeão brasileiro, dr. João de Sousa Mendes, realizada no dia 15 na Associação Cristã de Moços.

Esta prova de xadrez fez parte dos festejos com que a A. C. M. comemora seu 50.º aniversario neste mês, tendo afluido ao salão de xadrez uma assistencia numerosa que se manteve firme até o fim da simultanea.

Foram os seguintes resultados: o dr. S. Mendes venceu 14 (A. Fucs, F. Seligsoln, Homero de Oliveira, O. Butikofer, Jarbas Nogueira, Assis Bandeira, Willy Carlos, Valter Cruz, A. Silva Araujo, Renato Ferreira, Erbo Stenzel, Newton Junqueira, J. C. de Almeida Soares e Heitor M. Ribas); empatou 5 (G. Duborg, J. L. Madeira, A. Gomes Filho, Helio Costa e Ricardo Ferreira); e perdeu 1 (Padre Albino de Andrade).

Correspondencia

Abrahão Baungarten (DF) — Não é preciso mandar os diagramas. Continue como tem enviado. Está indo muito bem...

Ebegil — Peão — Pinguim (S.P.) — Afinal, qual é o pseudônimo do "outro": Pretensioso ou Eliam? Inscreveram-se com Eliam e a solução do n. 2 veio com pretensioso. Queiram retificar.

Abelardo Nepomuceno — Emanuel S. Silva — Camayú — Mandem-nos os endereços. E' condição indispensavel no Regulamento.

Azteca — J. Z. — Amador (JF) — Mandem os nomes. E' tambem imprescindivel.

José A. de Castro (DF) — Em português, recomendamos "Manual de Xadrez" de Cabrerizo e "Xadrez Elementar" de E. Penteado. Em espanhol "Tratado General de Ajedrez" de R. Grau. Procure nas livrarias ou na redação de Xadrez Brasileiro, rua Gonçalves Dias 46, nesta.

Habagá (DF) — O amigo não fez lance para as pretas no n. 15º. Examine e veja depois que há mate no 2.º lance, qualquer que seja a resposta das pretas ao lance inicial branco. Tente uma jogada e, se não encontrar, nós indicamos o lance mutante.

Mar Tempestuoso (DF) — Ainda não tivemos tempo de examinar o final. Breve voltaremos ao assunto.

NOTA AOS CONCORRENTES: Os que deixarem de enviar soluções durante três semanas consecutivas serão excluídos do concurso.

Outrossim, torna-se mister o cumprimento rigoroso do prazo para a remessa das soluções. [illegible]

Tradicionalismo e bom senso

José BRIGIDO

E' lei conhecida e acatada que tudo no universo está sujeito à evolução. Evoluir, portanto, é a finalidade precípua. O que não progride, seja por que motivo for, tem de ceder seu lugar, porque nada pode ficar eternamente estacionario. Essa lei, nem por escapar as mais das vezes à compreensão humana, deixa de ser sentida através de uma miriade de exemplos eloquentes, cada qual mais conclusivo. O futebol não poderia ficar à margem desse imperativo. Está, pois, igualmente subordinado à sua influencia decisiva. Suas leis, feitas na Inglaterra, de acordo com as intimas necessidades do ambiente local, foram transplantadas para outros países há muitos anos, permanecendo intactas, a despeito da diversidade de carater, de sentimentos, de temperamento, etc., dos povos que o praticam. As modificações que têm sido feitas até agora, tidas como sagradas, saíram do "International Board" e, como sempre, consultaram apenas os interesses do balipodo anglo-saxão. No Brasil, país tropicalissimo, de gente nova, raça ainda em periodo de formação, não tendo, por conseguinte, tipo étnico definido, as leis do futebol sofreram importantes alterações, sugeridas pelas necessidades experimentadas no transcurso de varias décadas de atividade constante. Foi quando vieram as inovações revolucionarias, investindo o tabú da intangibilidade das "leis internacionais", que os misoneistas defendiam e defendem ainda com ardores misticos. A reação dos inovadores foi igualmente forte, de modo que extravasou as medidas, sobrevindo o abuso, tambem condenavel.

* * *

Adotou-se, depois, em contraposição, um critério extremado: as inovações foram suprimidas para que os velhos textos, nascidos e criados ao influxo das conveniencias do futebol britânico, retomassem absoluto dominio. Há tempos, fomos procurados e instados para assinar um memorial contra as inovações. Resistimos, mas acabamos cedendo quando nos mostraram que o decreto-lei 3199 impunha a observancia total às "leis internacionais", tal como saíram do forno da "International Board". Como se falava em nome da lei, embora fizéssemos sentir o nosso ponto de vista contrario à adoção rigida de códigos feitos à revelia do que realmente precisa o futebol patrio, subscrevemô-lo, ponderando, porem, ser aconselhavel uma revisão oficial. A nossa situação, portanto, é de franca simpatia pelas inovações brasileiras, não só por elementar bom senso, como porque estamos convencidos de que o futebol brasileiro necessita de leis que possam satisfazer melhor os seus anseios. Assim como seria absurdo que um país adotasse a carta constitucional de outro, integralmente, sem atentar para as condições especiais de seu povo, levando em conta sua educação, seu temperamento, suas tendencias, que não são obra de improvisação, pois que representam herança de um passado que se não pode desprezar; assim tambem é estranho que se renuncie à faculdade do raciocinio ponderado para se gritar pela conservação "ipsis litteris" de textos que podem consultar, e consultam, perfeitamente, os interesses do meio em que foram feitos, mas não satisfazem "in totum" às condições existentes fora daí, em virtude, não apenas de fatores de ordem mesológica, interessando o elemento étnico, mas, ainda, em consequencia de influencias de ordem moral, psicológica e — por que não? — social, decorrentes daqueles fatores.

* * *

O inglês é tradicionalista por índole e educação e só muito custosamente consente, quando impelido pelas circunstancias, a alterar sua rotina. Tudo isso, porem, diz bem com o seu temperamento fleugmático, mas não pode satisfazer o nosso, completamente diferente, pois que somos um povo nervoso, vibrátil, inquieto, despreocupado de quaisquer laivos tradicionalistas. Demais, as condições gerais do esporte no Brasil não poderão jamais ser semelhantes às do britânico. Como, então, subordinar o futebol indígena a leis feitas sob medida para o balipodo inglês? Portanto, já é tempo que os responsaveis pelos destinos do esporte nacional voltem suas vistas para a situação do futebol patrio, por intermedio das instituições de maior relevo em nossa terra, agasalhando as inovações benéficas ao seu futuro, porque, dentro de nossa casa, devemos comer o nosso tutú com farinha, sem nos sujeitar ao cardapio estrangeiro, quando este não pode nem deve ser mantido em nossa mesa, por mil e um motivos que as pessoas inteligentes compreenderão sem esforço.

JARDIM DE ÉDIPO

I TORNEIO SEMESTRAL
(30 DE MAIO A 26 DE DEZEMBRO)

966 — Enigma Pitoresco

O [casa] vA [casa] v [Rio da Russia] O

POV. DE PORT. — POV. DE PORT. — RIO DA RUSSIA 3

H. IVAPUAN DA SILVA (Rio)

Novíssimas

(Homenagem a Opracilon)

967—Pertence ao régulo dos régulos e ao bispo maronita esta ave—2—1

AP. ODNAGEDORC (Rio)

968—Perdeu o rumo a mulher com a paulada—2—2

SINHÔ (Rio)

969—Come muita fruta este pássaro—2—2

CUNHA BARBOSA (Rio)

970—Quem invoca a planta quer fazer reclame—2—1

SERRANO DE MINAS (J. de Fóra)

971 — Logogrifo

Quem se alimenta bem póde—1—2—3—4
à luz do sol trabalhar—5—6—7
Depois, nos teatros póde
horas de folgar passar.

CLUBE DOS TRÊS (Rio)

Ternos

(Por silabas)

972—Para o inferno toda estrada é de aspereza incrivel—3
973—O peixe e a ave alimentam-se de planta—3

REBEIKARAM (Rio)

Por letras

974—A ave vestiu a capa e comeu a curcuma—3

ROBERTO A. ROSA (Rio)

975 — Enigma

Se me bebes, gostarás,
se me dás, não gosto não.
Meu nome ao carrasco dizem
na hora da execução—2

MARCOS (Rio)

Mefistofélicas

976—Aponto na cabeça a taramela do moinho—2—3 (3)

ALCEU (Rio)

977—Este fruto o marujo comeu no veiculo—2—3 (4)

BONUS (Rio)

978—Não faço objeção porque nosso comercio fará um acordo—2—2 (3)

AL-AIAM (Niterói)

Casais

979—De açafrão se faz o pau de charrua—2
980—Que carga suportaria a terra se uma constelação caisse sobre ela? 3

HEROÍNA (Rio)

I TORNEIO SEMESTRAL — A pedido de varios confrades, resolvemos realizar dois torneios por ano. O atual, iniciado a 30 de maio, terminará, assim, a 26 de dezembro.

* * * Acham-se nesta redação à disposição dos 3 primeiros colocados no V Torneio Trimestral — Rebeikaram, Nodjy e Al-Aiam — os premios que lhes competem: "O Bridge ao alcance de todos", "Nossa democracia em ação" e "Regencia Verbal". Essas obras podem ser procuradas diariamente das 16 às 18 horas com o Secretario,

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

com 58 quilos, foi oitavo no pareo vencido pelo Montalvá. Seu estado é bom.

SETIMA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00. — PESOS DA TABELA. BETTING

TERRITORIO, 50 quilos. — No dia 13 de junho, na grama macia, em 1.200 metros, com 56 quilos, foi terceiro para Cajoal e Cupidon. Mantem bom estado.

EFETIVA, 56 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi quarta para Elmo, Tupã e Cupidon. São boas suas condições de treino.

CUPIDON, 54 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi terceiro para Elmo e Tupã. Continua em excelentes condições de treino.

PALINODIA, 48 quilos. — No dia 20 de junho, na areia encharcada, em 1.200 metros, com 46 quilos, perdeu para Cajoal. Vai muito leve. A distancia é de seu inteiro agrado.

ARCO-IRIS, 58 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.600 metros, foi sétimo para Úgelo, Rio Casca, Destaque, Elmo, Dampierre e Maconsito. Nada tem produzido ultimamente.

CAIRÚ, 50 quilos. — No dia 24 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, foi sétimo no pareo vencido pelo Peão. Reaparece bem estendido.

TACO, 58 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi sexto para Elmo, Tupã, Cupidon, Efetiva e Miraí, aparecendo na primeira parte do percurso.

MIRAÍ, 52 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.500 metros, foi quinta para Elmo, Tupã, Cupidon e Efetiva, sem corresponder. Acredite quem quiser...

ESFINGE, 48 quilos. — No dia 20 de junho, na areia encharcada, em 1.200 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Cajoal. Não é bom o seu estado.

EINAR, 50 quilos. — No dia 23 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, com 56 quilos, foi sétimo para Rosbife, Territorio, Miraí, Ojamba, Bounti e Conselho. Reaparece bem estendido.

EMERO, 50 quilos. — No dia 17 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, com 56 quilos, derrotou Criqui, Camilo, Arisca, Ubaiá e Condoreira. Processada a carreira na areia tem possibilidades dilatadas.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "DEZESSEIS DE JULHO" — 2.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 50.000,00. — PESOS DA TABELA. BETTING

ABATAGE, 57 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 2.000 metros, com 49 quilos, derrotou Luxemburgo, Pif-Paf, Marconi, Changai, etc., em estilo impressionante. Anda muito bem.

CARBON, 57 quilos. — No dia 13 de junho, na grama macia, em 1.400 metros, com 52 quilos, derrotou Festive, Bienvenue, Buena Pieza, Shantung, etc. Trabalhou bem para este compromisso.

VOLANTON, 57 quilos. — Estreante. E' um filho de Schahriar com atuações convincentes em seu país de origem, onde é ganhador clássico. Em apurado "entrainement".

CAVALGADE, 52 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.600 metros, com 58 quilos, fracassou, sendo o décimo-segundo para Úgelo, Rio Casca, Destaque, Elmo, Dampierre, Maconsito, Arco-Iris, Colon, Dakota, Tambiú e Diágoras. Em bom estado.

DESTAQUE, 52 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi terceiro para Úgelo e Aio Casca. Melhor preparado e numa distancia maior, pode aparecer. Aprontou melhor.

REZONGO, 57 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, com 53 quilos, perdeu para Atleta. Conserva excelente forma.

BATON, 52 quilos. — No dia 25 de abril, na grama macia, com 55 quilos, em 1.600 metros, foi quinto para Ark Royal, Cavalgade, Colon e Curau. Veio de São Paulo em boa forma.

MONIN, 57 quilos. — No dia 2 de maio, na grama pesada, em 2.000 metros, com 61 quilos, foi terceiro para Curau e Dampierre. Conserva boa forma.

PIF-PAF, 57 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 2.000 metros, com 48 quilos, foi terceiro para Abatage e Luxemburgo, não produzindo a atuação esperada pelos seus responsaveis. Anda muito bem.

TAMBIÚ, 52 quilos. — No dia 11 de julho, na grama macia, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi décimo para Úgelo, Rio Casca, Destaque, Elmo, Dampierre, Maconsito, Arco-Iris, Colon e Dakota. Somente como surpresa.

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 15.000,00. — "HANDICAP".

LUNAR, 59 quilos. — No dia 30 de maio, na grama leve, em 2.400 metros, com 62 quilos, derrotou Burguete, Xingú, Curau, Arco-Iris, Rockmoy e Spitfire. Suas condições de treino são excepcionais. Deve rebocar seus contendores.

MOIRONES, 53 quilos. — No dia 9 de maio, na grama encharcada, em 2.400 metros, com 55 quilos, perdeu para Latero e Burguete. Está bem treinado.

ALIBI, 53 quilos. — No dia 5 de dezembro de 1942, na grama pesada, em 3.400 metros, com 56 quilos, perdeu para Moirones, chegando na frente de Burguete e Marconi. São regulares suas condições de treino.

MARCONI, 49 quilos. — No dia 4 de julho, na grama leve, em 2.000 metros, com 53 quilos, foi quarto para Abatage, Luxemburgo e Pif-Paf. Vai muito leve, podendo figurar no final.

O gasogenio O. S. P. L. na "Subida da Montanha"

Uma prova de eficiencia realizada por Américo Carvalho que deixou ótima impressão

Américo Carvalho em companhia do representante do gasogenio O. S. P. L. e do redator do DIARIO DE NOTICIAS

A Oficina São Paulo Limitada é uma das mais antigas e conceituadas desta capital. Dirigida pelo sr. Hildebrando Castelar, seu proprietario, vem prestando os mais relevantes serviços a tudo que se refere ao automobilismo. Situada na rua Silveira Martins n.º 110, a Oficina São Paulo tem acolhido a clientela mais aristocrática do Rio.

Para não citar muitos outros, basta dizer-se que o presidente Getulio Vargas confia à O. S. P. L. os serviços dos carros da presidencia da República.

Como não podia deixar de acontecer, a O. S. P. L. dedicou-se tambem à industria do gasogenio. Logo que surgiu a crise da gasolina, o sr. Hildebrando Castelar com a sua longa experiencia de industrial deliberou fabricar um tipo de aparelho que recebeu o nome de O. S. P. L.

Dada a eficiencia desde logo demonstrada, o aparelho impôs-se como um dos mais populares. Para se ter uma idéia da aceitação que ele teve, basta focalizar que mais de uma centena já foi colocada, correspondendo todos, amplamente, aos desejos de seus proprietarios.

A O. S. P. L. NA "SUBIDA DA MONTANHA"

Colaborando para o êxito da "Subida da Montanha", a Oficina São Paulo Limitada resolveu inscrever o volante Américo Carvalho, considerado uma revelação do empolgante esporte.

Américo, aliás, já ganhou fama, quando na Quinta da Boa Vista, com uma barata de quatro cilindros, equipada com gasogenio O. S. P. L., obteve magnífica colocação.

Todos foram unânimes em reconhecer que, se não fosse a disparidade de forças entre os outros concorrentes e a 24, esta teria alcançado a vitoria.

Américo Carvalho correrá desta vez com um "Chevrolet" com gasogenio O. S. P. L. E' verdade que encontrará concorrentes que pilotarão carros mais possantes, pela força de seus motores, mas ainda assim tem amplas possibilidades de triunfar.

UMA PROVA DE EFICIENCIA CONVINCENTE

Ontem, à tarde, o sr. Hildebrando Castelar convidou a reportagem do DIARIO DE NOTICIAS para assistir a uma prova de eficiencia do carro pilotado por Américo Carvalho. A demonstração foi das mais convincentes, deixando a impressão exata de que ao gasogenio O. S. P. L. está reservada uma figura brilhante na prova de hoje.

O reporter e o volante Oldemar Ramos, que tambem teve ocasião de presenciar a prova, ficaram entusiasmados com os resultados magníficos colhidos pelo sr. Hildebrando Castelar.

Na baixada, o carro de Américo Carvalho chegou a produzir 95 quilômetros e na serra variou de 45 a 50 quilômetros. Há ainda a salientar a estabilidade magnífica do carro, que é um testemunho eloquente da competencia profissional da Oficina São Paulo Limitada.

C.

Os esportes em Campos

CAMPOS, 17 (D. N.) — Em prosseguimento ao campeonato campista, jogarão, amanhã, os quadros do Industrial e do Aliança.

CIA. CIMENTO PORTLAND PARANÁ

(EM ORGANIZAÇÃO)

S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 492
Sobre-loja — Fones: 2-3929 e 2-6860

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 277 — 6.º ANDAR
(Edificio São Borja)

CURITIBA
RUA 15 DE NOVEMBRO, 575

GABINETE

Govêrno do Estado do Paraná

1822

Curitiba, 28 de junho de 1943

Ilmos. Srs.
Irmãos Breves
Av. Graça Aranha, 57-4º andar
Rio de Janeiro

Em resposta ao telegrama de Vv. Ss., informo que a Companhia Cimento Portland Paraná goza da mais absoluta idoneidade.

Cordiais saudações

Manoel Ribas
Interventor Federal

Associação Comercial do Paraná

CURITIBA — Caixa 365 · Rua Presidente Faria 107 · Telefone 686 — PARANÁ

Curitiba, 4 de Junho de 1943

E. nº 255

A
Cia. de Cimento Portland Paraná S/A.
N/CAPITAL

Com especial agrado recebemos a carta na qual Vv. Ss. nos comunicam que o Sr. Julio Cesar Vieira dos Santos, seu DD. Superintendente Geral de Produção, vae instalar Agencia desta já conceituada sociedade no Rio de Janeiro.

É para nós motivo de satisfação vermos assim se expandir uma iniciativa paranaense, aqui já consolidada e digna do apoio de todos os brasileiros, principalmente pela confiança que inspiram seus organizadores.

Sendo só o que se nos oferece no momento, aproveitamos o ensejo para apresentar nossas

SRS. ACIONISTAS:

Na qualidade de incorporador e por obrigação comesinha de dar-vos sempre contas circunstanciadas dos atos por mim praticados durante esta fase de organização de nossa Companhia, venho hoje, por meio da Imprensa, por ser veiculo mais rápido, expor-vos um resumo cronológico das atividades de nossa Companhia, desde a sua fase inicial.

Rogo-vos tomar boa nota dessa sequencia de datas, pois ela representa em sintese os esforços e os resultados por nós obtidos em tão curto prazo.

ASSIM, POIS:

1.º) — Em 23 de janeiro de 1943 adquirimos o maquinario da Mina Timbutuva Sociedade Limitada, por instrumento particular, conforme documento em nosso arquivo.

Como sabeis, essas máquinas, acessorios, utensilios, etc., são não só suficientes para a fase inicial da fábrica, como poderão atender à sua ampliação futura.

2.º) — Em 7 de fevereiro de 1943, lançamos publicamente a CIA. CIMENTO PORTLAND PARANA', conforme manifesto e projeto de estatutos publicados em Diarios Oficiais e demais jornais do País.

Cabe aqui um comentario necessario: Só apelamos para os amigos e para o público, APÓS TERMOS ASSEGURADO A POSSE DO MAQUINARIO, CONDIÇÃO ESSENCIAL para a implantação imediata da industria.

Portanto, não lançamos a nossa Companhia vagamente e sim com bases absolutamente concretas e seguras. Podiamos garantir aos provaveis acionistas, como de fato o fizemos, um negocio comercial com bases firmes. A aceitação de nossas ações foi a confirmação do acerto em que estávamos.

3.º) — Em 9 de fevereiro de 1943 fizemos contrato com abalizados técnicos para a instalação da nossa industria.

Esses técnicos, especializados há longos anos no fabrico do cimento, dar-nos-ão a fábrica funcionando, conforme condições do contrato existente em nosso arquivo.

4.º) — Em 24 de fevereiro de 1943, adquirimos, por escritura pública, 5.º Tabelionato de Curitiba, Livro de notas n.º 3-N, folhas 244 a 253, as jazidas de calcareo e calcita denominadas "Lavrinhas" e "Saivá", situadas no distrito de Rio Branco, Municipio de Serro Azul

Essas jazidas, pelo seu grande volume e pelo baixo teor em magnesia, são de molde a garantir o funcionamento integral da fábrica de cimento, por longos e dilatados anos.

5.º) — Em 7 de abril de 1943, obteve o incorporador Jorge Bueno Monteiro, do Governo Federal, por decreto n.º 12.200, autorização para pesquisar calcareos e associados, na "Serra do Vutuvurú", distrito de Rio Branco, Municipio de Serro Azul, Estado do Paraná (vide "Diario Oficial", da União, de 10 de abril de 1943).

De grande volume e superior qualidade, situados logo após as de Lavrinhas e Saivá, essas jazidas virão reforçar grandemente as reservas de materia prima para a fábrica.

O pó de carvão vegetal será o combustivel a usar-se no forno tubular para a fabricação do cimento.

Esse combustivel é abundante e economico no Paraná como é sabidamente reconhecido

6.º) Em 16 de abril de 1943 obteve o incorporador, do sr. Umberto Scarpa, proprietario de terras em Pinhais, uma carta compromisso, prometendo passar escritura pública do terreno para a instalação da fábrica de cimento.

Em 11 de maio de 1943 foi efetivada essa promessa, tendo o incorporador adquirido 22 alqueires de terras em Pinhais, conforme escritura pública do 4.º Tabelião de Curitiba — Livro n.º 50 — Folha 49.

7.º) — Em 24 de abril de 1943 foi solenemente lançada a Pedra Fundamental da "Fábrica de Cimento Portland Paraná", solenidade essa assistida pelo sr. Interventor Federal no Paraná, e demais autoridades civis e militares, alem de grande número de acionistas, conforme divulgação amplamente feita pela Imprensa.

Eis aí, senhores acionistas, em rápida súmula, o acervo de nossas atividades. Creio que de viseira erguida podemos nos orgulhar do caminho percorrido, pois, em menos de 4 meses, curtissimo prazo para um empreendimento de tal monta, tudo organizamos e tudo providenciamos.

Pouco é o que nos resta providenciar, diante do muito que já fizemos. A construção da fábrica, a cargo de IRMÃOS THÁ, ora iniciada, prossegue em ritmo acelerado, conforme podeis constatar de visu.

Os nossos técnicos estão em S. Paulo providenciando a construção do forno rotativo, única peça que nos falta para a fábrica.

As nossas jazidas estão sendo abertas para, em curto prazo, poderem suprir a fábrica.

Podemos afiançar, sem receio de contestação, que dentro em breve nosso cimento estará nos mercados consumidores.

Termino, agradecendo mais uma vez de público, o apoio que temos tido das autoridades, dos Bancos, das Associações, do Comercio, da Industria e do Povo em geral.

Os documentos acima citados estão à disposição dos senhores acionistas, na Sede da Companhia, à rua 15 de Novembro, n.º 575, 4.º andar.

CURITIBA, 1.º de julho de 1943.

Pela CIA. CIMENTO PORTLAND PARANÁ

JORGE BUENO MONTEIRO

Engenheiro Civil — Incorporador.

ALGUNS DOS PRINCIPAIS E PRIMEIROS SUBSCRITORES NO RIO DE JANEIRO

ORDEM ALFABÉTICA

Srs. A. JABOUR & CIA. — Industriais e Comerciantes.
Srs. A. DE ABREU & CLAUDINO — Industriais e Comerciantes.
Srs. A. CARLOS DA COSTA — Industriais e Comerciantes.
Dr. ANTONIO LUIZ DE SOUZA MELLO — Diretor do BANCO DO BRASIL.
Sr. ANTONIO ERNESTO WALLER — Diretor da "Sul América" — Cia. Nacional de Seguros de Vida".
Sr. ANTONIO LARTIGAU SEABRA — Socio de SEABRA & CIA.
Dr. ANTONIO MONTEIRO RESENDE — Médico.
Sr. ADOLFO BECKER — do "Departamento Nacional do Café".
Dr. ADHEMAR DE FARIA — Advogado.
Dr. ALONSO SILVA LIMA PEREIRA — Presidente da "Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes".
Dr. ASDRUBAL SOARES — Engenheiro — Diretor da "Cia. Nacional de Engenharia e Arquitetura".
Sr. ARTHUR VICTORINO PIANO — Diretor da "Casa Bancaria Aliança".
Sr. ANTONIO MIGUEL MARQUEZ MORENO — Diretor da "Sul América — Cia. Nacional de Seguros de Vida".
Sr. ARLINDO SUPLICY LACERDA — Industrial e Capitalista.
Srs. ABREU & FILHOS — Comerciantes.
Sr. AMANCIO PEREIRA ALVES — Proprietario.
Sr. ALLINDO CESAR DOS SANTOS — Comerciante.
Sr. AURIWALDE FERREIRA — Industrial.
Sr. ANTONIO NOGUEIRA DE MELLO — do Comercio.
Sr. ALBERTO DUARTE DA SILVA — do Comercio.
Sr. AUGUSTO BENTO PONTES — Industrial.
Sr. ANTONIO ALMEIDA RODRIGUES — Comerciante.
Sr. ARNIBAL MACHADO — do Comercio.
Dna. AGOSTINHA DA SILVA SALES — Proprietaria.
Sr. ALANKARDINO DE SOUZA ANDRADE — do Comercio.
Sr. AMANDIO ALVES VAL DE CASAL — Comerciante.
Sr. ANICETO LUIZ RODRIGUES — Comerciante.
Sr. ANTONIO HERMENEGILDO DA SILVA — Comerciante.
Men. ANNA LAURA MENETTI — menor.
Sr. AZIZ BAHADIAN — Comerciante.
Sr. ARNALDO TREBILCOOK — Comerciante.
Sr. BRAZ RODRIGUES TEIXEIRA — Proprietario.
Sr. BELMIRO JOSE' VIEIRA — Comerciante "A MODELAR LTDA.".
Sr. BELMIRO JOSE' VIEIRA JR. — do Comercio.
Dr. BENEDITO DE BARROS LEMOS — Médico Vet. e Farmacêutico.
Sr. CICERO LEVENROTH — Diretor da Empresa de Propaganda STANDARD LTDA.
Dr. C. DREYFUSS CATTAN — Socio dos "Escritorios Levy Ltda.".
Sr. CARLOS OZORIO — Comerciante.
Sr. CARLOS EGYDIO DE SOUZA ARANHA — Proprietario.
Sr. CARLOS ALBERTO DE SA' MIRANDA — Industrial.
Sr. CARLOS GRAÇA PEIXOTO — do Comercio.
Sr. DONALD BUCKLEY — Diretor da "Sociedade Anônima MARVIN".
Dr. DOMINGOS GOMES DE ANDRADE LEMOS — Advogado.
Sr. DJALMA DA ROCHA VAZ — Comerciante.
Sr. EDMUNDO BRAGANTE — Diretor do "Inst. de Previd. e Assistencia dos Servidores do Estado".
Dr. EURICO DE ALENCASTRO MASSOT — Escrivão da 9.ª Vara Civel.
Sr. EURICO CORREIA SALGADO — Socio de SEABRA & CIA.
Sr. EVALDO NISSEN — do Comercio.
Sr. EDUARDO MARTINS AREIAS — Comerciante.
Dr. FRANCISCO MOREIRA DA FONSECA — Diretor da "Cia. Auxiliar de Viação e Obras".
Sr. FRITZ WEBER — Industrial.
Sr. FRANCISCO BENTO DA PONTE — Comerciante.
Sr. FERNANDO MARTINEZ FERNANDEZ — do Comercio.
Sr. FERNANDO COSTA CABRAL — Comerciante.
Sr. FRANCISCO TAVARES DE SOUZA — do Comercio.
Sr. FELIX PFANDAL — Comerciante.
Sr. FRANCISCO COSTA DA SILVA — Comerciante.
Sr. GUSTAVO N. RIVERA — Comerciante.
Dr. GASTÃO CESAR DE ANDRADE — Médico.
Dr. GERALDO AVELLAR — Radiologista.
Sr. GABRIEL PEREIRA — Gerente da "Agencia A.D.A."
Dr. HUMBERTO MOLLETA — Diretor das Agencias do BANCO DO BRASIL.
Dna. HANNY ERIKA KAEHLING — Proprietaria.
Sr. HENRIQUE DE SOUZA SEGADAS — Pintor Decorador.
Men. HILDA DA CONCEIÇÃO PONTES — Menor.
Srs. IRMÃOS BREVES — Comerciantes e Construtores.
Sr. ILDEFONSO CORREIA FONTANA — Industrial.
Sr. ISMAR DOS SANTOS — Comerciante.
Dna. IRACEMA FERNANDES DO AMARAL — Proprietaria.
Sr. JOSEPH MARIE ELIE LACOSTE — Proprietario
Sr. JOSE' RODRIGUES SERRÃO — Proprietario.
Sr. JOHN HOOPER ROGERS — Diretor do Dep. Compras da Light & Power.
Sr. JAYME FERREIRA DA SILVA — Comerciante.
Sr. JAYME DE SOUZA VIÇOSO — Comerciante.
Dr. JOÃO BAPTISTA ALENCASTRO MASSOT — Of. Gabin. Ministerio da Educação.
Sr. JOSE' NORBERTO BARRETO MARQUES — do Comercio.
Sr. JOSE' MARIA ALVES — do Comercio.
Sr. JOSE' GONSALEZ RODRIGUES — Comerciante.
Sr. JULIO EDUARDO ANDRADE — Gerente-Geral da "SUL AMÉRICA — Terrestres, Marítimos e Acidentes".
Sr. JOSE' ALVES FARIAS — Industrial.
Sr. JOSE' FERNANDES MALDONADO JR. — Industriario.
Sr. JOSE' MARIA FERNANDES — Func. do BANCO DO BRASIL.
Dr. JACQUES L. MONGANEL — Médico.
Sr. JOAQUIM PINTO — Comerciante.
Sr. JOÃO LOPES FERREIRA.
Sr. JOAQUIM GONÇALVES CERQUEIRA — Comerciante.
Prof. JOÃO ZACO PARANA' — Escultor.
Sr. JOÃO DE DEUS CANDIOTA — Funcionario Municipal.
Sr. JOÃO MOREIRA DA COSTA — do Comercio.
Sr. JACOB WOLOCH — Comerciante.
Cel. LEO HENRIQUE CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE — Diretor da Cia. Federal de Fundição da Diretoria do Material Bélico do Exército.
Sr. LUIZ GONZÁLEZ CONDE — Industrial.
Sr. LUIZ BARBIERI — Industrial.
Sr. LEON CHAME — Comerciante.
Sr. LUIZ VALLE PALHANO DE JESUS — Func. da Gerencia do BANCO DO BRASIL.
Padre Dr. LUIZ MARIANO DA ROCHA — Eclesiástico.
Dna. LUIZA SOBREIRO — Proprietaria.
Sr. M. F. PINTO — Comerciante.
Sr. MARIO MENDONÇA — Diretor do Banco Nacional do Trabalho S/A.
Sr. MANOEL CARDOSO DE CARVALHO NETO — Redator Chefe da "A NOITE".
Sr. MARIO HENRIQUE DA CRUZ — Portuario.
Sr. MARIO ANDRADE BRAGA — Industrial.
Consul MANOEL DE TEFFE' — do Itamarati.
Sr. MANOEL GONÇALVES CERQUEIRA — Comerciante.
Sr. MANOEL FRANCISCO PITHOU — Func. do BANCO DO BRASIL.
Sr. MILITÃO GONÇALVES DA SILVA — Comerciante.
Sr. MANOEL RODRIGUEZ GONZALEZ — Comerciante.
Sr. MANOEL AUGUSTO DE ANDRADE — Comerciante
Dna. MARIA MENDES THOMPSON — Proprietaria.
Sr. MANOEL VALENTE DA SILVA — Comerciante.
Dna. MARIA LUIZA HAEHLING — do Comercio.
Sr. MOACYR JOSE' MEDEIROS — Comerciante.
Men. MARIA GEMINA FREDERICO DE OLIVEIRA — Menor.
Men. MARIA DO CARMO FREDERICO MACEDO DE OLIVEIRA — Menor.
Sr. MARTILIANO RODRIGUES FONTOURA — Comerciante.
Srs. MONIZ & CIA LTDA. — Industriais.
Srs. NILO DE CARVALHO & CIA. LTDA. — Comerciantes.
Sr. NILO GOMES DE LEMOS — Industrial.
Sr. NILO ESTEVES CARDOSO — Leiloeiro.
Sr. NOE' HOOPER MATHIAS — do Comercio.
Dna. NAIR JOSE' VIEIRA — Bancaria.
Dna. OLGA DE PAIVA MEIRA — da Legião Brasileira de Assistencia.
Sr. OLEGARIO GARCIA LEITE SIMÕES — Diretor da "Fábrica de Tecidos Corcovado".
Sr. O. GEORG OLIVEIRA — Comerciante.
Sr. OTAVIO MOURA CASAL — Contador.
Sr. OSWALDO BETTI — Contador.
Sr. PIRAGIBE SILVA — Industriario.
Sr. RUY AFRANIO PEIXOTO — Professor.
Dr. RALPH PEÇANHA — Of. Gabin. do Diretor do Dep. Nac. de Educação.
Sr. ROMUALDO DA SILVA MELLO — Comerciante e Proprietario.
Dr. RAUL DE FARIA — Presidente da "Cia. Construções Urbanas S/A".
Dr. RAUL PEREIRA — Arquiteto Construtor.
Sr. RAUL MENANDRO BARBOZA — Comerciante.
Sr. SATURNINO CABRERA — Proprietario.
Sr. THEODOMIRO VIANNA — Comerciante.
Dr. VINICIUS CESAR SILVA DE BARREDO — Engenheiro.
Sr. VITOR ANTONIO PELEGRINI — Proprietario.
Sr. VALDEMIRO AUGUSTO DA SILVA — do Comercio.
Dr. WALTHER MOREIRA SALLES — Diretor do "BANCO MOREIRA SALLES S/A".
Dna. ZULMIRA B. MARTINS DA SILVA — Proprietaria.

Furando as redes...

O DONO DA BOLA — O atacante Zizinho fez o que quis com a bola nos pés, no último Fla-Flu. Um torcedor, admirado com o fenômeno, exclamou: — "Que "baile"!... Até parece que o Zizinho jogou lança-perfume na vista dos defensores da jaqueta tricolor"...

* * *

O QUADRO QUE NÃO "ANDA"... — O Botafogo, depois de sofrer o seu quarto revés consecutivo, resolveu suspender o contrato de Heleno, multar Gonzalez em 300 cruzeiros por não fazer força, e o arqueiro Ari em 100 cruzeiros por deixar passar duas bolas "mortas"... Estará o problema resolvido? Depende... Heleno, de agora em diante, terá de "cavar" muito para fazer as pazes com o clube e Gonzalito será obrigado a suar a camisa se quiser ter a multa relevada. O arqueiro Ari foi o mais "pesado". Por engulir dois "frangos", teve de pagar 100 cruzeiros...

* * *

QUE DEFESA! — A atuação do "crack" Tim, no Fla-Flu de domingo último, foi um desastre. Interpelado por diretores, o meia-esquerda tricolor, arrependido, apresentou o seguinte "habeas-corpus": — "E' que vieram de São Paulo uns parentes e eu tive de dormir numa mesa de bilhar, improvisada em cama... Somente hoje de manhã verifiquei que esquecera de tirar as bolas antes de por o lençol"...

* * *

UM EQUIVOCO — No intervalo do jogo Botafogo x São Cristovão, o presidente do alvi-negro chamou o juiz Oscar Pereira Gomes de "belezinha", "moço bonito", "meu amor", etc., e, por essa razão, o seu nome foi citado na súmula do referido jogo. Quando o assunto foi ventilado no Tribunal de Penas, um membro desse orgão tentou defender o acusado. Um dos julgadores opinou: — "Eu penso que o sr. Trindade incorreu num pequeno engano. Em vez de reparar no "team" botafoguense, que estava jogando "pedrinhas", só olhava para o juiz, cuja atuação era magnifica"...

* * *

FALHOU A "ESCRITA"... — O Fluminense andava mesmo "peludo" porque, embora atacando menos, batia os adversarios mais temiveis bem em cima da horinha... Convencido da infalivilidade da sua "técnica", não incluiu o jogador Bigode no último Fla-Flu e contra a espectativa geral o conjunto tricolor caiu nagua... Em vista desse fracasso, o Fluminense, para não deixar de ter "pelo", passará a usar o Bigode...

"MARMELADA" MALOGRADA

Cena que foi observada por nosso "reporter invisivel" num cantinho escuro:

— Então está tudo combinado?

Um conhecido arqueiro respondeu:

— Perfeitamente. Você deve mandar os dianteiros chutar para o canto direito sempre e eu me atirarei para o esquerdo...

Como conhecia o arqueiro, no dia seguinte fui assistir o jogo da "combinação". Com espanto geral, verifiquei que o arqueiro se atirava para o lado direito e segurava todas as bolas, mantendo o zero no "placard"... O jogador era de circo: recebeu o cobre e jogou magistralmente...

ACONTECEU ESTA SEMANA...

"Os candidatos ao quadro de juizes da 3.ª categoria foram obrigados, nas provas individuais, a correr os 800 e 100 metros em tempos diminutos".

A idéia do sr. Luiz Vinhais não é má... Entretanto, será que os juizes Solon Ribeiro, Oscar Pereira Gomes, Juca, Mossoró e outros integrantes do atual quadro oficial passariam por aquelas provas?...

* * *

"O Bonsucesso ocupa o posto de vice-lider na Taça Disciplina".

Não é de admirar. Os rubro-anis estão tão habituados a perder que não ofendem nem o juiz nem machucam os adversarios...

* * *

"O Vasco obteve três triunfos consecutivos, conseguindo marcar 15 "goals".

O mais interessante é que, desde que começou a ganhar, o Vasco não se queixa mais das atuações dos profissionais do apito...

* * *

"O América pediu o passe de Manuel Vargas".

Não se trata do atual presidente da F. M. F., mas, sim, do zagueiro santista tambem conhecido por Manolo.

* * *

"Para representá-la junto ao Departamento de Árbitros, o Bangú credenciou o sr. Desterro".

A idéia do gremio banguense foi magnifica. Os juizes já são uns desterrados...

* * *

"O Juca não tem dirigido jogos por ser o seu nome impugnado por cinco clubes".

Se os clubes: Fluminense, Botafogo, Madureira, Vasco e Canto do Rio não dão um jeitinho, o Juca é capaz de acabar guarda noturno...

UM GRANDE FEITO

Conheci um jovem que, de tanto correr atrás da fortuna, acabou batendo um "record" mundial de velocidade...

A PRIMEIRA LIÇÃO

O preparador Ademar Pimenta Malagueta, num gesto de amor à arte, prontificou-se a temperar o conjunto do Bonsucesso até o final da temporada, sem receber remuneração alguma.

A atitude do "técnico" fez a torcida e os socios do Bonsucesso chorarem, não sabemos se foi pela emoção experimentada ou por causa da pimenta...

Iniciando as suas atividades no seio do novo clube, o sr. Ademar foi apresentado aos "crackes" rubro-anis pelo sr. Murilo Passos, diretor de futebol. Fez uma exposição sobre técnica e, como são muito educados, mesmo sem entender nada, os jogadores bateram palmas. Pimenta agradeceu a manifestação e chamando os cinco dianteiros leopoldinenses, deu-lhes a seguinte lição:

— Quando passarem pelos medios, driblem os zagueiros e chutem para o canto esquerdo do "goal".

O veterano Sá, sorrindo com ironia, perguntou:

— Tudo isto está certo. Mas, agora resta saber quem vai encarregar-se de amarrar as pernas dos zagueiros...

O CÚMULO DA DISTRAÇÃO

O juiz Oscar Pereira Gomes, que dirigiu o último jogo entre botafoguenses e alvos, ao concluir a peleja, dirigiu-se ao sr. Trindade, presidente do gremio alvi-negro, e perguntou-lhe:

— Já me esqueci. Qual foi mesmo o resultado da partida?...

BONSUCESSO X BOTAFOGO

Cansado de ver sempre a mesma [fita
E do cantor guardando a excelsa [fam,
Deixou de ser vassalo e organizou
No cine Bonsucesso outro programa

Pintado, Telesca, Sá e outros, "mo- [cinhos"
"Novos" em folha, com o calor do [ovo
Vão "botá" fogo nas canelas finas
Por que é Domingos... tem progra- [grama novo.

NOTA — À última hora este espetáculo foi antecipado para ontem no Cine São Januario.

OS TAIS "PROTETORES" DE CRACKES...

O treinador Fortunato, do Botafogo, tambem chamado de Desafortunato por alguns elementos maus, dizia numa roda de jogadores argentinos:

— Como querem que o Botafogo ganhe? Todos os diretores escalam o "team" e eu sozinho acabo pagando o pato!...

CARTAZ ESPORTIVO

Filmes que recomendamos a quem gosta de esportes:

"Sempre no meu coração" — Fluminense F. C. e S. Paulo F. C.

"O filho do delegado" — Afonsinho.

"A luva perdida" — Ademar Pimenta.

"Duas vidas" — Juizes da F. M. F.

"Boemios errantes" — Heleno e Patesko.

"Pesadelo" — Eduardo Trindade.

"Camas seperadas" — Mario Viana e seus colegas do Departamento de Árbitros.

"Até que a morte nos separe" — O dr. Castelo Branco e a C. B. D.

"Rosa da esperença" — Luiz Vinhais.

"Noticia de 1.ª página" — A derrota do Fluminense.

"Vale a pena roubar?" — Os "cambistas".

"Mowgli, o Menino Lobo" — Elguá.

"Dois tiros silenciosos" — Ari, arqueiro alvi-negro.

"Quarto dos horrores" — Reservado dos árbitros.

"Seis destinos" — Juca, Durval Caldeira, Drolhe da Costa, Guilherme Gomes, Mario Vianna e Oscar Pereira Gomes.

"Caça ao inimigo" — Quadro do Vasco.

"Unidos venceremos" — F. M. F.

"Dois fantasmas vivos" — "Teams" do S. Cristovão e do América.

"E o vento levou" (reprise) — Equipe botafoguense.

PALPITES PARA OS JOGOS DE HOJE

AMÉRICA X FLUMINENSE — Um choque proibido para os tricolores, que sofrem do coração.

FLAMENGO X S. CRISTOVÃO — Um invicto com probabilidade de mergulhar na lagoa...

CANTO DO RIO X BANGU' — Um passeio maritimo com "banho" na serra.

MADUREIRA X VASCO — Uma partida entre compadres.

Luiz Viana vem atuar no Rio

SALVADOR, 17 (Asapress) — Luiz Viana, o famoso atacante baiano, titular da seleção do Estado e um dos nossos valores mais aplaudidos, está de malas arrumadas para seguir para o Rio afim de ingressar num clube carioca, ainda não revelado. Há razões para se supor, todavia, que esse clube carioca é, muito provavelmente, o Botafogo.

Os jogos de basquetebol de depois de amanhã

Em continuação ao certame carioca de basquetebol, serão realizados, depois de amanhã, os seguintes jogos:

Atlético x Riachuelo; Carioca x Fluminense, Bampeio x Tijuca e Mackenzie x Olimpico.

Pau de Sebo

Situação dos clubes até a rodada de domingo último

Campeonato Paulista

O certame da F. P. F. marca para hoje uma rodada fraca, com os seguintes jogos: Comercial x S. Paulo, Corinthians x Juventus, Ipiranga x A. A. Portuguesa e Santos x Palmeiras.

No próximo domingo: Jabaquara x S. Paulo, S. P. R. x Palmeiras, Comercial x Santos e Corinthians x Portuguesa de Esportes.

O Panamá enfrentará o Fundição Nacional

No campo da avenida Pedro Ivo, prelIarão, esta tarde, as equipes dos clubes acima. O Panamá apresentará um conjunto constituido de bons elementos e empregará todos os esforços para vencer o seu antagonista.

O clube da Penha fretou um bonde especial, devendo os ingressos ser procurados com o tesoureiro do Panamá.

C. A. Racing x Rio F. Clube

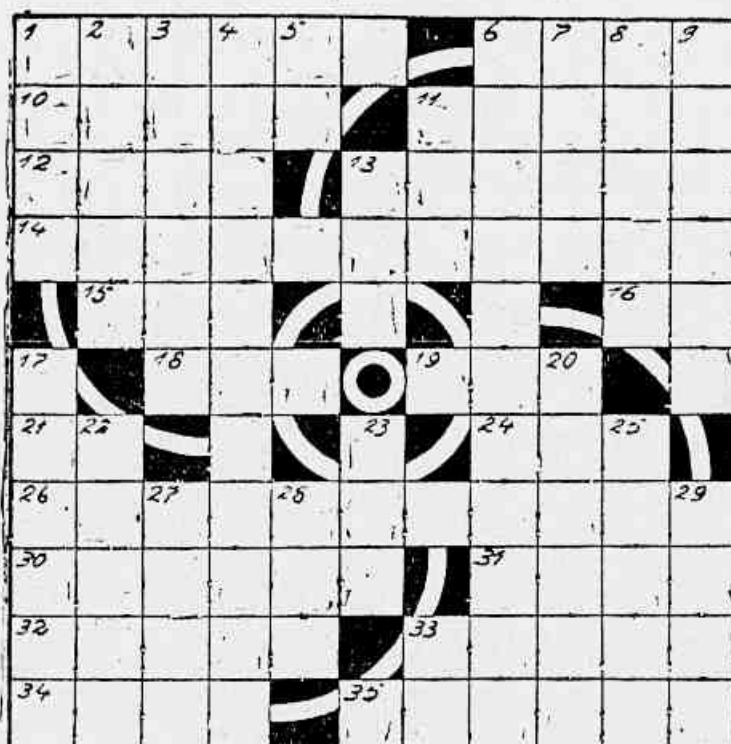
Jogarão, hoje em Cachambi, as fortes equipes juvenis do C. A. Racing e do Rio F. C.

Aviso a clubes e esportistas

Pedimos aos interessados que não mais enviem notas para publicação no nome pessoal dos redatores, mas diretamente à "Secção Esportiva" para a boa ordem do nosso trabalho.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JULHO

Problema n. 3, de E. Auvray, Rio

HORIZONTAIS

1 — Que termina por uns pequenos dentes como os da serra.
6 — (Adolfo Carlos) Compositor fr. 1803-1856
10 — Cão.
11 — Grande macaco da Africa, de cabeça preta.
12 — Povoação da India inglesa.
13 — Aperfeiçoar.
14 — Desconto.
15 — Moeda da Asia que valia 80 réis.
16 — Peso romano, libra de 12 onças.
18 — Malicia espirituosa.
19 — Voz.
21 — Artigo feminino.
24 — Molho.
26 — Sovina.
30 — Ruões.
31 — Boi adorado pelos Egipcios.
32 — Heroica ilha inglesa do Mediterraneo.
33 — Espaças.
34 — De bronze.
35 — Vibrara

VERTICAIS

1 — Especie de tatú.
2 — Açoite com que se castigavam os forçados.
3 — Honestas
4 — Desgastes da serrilha dos dentes do cavalo depois dos seis anos.
5 — Compaixão.
6 — Enroupado.
7 — (Crisóstomo) Célebre reitor grego do 1.º século.
8 — Volte.
9 — Tedio.
11 — Senhor
13 — Homem mui valente.
17 — Vozeria.
20 — Nome de 2 pássaros fissirostros de Quilengues.
22 — Lago no Estado do Pará (Brasil).
23 — Porem.
25 — Detesta.
27 — Raça, especie.
28 — Planta graminea.
29 — Serra que fica à margem esquerda do Douro (Portugal).
33 — Geito.

(Dicionario de Simões da Fonseca — Ed. pequena).

TORNEIO DE FEVEREIRO

Realizando-se na próxima quarta-feira, dia 21 do corrente, pela Extração da Loteria Federal, o sorteio de desempate entre os concorrentes do torneio de fevereiro, damos a seguir as soluções certas dos respectivos problemas, deixando, porém, por absoluta falta de espaço de publicar a relação dos mesmos concorrentes, ficando esta à sua disposição com Almata em nossa redação. Para qualquer informe telefonar para 42-2910, ramal n. 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 1 — HORIZONTAIS: Leal, Musa, Asia, Ar, Al, Ramal, Ma, Abacanado, Cre, Até, Candeeiro, So., Earle, Rl, Ar, Nino, Lobo, Abra. — VERTICAIS: Loa, As, Lura, Rama, Maia, Ur, Ama, Laçado, Largo, Angeli, Motor, Boa, Par, Nero, Arno, Iena, Sal, Ira, Ab e Ob.

PROBLEMA N. 2 — Urucuana, Atum, Meigo, Bua, Ab, Cal, Da, Atinada, Epilogo, Ar, Pom, Lo, Inl, Acara, Olha, Agerasia. — VERTICAIS: Hum, Bae, Uruapoca, Rua, Umbigo, Nica, Agadanha, Abdera, Otaria, Atolar, Al, No, Imagem, Ilion, Re, Os.

PROBLEMA N. 3 — HORIZONTAIS: Acarom, Canore, Ararat, Macero, Abolas, Retame. — VERTICAIS: Acamar, Carabe, Abacol, Roreja, Metose.

PROBLEMA N. 4 — HORIZONTAIS: Basea, Cevar, Mim, Ser, Api, Cre, Ros, Aba, As, Re, Da, In, Ar, Os, Ir, Al, Oil, Pos, Autas, Zaz. — VERTICAIS: Amar, Sipoada, Emissario, Escariola, Verbena, Area, Ria, Aos, Luz, Paz, Ta.

NOVOS CONCORRENTES

Registramos com muito prazer as inscrições dos seguintes novos concorrentes: Adonis, Dr. K...brito, Dr. K...neca, Lui, Gugu Ginasiano, Rossini and Jeová, Tereza Rosa Drumond Pinto Coelho, e Três Patetas.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Acusamos recebidas as soluções enviadas desde 10 do corrente até anteontem, pelos seguintes concorrentes: A. Rabelo, Adonis, Al-Aiam, Alaide Fróis Ferraz, Aldeb Aran, Antonieta Raimundo, Artur V. Bittencourt, Benedita Ramos, Caramurú, Cobrinha Jr., Darcy Vigier, Delio de Almeida, Douglas Wilson, Ferrante, Dr. K... Brito — Dr. K...neca, Edi, Gilandra, Gugu Ginasiano, Ignotus, Irineu M. Alves, Isa Nicolielo de Carvalho, Jorge Soares Marques, Koyla, Luly, Mme. Tupan, Megos, Milo, Miss-Tila, Morilya, N. Medeiros, Nena Garcia, Nirse Guamá, de Barros, Nodjy, Novata, Olga Coutto Soares, Paulistinha, Paulo Costa, Pedro Dantas, Romoli, Silene, Solar, Tereza R. D. P. Coelho, Terezinha Pinto, Três Pateteas, Tupan, Wilarra e Zuzu Ramos.

ALMATA

Anulada, pela C. B. D., uma eleição da Federação Cearense de Desportos

Negado provimento a um recurso da A. D. Floresta

A diretoria da C. B. D., em reunião extraordinaria, julgando a reclamação do Conselho Superior contra atos do Conselho Diretor da Federação Cearense de Desportos, resolveu aprovar o parecer de autoria do sr. João Coelho Branco, diretor de Negocios Externos, cujas conclusões são as seguintes:

1.º — Declarar nula a eleição do presidente do Conselho Superior da Federação Cearense de Desportos, realizada em 10 de abril ultimo, por ter sido a respectiva sessão presidida por um membro estranho àquele Poder;

2.º — Recomendar ao presidente da Federação Cearense de Desportos a convocação do Conselho Superior, para eleição do presidente, "ex-vi", do que dispõe o artigo 12 dos seus Estatutos;

3.º — Recomendar ainda ao mesmo presidente que encaminhe ao Conselho Superior os recursos interpostos pelos Clubes Penarol e Tramways;

4.º — Advertir o Conselho Diretor, por não haver recorrido para esta Confederação à qual competia conhecer e decidir da irregularidade verificada na eleição da presidencia do Conselho.

A C. B. D. vai enviar, por via aérea, à Federação Cearense de Desportos, copia do parecer aprovado que consta de 5 folhas datilografadas.

NEGADO PROVIMENTO A UM RECURSO

Na mesma reunião, a diretoria da C. B. D. resolveu negar provimento a um recurso da Associação Desportiva Floresta, de S. Paulo, que alegara ter sido prejudicada com uma decisão do Conselho de Representantes da Federação do Remo de S. Paulo, com a desclassificação da guarnição vencedora de um dos pareos de recente regata. Considerou a C. B. D. não ter havido a desclassificação alegada, "segundo os elementos contidos nos documentos oficiais que instruiram o recurso". Foi marcada nova reunião para terça-feira próxima.

A Light nos Esportes

Será realizada, hoje, à tarde, nas quadras da rua Barão de Bom Retiro, a última competição de tenis da serie "melhor de três", para a conquista da taça "Vitoria", entre o Clube de Tenis Independencia e o Jacarepaguá Tenis Clube.

Para o compromisso desta tarde, o diretor de tenis do clube lighteano convocou os seguintes integrantes: Jorge Miranda — Donald Fenton — Jorge de Azevedo — Paulo Tavares — Silvano Silva — Ismael R. Machado e Luiz Ferroni.

O Garage F. C. será representado na Subida da Montanha pelo seu associado Americo de Carvalho, conhecido volante carioca.

Acham-se abertas no Departamento Feminino do Força e Luz A. C., inscrições para os próximos Torneios Internos de Basquebol, Voleibol e Esgrima. Para melhores esclarecimentos poderão os interessados procurar a diretora daquele departamento, senhorita Dalva Brito.

Em prosseguimento ao campeonato interno de basquetebol do Força e Luz A. C., medirão forças, quarta-feira próxima, à noite, os quadros Taubaté x Cairú e Baependí x Brasiloide.

A F. M. N. contesta uma inverdade

Recebemos da secretaria da Federação Metropolitana de Natação, a seguinte nota oficial:

"Tendo deparado com uma publicação no "O Dia", de São Paulo, para a veiculada pela "Brasilia Press" desta capital, e na qual se afirma que "os juizes de natação do Rio de Janeiro são muito parciais" e ainda que "quando se registra um empate, em que um dos concorrentes é do Fluminense, o publico já sabe de antemão que a primeira colocação será destinada ao nadador tricolor", cumpre à diretoria da F. M. N., em defesa da verdade e da justiça, contestar de forma categorica a insidia contida naquela crônica.

O quadro de juizes desta Federação é composto de esportistas de responsabilidade, reconhecidamente incapazes de qualquer deslise e merecedores da plena confiança do publico carioca e dos dirigentes dos clubes filiados. Jamais se registrou qualquer atitude que pudesse motivar a mais leve suspeita de favorecerem a um dos disputantes, de modo que a referida publicação é completamente desprovida de cabimento.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1943. — (As.) Paulo Heilborn Junior — Presidente".

Sorteio para os dois melhores juizes paulistas

S. PAULO, 17 (Asapress) — Entre Tijolo e João Etzel, os dois juizes favoritos da cidade, será designado, por sorteio, o dirigente da partida de amanhã, entre o Corinthians e o Juventus. Os clubes interessados chegaram a um acordo, afinal, no sentido de retirar a impugnação dos referidos árbitros.

Estranho como pareça

Por JOHN HIX

A SAIA-BALAO COMO ARMA DE GUERRA:

Durante a guerra da Inglaterra com a França, no reinado da rainha Ana, os franceses lançaram a saia-balão. Medindo 6 metros de circunferencia, foi a saia-balão contrabandeada para a Inglaterra, por acreditavam os franceses que, por ser muito ampla, deixaria entrar muito vento e provocaria, nas mulheres inglesas, reumatismo e outras enfermidades. Mas as damas da Inglaterra não só "aderiram" à moda, como tambem aumentaram a circunferencia da barra da saia para oito metros e inventaram as "pantalettes" para protegerem as pernas, frustrando, assim, o "plano" do inimigo.

A seguir: — MERGULHO SALVADOR.

Inicia-se, amanhã, a IV Olimpíada Tricolor

Inicia-se, amanhã, a IV Olimpiada do Fluminense, competição anual interna do gremio tricolor.

O programa do importante certame, parte integrante dos festejos de aniversario do Fluminense, está assim organizado:

JULHO, 19 — Segunda-feira: Às 20 horas: — Desfile de abertura; às 21 horas: — Voleibol feminino, Bandeira Encarnada x Bandeira Verde; às 21,45 hs.: — Voleibol masculino, Bandeira Branca x Bandeira Verde.

20 — Terça-feira: Às 20 hs.: — Futebol juvenis, Bandeira Encarnada x Bandeira Verde; Às 20,45 hs.: — Futebol adultos, Bandeira Branca x Bandeira Encarnada; Às 21,45 hs.: — Voleibol masculino, Bandeira Encarnada x Vencedor do dia 19.

22 — Quinta-feira: Às 20 horas: — Futebol juvenis, Bandeira Branca x Vencedor do dia 20; Às 20,45 hs.: — Futebol adultos, Bandeira Verde x Vencedor do dia 20; às 20,30 hs.: — Tenis de mesa, Bandeira Verde x Bandeira Branca; às 20,45 hs.: Basquetebol infanto juvenis, Bandeira Encarnada x Bandeira Verde; às 21,15 hs.: — Basquetebol adultos, Bandeira Verde x Bandeira Encarnada.

23 — Sexta-feira: Às 20,30 hs.: — Esgrima; Às 20,45 hs.: — Basquetebol infanto juvenis, Bandeira Branca x Vencedor do dia 22, às 21,15 hs.: — Basquetebol adultos, Bandeira Branca x Vencedor do dia 22.

24 — Sábado: Às 16 horas: — Tenis, Bandeira Branca x Bandeira Encarnada; às 20,30 hs.: — Tenis de mesa, Bandeira Encarnada x Vencedor do dia 22.

25 domingo: Às 10 horas — Tiro.

27 — Terça-feira: Às 17 horas: Tenis, Bandeira Verde x Vencedor do dia 24; às 20,30 hs.: — Atletismo.

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Feço do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Lyman Young

O Marinheiro Popeye

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais. — Por E. C. Segar

Copr. 1942, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Temporada Oficial. - Descanso.
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor. - Às 15, 20 e 22 hs. - "O Mundo é uma Bola".
- RIVAL - 22-2721. Cia. Jaime Costa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Clube dos Mendigos".
- REGINA - 42-1839. Cia. Dulcina-Odilon. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Uma Mulher do Outro Mundo".
- CARLOS GOMES - 22-7661. Cia. de Revistas. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Toque de Reunir".
- JOÃO CAETANO - 42-7023. Cia. Valter Pinto. - Às 15, 20 e 22 hs. - "Maria Gasogenio".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. "Sempre em meu coração".
- CINEAC - GLORIA - 42-6024. "Os Três Patetas Bancando os Canibais".
- IMPERIO - 22-9348. "Nascida Para o Mal".
- METRO - 22-6490. "A Luva Perdida".
- ODEON - 22-1598. "Misterio do Alem".
- O. K. - 42-9525. "Duas Vidas" e "Construções Proletarias" (complemento).
- PATHÉ - "Boemios Errantes".
- PLAZA - 22-1097. "Pesadelo"
- REX - 22-6327. "Camas Separadas".
- VITORIA - 42-9020. "Bodas no Gelo".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Carta À Mamãe".
- CINEAC - TRIANON - 22-9146. "Os Três Patetas Bancando os Canibais".
- COLONIAL - 42-8512. Para Sempre e um Dia".
- D. PEDRO - 43-6154. "Pai Tirano" e "Até que a Morte nos Separe" (I. até 10).
- ELDORADO - 42-3145. "Rio Rita".
- FLORIANO - 43-3074. "Correspondente em Berlim" e "Bonifacio em Apuros".
- GUARANI - 22-9435. "A Ponte de Waterloo" e "Nuvens de Guerra No Pacifico".
- IDEAL - 42-1218 "Rosa de Esperança" (I. até 10).
- IRIS - 42-0763. "O Traido" e "Noticia de 1.ª Página" (I. até 10).
- LAPA - 22-2543. "Os Irmãos Marx no Circo" e "Rainha dos Cadetes".
- MEM DE SA - 42-2232. "Nossos Mortos Serão Vingados".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Vale a Pena Roubar ?" e "O Martir" (I. até 14).
- MODERNO - 22-7979. "Uma Dama Astuciosa" e "Senhorita Amabilidade".
- OLIMPIA - 42-4983. "Jezebel" e "Canta Outra Vez".
- ÓPERA - 22-5403. "Sombra de uma Dúvida" (I. até 14).
- PARISIENSE - 22-0123. "Para Sempre e um Dia" (I. até 10).
- POPULAR - 43-1854. "Os Comandos Atacam de Madrugada" e "Sherlock Holmes em Washington" (I. até 10).
- PRIMOR - 43-6681. "Para Sempre e um Dia" (I. até 10).
- RIO BRANCO - 43-1639. "Castelo no Deserto" e "Alem do Horizonte Azul".
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Minha Loura Favorita".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Aventuras no Sahara" e "Os Renegados de Oklahoma" (I. até 10).
- AMÉRICA - 48-4519. "Vale a Pena Roubar ?".
- AMERICANO - 47-2803. "Balas Contra a Gestapo".
- APOLO - 48-4693. "Mowgli, o Menino Lobo".
- ASTORIA - 47-0460. "Pesadelo".
- AVENIDA - 48-1667. "Calouros da Broadway".
- BANDEIRA - 28-7575. "Nossos Mortos Serão Vingados" (I. até 10).
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "O Martir" e "O Intrometido" (I. até 14).
- CARIOCA - 28-8178. "Sempre em meu Coração".
- CATUMBI - 23-3681. "Aconteceu em Havana" e "Dois Tiros Silenciosos" (I. até 14).
- COLISEU - 29-8751. "Melodia da Broadway" e "Herdeiros em Apuros".
- EDISON - 29-4449. "Quero-te como és".
- ESTACIO DE SA - 42-0817. Quartos dos Horrores" e "Mina Misteriosa"
- FLORESTA - 26-6257. "Odio e Paixão".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Punhos de Ferro" e "Assim Vivo Eu".
- GRAJAÚ - 38-1311. "Seis Destinos" (I. até 10).
- GUANABARA - 26-9339. "Tensão em Changai".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Sombra de uma Dúvida" (I. até 14).
- IPANEMA - 47-3806. "Nossos Mortos Serão Vingados".
- IRAJÁ - 29-8330. "Cavalgada de Melodias" e "O Jovem Thomaz Edison".
- JOVIAL - 29-0652. "Mowgli, o Menino Lobo".
- MADUREIRA - 29-8733. "Rosa de Esperança".
- MARACANÃ - 48-1910. "Rio Rita".
- MASCOTE - 29-0411. "A Caça do Inimigo" e "A Lei das Colinas".
- MEIER - 29-1222. "A Loja da Esquina" e "Assim Vivo Eu".
- METRO-COPACABANA - 47-2720 "E o Vento Levou".
- METRO - TIJUCA - 48-9970 "E o Vento Levou".
- MODELO - 29-1578. "Tensão em Changai" (I. até 14).
- MODERNO - 22-7979. "Reliquia Macabra" e "Bonifacio em Apuros".
- NACIONAL - 26-6072. "Fruto Proibido" e "Coragem de Mulher".
- NATAL - 48-1480. "Como era Verde o meu Vale" e "Os Tambores do Congo".
- OLINDA - 48-1032. "Pesadelo".
- ORIENTE - 30-1131. "Serviço Secreto".
- PALACIO VITORIA - 48-1971 "No Mundo da Carochinha" e "Proibidos de Amar".
- PARAISO - 30-1060. "Melodia da Broadway".
- PENHA - 30-1123. "Dois Fantasmas Vivos" e "Serviço Secreto".
- PARA TODOS - 29-5161. "De Mulher para Mulher" e "Desfile Triunfal".
- PIEDADE - 29-6535. "Sol de Outono".
- PIRAJÁ - 47-2668. "Calouros da Broadway".
- POLITEAMA - 25-1143. "Quero-te como és".
- QUINTINO - 29-5230. "Balas Contra a Gestapo" e "Sede de Ouro" (I. até 14).
- RAMOS - 30-1004. "Honolulú" e "Serviço Secreto".
- REAL - 29-3467. "A Ponte de Waterloo" e "Alem da Lei" (I. até 14).
- RIAN - 47-1144. "Mulher de Verdade".
- RITZ - 47-1202. "Pesadelo".
- ROSARIO - 30-1880. "Orgulho"
- ROXY - 27-8245. "Adoravel Intrusa".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925 "O Intrépido General Custer".
- SÃO LUIZ - 25-7459. "Bodas no Gelo".
- TIJUCA - 48-4518. "Noticias de 1.ª Página" e "Fuzileiros da Fuzarca" (I. até 10).
- STA. CECILIA - 30-1823. "Quatro Filhos" e "Guerra aos Gangsters".
- STA. HELENA - 30-2666. "Contra a Quinta Coluna".
- VELO - 48-1381. "Seis Destinos" e "O Cavaleiro Noturno" (I. até 10).
- VAZ LOBO - 29-9198. "Sabotador" e "Fugitivos do Terror".
- VILA ISABEL - 38-1110. "O Intrépido General Custer".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Mister V"

PETROPOLIS

- CAPITOLIO - "Rapsodia da Ribalta".
- D. PEDRO - "Ao Toque de Clarim".

NITEROI

- EDEN - "Gestapo".
- IMPERIAL - "O Grito da ...va" e "Carnaval da Vida".
- ODEON - [illegible]